

plantar uma pioneira
briga das linhas. Todos
objetos foram postos
venda pelo inventor
sé Augusto de Farias,
pretende conseguir
cursos para ampliar o
pequeno laboratório.
está pedindo NCr\$ 50
por um Comitê.
velas para salão e jar
estatueta, objetos de
ritivos, além de ma
critos de Delmiro C
vela.

No Estado de Missouri, nos EUA, o furacão Camille realizou também a sua destruição

Chirol marcou dois gols na pelada de ontem, no Flamengo, e foi carregado em triunfo

O Primeiro-Ministro inglês Harold Wilson, anunciou ontem que serão realizadas reformas na Irlanda do Norte para que os católicos tenham os mesmos direitos dos protestantes. Para isso, ele nomeou como comandante das tropas britânicas naquele país o General Ian Freeland, assumindo o controle total da segurança pública.

Freeland terá sob suas ordens as forças regulares e especiais da polícia local, segundo a notícia o *Premier* britânico, após reunião de quatro horas com o Primeiro-Ministro da Irlanda do Norte, James Chichester Clark, em Londres. As ruas de Belfast e Londonderry continuam perturbadas por soldados britânicos e a violência continua.

PRECISA-SE de empregada para tratar lavagem com referencial. Av. N. S. Capelinha n.º 50, Santo. 601.

PRECISO empregada com praticado serviço para melhorar o tratamento vitalício — com boas referências — assessor responsável. Tratar Rua Junqueira, 139, 130-600, 776-7463.

PRECISA-SE de senhora imediata para arrumar ord. 130-600, Rua Constante Ramez n.º 701.

PRECISA-SE de uma empregada para casa de família pequena. Tratar Rua

Viúva de Haupt pede coração que bateu no peito de Blaiberg

Cidade do Cabo, África do Sul (AP-JB) — O coração transplantado que cessou de bater no peito de Philip Blaiberg depois de mantê-lo vivo durante 19 meses não pertence a seus restos mortais mas aos do doador, segundo alega a viúva do mesmo, Dorothy Haupt.

Clive Haupt, mulato de 24 anos, faleceu a 2 de janeiro de 1968 em consequência de uma embolia cerebral que sofreu. Com o consentimento da viúva, o coração de Haupt foi implantado em Blaiberg pelo cirurgião Christian Barnard, o pioneiro em transplantes cardíacos. Os médicos do Hospital Groote Schuur recusaram-se a dizer se conservaram o coração de Haupt ou se o incineraram com os restos de Blaiberg.

Cardiologista chileno lamenta novo fracasso

Londres e Valparaíso (AFP-AP-UI-JB) — O cirurgião chileno Jorge Kaplan, autor de três transplantes cardíacos, qualificou como "um duro golpe para a Medicina" a morte do dentista sul-africano Philip Blaiberg.

Em Londres, o editor científico do jornal Sun adiantou que a morte de Blaiberg "pode significar um freio para as operações de transplantes de coração em todo o mundo." Afirma o articulista: "Cada dia que Blaiberg permanecia vivo justificava os planos médicos, às vezes insensatos, de tirar corações de recém-falecidos para implantá-los em moribundos."

DUCHA FRIA

O falecimento do decano dos transplantes de coração causou comoção e surpresa nos círculos ligados ao Hospital Naval Almirante Neff, de Valparaíso, no Chile, onde o Dr. Kaplan praticou três transplantes do órgão vital.

Exército britânico assume o controle da Irlanda do Norte

Londres (AFP-UI-AP-JB) — O Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha, Harold Wilson, após conferência com o Premier da Irlanda do Norte (Ulster), James Chichester Clark, anunciou que o Exército britânico se encarregará de manter a segurança pública na Irlanda do Norte.

Falando pela televisão, Wilson declarou que o comandante britânico no Ulster, General Sir Ian Freeland, assumirá o comando de todas as forças de segurança do território, inclusive a polícia e os B-Special, objeto de oposição por parte dos católicos.

REFORMAS

Wilson seguiu diretamente para os estúdios de TV, depois de se reunir com Chichester Clark na sua residência oficial de Downing Street, 10. afirmou que a Constituição da Irlanda não será alterada, mas se reformará o funcionamento das instituições no sentido de que as eleições irlandesas tenham exatamente os mesmos direitos que os do Reino Unido.

Os agentes das forças especiais de polícia do Ulster serão desarmados progressivamente e retirados das cidades, deixando de estar encarregados de reprimir manifestações populares. O Primeiro-Ministro britânico, Wilson, declarou que a Irlanda do Norte será governada por um conselho de segurança.

Conselho da ONU debate hoje o pedido irlandês

Nações Unidas (AFP-UI-JB) — A pedido da República da Irlanda, o Conselho de Segurança das Nações Unidas se reunirá hoje para examinar a questão da Irlanda do Norte, segundo se anunciou oficialmente.

O presidente do Conselho, Jaime de Pinies, resolveu convocar a reunião, na qual será decidido se o Conselho inscreverá ou não a denúncia do Eire em sua agenda, depois de consulta com os membros que compõem a cúpula das Nações Unidas.

ALTERNATIVA

Os observadores consideravam que até a noite de segunda-feira ainda não havia maioria entre os membros do Conselho a favor da inscrição da denúncia.

Fôrça republicana quer recomençar os combates

Belfast, Irlanda do Norte, Dublin, República da Irlanda (AP-APP-UI-JB) — Tropas britânicas intensificaram ontem a vigilância na fronteira com a República da Irlanda (Eire), ante a ameaça do ilegal Exército da República Irlandesa (IRA) de reiniciar a guerra religiosa na Irlanda do Norte, em paz já há três dias.

O Primeiro-Ministro do Eire, Jack Lynch, referindo-se à ameaça do IRA, afirmou que "nenhum grupo tem a autoridade de falar ou agir pelo povo irlandês, pouco o Governo legal da Irlanda, que não tolerará a usurpação de seus poderes por nenhum grupo."

VIGILÂNCIA

A declaração de Lynch foi resposta ao suposto chefe do

O chefe do Departamento de Patologia do hospital, Dr. James Thompson, que autopsiou Blaiberg, anunciou que fará uma declaração a respeito dentro de uma semana. "O Dr. Thompson negou-se a dizer-me se o coração foi incinerado com o Dr. Blaiberg" declarou Dorothy Haupt.

As evasivas dos médicos do Hospital Groote Schuur, quando lhes perguntaram sobre o assunto, indicavam mais que o coração havia sido preservado.

O Dr. Barnard respondeu simplesmente: "Isso não me diz respeito. Terão que perguntar ao professor Thompson." O cirurgião anunciou anteriormente que amostras do coração de Haupt e de outros órgãos haviam sido enviadas "a ultramar" para posteriores estudos.

"Não dispomos de maiores informes sobre a morte do dentista sul-africano, razão pela qual não posso dizer-lhes nada mais", disse Kaplan que praticou o seu primeiro transplante cardíaco no Chile, no ano passado. A receptora, Maria Elena Penaloza, de 25 anos, morreu dia 7 de novembro do mesmo ano.

SEQUÊNCIA

A primeira de outubro de 1968, o alfaiate Nelson Orellana recebeu um coração alheio e segunda-feira, cumpriu 10 meses e 17 dias de vida com seu novo coração, sendo um dos poucos sobreviventes dos numerosos transplantes realizados no mundo.

O terceiro e último enxerto praticado pelo cardiologista chileno foi no dia 21 de novembro do ano passado, mas o receptor, o operário Arturo Roa Onate, morreu 30 minutos depois de receber o órgão alheio.

tanico, que também se reuniu com os membros de seu gabinete, revelou que o General Freeland terá a seu cargo a tarefa de reduzir o número dos referidos policiais.

ANÁLISE DA CRISE

Wilson concluiu dizendo que as tropas britânicas permanecerão na Irlanda do Norte tanto tempo quanto a situação o exigir.

A reunião de Chichester Clark com Wilson durou 4 horas. O Premier do Ulster viajou sigilosamente a Londres e foi acompanhado pelo Vice-Primeiro-Ministro, John Andrews, o Ministro do Interior, Robert Porter, e o Ministro do Desenvolvimento Econômico, Brian Faulkner.

Informou-se que durante a reunião se discutiu essencialmente sobre a reorganização da polícia do Ulster, aspectos financeiros da crise e em especial a ajuda britânica e a possibilidade de dar aos católicos uma participação na direção da Irlanda do Norte.

Antes da reunião, Wilson recebeu uma carta dos dirigentes dos movimentos de direitos civis (católicos) advertindo de que organizar uma campanha de desobediência civil a menos que o Governo britânico se ocupe diretamente da administração do território.

tre os membros do Conselho a favor da inscrição da denúncia. Alguns membros do Conselho, contudo, examinavam a possibilidade de uma alternativa que permitiria à República da Irlanda expor seu ponto-de- vista sem que a ONU tivesse de intervir oficialmente.

A República da Irlanda (ao Sul), país que se tornou independente, não aceita a divisão da Irlanda em duas partes e o domínio da Grã-Bretanha sobre os seis condados do Norte que integram o Ulster. Os irlandeses do Sul, na sua grande maioria católicos, reivindicam o direito do "proteger" os católicos que vivem no Ulster, que, segundo dirigentes do Eire, são perseguidos pela maioria protestante.

Estado-Maior do IRA, Cathal Goulding, de que a organização (declarada ilegal nas duas Irlandas) "pós todos os voluntários em estado de alerta e já enviou um certo número de unidades treinadas para ajudar seus camaradas" na Irlanda do Norte. O IRA diz ter perto de dois mil homens armados no Ulster.

Helicópteros e veículos blindados britânicos, enviados para ajudar as forças policiais durante os conflitos, percorriam as regiões fronteiriças desprovidas, na expectativa de qualquer infiltração de elementos do IRA. As patrulhas de infantaria observavam com binóculos as serras de Monaghan, em território do Eire.

O CAMINHO DO FURACÃO



Assim ficou a cidade de Gulfport, no Mississippi, após a passagem do furacão Camille com ventos de até 300 km/h

Ventos do furacão "Camille" causam 150 mortos e mais de 2 mil feridos

Gulfport, Mississippi (AFP-UI-AP-JB) — O furacão Camille, em sua passagem pelo Golfo do México, causou até ontem um saldo de 150 mortos, mais de dois mil feridos, dezenas de desaparecidos e 200 mil desabrigados.

O Senador do Estado do Mississippi, Nat Cassibry, encarregado de coordenar a defesa civil, afirmou aos jornalistas: "Sabemos que há mais vítimas. Acreditamos que o total definitivo de mortes se situará entre 150 a 200." O Camille, com ventos de mais de 300 quilômetros por hora, está sendo considerado o mais violento furacão que já atingiu a costa norte-americana do Golfo do México.

DISSEMINAÇÃO

Camille, que assolou até a segunda-feira à noite as costas da Flórida e do Mississippi, assim como Alabama e Louisiana, ocasionou também três mortos por ocasião de sua passagem pela ilha de Cuba. Na costa do México, o furacão provocou grandes destruições.

Numa extensa faixa de terra de 1.500 quilômetros por onde passou o furacão, muitos corpos foram encontrados nas águas barrentas que ainda inunda muitas ruas das cidades mais afetadas: Biloxi, Gulfport, Bay Saint Louis, Bogalusa, Waveland, e Pass Christian.

Numerosas vilas e fazendas da região foram arrasadas pela fúria desencadeada pelo furacão, em cujo núcleo devastador os ventos rugiam a 335 quilômetros por hora.

O Camille fez mais vítimas em Pass Christian, que ficou isolada do mundo exterior até que as equipes de socorro a alcançassem hoje, encontrando a povoação quase totalmente destruída.

Um grande edifício de apartamentos foi destruído e 23 de seus ocupantes, que celebravam uma festa e negaram-se a abandonar o prédio ante a iminência da tormenta, morreram entre os escombros.

Outros 75 moradores do mesmo prédio salvaram-se, afastando-se a tempo, antes que o furacão passasse e o destruísse como se fosse um castelo de cartas.

As ruas de Pass Christian estão absolutamente intransitáveis, reple-

tas de escombros e com a pavimentação levantada pelos poderosos ventos. Nas poucas ruas onde os danos não foram grandes, os árvores caídas impedem a passagem. Algumas árvores que não chegaram a ser derrubadas ficaram completamente desfolhadas pela fúria do vento.

PROVIDÊNCIAS

O Presidente Richard Nixon declarou a região afetada pelo Camille como zona de emergência. A medida presidencial torna imediatamente apta a extensa área para receber ajuda federal inicial de um milhão de dólares (NCR\$ 4 milhões).

O Governador do Mississippi, John Bell, declarou o Estado sob Lei Marcial parcial, o que significa que nela somente podem ser admitidas as pessoas que tenham interesse na mesma.

Ontem, pela primeira vez, as escavadeiras trabalharam para remover os escombros, temendo-se que a cifra de mortos se eleve nos próximos 24 horas.

A vida cotidiana voltava a se normalizar lentamente nas regiões flageladas pelo ciclone. Os auxílios, viveres, mantas, medicamentos, água potável, afluiram na manhã de ontem a Biloxi, cidade com 44 mil habitantes e a Gulfport, com 30 mil.

Para evitar o saque, foi instituído o toque de recolher — vigorando das 18 horas até as 6 da manhã, em ambas as cidades, onde 2 mil casas foram destruídas e outras tantas seriamente danificadas.

Também em Bogalusa, na Louisiana, foi decretado o toque de recolher. Esta cidade tem 21 mil habitantes e situa-se na região próxima a Nova Orleans onde três localidades — Venice, Boothville e Triumph — foram totalmente arrasadas pelo ciclone.

A normalização precária das atividades demandará vários dias e a reconstrução será tarefa para meses e talvez anos. Quase todos os fios elétricos foram destruídos e são poucos os telefones que funcionam na região.

SOCORRO URGENTE

A polícia, por motivos de segurança, proibiu os 6 mil habitantes de

Pass Christian, evacuados antes da passagem do Camille, que regressem ao local onde estavam as suas casas.

Os danos registrados em outras cidades da Louisiana e Alabama foram também importantes, mas o Estado de Mississippi foi o mais castigado. Além de Gulfport e Biloxi, as cidades mais afetadas foram Bay Saint Louis, com 1500 habitantes, Pass Christian, com 6 mil e Waveland com mil.

Os auxílios estavam difíceis de serem organizados, já que inúmeras pontes foram destruídas pelo furacão e a maioria das estradas estava intransitável.

A tarefa de resgate realizada por 1500 homens da Guarda Nacional, 500 membros da Defesa Civil e centenas de voluntários, vinha-se prejudicada pela enorme quantidade de destroços deixados pelo Camille, o mais potente furacão da história meteorológica dos Estados Unidos.

Um avião que levava material para socorrer os moradores de Gulfport acidentou-se no decolagem do aeroporto de Lakefront, em Nova Orleans. Seus quatro tripulantes morreram.

AS VÍTIMAS

Gulfport (UPI-JB) — A história do furacão Camille é relatada pelos que sofreram os seus efeitos. Thomas Parker, um trabalhador na indústria petrolífera, conseguiu abrigar-se no sótão de um hotel da cidade de Bayou, no Alabama.

"Vimos casas-reboque rodopiando em pleno ar. Era inacreditável. Este foi o primeiro furacão que eu vi, e espero não repetir a experiência." Yves McFarland, um rapazola de 16 anos, abandonou correndo sua casa em Bay Saint Louis e abrigou-se num hospital próximo.

"A minha casa se sacudia toda e começou a desmoronar. Até as portas se partiam", contou McFarland. No hospital, a Sra. Gerry Revel via, assustada, as águas aumentarem. Estava prestes a ser obrigada a se esconder no sótão, com ventos a 200 km por hora.

"Dirigi-me à capela por alguns minutos, mas as suas janelas simplesmente foram levadas pelo ven-

to. Consegui rezar pedindo ao Senhor que levasse tudo o que era meu, desde que poupasse os meus entes queridos." O lar da Sra. Gerry Revel foi totalmente destruído, mas seu marido e dois filhos sobreviveram.

NO HOSPITAL

O diretor do Hospital de Gulfport, Robert A. Alexander, relatou: "O teto da sala de operação foi levado pelo vento, e toda a equipe passou a realizar operações na sala de partes."

John Keshak, outro morador de Gulfport, orou desesperadamente para que sua mulher e sete filhos não sofressem acidente algum, durante a tormenta. Foram poupados. "O bom Senhor estava conosco na noite passada. A uma da madrugada pensei que não sobreviveríamos."

Muitas pessoas morreram em Pass Christian. As vítimas incluíam cinco casais que comemoravam uma data natalícia num dos apartamentos de um prédio de três pavimentos. O chefe de Polícia, Jerry Penalla, tentou fazê-los desistir da festa.

"A última vez que subi para tentar tirá-los de lá, a água já tinha alcançado o nível do mar. Disse-lhes que estavam se divertindo e que continuariam festejando. Foi a última vez que os vi", disse Penalla.

NA ESCOLA

O vento varria o teto da escola pública onde 600 pessoas se escondiam do furacão, na pequena cidade de Lakeshore. "Os homens se desesperavam. Havia rezas e gritos por todo o prédio. Todos ajoelhados. Era tudo o que podíamos fazer", descreveu Oren Seal.

Os pais agachavam-se para proteger os filhos com seus corpos. Nenhum dos que se abrigaram na escola pública sofreu com o Camille.

Egípcios pressionam a Romênia

Cairo, Luxor (AFP-AP-UI-JB) — O Governo da República Árabe Unida criticou ontem a disposição da Romênia de elevar suas relações diplomáticas com Israel ao nível de embaixada, pedindo a Bucareste que reconsidere tal decisão, a bem da sua amizade com os países árabes.

A Chancelaria egípcia convidou ontem para uma reunião o Embaixador romeno no Cairo, Titus Sinu, comunicando-lhe o descontentamento da RAU em virtude da iniciativa de Bucareste.

SEQUESTRO

Os dois egípcios que desviaram para a Arábia Saudita segunda-feira última um avião comercial da RAU foram presos ontem ao chegarem escoltados em Luxor. Os assaltantes foram identificados como os irmãos Soliman e Mohamed Nashem El Monery, um dos quais viajava em companhia da mulher e três filhos.

As autoridades egípcias agradeceram por via diplomática a atitude do Rei Façal, da Arábia Saudita, não concedendo asilo aos sequestradores e dispensando o melhor tratamento possível aos passageiros e tripulantes do avião, que foram recebidos por um Príncipe do país e constaram com a assistência de um membro da Embaixada da RAU em Riad.

O jornal semi-oficial egípcio, Al Ahram, disse em sua edição de ontem que o próprio Rei Façal ordenou a prisão dos assaltantes e sua devolução à República Árabe Unida no mesmo avião que haviam sequestrado.

O avião, um modelo soviético Antonov da empresa egípcia Misrair foi desviado de sua rota pelos irmãos McNeiry quando voava entre o Cairo e Luxor, levando a bordo 30 passageiros e seis tripulantes.

Israel perde avião no Suez

Telaviv, Cairo (AFP-UI-AP-JB) — A artilharia egípcia derrubou um avião israelense e aprisionou seu piloto ontem, na região Sul do Canal de Suez, onde a Força Aérea de Israel estava agindo para cessar um bombardeio de canhões e morteiros que durou cerca de 9 horas.

Porta-voz militar da RAU afirmou que foram três os aparelhos abatidos — caindo o primeiro e o segundo na margem israelense do canal, e o terceiro na margem egípcia — mas Telaviv reconhece apenas a perda do último avião.

TIROTEIO

A aviação israelense foi enviada em missão na região de Ithlím (hora local), bombardeando durante vinte minutos posições de artilharia e rampas de lançamento de foguetes da República Árabe Unida.

A intervenção da Força Aérea foi decidida depois de quase nove horas de bombardeio da artilharia egípcia sobre posições israelenses em Port Tewfik e Kafr Ashak.

CHOQUES

Três terroristas árabes morreram, dois ficaram feridos e dez foram presos ontem ao atacarem o acampamento de Al Muzai, a Leste da cidade de Gaza. Soldados israelenses trocaram disparos com os sabotadores e aprenderam grande quantidade de armas.

A intensificação dos atos de terrorismo nas regiões ocupadas, especialmente na Faixa de Gaza, fez as autoridades israelenses prolongarem a vigência do toque de recolher na cidade de Gaza desde o entardecer até o amanhecer.

Polanski condena a imprensa

Los Angeles (UPI-AP-JB) — O cineasta Roman Polanski acusou ontem a imprensa de ter escrito "coisas insuportáveis e horríveis sobre sua mulher", Sharon Tate, enquanto a polícia de Los Angeles continua sem pistas concretas para desvendar o mistério do quíntuplo assassinato de Hollywood.

Polanski disse que "todos sabem como Sharon era bonita, mas poucos sabiam das suas qualidades morais. Ela era vulnerável e não podia recusar amizades. Dava festas frequentemente. Nunca havia uma noite sem a visita de alguns amigos." O cineasta polonês anunciou que abandonará Hollywood e recusou-se a responder perguntas.

INVESTIGAÇÕES

O inspetor de polícia Harold Yarnell afirmou que está sendo examinada uma lista de "pessoas com as quais gostaríamos de falar", mas que isto não significa que elas estejam sob suspeita.

Yarnell fez estas declarações em relação ao caso de Thomas Steve Harrigan, que se entregou à polícia para depoimentos e logo foi considerado suspeito pela imprensa.

Harrigan já foi liberado e disse conhecer o escritor Voltyck Prokowsky e a jovem herdeira Abigail Folger, vítimas também da chacina.

CHUVAS EM MARACAIBO



As chuvas torrenciais em Maracaibo, Venezuela, inundaram toda a cidade

Radiofoto UPI

O FIM



Em Biloxi, a tormenta destruiu esta igreja

Radiofoto UPI

EUA bombardeiam tormenta em formação

Roosevelt Roads, Porto Rico (AP-JB) — O furacão Debbie, quarta tormenta que assola os Estados Unidos nesta temporada, não mostrou efeitos visíveis do bombardeio a que foi submetido segunda-feira em cristais de gelo de praia, e será novamente atacado hoje.

Na operação contra o Debbie, esquadrilhas de jatos da Marinha realizaram cinco incursões separadas ao núcleo da tormenta e deixaram cair bombas que continham

lodo, numa tentativa para dispersá-lo, ao provocar a formação de cristais de gelo.

SUCCESSO

O cientista Cecil R. Gentry disse hoje, ao regressar de um vôo de 14 horas ao centro do furacão Debbie, que a missão foi "um êxito completo do ponto-de-vista operacional." O furacão, que novamente será atacado hoje, desenvolve velocidade de 160 quilômetros horários.

O diretor-substituto do projeto

antifuracão, Harry Hawkins, explicou que serão necessários seis meses para que se possa chegar a uma conclusão sobre os resultados da operação. Hawkins disse que domar o furacão é somente um dos propósitos do projeto.

Ao ser atacado, o furacão Debbie se encontrava a 900 quilômetros a Nordeste de San Juan do Porto Rico e a 1.200 quilômetros a Sudeste das Bermudas. Até agora, o Debbie não mostrou indícios de que possa seguir a trajetória cumprida pelo furacão Camille.

O lançamento de lodo sobre o furacão foi iniciado segunda-feira em Roosevelt Roads e é uma operação conjunta do Departamento de Comércio dos Estados Unidos e da Marinha.

Outros dois furacões foram sequestrados com lodo — o Ester, em 1961 e o Fernão, em 1962. Nenhuma dessas operações foi tão profunda como a levada a cabo contra o Debbie. Os resultados das duas primeiras experiências foram considerados animadores, porém inconclusivos.

Dona Iolanda deixa obras da Catedral

Brasília (Sucursal) — Em carta que dirigiu ao Arcebispo de Brasília, D. Iolanda Costa e Silva, demitiu-se ontem da presidência da Comissão de Obras da Catedral, alegando que as verbas destinadas pelo Governo à que se empreendimento são "muito pequenas" para os trabalhos.

A Primeira Dama do país esclareceu a D. José Newton "não haver mais qualquer sentido no desempenho daquelas honrosas funções", depois que o Governo concedeu à Prefeitura do Distrito Federal verba superior a NCr\$ 5 milhões para terminar a catedral.

AI-5 pune policiais no RG do Sul

Brasília (Sucursal) — Dois funcionários da Polícia do Rio Grande do Sul foram apenados ontem com fundamento no AI-5 e tendo em vista representação do Governador Valter Peracchi Barcelos. Os servidores punidos são o subtenente Plauto Antônio da Silva Pinto e o inspetor Hélio Lucas de Oliveira.

Sarney indica o sucessor de Cafeteira

São Luís (Correspondente) — O Governador José Sarney indicou à Assembleia o engenheiro Vicente Fialho para exercer o cargo de prefeito de São Luís, a partir de outubro, quando terminará o mandato do seu atual ocupante, Sr. Epitácio Cafeteira.

O futuro prefeito é professor de Engenharia na Universidade Federal do Ceará, engenheiro do DNER e atual diretor do DER do Maranhão, "onde realiza uma administração excepcional, com zelo, eficiência, honestidade e invulgar dinamismo".

O Sr. José Sarney pretende, com essa indicação, "colocar na Prefeitura um técnico vinculado ao meu Governo", até o término do meu mandato."

Dotação do Planejamento impressiona

Brasília (Sucursal) — O vice-líder do Governo na Câmara, Deputado Aurino Valois, estranhou os gastos estabelecidos no Orçamento para 1970 ao Ministério do Planejamento, que somam, disse, NCr\$ 14 milhões a mais que os recursos consignados para a Câmara dos Deputados.

Afirmou o parlamentar pernambucano que a dotação do Ministério do Planejamento atinge a NCr\$ 183 milhões, e a da Câmara, NCr\$ 89 milhões, "que possui cerca de 1.200 funcionários, mais de 300 deputados, gabinetes, material de expediente e consumo, gastos com combustíveis, luz, água, limpeza e outros gastos."

Missão da França vê intercâmbio

A comissão de senadores franceses que visita o Brasil manteve ontem no Itamarati, após ser recebida em audiência pelo Ministro Magalhães Pinto, a primeira reunião de trabalho com as autoridades diplomáticas, anunciando uma série de medidas para tornar mais efetivo o intercâmbio entre a França e o Brasil.

O objetivo da comissão, integrada pelos Senadores Yvon Casser, Henri Cailavet e Georges Lamoussé, segundo se informou, é avaliar o impacto dos programas de cooperação cultural entre os dois países e, simultaneamente, colher sugestões para torná-los mais dinâmicos, tanto no campo científico como tecnológico.

AUDIÊNCIA

Ontem, na primeira reunião de trabalho, os senadores mantiveram contato com o chefe do Departamento Cultural, a ministra Vera Sauer, e com o chefe da Divisão de Cooperação Científica e Tecnológica, secretário Mário Santos, e da Divisão de Cooperação Intelectual, secretário Osmar Vladimir.

Os brasileiros expuseram tudo sobre a atual situação em seus respectivos campos e, da parte dos senadores franceses, ouviram um relato detalhado sobre os planos para ampliar a cooperação existente.

Estiveram, ainda, em contato com o presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, professor Antônio Coutinho, e com o chefe da Divisão da América Setentrional, conselheiro Fernando Buarque Neto, também ligado a assuntos de cooperação tecnológica. A comissão deverá manter novos encontros no Itamarati, antes de regressar a Paris. O último acordo cultural entre o Brasil e a França alcançou pleno êxito, resultando inclusive na troca de informações sobre aspectos administrativos, turismo, desenvolvimento metalúrgico e pesquisas de urânio.

Cerdeira nega orientação oficial sobre diretório

O presidente da Arena de São Paulo, Deputado Arnaldo Cerdeira, depois de uma conversa política com o Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, no gabinete deste, afirmou ao JORNAL DO BRASIL que não recebeu nenhuma orientação oficial sobre a fixação de qualquer critério na eleição do diretório regional do Partido em seu Estado.

O Sr. Arnaldo Cerdeira afirmou que, tendo em vista a falta de informação oficial a esse respeito, havia solicitado ao Presidente da República, através de pessoa qualificada, uma palavra de orientação, desde que, no dia 14 de setembro, deveria se realizar a Convenção regional para a escolha dos 30 membros do diretório estadual.

Pressão

Segundo o Sr. Arnaldo Cerdeira, o Governo de São Paulo utilizou vários instrumentos de pressão para coagir o eleitorado nas eleições para organização dos diretórios municipais, dia 10 de agosto, a fim de favorecer filiados que representassem seu grupo.

Acentuou que os dois líderes que desfrutam de maior popularidade no Estado são os Srs. Carvalho Pinto e Brigadeiro Faria Lima, atribuindo a este último maior penetração na massa popular. O Sr. Arnaldo Cerdeira observa que não discorda da tese da renovação, apenas aguarda uma palavra do Governo a respeito.

Em conversa recente com o Senador Filinto Müller, presidente nacional da Arena, o Sr. Arnaldo Cerdeira disse que concordava com a tese da substituição dos presidentes de Seções estaduais e que apenas reivindicava o conhecimento prévio do nome de seu substituto.

Apelo

O Senador Filinto Müller, por seu turno, confirmou o envio de telegrama circular a todos os presidentes das seções estaduais arenistas, comunicando que o Governo resolveria fixar a tese do rodízio nas presidências das Comissões Executivas estaduais, e fazendo um apelo para que todos colaborassem no cumprimento dessa orientação.

O Senador Filinto Müller, segundo informou, assim agiu para evitar que a substituição dos atuais presidentes das seções arenistas venha a se efetuar "através de um ato cirúrgico", isto é, por via de um ato complementar que considere os ocupantes das presidências inelegíveis.

Torloni anuncia segunda chapa

São Paulo (Sucursal) — O Vice-Governador Hilário Torloni, que rompeu politicamente com o Governador Abreu Sodré, há alguns dias, anunciou ontem a constituição de uma chapa ao diretório regional da Arena, a ser eleito dia 14 de setembro, em oposição à chapa União e Harmonia.

A primeira chapa, resultante de um acordo entre as lideranças políticas de São Paulo, é constituída de 13 membros natos — seus idealizadores — e os 17 lugares restantes devem ser disputados por meio do voto. A chapa agora idealizada pretende "agregar as bases e os escalões médios, como vereadores, líderes municipais, prefeitos, ex-prefeitos e deputados, que não estão representados na primeira chapa."

"Cadeira cativa"

O Sr. Hilário Torloni, cujo nome foi incluído na lista dos chamados Treze Sabios, disse ontem que ninguém lhe pediu autorização para isso e que, "tendo a in-

Arena goiana articula Gabinete

Goiania (Correspondente) — O Gabinete Regional da Arena começou ontem a articular a composição de seu diretório regional, já estando acertado que o Partido observará a orientação do Presidente Costa e Silva no sentido do rodízio na presidência.

O diretório terá 30 membros, selecionados na sua bancada federal (quatro dos oito deputados), na bancada estadual (dez dos 25) e na área das lideranças regionais. O novo presidente da agremiação será o Sr. José Fleury, que é udeista histórico e exerceu a Secretaria de Justiça durante a intervenção federal em Goiás e ao tempo do Governo do Marechal Ribaú Junior.

Campanha em começo

MDB e Arena já começaram a solicitar oficialmente o registro dos novos

Convenção acabou na polícia

Brasília (Sucursal) — A convenção municipal da Arena de Umaraima, no Paraná, dia 10, começou no Clube Japonês e terminou na Delegacia de Polícia, único local em condições de permitir, sem brigas e sem a presença do juiz eleitoral, a contagem de votos, às duas chapas adversárias.

O fato foi comunicado à secretaria-geral da Arena pelo prefeito daquela cidade, Sr. Marciano Baranuk, que pediu a anulação da convenção porque ocorreram várias irregularidades que culminaram em pancadaria e com várias pessoas feridas. Culpou o Deputado estadual Paulo Pol por tudo. O parlamentar, segundo o prefeito, tumultuou a convenção para impedir que 5 mil dos 8 mil eleitores inscritos votassem em sua chapa.

Na Bahia

O presidente da Arena da Bahia, Deputado Rui Santos, denunciou à direção nacional do Partido que em três municípios baianos não se realizaram no dia 10 a convenção municipal, "devido ao desrespeito à lei" ao cerceamento do direito dos filiados."

Sugestões

Belo Horizonte (Sucursal) — A Arena mineira começou ontem a examinar as sugestões que lhe foram apresentadas para seleção dos 31 nomes que comporão o diretório regional. As diversas correntes que integram o Partido deverão apresentar nomes até fins desta semana.

O critério de proporcionalidade na formação da chapa única já foi aceito por unanimidade dos membros do Partido, cujo diretório regional iniciou ontem à noite o estudo da viabilização, já está praticamente assentado que o ex-PSD terá maioria no diretório, seguido da ex-UDN, do ex-PR e ex-PTB.

Convenção

Os deputados da Arena revelaram ontem que existe certo desinteresse dos

veis para efeito de manutenção nos postos.

Informou-se, igualmente, que o atual Ministro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, virtualmente, o novo presidente do Partido, manifestou a alguns políticos que gostaria de que a orientação do rodízio prevaleça sem necessidade de ferir as susceptibilidades dos atuais presidentes das seções estaduais.

Dentro de tal orientação, o Senador Filinto Müller já manteve um entendimento com o presidente da Arena carioca, Deputado Leão Coelho, assim como dirigiu telegrama-circular a todos os presidentes de seções estaduais do Partido, dando conhecimento da orientação do Governo revolucionário.

Rodízio geral

O Deputado Teófilo de Albuquerque, um dos vice-presidentes da Arena nacional, afirmou ontem que não é partidário somente do rodízio nas presidências do Partido, mas em todos os postos das Comissões Executivas, seja no plano nacional ou no estadual.

Assinalou o parlamentar baiano que, durante o processo de criação da Arena, no Governo Castelo Branco, já sustentava essa tese, argumentando que uma das causas da falência dos Partidos no Brasil residia no fato de que, em sua maioria, eles se constituíram em propriedades de pessoas e não em instrumentos políticos ou doutrinários.

Lembrou o Deputado Teófilo de Albuquerque que o PSD, por exemplo, sempre foi propriedade do Sr. Amador Peixoto, assim como o PTB o era do Sr. João Goulart, o PSP do Sr. Ademar de Barros, o PRP do Sr. Plínio Salgado e o PST (Partido Social Trabalhista) do Sr. Tenório Cavalcanti.

Documentação

O presidente da Arena da Guanabara, Deputado Leão Coelho, deu ontem, no Tribunal Regional Eleitoral, a toda a documentação necessária, solicitando registro para os nomes de todos os membros dos diretórios zonais e de suas respectivas Comissões Executivas eleitos no dia 10 de agosto.

O dirigente da seção arenista carioca entregou à Justiça eleitoral um longo relatório dando conta do cumprimento do Ato Complementar n.º 54 e de toda a legislação eleitoral em vigor, juntando, para isso, os documentos necessários.

segunda chapa

legra do Ato Complementar n.º 54, não se vê uma única vez a figura da "cadeira cativa." Entende o Vice-Governador que "num regime democrático o normal é disputar os cargos livremente, e não deles se apossar."

Sodré na dianteira

Do total de 30 postos no diretório estadual, o Sr. Abreu Sodré já tem garantidos, além de quatro considerados natos, mais seis dos 17 a serem disputados. Isso foi conseguido através de um sistema de indicação no qual os delegados à convenção indicam por escrito o nome de um político para representá-los. Com a chapa União e Harmonia, única, ficava dispensada a votação, pois as indicações tinham praticamente o mesmo valor. O surgimento da segunda chapa tornará obrigatório o exercício do voto direto, mas isso não está preocupando os componentes da primeira chapa, levando em conta a fidelidade dos delegados que já se comprometeram.

CADE arquiva o processo da Vidrobrás

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) votou ontem pelo arquivamento do processo instaurado contra a Companhia Brasileira de Vidros (Vidrobrás) por abuso de poder econômico.

A representação contra a Vidrobrás foi feita há três anos pelo Sindicato do Comércio Atacadista de Vidro Plano, Cristais e Espelhos da Guanabara. Os descontos especiais, somente oferecidos pela Vidrobrás à Companhia Brasileira de Vidros, firma distribuidora, foram considerados pelo CADE como "operações comerciais normais."

O JULGAMENTO

O julgamento final do caso da Vidrobrás foi realizado na sede do CADE e iniciou-se às 15 horas. Logo no início falaram os advogados da firma envolvida, Srs. Alcides Demille e Geraldo Eduardo Guimarães.

A seguir o Conselho do CADE votou duas petições preliminares da Vidrobrás, uma que reclamava a nulidade do processo e outra que afirmava a prescrição da punibilidade. Essas duas preliminares, votadas pelos conselheiros Tristão da Cunha (presidente do órgão), Gratuliano de Brito, Mendonça Braga, Raul de Góis e Geraldo Resende Martins, que foi o relator do processo, foram rejeitadas por unanimidade.

No exame do processo foram os seguintes os votos dados: pelo arquivamento, os conselheiros Raul de Góis, Mendonça Braga e Geraldo Resende Martins; e pela multa, os Srs. Tristão da Cunha e Gratuliano de Brito.

O presidente do CADE, Sr. Tristão da Cunha, em seu voto, pediu uma multa para a Vidrobrás de 2.700 vezes o salário mínimo, que corresponderia a mais de NCr\$ 300 mil. Segundo o procurador-geral do CADE, Sr. Vicente Tourinho, as acusações contra a indústria eram: 1) formar grupo econômico por agregação de empresas; 2) boicote à distribuição de vidro plano e 3) domínio de mercado.

Explicou ainda o procurador-geral que a Vidrobrás, depois que deixou de ser a possuidora da CBV (Companhia Brasileira de Vidros), chegava a oferecer mais de 20% de desconto em suas vendas para esta distribuidora, o mesmo não acontecendo com as demais compradoras.

Segundo informou o presidente do CADE, o órgão está estudando processos de abuso de poder econômico de indústrias nos ramos do cimento, de pneumáticos e automobilístico.

Pedro Aleixo conclui reforma da Carta com grande empenho

Brasília (Sucursal) — O Vice-Presidente Pedro Aleixo declarou ontem que está trabalhando "com o maior empenho" para concluir a redação e adaptação do texto da reforma constitucional, alterada pelo Conselho de Segurança Nacional, esperando encerrar sua tarefa "no menor prazo possível."

O Sr. Pedro Aleixo não foi ontem ao seu gabinete no Congresso e não deverá ir também esta tarde, a fim de apressar a redação da reforma. O Vice-Presidente não quis revelar sequer o número de inovações introduzidas no texto original, mas na Câmara acreditava-se que ainda esta semana a redação esteja pronta.

ETAPA DIFÍCIL

Ao ser interrogado por um jornalista, pelo telefone, a respeito da sua ida ao Palácio do Planalto, disse o Sr. Pedro Aleixo:

— Recebi das mãos do Presidente da República todo o trabalho a que se entregou ele

Missão foi recebida pela manhã

A não ser pela reunião que manteve com o Vice-Presidente Pedro Aleixo para entregá-lhe as decisões que adotou sobre a reforma constitucional, incumbindo-o de transformá-las na redação final da emenda à Constituição, todas as atividades de ontem do Presidente Costa e Silva foram dedicadas a assuntos militares.

A reunião com o Sr. Pedro Aleixo durou quase duas horas e nela participaram também o Ministro Rondon Pacheco e o General Jaime Portela, chefes das Casas Civil e Militar da Presidência da República. O Presidente compareceu ao Planalto especialmente para esta reunião, voltando ao meio-dia ao Alvorada e ali permanecendo o resto do dia.

TAREFA FÁCIL

Informantes familiarizados com todo o desenvolvimento das reuniões realizadas para elabo-

Presidente virá ao Rio dia 29

Parlamentares que tiveram contato, estes dias, com pessoas do Governo, informam que o Marechal Costa e Silva se ausentará desta capital, no próximo dia 29, quando viajará para a Guanabara, já com o problema da reforma constitucional e da reabertura do Congresso solucionado em definitivo.

Surgiu, dessas informações, a expectativa de que o Presidente da República aproveite as comemorações da Semana do Soldado para assinar o Ato Institucional referente à reforma da Constituição, seguindo-se, alguns dias após, a assinatura do Ato Complementar que porá fim ao recesso do Congresso.

TUDO PRONTO

Admite-se que, mesmo que não assine o Ato Institucional, o Marechal Costa e Silva vá, a fazer pronunciamento no decorrer das cerimônias que terão lugar na próxima semana, definindo o problema político-institucional. Setores otimistas assinalavam, ontem, que a reforma constitucional deverá se consumir no dia 25 e a convocação do Congresso, no dia 1.º. Certo é que tudo está praticamente pronto.

COMANDO POLÍTICO

Por outro lado, insistia-se na informação de que o Ministro Jarbas Passarinho, tão logo termine o recesso, reassumirá sua cadeira no Senado, para assumir, de imediato, suas funções de líder do sistema político do Governo no Congresso. No Senado, a liderança do Governo e da Arena ficará com o Ministro do Trabalho, enquanto na Câmara ele trabalhará de acordo com um grupo de líderes da Arena naquela Casa.

na semana passada, de reexame de sugestões ao projeto de reforma da Constituição, entregue pela comissão de alto nível anteriormente. Não tenho qualquer informação sobre as novas sugestões, pois as recebi esta manhã. Para cumprir mais esta etapa decidi decidir logo a tarefa, tanto assim que nem mesmo irei, como de costume, ao meu gabinete.

FIM PROXIMO

Os parlamentares que estão em Brasília acham que o trabalho de revisão final terminará dentro de dois ou três dias. É que na fase inicial do trabalho de reexame do Presidente Costa e Silva, assessorado pelos Ministros Rondon Pacheco e Jaime Portela, durante quase todos os dias da última semana as partes revisadas eram levadas ao Sr. Pedro Aleixo. Agora, deve restar para o seu conhecimento e montagem da redação final apenas a metade das alterações aceitas.

ção da reforma constitucional, desde a convocação da comissão de alto nível, estão convencidos de que o Vice-Presidente Pedro Aleixo concluirá a tarefa que lhe foi deferida pelo Marechal Costa e Silva antes de sexta-feira, voltando então à presença do Chefe do Governo para entregá-lhe a emenda constitucional em condições de ser promulgada.

Como toda a matéria se encontra devidamente esclarecida, nos termos estabelecidos pelo Presidente da República, o trabalho a que está entregue desde ontem o Vice-Presidente resulta de fácil elaboração.

Nestas condições, já a partir de segunda-feira se poderá esperar a edição de um Ato Institucional incorporando à Constituição de 1967, ad-referendum do Congresso, quando este reabrir, as alterações exigidas pela conjuntura revolucionária.

O nome do Senador Petrônio Portela surge como praticamente escolhido para a vice-liderança no Senado, função que já exercia anteriormente ao AI-5.

Quanto às Mesas da Câmara e do Senado, a impressão dominante ainda é a de que não haverá alteração alguma até a próxima sessão legislativa, evitando-se, dessa forma, a realização de eleições para a escolha de novas Mesas para espaço tão curto, já que se aproxima o fim da atual sessão legislativa.

NAO MUDOU

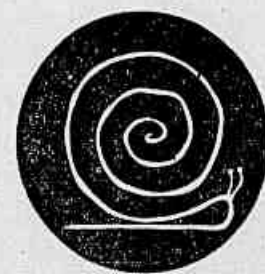
O presidente do MDB, Senador Oscar Passos, contestou ontem que o Partido tenha mudado de orientação e estaria disposto a participar do referendo à reforma constitucional.

Informou o dirigente oposicionista que a decisão oficial será tomada na reunião da Comissão Executiva Nacional e presidentes de diretórios regionais, que será convocada tão logo seja conhecido o texto da reforma da Constituição.

POSIÇÃO

O Senador Oscar Passos esclareceu que o MDB defende uma Constituição que assegure a integridade do Poder Legislativo, a independência do Poder Judiciário, o sistema de eleições diretas, a integridade do capítulo de direitos e garantias individuais, e o fim do ciclo punitivo aberto pelo AI-5.

— Se esta reforma constitucional que está sendo feita em sigilo pelo Governo adotar aqueles princípios, o MDB poderá até mesmo participar do referendo parlamentar — salientou.



ÀS PORTAS DA CASA PRÓPRIA AMANHÃ NO JORNAL DO BRASIL

Leia amanhã no suplemento ÀS PORTAS DA CASA PRÓPRIA, preparado pela equipe do JORNAL DO BRASIL:

- Como adquirir sua casa própria;
- Quantos conjuntos residenciais estão prontos;
- Você sabe decorar a sua casa?
- Um novo mercado que surge.

um suplemento especial do JORNAL DO BRASIL

Coluna do Castello Projeto pronto à espera da decisão

BRASÍLIA (Sucursal) — O Sr. Pedro Aleixo não se faz de esperado quando se trata de desincumbir-se de tarefa relacionada com a reforma constitucional. O trabalho que todos anunciam que ele fará já está feito, pois a ele dedicou a semana em que, acamado, se restabelecia de uma gripe esperando ajudar também o regime a se restabelecer. A medida que no Palácio se arrumavam as emendas do Conselho de Segurança, os lotes iam sendo encaminhados ao Vice-Presidente, que os devorava e re-
duzia à expressão dos seus entendimentos com o Marechal Costa e Silva.

É claro que o Sr. Pedro Aleixo não levantará a expectativa quanto ao seu trabalho, quando nada para não descobrir o Presidente da República, que, segundo todos os indícios, necessita de algum tempo a mais do que o exigido pelo trabalho datilográfico para editar a reforma da Constituição. No entanto, havia indícios, pelo tipo de reuniões programadas para ontem no Palácio governamental, de que o Chefe do Governo poderá a qualquer momento assinar o ato institucional editando a emenda. A própria assessoria de imprensa do Presidente criou tal expectativa ao prometer para o fim da tarde de ontem um relato minucioso do projeto da reforma, dando assim a entender que a novela chegava ao seu fim.

Ao que já se sabe a esta altura, a emenda não se concretizou na linha das conclusões da comissão de alto nível e, portanto, menos ainda na linha preconizada pelo Sr. Pedro Aleixo. As medidas de liberalização política, sugeridas como contrapartida das medidas de restrição da atividade parlamentar, foram quase todas postas de lado. O Presidente Costa e Silva foi ele próprio vencido no seu propósito de manter eleições diretas nos Estados. Já anteriormente o próprio Presidente, segundo se informava de Goiânia, comunicava ao Governador de Goiás a opção final pelo pleito indireto. Também a transferência da eleição presidencial para o futuro Congresso não teria vingado.

Nem por não ter correspondido ao que preconizava, a emenda parecerá má ao Sr. Pedro Aleixo. Sem o dizer, ele sempre deixou a impressão de que trabalhava em favor de fórmulas que possibilitassem a reabertura política. O aperfeiçoamento da Constituição poderia até resultar da aplicação de pessoas ilustres no trabalho da reforma, mas não seria esse o objetivo visado com a elaboração da emenda.

Seja qual for o resultado, a emenda se apresentará ao Vice-Presidente como um fato político positivo, desde que é conhecido o seu pensamento de que se deve pagar qualquer preço pela reabertura do Congresso, ou seja, pela efetiva retomada do processo institucional. O resto será consequência, que decorrerá da melhoria gradativa da situação nacional.

Apesar do otimismo do Vice-Presidente quanto aos efeitos da reforma, é de se esperar decepção entre políticos e parlamentares com as restrições que deverão ser impostas à vida do Congresso. No primeiro momento tal decepção deverá manifestar-se com mais vigor do que os efeitos porventura benéficos previstos pelo Governo. Muitos deputados e senadores hesitarão, depois da reforma, em voltar às suas cadeiras. Alguns o dirão ostensivamente e outros se limitarão a permanecer nos seus Estados aguardando que posteriormente melhorem as condições ou se esclareça a situação.

Esperava-se que, no curso dos seus des-
pachos de ontem, o Marechal-Presidente ouvisse opiniões conclusivas e finais sobre o projeto elaborado em obediência à sua decisão, referendada pelo Alto Comando, de restabelecer o processo político e fazer o caminho de volta às instituições democráticas. Assim, já ontem mesmo o Presidente ficaria em condições de dar o primeiro grande passo na reabertura.

O segundo passo

O segundo passo, como se sabe, será a reabertura do Congresso. Ela continua programada para a primeira semana de setembro, talvez para o dia 1.º, segunda-feira. A convocação precederá a reunião pelo menos de uma semana. E' por isso que se espera para estes dias a publicação do ato complementar suspendendo o recesso parlamentar.

Os céticos

Sem embargo, ainda há deputados que, em Brasília, concluem a mudança para seus Estados. Alguns deixam apenas no apartamento uma geladeira e uma cama para a hipótese de uma volta experimental.

A eleição indireta

Embora não tenha o Presidente Costa e Silva, nesse caso, se rendido a reivindicações políticas mas tão-somente a ponderações revolucionárias, o fato é que são os políticos da Arena os mais satisfeitos com a decisão de acabar com as eleições diretas para governador de Estado.

Como nunca acreditaram na eleição direta, quase todos eles já haviam armado seus esquemas estaduais de socorro mútuo.

Uma sucessão difícil

A sucessão em Pernambuco esboça-se como das mais trabalhosas, dada a dificuldade de encontrar-se um denominador comum entre as quatro (pelos menos quatro) correntes que compõem a Arena local. Apontam-se como candidatos os Srs. Costa Cavalcanti, Cid Sampaio, Paulo Guerra e João Cleojas.

Carlos Castello Branco

Darci Ribeiro e Edmundo Moniz são absolvidos pela 1.ª Auditoria da Marinha

Após sete horas de sessão secreta, o Conselho Permanente de Justiça da 1.ª Auditoria da Marinha absolviu por unanimidade o professor Darci Ribeiro, o jornalista Edmundo Moniz, o capitão Alfredo Ribeiro Daudt, Válder de Castro Melo, Jairo de Carvalho, Vanoli Lemos e Sônia Maria Avelini de Oliveira.

O ex-coronel Emanuel Nicoll foi condenado a oito anos e os réus Acimar Fernandes, Marcos Pancer, Ercilio Weber e Tito Guimarães Filho a sete anos. Todos foram denunciados sob a acusação de participarem de um movimento contra-revolucionário denominado Resistência Armada Nacionalista, com sede no Uruguai.

INTERRUPÇÃO

O julgamento iniciou-se às 11 horas de antemão e foi interrompido às 19 horas, sendo reiniciado ontem com a réplica do promotor João Vieira do Nascimento. Falaram depois os advogados de defesa Alcione Barreto, Modesto da Silva, Marcelo Alencar, Valério Vasconcelos e Wilson Mirza.

MAYRENK VEIGA

O Conselho Permanente de Justiça da 3.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, por unanimidade, condenou a três anos de detenção o ex-Deputado Leonel Brizola e o radialista João Cândido de Maria Neto, acusados de pregar a violência em março de 1964.

Foram absolvidos os réus Hiran Ataíde de Aquino, por maioria de votos, e Miguel Leuzzi Júnior, Tomás Coelho Neto, Francisco Belexe Fernandes Filho, Everardo Matias de Barros, o ex-Deputado federal Demistóclides Batista, o ex-Deputado estadual Sebastião Augusto de Sousa Néri e Paulo Cavalcanti Valente, por unanimidade.

O julgamento começou às 13 horas, tendo o promotor Humberto Augusto da Silva Ramos pedido justiça para os réus Demistóclides Batista, Sebastião Augusto de Sousa Néri e Paulo Cavalcanti Valente, por não terem encontrado nos autos elementos de convicção para uma sentença condenatória.

Pedi, entretanto, a condenação dos demais com base no Artigo 33, da Lei de Segurança Nacional, sob a acusação de terem, "direta e eficientemente, em conjunto ou isoladamente, feito propaganda de processos violentos para a subversão da ordem política e social, através da Rádio Mayrink Veiga", conforme denúncia oferecida, na época, pelo seu colega Válder Wigderowitz, que ratificou.

Compareceram à audiência de julgamento apenas os réus Everardo Matias de Barros (jornalista), o ex-Deputado federal e dirigente sindical Demistóclides Batista, o Sr. Miguel Leuzzi Filho, diretor-presidente da Rádio Mayrink Veiga, Francisco Belexe Fernandes Filho, Tomás Coelho Neto e Hiran Ataíde de Aquino, sendo os demais réus.

Grupo de trabalho receberá em Brasília diplomatas que serão transferidos do Rio

Brasília (Sucursal) — O Itamarati anunciou que vai constituir um grupo de trabalho para receber, a partir do final de setembro, os funcionários e diplomatas transferidos do Rio para a capital federal.

O grupo — nos moldes do que funcionou de 1958 a 1964, organizando a mudança dos órgãos governamentais para Brasília — terá como principal função ajudar os recém-chegados quanto aos problemas de acomodação, transporte e ambientação.

CANALIS GARNTEN

Com o anúncio de que 300 canais de comunicação serão colocados à disposição do Itamarati a partir do dia 2 de setembro, o Ministro Carlos Simas desfez ontem as últimas restrições que ainda existiam em relação ao processo de transferência do Ministério das Relações Exteriores para Brasília dentro dos prazos estabelecidos pelo próprio Chanceler Magalhães Pinto.

A garantia desses canais pela Embratel vai permitir que o Itamarati estabeleça desde o início do próximo ano — após um período de testes que se prolongará entre outubro e dezembro — suas linhas permanentes de comunicações por telex de Brasília com as representações no exterior, especialmente Genebra e Nova Iorque, que funcionam com bases de distribuição de mensagens para outros postos da Europa, dos Estados Unidos e da América Latina.

ATÉ CIFRADOS

Também com os canais oferecidos pela Embratel — informam os técnicos do Itamarati — será possível o recebimento direto em Brasília, em data ainda a ser fixada pelo Ministro Magalhães Pinto, das

mensagens cifradas (telegrámas confidenciais ou secretos).

Tais mensagens requerem tratamento especial nos pontos de emissão e recebimento, sendo inseridas em equipamento próprio — o Scramble Box, máquina misturadora — para cifragem ou decifração. Em Brasília, já após a mudança do Ministério, esse equipamento será instalado no sétimo andar do anexo do Itamarati, centro nervoso de todo o sistema de comunicações.

PARA EMBALXADAS

Parte dos 300 canais de comunicações garantidos pela Embratel será oferecida às Embaixadas estrangeiras, na medida em que se estabeleçam definitivamente em Brasília. O número exato de canais a serem distribuídos entre as Embaixadas não foi ainda estabelecido.

Sabe-se, em princípio, que as representações dos Estados Unidos, União Soviética, Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha, pelo maior volume de serviços a serem instalados de imediato em Brasília, deverão receber maior número de canais. A distribuição, no entanto, será feita rigorosamente de acordo com as necessidades de cada representação estrangeira.

Bispos de várias Igrejas criam em P. Alegre órgão de ajuda a desorientados

Pórt Alegre (Sucursal) — A criação em Pórt Alegre do Serviço Interconfessional de Aconselhamento — Sica — foi anunciada ontem nesta capital na primeira entrevista coletiva do gênero concedida à imprensa, pelos bispos da Igreja Metodista Brasileira, Igreja Episcopal do Brasil, Igreja Católica Romana e por um pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana.

O Serviço destina-se a prestar assistência de todo tipo a pessoas desorientadas, sem discriminação religiosa, política ou racial. A Sica é iniciativa pioneira no país e tem caráter ecumênico, funcionando à semelhança do movimento Porta Aberta, existente na Alemanha.

PLANTÃO DA VIDA

A Sica funcionará permanentemente e no futuro terá um plantão destinado a atender pessoas que pensam em suicidar-se. Esse atendimento vai denominar-se Plantão da Vida. O representante da Igreja Católica, bispo-auxiliar de Pórt Alegre, Dom Ivo Lorscheister disse que a Sica se propõe a prestar ajuda moral, familiar, econômica e social.

Pensam ainda os responsáveis pelo Serviço em criar um setor de empregos. A instituição, cujo estatuto está sendo elaborado, agirá junto às autoridades e estruturas responsáveis "para eliminar ou atenuar as causas dos problemas se a isso for solicitada."

O Serviço começará suas atividades em setembro, caso até lá seus dirigentes obtenham os recursos indispensáveis: um telefone e móveis para guarnecer a sede — já colocada à disposição da Sica pela Igreja Católica.

copal), Dom Pedro José Pinheiro (Igreja Metodista) e o Pastor Beroldo Weber (Igreja Evangélica) ressaltaram na entrevista o ecumenismo da iniciativa.

O Conselho-Diretor da Sica composto de seis representantes da Igreja Católica e igual número de representantes das demais confissões, será empossado dia 22. Outras Igrejas poderão aderir à Sica, sem a necessidade de convite — disseram os bispos — bastando que os interessados comuniquem esse propósito.

O Serviço começará suas atividades em setembro, caso até lá seus dirigentes obtenham os recursos indispensáveis: um telefone e móveis para guarnecer a sede — já colocada à disposição da Sica pela Igreja Católica.

O aditivo das donas de casa.

Nunca inventaram um aditivo como este.

Até o cheirinho estimula.

Entre o aspirador e a enceradeira, um cafêzinho faz nascer de novo.

Poeira, pó, desarrumação, todos os obstáculos caem diante de um cafêzinho gostoso, amargo ou doce.

Enfrentar o dia-a-dia com um bule de café quentinho é o que se chama unir o útil ao agradável.

É o que se chama ganhar forças de 10 tigres e 10 elefantes juntos.

Acabou-se o tempo em que as mulheres desdobravam fibra por fibra para arrumar uma casa.

Inventaram o cafêzinho: o aditivo das donas de casa.



Túnel da Rua Frei Caneca atrasa nas desapropriações e obra só começa em 1970

O Túnel Frei Caneca—Henrique Valadares começará a ser construído no início de 1970, com um atraso de três meses, em virtude da lentidão dos processos de desapropriação, segundo explicaram ontem os engenheiros da Sursan.

A obra deverá ser entregue nos primeiros meses de 1971, de acordo com os cálculos mais recentes. Ontem começou a demolição dos prédios 337 e 339 da Rua Riachuelo, onde desembocará o túnel. Dentro de 40 dias será a vez do edifício n.º 339-C, de cinco andares, pois a maioria dos processos de desapropriação já está em fase final, sem que maiores problemas tenham surgido até agora.

DEMOLIÇÃO

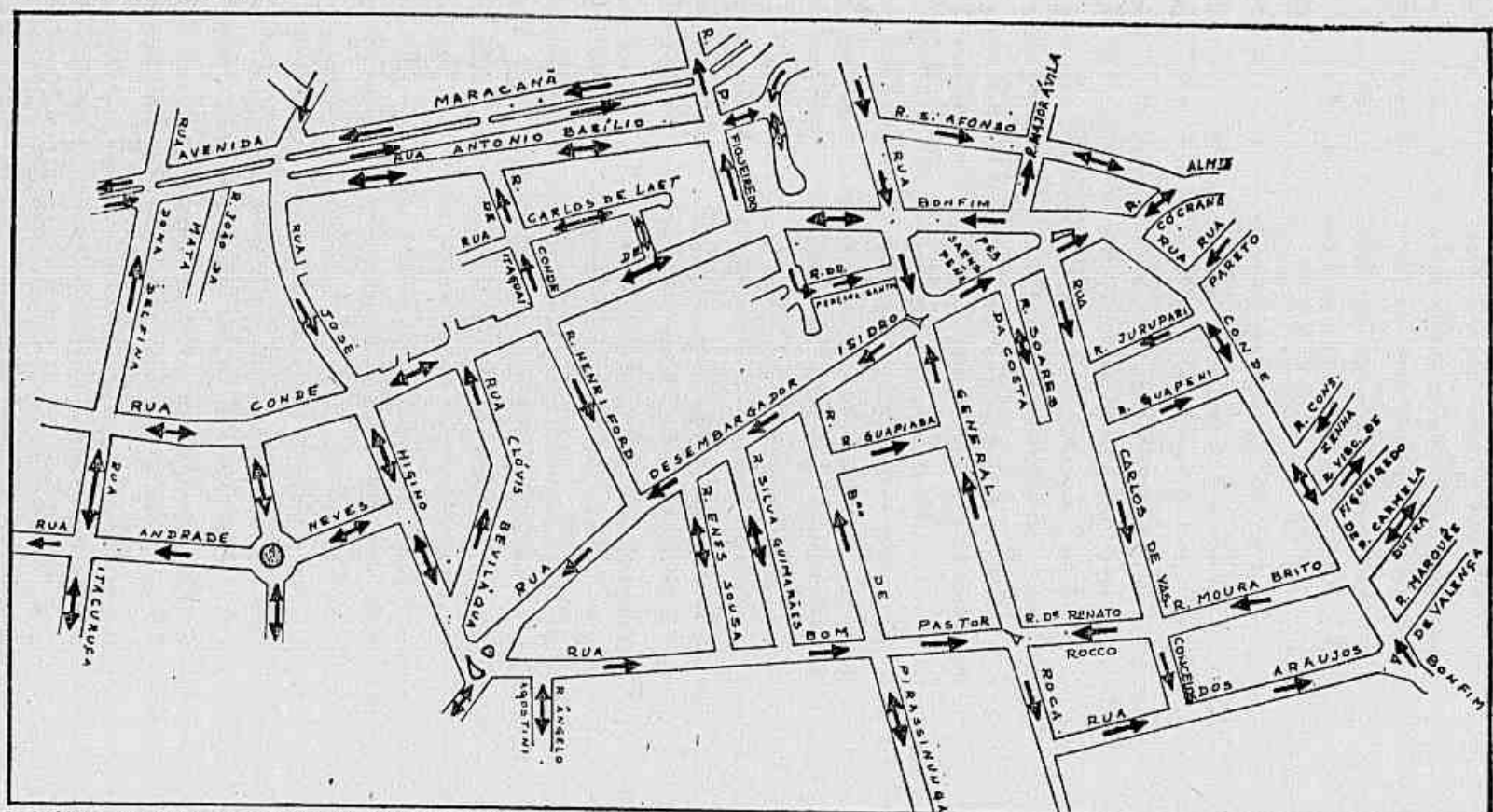
A demolição dos prédios 337 e 339, onde funcionavam uma oficina de televisores e um laboratório farmacêutico, deverá estar terminada em 15 dias. O Durb instalará, então, na área limpa o barracão de controle da obra.

A construção do túnel, segundo os engenheiros, será fácil, pois o terreno é arenoso, incapaz de trazer complicações posteriores. Este será o primeiro túnel do Estado construído neste tipo de terreno, e por isto a obra terá um andamento rápido.

O túnel, de 350 metros de extensão, eliminará o coto-vêlo formado pelo trecho final da Rua Frei Caneca e o inicial da Rua Riachuelo, de quase um quilômetro, e possibilitará um acesso rápido ao centro da cidade, através da Avenida Chile, para quem vem da Zona Norte.

O congestionamento quase permanente que existe no final da Rua Frei Caneca, na junção com a Rua Salvador de Sá, será eliminado com a construção do túnel, pois este trecho praticamente perderá a sua função.

OPERAÇÃO-TIJUCA



O tráfego da Tijuca amanhecerá hoje totalmente mudado, com novas mãos de direção em sete ruas próximas à Praça Saens Peña. As placas de sinalização foram colocadas ontem à noite pelo Departamento de Trânsito. As alterações são as seguintes: a Rua Bom Pastor passa a dar mão da Praça Gabriel Soares para a Rua General Roca; a Rua Carlos de Vasconcelos, da Rua Guapari para a Moura Brito; a Rua Guapari, da Rua Barão de Pirassununga para a Rua General Roca; a Rua Clóvis Beviláqua, da Rua José Higino para a Rua Conde de Bonfim; a Rua Dona Delfina, da Rua Conde de Bonfim para a Avenida Mara-

canã; a Rua Desembargador Isidro, da Praça Saens Peña para a Praça Gabriel Soares; a Rua General Roca, da Rua Dr. Renato Rocco para a Praça Saens Peña. Quatro linhas de ônibus terão seus itinerários modificados: 409 (Saens Peña—Hórto Florestal), 410 (Praça Varnhagen—Antero de Quental), 634 (Saens Peña—Freguesia) e 640 (Saens Peña—Barra da Tijuca). O comandante Celso Franco e o Sr. Gerardo Penafirme, diretor da Divisão de Engenharia do Trânsito, estarão hoje de manhã na Tijuca, controlando pessoalmente o tráfego, e já garantiram a presença de guardas, nos primeiros dias, para orientar os motoristas durante a Operação-Tijuca.

Água falta só nas zonas da Central

Apenas as regiões das subúrbios da Central, servidas pela adutora Henrique de Novais, estão sem água hoje, embora a Cedag anuncie que os reparos na adutora terão também reflexos no abastecimento de parte de São Cristóvão, do Centro e da Glória.

Técnicos da própria empresa informaram que o reservatório de Pedregulho, responsável por 47% de todo o abastecimento da água à cidade, detinha, ontem, 70% de sua capacidade de armazenagem, e que suas reservas só se esgotariam no fim da tarde de hoje.

SAO CRISTOVAO

Ontem, em São Cristóvão, não se verificavam os efeitos da paralisação da nova adutora do Guandu, anunciados pela Cedag anteontem. Nas ruas São Luís Gonzaga, Ana Néri, Fonseca Teles e Fausto Barreto, por exemplo, não havia falta d'água, nem mesmo nos troncos da rua, pois as calças domiciliares continuavam a abastecer-se.

No Largo do Pedregulho, uma bica d'água antiga, existente junto a uma das calçadas, não era utilizada, a não ser por lavadores de automóvel. Os moradores da região afirmaram que, caso houvesse problema de abastecimento, longas filas se formariam junto à bica.

ZONA SUL

As pequenas áreas de Copacabana servidas pelo Reservatório do Pedregulho — onde termina a adutora Henrique de Novais, juntamente com as do Ribeirão das Lajes — através da elevatória de Guajurus, serão possíveis garantir algum abastecimento, com o emprego de reservas.

O mesmo acontecerá em relação ao Centro e à Glória, segundo os técnicos da Cedag, pois a perda inicial da adução até o Pedregulho — de 30% — só atingirá um nível de colapso caso haja demoras imprevisíveis na execução dos reparos.

No Pedregulho, há um reservatório de emergência, para casos de incêndio ou que demandem grandes quantidades de água, que está completamente cheio. Os técnicos da Cedag esperam poder utilizar esta água amanhã, caso ela não seja gasta por qualquer contingência, para diminuir o déficit do abastecimento a partir do Pedregulho.

Os bairros realmente atingidos pela paralisação da adutora Henrique de Novais são os que se situam ao longo de sua trajetória, servidos diretamente pela adutora, antes de sua comunicação com outras canalizações de grande porte: Campo Grande, Santíssimo, Bangui, Realengo, Deodoro, Honório Gurgel, Marechal Hermes, Anchieta, Vila Valqueire e Casca-dura.

Favelados querem sair do Humaitá

O levantamento sócio-econômico da Favela Macedo Sobrinho, no Humaitá, foi concluído mas, segundo afirmam os moradores, "a ninguém foi dito quando será a remoção." A esperança da maioria é mudar-se antes que comecem as chuvas de fim de ano.

Muitos moradores e a Associação Pró-Melhoramentos da Favela revelaram que até o reforço e a ampliação dos barracos existentes estão proibidos pela Secretaria de Serviços Sociais, que catalogou todos os 1.800 barracos em apenas uma semana, com a ajuda de colegiais.

Segundo os moradores, outro grave problema é a falta de policiamento. A associação da favela, presidida pelo Sr. Osvaldo Sousa, fez numerosos apelos à IV Região Administrativa, sem qualquer resultado.

Os moradores, segundo o vice-presidente do Conselho Fiscal, Sr. Jorge Rodrigues Leal, devem o soldado da PM Antenor Salustiano dos Santos muitos favores.

— Espontaneamente — acrescentou — ele toma algumas providências, prendendo marginais ou pedindo auxílio às Delegacias Distritais mais próximas.

AGÊNCIA
MEM DE SA
DO
JORNAL DO BRASIL
AV. MEM DE SA, 147

ÚLTIMOS DIAS! ESTA PEGANDO FOGO A LIQUIDAÇÃO DAS LIQUIDAÇÕES! Bemoreira

VA
CORRENDO
ESTAS OFERTAS
ESTÃO
ACABANDO!

MANDA PREÇOS, JUROS
TUDO PRO INFERNO!

GELADEIRA GE LD 106	286 LITROS	DE 990,	BAIXOU PARA 759,	OU 42,	MENSAIS
TELEVISOR ADVANCE 23"		DE 975,	BAIXOU PARA 699,	OU 39,	MENSAIS
TELEVISOR EMPIRE BABY		DE 730,	BAIXOU PARA 518,	OU 32,	MENSAIS
FOGÃO SEMER RADIANTE		DE 450,	BAIXOU PARA 329,	OU 19,	MENSAIS
DORMITÓRIO TOULOUSE	4 PORTAS	DE 575,	BAIXOU PARA 429,	OU 28,	MENSAIS
DORMITÓRIO MOBRASA	4 PORTAS	DE 925,	BAIXOU PARA 639,	OU 39,	MENSAIS
GRUPO ESTOFADO PRINCESA		DE 420,	BAIXOU PARA 299,	OU 19,	MENSAIS
COLCHÃO PROBEL P/SOLTEIRO		DE 130,	BAIXOU PARA 97,	OU 6,	MENSAIS
CAMA RESERVABEL LEGÍTIMA		DE 110,	BAIXOU PARA 74,	OU 5,	MENSAIS
CAMA DE LONA HÉRCULES		DE 55,	BAIXOU PARA 29,	OU 5,	MENSAIS
RÁDIOFONO ABC ISABELA IV		DE 730,	BAIXOU PARA 575,	OU 29,	MENSAIS
RÁDIO SEMP AC-242		DE 150,	BAIXOU PARA 99,	OU 6,	MENSAIS
VIOLÃO GIANINI MODELO 6		DE 75,	BAIXOU PARA 57,	OU 5,	MENSAIS
BATERIA PANEX C/27 PEÇAS		DE 130,	BAIXOU PARA 65,	OU 6,	MENSAIS
BATERIA ROCHEDO C/35 PEÇAS		DE 220,	BAIXOU PARA 159,	OU 10,	MENSAIS

A ALEGRIA DO POVO
É COMPRAR NA

Bemoreira

CENTRO:
1.º de Março, 15 - Almirante Barroso, 6
Luiz de Camões, 22 - Marechal Floriano,
136 - Tíndios, 9 - Senador Dantas,
57 - Sete de Setembro, 28

Cafete: Rua do Café, 234
Copacabana: R. S. Copac, 1066
Tijuca: Saens Peña, 17
Meier: Carolina Meier, 8
Madureira: Maria Freitas, 42

Pilares: Suburbana, 6636
Campo Grande: Cel. Agostinho, 121
Niterói: José Clemente, 21-S. Pedro, 19
Caxias: Nilo Pecanha, 261
Nova Iguaçu: Trav. Rosinda Martins, 57/63

"Parece estar havendo uma conspiração de equívocos contra a Serra da Ibiapaba, tal o teor inexistente de informações sobre uma correspondência de Fortaleza, sobre um casal de Ubajara, que há mais de 20 anos mandou construir suas sepulchras, preparar os seus caixões e suas mortuárias, continuando impavidamente a viver, dizia o seu jornal: "O Rio de Janeiro". Tal está com 70 anos, apesar das más condições higiénicas da região." Ora, a própria longevidade desse cidadão desmente que as condições higiénicas sejam más. Ubajara, minha cidade natal, é terra de gente longeva, que vai facilmente aos 90 e com anos. Posso atestá-lo com meus bisavós e meus avós.

Sábado, na última página do 2º caderno, na seção Mulher, do Lda Maria, no artigo A Carne e a Farda do Hábito, assinado por Gilse Campos, com entrevista de um cavaleiro ora nomeado como "o sociólogo Carlos Alberto Medina", ora como "o Dr. Medina", salu isto:

"Mesmo no Nordeste, durante a seca, contamos com dois produtos não perecíveis, a carne-de-sol e a rapadura. O único lugar onde nada mesmo existe é a Serra da Ibiapaba, no Ceará. Lá a população é obrigada a se alimentar inclusive de ratos."

O disparate não podia ser maior. O lugar "onde nada existe" capaz de prover à alimentação dos habitantes produz com abundância: 1) mandioca; 2) feijão; 3) cana-de-açúcar, transformada em rapadura da melhor qualidade; 4) café, também excelente; 5) abóbora; 6) milho; 7) banana de diversas variedades, tais como comprida, dágua, ouro, maçã, roxa, manica, etc.; 8) manga, com grande abundância e também de diversas variedades; 9) goiaba; 10) jaca, variedades moles e duras; 11) abacate; 12) guabiraba; 13) cambui, isto é, uma espécie de jaboticaba silvestre; 14) murici; 15) laranja; 16) pitomba; 17) cajá; 18) bucapari; 20) macaúba; 21) coco babaçu (é grande, por exemplo, a produção de palmito, vendido fresco nas feiras); 22) laranjas várias, inclusive a da terra, para doce, e a tangerina; 23) ata, ou pinha, com suas variedades, como graviola e artium; 24) araruta; 25) batata-doce, cará, inhame; 26) abacaxi; 27) couve; 28) amendoim; 29) geranium; etc. Poucas terras mais férteis e adequadas ao desenvolvimento da pomicultura que a da Ibiapaba, com cursos d'água perenes e boa precipitação pluviométrica. Basta perguntar ao Ministério da Agricultura ou ao agrônomo Pimentel Gomes, conhecedor da região.

O fato de comermos em algumas regiões formigas — que aliás não são simples formigas, mas tanajuras, ou rainhas das saúvas grávidas — não tem nada de mais. E o mesmo que comer camarão, ova de peixe, comer-se o trazeiro da tanajura, ova de formiga. Alimento rico em ácido fórmico, tem delicioso sabor, torrado em panela de ferro com umas pitadas de sal. O sociólogo deve saber que o hábito é inculcado em crianças e adultos, para que todos comam tanajuras ao máximo, quando as primeiras chovas elas deixam o seu formigueiro, para fundar outros novos. Menino, prezo-me de ter sido um excelente patriota, devorando ano após ano milhares de tanajuras e evitando a formação de igual número de formigueiros. E a defesa dos campos de cultura, para evitar o dilema proposto por Saint-Hilaire: "Ou o Brasil acaba com a saúva, ou a saúva acaba com o Brasil".

Do mesmo modo, o nosso homem do campo é fértil em armar munições, arapucas, laços e outras armadilhas, para coadjuvar inimigos naturais. Na Serra da Ibiapaba ninguém é obrigado a comer imundos ratos onoceros como os parisienses do século de 1870 (Victor Hugo confessou ter devido a esses ratos a sua sobrevivência). Mas o caboclo serrano come, por tradição alimentar e defesa das plantações, a puxina, que é um rato-do-mato limpinho, do mesmo modo que o caboclo do sertão come o prei, o moço e outros roedores. Faz isso assim como caça gaviões com espingardas, raposas com laços (raposa com pimenta do reino, ou renard au poivre, como dizem aqui, é uma delícia) e talus com a ajuda de cães. E o que mata geralmente come, pois não quer apenas destruir e jogar fora. Pretender que, por tais motivos, na Serra da Ibiapaba nada existe de grosso disparate, que nenhum sociólogo, geógrafo ou agrônomo digno desses nomes pode sustentar. Donde inclinar-me a supor tenha havido qualquer confusão nas notas da reportagem. Pelo sim, pelo não, o JB deve, não a mim, nem à Serra da Ibiapaba, mas à liberdade, uma definição. Muito obrigado deste escritor, jornalista e ibiapabense.

R. Magalhães Júnior — Rio.

Ruidos

"Quero dar meus parabéns ao JORNAL DO BRASIL, pela ênfase dada ao revelante assunto das resultantes danosas e perigosas do excesso de ruído na cidade. Realmente, já era tempo de o assunto ser focalizado, a bem da população.

Aqui, na rua onde moramos, está uma das fontes do excesso de barulho da Zona Sul, uma praça, colocadas as sedes da Barata Ribeiro com Mirucl. Lemos manda os veículos entrarem à direita com qualquer sinal. Isto provoca não só uma infernal sinfonia de buzinas (contra o que, por receio, não atendem à placa) como numerosos acidentes.

Milton Abreu — R. Barata Ribeiro, 923 — Rio."

Refúgio Inflacionário

Um dos refúgios onde se abriga a inflação é o custeio elevado de administração pública. E aí é que ela tem de ser enfrentada com uma determinação que falece aos governantes. O máximo que se sabe a respeito é o que reponta em coragem oratória, mas na realidade não há um gesto para reduzir os custos astronômicos. Para fugir a responsabilidades, de vez em quando um administrador se propõe a aumentar o rendimento dos serviços públicos. Mas não apareceu ninguém com coragem de enfrentar a redução dos gastos excessivos, com pessoal, papel, material.

Entocada nos labirintos da administração, a inflação é a inimiga oculta. Devorando a maior parcela da arrecadação, o custeio inútil significa na prática atraso na execução de obras públicas ou a alternativa trágica das emissões, compromissos e dívidas para realizar uma parte daquilo que apenas a altíssima carga tributária carregada pelo contribuinte brasileiro daria para custear.

Esta raiz inflacionária mergulha profundamente nos orçamentos brasileiros. Daí porque os Governos, indistintamente federal, estaduais ou municipais, premidos pelo funcionalismo excessivo e diante da necessidade de realizar obras, escorrem cada vez mais o contribuinte. Houve uma reforma constitucional depois de 64, fez-se uma reforma tributária, ficou estabelecido que não haveria mais aumento da carga tributária sobre empresas e pessoas físicas. Não obstante, surgiram taxas e houve revisão de quotas, como se fazia tranquilamente antes da reforma.

Enquanto for mantida a faculdade de descartar-se de dificuldades nas costas do contribuinte, a administração pública não se disporá a

enfrentar jamais o problema dos altos custos com pessoal. É muito mais fácil e cômodo, embora pernicioso, aumentar tributos do que despedir excesso de funcionários e conter despesas de custeio.

A Constituição de 67 estabeleceu a obrigatoriedade de limitação dos gastos com pessoal em 50 por cento da receita tributária dos Estados. O princípio saneador gerou nos administradores de talhe político um princípio de pânico. Mas, tendo em vista que o custeio costuma abocanhar em algumas administrações 90 por cento da receita, foi dado prazo até 1970 para que os Governos estaduais se adequassem à exigência constitucional.

Mais da metade do prazo já se escoou, sem que os sinais de efetivo cumprimento da disposição tenham aparecido. Das duas, uma: ou a compressão de gastos de custeio é tarefa indolore, e nesse caso já poderia ter sido completada antes do prazo, ou então — o que é muito mais verdadeiro — ninguém cogita de compatibilizar custeio e arrecadação, pela inexistência de um dispositivo de controle e cobrança.

A ausência de indícios de cumprimento do dispositivo saneador constitucional significa que não houve qualquer progresso na matéria. Os altos custos, a improdutividade da administração pública continuam a fazer a cama para a inflação sobreviver e mais adiante reaparecer para devorar de novo o esforço de recuperação nacional, à base do sacrifício privado. Esta é a pior ameaça que se esconde no roteiro da normalidade político-institucional que o Brasil espera. A inflação está aninhada nos altos custos e na primeira oportunidade reaparecerá de corpo inteiro.

Reino Dividido

Os cinquenta anos de prática comunista, comemorados ruidosamente em 1967 pela União Soviética, que lhe emprestou um significado de marco histórico, não passaram de uma simples data, uma referência comum no calendário marxista-leninista. Cerca de dois anos depois, o país que pretende espalhar pelo mundo a doutrina da Revolução de Outubro de 1917 encontra-se diante de quatro frentes de combate abertas em suas próprias hostes.

Internamente, a intelectualidade soviética é vítima de uma censura ideológica que nega os primados mais elementares do exercício artístico. O que antes, na fase de implantação revolucionária, admitia-se como propaganda destinada a cimentar os novos princípios, foi reduzido, na época stalinista, a uma cartilha artístico-política que sufocou todo o poder criador e resultou em processos kafkianos de condenação prévia. Mais recentemente, Krushev, espantado com o que via numa exposição de pintura, reconduziu os desvios ditos burgueses ao leito leninista da arte dirigida, sufocando as aspirações de liberdade de toda uma geração de jovens intelectuais. Siniaevsky, Kuznetsov, Iuli Daniel e alguns outros transformaram-se em legenda desse desconcerto interno.

As outras frentes transbordam as fronteiras da União Soviética. O choque ideológico com a China, alçado já à categoria de conflito armado, provoca a rebelião de satélites outrora naturais, como a Romênia, e agrava a cisão em todo o sistema. O nacionalismo antes sufocado a fim de caber nos limites rígidos do solidarismo ideológico acabaria por explodir em manifestações de autodeterminação na medida em que o centralis-

mo de Moscou demonstrava a sua impermeabilidade diante de um mundo em mutação vertiginosa. O que, há cinquenta anos, era anunciado como uma nova esperança de redenção do homem cristalizou-se, neste meio século, num amontoado de doutrina opressora, porque incapaz de renovar-se ou reformular-se.

O tempo, grande crítico, fez o exorcismo lento da doutrina comunista e não tardou a confrontá-lo com a necessidade de reformas capazes de dignificar o homem. Reavivado o nacionalismo, o episódio tcheco surge como exemplo nítido de um desejo de autodeterminação que permaneceu em estado latente. Os choques armados na fronteira sino-soviética assistiam em termos de massa, mas é na outra frente, a dos satélites fora de órbita, que o Kremlin conservador luta contra a heterodoxia inovadora e libertadora.

Nesse sentido, a data de amanhã — um ano da invasão da Tcheco-Eslováquia reformista pelos tanques soviéticos escravizados ao passado — tem a significação exata da autêntica relevância histórica. É uma data triste para a alma dos comunistas atentos à necessidade de reabertura em termos humanísticos. Kuznetsov, hoje asilado em Londres, sacrificou tudo por amor a esse espírito de mudança que constitui uma das mais poderosas alavancas do destino do homem — e a Tcheco-Eslováquia é, para ele, uma fonte de remorso político comparável à sua própria submissão em termos individuais.

Resta, no drama tcheco, o consolo de que o povo não se submeteu — e é exatamente isso que configura, na data de amanhã, o inconformismo de que se nutre a História em sua marcha irreversível.

Despacho Carioca

Nem só as altas esferas da administração pública vivem de despachos. No Rio, por exemplo, o homem da rua vive sempre a fazer os seus despachos. Não usa caneta, mas utiliza as muitas penas de uma galinha morta; não gasta tinta, mas consome cachaça. Nas caladas da noite, enquanto a cidade dorme, os ingredientes da macumba são colocados, num ritual sinistro, em cruzamentos de ruas ou à porta de residências, à luz de uma vela vigilante, que funciona como sinal de tráfego impedido.

Incorporadas, por um processo natural ao patrimônio da incipiente civilização brasileira, as crenças e superstições do escravo africano, hoje consagradas nos compêndios folclóricos e nos tratados de sociologia, conquistaram, com base numa interpretação ampla e generosa de dispositivos constitucionais, o direito de expressar-se livremente.

Mas a liberdade de culto, como qualquer outra, deve restringir-se aos limites da liberdade alheia. Por maior que seja a nossa receptividade à idéia do ecumenismo, não se pode admitir a prática de supostas religiões na via pública, num verdadeiro acinte a quantos sabem respeitar os

direitos do próximo, não se atrevendo jamais a tentar impor a outrem as suas crenças e convicções.

O fascínio exercido pelo pitoresco e pelo excêntrico na sensibilidade nacional é o responsável, em parte, pela preservação de certos costumes, já banidos em sociedades mais evoluídas. O responsável maior, entretanto, é a polícia, ela também primitiva em seus métodos de garantir a ordem e repressão de abusos.

A nós não interessa discutir qual a mensagem contida no bôjo de uma galinha preta, recheada de farofa, ineffectivamente acompanhada de uma garrafa de aguardente e da luz baça da vela que anuncia a mandinga. O que se constata é que esse tipo de despacho só serve para mobilizar ratos e mósas e, esporadicamente, algum mendigo incauto que, induzido pela fome, acaba comendo o feitiço e tragando a cachaça, aproveitando a vela para dar graças ao acaso pelo banquete improvisado.

Além da sujeira que é lançada à via pública e dos obstáculos que impõem à livre circulação de todos, a macumba é um feio atestado de nossa imaturidade como povo que aspira à civilização.

Há dívida de novo quanto ao referendo

Brasília (Sucursal) — A técnica pouco ortodoxa adotada para a elaboração da reforma constitucional, na medida em que tranca a informação e impede o debate público, tudo afoga num mar de dívidas. Submergem na dívida geral até mesmo aqueles pontos a respeito dos quais se conseguira formar uma impressão sólida de definição. E o caso do referendo a ser permitido ao Congresso, após a outorga da emenda. E também o caso do caráter transitório de que se revestiria a eleição indireta dos governadores — só para o pleito de 1970.

As decisões foram tomadas pelo Marechal Costa e Silva e o Sr. Pedro Aleixo já se debruça nos dispositivos aprovados para compor a redação final. Os meios políticos, e todo o país, esperam a outorga do texto, na crença de que estamos às vésperas do Ato Institucional que a realizará. E no entanto não há quem possa avaliar ainda, em segurança, qual a abertura política que virá e até que ponto a abertura que vier será apta para permitir a gradual mas efetiva recomposição das instituições democráticas.

Nem no círculo estreito que examinou e discutiu a matéria, preparando as decisões do Presidente da República,

aquela avaliação poderá ser feita, de vez que ali não se conhece a repercussão que a reforma terá em todas as principais peças do mecanismo institucional por meio do qual ela será executada.

O clima

Tais observações não significam, porém, que a perspectiva da reforma próxima não tenha melhorado o clima político. O ambiente desanuviou, sobretudo a partir da edição do Ato Institucional nº 11 e do Ato Complementar nº 61, que vieram, quando crescia a expectativa em torno da emenda, reafirmar com nitidez o propósito do Governo de buscar o caminho para a normalidade. Ainda ontem, quem fez contato na área do comando do Congresso sentiu facilmente que se firmou a confiança na suspensão do recesso, prevista para os primeiros dias de setembro. O que não se percebe é fé nos resultados da reforma.

Nos meios políticos, todos torcem para que o Sr. Pedro Aleixo tenha razão quando imagina que o importante é recolocar a atividade política sobre trilhos institucionais, ainda que de bitola muito estreita. Falta muito, entretanto, para vencer o ceticismo, que a ignorância da reforma ajuda a manter enquanto engros-

sa o desajuste de informações.

Mau sinal

Até a véspera, parecia tranquilo que a emenda, depois de outorgada, seria submetida ao referendo do Congresso. Ontem, porém, em fonte indubitavelmente habilitada colhia-se o anúncio de que tal não ocorrerá.

Se essa reviravolta realmente ocorreu, aí está um fato desalentador, menos pela supressão total do debate parlamentar do que pelo sentido político da opção. O argumento dos que defendiam a exclusão do Congresso de qualquer participação é conhecido. Alegavam eles que a Revolução é a fonte autêntica do poder e que ainda deve reter intacto o seu poder constituinte, mantendo absoluta a responsabilidade na condução do país.

Outro anúncio da mesma fonte: a tese da eleição indireta dos governadores não entrará nas disposições constitucionais transitórias, mas será transformada em regra permanente. O argumento também não é animador: seria desaconselhável prever o restabelecimento do voto popular para 1974, quando a Revolução não sabe se efetivamente terá condições de admiti-lo também naquela época.

Retrato

Octávio Costa

Pôsto que começamos a Semana do Exército e que o assunto é soldado, é preciso dizer, desde logo, que eu também mal dele disse um dia. Disse mal em longo e pobre poema sobre as profissões, nos longos do tempo do meu velho Internato, tempo de cada um pensar que fazer versos era o seu designio. Hoje, o tema é para mim como se fosse um espelho, como se fosse um retrato, carne de minha própria carne. Deixem que eu lhes diga, então, como Cecilia, "aqui está minha vida — esta areia tão clara; aqui está minha voz — esta canção vazia." E pergunte a mim mesmo, "em que espelho ficou perdida a minha face?"

Tudo começou com um sonho. O pai que eu nunca tive, o pai que morreu antes que eu nascesse, sempre me foi a obsessão e o companheiro. Escrevi com ele nas horas difíceis, no aturdimento e na angústia. Nas minhas fraquezas, nas minhas indecisões, cuidei ouvir sua voz dentro de mim mesmo, ouvir o conselho do moço amadurecido no julgar dos pecados da gente boa da distante comarca de Muriel.

Agora era preciso. Eu deixara as paredes amigas do casarão de São Cristóvão que o fogo inclemente depois devorou. Deixara atrás Pedro do Couto, Clóvis Monteiro, Enoch, Honório, Malba Tahan, Gildásio, João Batista, deixara atrás a velha biblioteca sempre tão nova e os grêmios literários de nossos recreios oratórios.

Agora não era só ver a vida passar, era começar a vivê-la. E senti-la lutar por luta. Ah, a luta de nossa mãe educando seis filhos, no valimento tão-só do dotal, da tesoura, dos afilinetes, das agulhas, do pedal emperado da velha Singer comprada a prestações sempre atrasadas. Ah, a luta dos irmãos mais velhos buscando o caminho que não iam. Já não podia fechar-me no complementar de Direito, do extenuante fôlego das famosas paredes na rua, tão diferente da placidez de São Cristóvão — inquieto e apressado, caótico e confuso. Tentei ensinar, só havia alunos precisados de matemática. Tentei a Gazeta de Notícias e encontrei na redação o mesmo ritmo, a mesma febrilidade da Rua Larga, que amafanhava a timidez, o dólma cáqui e a palidez sonhadora do adolescente interno.

Agora era preciso. Era preciso e ele veio. Veio em um sonho que sonhei tão claro, que me parecia acordado. Sonhar. Veio e falou a cada um de meus irmãos. Pediu contas do que faziam, seus projetos ouvir. Quando chegou minha vez de falar, disse-lhe as mãos com aquele amor a seu pai de quem nunca teve pai. Disse-lhe minhas frustrações, disse-lhe minhas fraquezas, minha angústia de pesar tanto e de não poder ajudar. E ainda hoje o sinto e o vejo a olhar-me bem nos olhos e a perguntar-me, e a dizer-me aqui dentro: "por que não vai para o Exército? Vá, que tudo haverá de lhe sair sempre bem."

Vim. Só três meses se passaram, quando a mariluminação me levou ao Realengo, com a distante matemática do Malba Tahan, de que eu só guardara o gênio contador de histórias. Vim, sem trazer as funções mais complexas da trigonometria, sem trazer a Geometria no espaço, que me pudesse armar, que me pudesse armar na disputa com muito mais de 2 mil candidatos. Como tudo haveria de me sair bem, português foi o começo. Enquanto eu argumentava veemente contra o exclusivismo e a generalização do tema de que "é na carreira das armas que melhor se pode servir à pátria", a meu lado, o fiscal da prova, um tenente comprido com a cara que eu nunca vira, não tirava os olhos de meus escritos atrevidos. Acho que concordei com aquilo que escrevi e, como tudo haveria de me sair sempre bem, postou-se a meu lado em todas as outras provas, não como fiscal, mas como companheiro, balançando a cabeça afirmativa quando o caminho estava certo e meditando o indicador amigo nos descaminhos de minha pobre matemática. Pesa-me hoje o remorso de, mais tarde, nunca haver falado sobre isso, com o grande soldado que se chamou Newton Castelo Branco Tavares, de não haver falado sobre aquilo que só nós dois sabíamos, mesmo quando, sem querer deixar seu posto de trabalho, a doença ruim pelos olhos levou-lhe a vida.

Como tudo haveria de me sair bem, a vida me aportou mais de 10 anos no pórtico da Praia Vermelha, onde há uma escola que precisa de ser vista e conhecida, uma escola como ainda não vi em parte alguma. E depois, a Amazônia, a Amazônia das colônias militares de fronteira, que são bandeiras que pararam vigiando o horizonte.

Nestes dias de fanfarras e clarins, bendigo meu pai que aqui me trouxe, não para me encher as mãos de bens que não desejo, mas para fazer-me útil, lidando todo dia, todo ano, com os moços, ajudando os moços a fazerem homens, a fazerem cidadãos. E fazendo tudo por ajudar os homens a se ligarem uns aos outros, unirem as gentes, construir um país.

Eu pensando em Kafka que "um homem não pode ficar sem confiança permanentemente em algo indestrutível dentro de si", olho o espelho, olho o retrato, e sigo ao lado de meus companheiros.

consciência profissional, e a austeridade e a modestia, o caráter popular e a vocação democrática, o sentido de missão e o sacerdócio de servir.

Depois, a FEB, e com ela, para mim, a revelação total do homem brasileiro. A contestação a todos quantos, aquela época, buscaram medi-lo com o metro da imaginação e de padrões biométricos importados. Ali, a bravura sem jactância e a generosidade toda de nossos heróis tão simples, de nossos Wolff, Ari Raneu, Rui Ribeiro. Ali, e depois, e sempre, a prudência e o destemor de Mascarenhas. A equidade e o senso de justiça, a segurança e a determinação, o equilíbrio e a energia, a lealdade a seus homens, o desprendimento e a desambiguação.

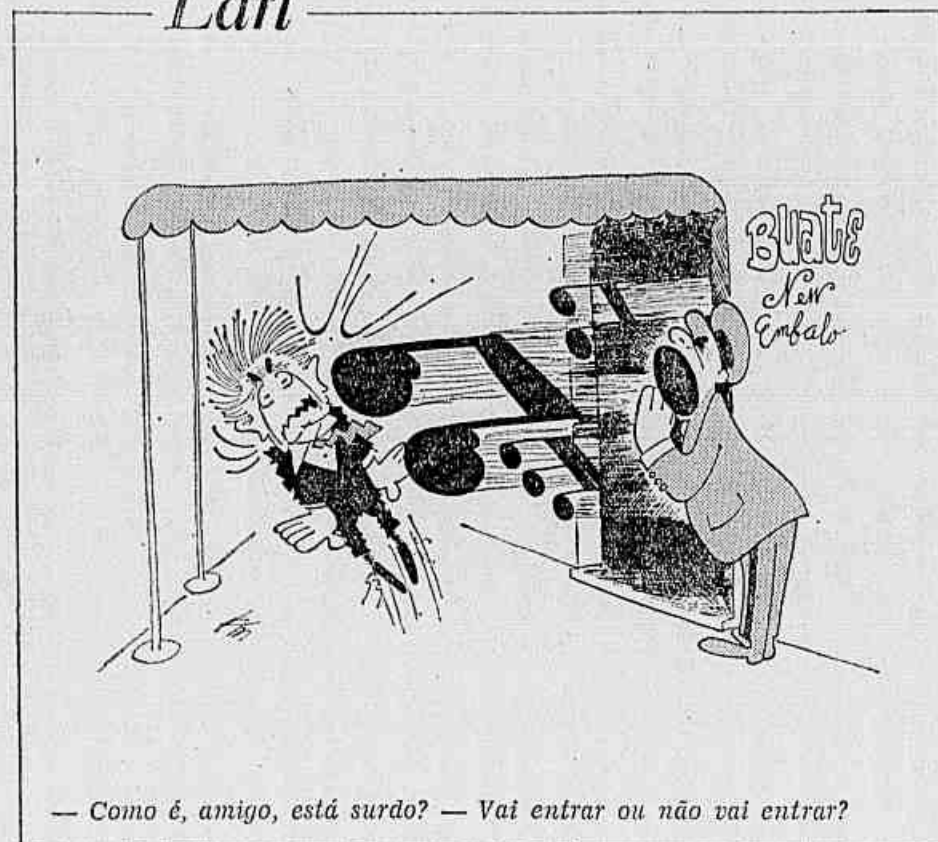
Na volta da guerra, a ver, outra vez, em toda a parte, a rotina dos educadores na paz. A ver os olhos que ninguém viu fora do Exército, que viveram só nele, que nele sofreram e dele fizeram a sua vida. A conhecer os que não bradaram fora do silêncio das casernas. Os que, ano a ano, amassam com as suas mãos, o barro humano que a Nação nos confia. A conhecer uma vocação de mestre que jamais conhecemos, a conhecer Tamóio, o grande Tamóio, que estourou o coração subindo os morros de Lorena e que deixou sua herança toda e só no talento de um filho engenheiro.

Como tudo haveria de me sair bem, a vida me aportou mais de 10 anos no pórtico da Praia Vermelha, onde há uma escola que precisa de ser vista e conhecida, uma escola como ainda não vi em parte alguma. E depois, a Amazônia, a Amazônia das colônias militares de fronteira, que são bandeiras que pararam vigiando o horizonte.

Nestes dias de fanfarras e clarins, bendigo meu pai que aqui me trouxe, não para me encher as mãos de bens que não desejo, mas para fazer-me útil, lidando todo dia, todo ano, com os moços, ajudando os moços a fazerem homens, a fazerem cidadãos. E fazendo tudo por ajudar os homens a se ligarem uns aos outros, unirem as gentes, construir um país.

Eu pensando em Kafka que "um homem não pode ficar sem confiança permanentemente em algo indestrutível dentro de si", olho o espelho, olho o retrato, e sigo ao lado de meus companheiros.

Lan



— Como é, amigo, está surdo? — Vai entrar ou não vai entrar?

Gente

Anael

Na perna, traz uma cicatriz feita pelo chifre de um touro, na Espanha, quando tentou ser toureiro. O sangue espanhol de seus pais criou nele a paixão pelos touros e pela dança espanhola, que ele estuda, com o objetivo de ir para a Europa no próximo ano. Mas o que o realiza de verdade é estudar a personalidade das pessoas através da fisiognômica.

Anael é maquiador do Salão Charmé, mas já fez teatro, com Dulcina, Colé, Cacilda Becker, e muitos outros, trabalhando nas peças mais sérias, e no teatro de revista, como ator cômico. Do palco surgiu a inclinação pela maquiagem, mas não bastava maquiagem. Era preciso caracterizar as pessoas. Daí, veio a mania de estudar tudo o que pudesse lhe dar uma resposta sobre a vida e as pessoas. Passando do ocultismo à psicologia, das religiões à astrologia, ele descobriu que, importante para maquiagem, não era simplesmente pintar a mulher, mas ressaltar sua personalidade.

Sua primeira cliente foi a jornalista Nina Chaves, quando ainda era funcionária da Prefeitura em Londrina. Entre outros rostos famosos que passaram por suas mãos, François Dorelle, Jean-Paul Belmondo, Margot Fonteyn e Nureyev. Há dois anos, numa festa da Gafieira Estudantina, Anael foi eleito Rei dos Hippies, pelos que tentavam instalar o movimento no Brasil. Mas como naquela época ele estudava filosofia, viu que era muito pura, não entrou "na onda dos hippies", e seus súditos, insatisfeitos, acabaram deixando o movimento morrer, pois não concordavam muito com a ideia de que fosse apenas uma manifestação de amor.

Anael está, segundo afirma, em vias de descobrir a fórmula da eterna juventude.

"Para isto — disse — basta quase exclusivamente as pessoas serem livres, se encontrarem. O dia-a-dia é um suicídio, consente ou não. Não fazer o que gostamos é o que nos envenena. As emoções armazenadas, contidas, nos intoxicam."

Para Anael, as pessoas podem ser eternamente jovens se souberem seguir uma conduta mental adequada a si mesmas.

O fundamental — diz — é a gente se encontrar, e se amar, até o êxtase, como ensinam as religiões orientais. O narcisismo é imprescindível. A gente só pode amar o outro, e ser feliz, quando se encontra. Sou contra a análise e contra a plástica. Devemos tirar de nós tudo que é artificial. Embora eu goste de coisas coloridas e vistosas, acho que isto esconde o interior. Acredito sim, em Deus, como uma força. Uma força que está dentro de nós mesmos, e que precisamos descobrir. Se somos filhos de Deus, cada um de nós é um pouco Deus."

E ele continua:

— O sexo é fundamental. É a razão primeira e última da humanidade. Vivemos dele e por ele morremos. Tudo se reflete na conduta sexual, e é por causa da falta de educação sexual que o mundo atual está neste caos, neste desequilíbrio. Mas o sexo não pode ser prostituído. Para mim, ele é muito mais espiritual do que físico. Se não há um encontro espiritual, o sexo frustra, magoa, entristece.

Para Anael, a única "mulher maquiada" do mundo é Greta Garbo. E ele é que ela deixou o cinema por que sua maquiadora morreu. "Hoje em dia há uma grande preocupação pela beleza, Greta Garbo era a única que tinha, em cada interpretação, uma expressão caracterizada pela maquiagem."

Mildred Davis

Estrela do cinema mudo casada com o famoso comediante americano Harold Lloyd, morreu em Santa Mônica em consequência de uma crise cardíaca. Mildred, que tinha 68 anos, atuou em *Dr. Jack*, *Safety Last*, *Sailor Made Man*, *Weaver of Dreams*, entre outros rodados junto de seu então noivo que, casando com ela, a obrigou a abandonar a carreira em 1923, retirando-se também 16 anos mais tarde.

Nun cinema, vítima de um ataque cardíaco, Otto Stern faleceu aos 81 anos. Professor de Física alemão, Stern trabalhou com Albert Einstein nos Estados Unidos e recebeu o Prêmio Nobel de Física em 1935 por suas investigações sobre a velocidade de partículas atômicas e o desenvolvimento de um método para determinar o momento magnético dos prótons.

Pablo Casals

O violoncelista espanhol de 93 anos encontra-se em Jerusalém para reger pessoalmente o oratório de sua autoria, *El Pescador*, inspirado na natividade.

Toda a minha vida sonhei em viajar para Israel. Esta visita é um dos mais belos episódios de minha existência — declarou Pablo Casals, acrescentando: "Sinto-me um irmão dos israelenses e minha participação no festival é de certo modo a continuação de meu combate pela liberdade."

Evaldo Simas Pereira

Chefe de Relações Públicas da Companhia Siderúrgica Nacional e professor de Introdução à Comunicação na PUC, ele está completando 35 anos de atividades jornalísticas.

Evaldo Simas Pereira nasceu na Bahia, em 1914, começando a exercer jornalismo aos 20 anos, no *Diário da Bahia*, enquanto estudava Direito.

Como todos os jornalistas dessa época, iniciou na reportagem de polícia. Entre minhas matérias mais importantes posso citar a cobertura da morte de Lampião e Maria Bonita, cujas cabeças acompanharam até a Bahia — disse Simas.

Sua ascensão como jornalista foi muito rápida: passou da seção de polícia para redator de esportes e para secretário de redação do *Diário da Bahia*, "quando fui o primeiro a noticiar a existência de pevaldo em Lobato."

Mas a Bahia estava se tornando um campo muito restrito para ele. Em 1944, Simas resolveu vir para o Rio, ingressando em *O Jornal* como subsecretário. Quando Carlos Lacerda, então secretário, foi para o Correl da Manhã, assumiu a secretaria de *O Jornal* durante três anos.

Em 1952, Simas passou quatro meses em Nova Iorque e São Francisco, a fim de fazer um curso sobre Relações Públicas. Dois anos mais tarde, ele era nomeado chefe de gabinete do Ministro da Educação do Governo Dutra.

Sob o Governo de Jânio Quadros, Simas foi oficial de gabinete do Ministro da Fazenda, Sr. Clemente Mariani, fazendo parte da delegação brasileira em Punta del Este para a Carta da Aliança para o Progresso.

Foi diretor do Observador Econômico e Financeiro, superintendente do *Diário de Notícias*, diretor da Standard Propaganda, fundador da Associação Brasileira de Relações Públicas, e é professor do curso de Jornalismo da PUC há 11 anos.

Primo-irmão do Ministro das Comunicações, Sr. Carlos Simas, Evaldo não pretende mais voltar para a Bahia "onde vivo em pensamento por causa da minha filha e de meus dois netos." Seus passatempos favoritos são "ser jardineiro durante os fins de semana na minha casa de Teresópolis" e torcer pelo Flamengo.

Com 35 anos de atividades jornalísticas, aconselha sempre a seus alunos que se especializem:

— Com o progresso das comunicações o homem deve se preparar para ser jornalista. O jornal do futuro exige a especialização e o estudo, e não admite mais o foco limitado e cheio de vícios.

Benedito Araripe da Cunha Prata

Morreu ontem, na cidade de Maranguape, no Ceará, o último cardeal da epopéia do Acre, onde combateu no chamado Exército do Acre, sob o comando de Plácido de Castro.

Benedito Araripe da Cunha Prata, que se alistou aos 18 anos no grupo de Plácido de Castro e chegou a ser seu ajudante-de-ordens, morreu aos 87 anos de idade, deixando filhos, netos e bisnetos.

Os hóspedes da cidade

William Greenley — Alto funcionário do Almirantado inglês, ficará dois dias no Hotel Trocadero.

J. Lockwood — Industrial dos Estados Unidos, veio a convite da Sociedade Anônima Marvin, indústria de ferro de Pittsburgh, e está hospedado no Leme Palace Hotel.

Franco Panera — Veio de São Paulo, onde trabalha como engenheiro químico na Companhia Alcan. Está no Hotel Lancaster.

Albert Souhail — Ele e sua mulher são professores da Aliança Francesa, em Paris. No Rio por quatro dias, hospedam-se no Hotel Glória.

Karl Felix Johannes Richter — Convidado pela Sala Cecília Meireles para participar de ciclo Bach, o maestro alemão ficará no Rio seis dias, hospedando-se no Copacabana Palace.

Linaldo Uchoa de Medeiros — Industrial e construtor no Recife, atualmente está construindo a sede do Banco do Estado de São Paulo no Rio, na Rua da Candelária. Está hospedado no Hotel Trocadero.

Onofre Lopes — Hospedado no Hotel Ambassador, ficará no Rio por seis dias. É Reitor da Universidade do Rio Grande do Norte.

Thomas Salesbury — Numa viagem de negócios, veio de Nova Iorque, mas é industrial na África do Sul, Joannesburg. Está no Leme Palace Hotel.

Alexandre Rehinder — Sucedo e Conde, estará hospedado por uma semana no Copacabana Palace com sua mulher.

Dede Grigorin — Médico da clínica da Universidade de Lausanne, na Suíça, ficará hospedado com sua mulher Ana até dia 27 no Hotel Glória.

Saburo Nagai — Veio de Tóquio, onde é presidente da Star Company. Está no Hotel Serrador.

Presidente suspende ato que manda calcular a aposentadoria em 36 meses

Brasília (SUCURSAL) — O Presidente da República determinou ontem, por decreto-lei, a suspensão da vigência de um ato por ele baixado a 28 do mês passado, mudando de 12 para 36 meses o tempo para o cálculo das aposentadorias aos segurados da previdência social.

A medida agora oficialmente posta em suspensão provocou ampla reação entre os associados do INPS e várias entidades de classe manifestaram ao Governo a sua insatisfação, por considerarem que ela é contrária aos interesses dos trabalhadores.

ESCLARECIMENTOS

O Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, a respeito desse assunto, prestou ontem à imprensa os seguintes esclarecimentos:

1 — As situações criadas pelo reduzido período de 12 meses para o cálculo da aposentadoria requerida voluntariamente (tempo de serviço especial e velhice) são múltiplas e exigem reflexão cuidadosa no momento em que se procura desorientar os trabalhadores, dando-lhes a impressão de que vão ser prejudicados com o retorno ao período de 36 meses para base de cálculo.

2 — Consideramos, em primeiro lugar, o caso normal do trabalhador cuja evolução salarial acompanha aproximadamente os índices de variação de custo de vida.

3 — Este trabalhador, ao requerer aposentadoria, é claramente beneficiado pelo critério adotado no projeto de portaria anexo: de fato, na situação anterior ao DL 710, ao lhe ser atribuída a média dos 12 últimos salários de contribuição, ele sofre um prejuízo aproximadamente igual à metade da taxa de inflação do período anual considerado, e que não será compensado no período anual seguinte, pois o INPS, como não poderia deixar de ser, o tratou como um aposentado novo, cujo benefício se baseia em um coeficiente que depende do tempo a decorrer para o próximo reajustamento.

4 — Esse prejuízo se situa, nas condições atuais, de inflação de 20%, em cerca de 10%, como é fácil de verificar observando o que se passa (exemplo nº 1, 1-A; 1-B e 1-C) com um trabalhador que percebe o salário mínimo (e, proporcionalmente, para qualquer outro que perceba múltiplos do salário mínimo); o segurado do exemplo 1 se aposentaria hoje com NC\$ 136,20, com um prejuízo ainda maior que a média mencionada.

5 — A introdução dos 24 meses anteriores corrigidos pelos próprios índices de recomposição salarial acarreta uma média em que 24 parcelas estão certas, dentro do critério proposto, e 12 se encontram reduzidas como hoje.

6 — Daí resulta que o benefício se aproxima do salário mínimo, reduzindo-se a favor do segurado a diferença apontada; teoricamente reduzindo-a à terça parte: de NC\$ 136,20 (cálculo em base na legislação anterior ao DL 710) para NC\$ 153,11 (cálculo de acordo com o DL 710).

7 — Situação análoga seria a do segurado cujo salário evoluía como o salário mínimo (exemplo 1-C).

8 — Beneficiados amplamente serão os segurados que por qualquer motivo, ao contrário do que imaginam seus pretendentes defensores, tiveram evolução salarial abaixo da variação do custo de vida; esses, sim, cabe à previdência social proteger, pois foram atingidos pelos eventos normais da redução.

9 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

10 — O estabelecimento do novo critério dependia de uma correta recomposição de salários de contribuição no período considerado, que se conseguiu com a adoção dos mesmos coeficientes usados na recomposição salarial; e seria absurdo que um critério satisfatório para o reajustamento do salário fosse inaplicável para a recomposição para fins previdenciários.

11 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

12 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

13 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

14 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

15 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

16 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

17 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

18 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

19 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

20 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

21 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

22 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

23 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

24 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

25 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

26 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

27 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

28 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

29 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

30 — De muitas correções carece ainda o sistema geral de previdência social, mas a que no momento está em foco é fundamental, e visa sobretudo a fazer justiça aos que mais carecem da proteção previdenciária.

"Arena" faz sucesso em Nova Iorque

Nova Iorque (AP-JB) — Arena Conta Zumbi foi elogiada ontem pelo *New York Times*. A peça musical de Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri, com música de Edu Lobo, estreou ontem na Igreja Saint Clement's, apresentada pelo Teatro de Arena de São Paulo.

Em crítica assinada por Henry Raymond, *The New York Times* diz que "a obra reflete o humor, a tolerância social e o humanismo apaixonado que caracterizam a história do Brasil desde a época colonial."

RITMO ACOMPANHADO

As representações em Nova Iorque — que deverão ser seguidas por outras em Washington e em algumas universidades — são patrocinadas pelo Theater of Latin America Inc. com a ajuda de uma subvenção do Rockefeller Brothers Fund.

Japoneses defendem o monorilho

Os cinco engenheiros japoneses que estão no Rio para estudar a construção do monorilho entre o Galeão e a Barra da Tijuca acreditam que esta solução será mais vantajosa que o metrô, por três razões: menor custo, rapidez de construção e possibilidade de transportar 20 mil passageiros por hora.

O chefe do grupo, Sr. Tomoharu Tanaka, disse que se o Governo brasileiro aceitar a sugestão, o monorilho do Rio será o maior do mundo, com cerca de 25 quilômetros, podendo custar mais barato que o de Tóquio, devido à qualidade do solo carioca.

CONSTRUÇÃO

Os engenheiros japoneses, que chegaram no sábado, estão em contato com o superintendente da Expo-72, Sr. José Eugênio de Macedo Soares, que os convidou a vir ao Rio para elaborarem um projeto daquele transporte para a exposição.

O Sr. Tomoharu Tanaka aproveitou para conversar com autoridades ligadas aos transportes sobre a possibilidade de construção de monorilhos em diversos pontos da cidade sobretudo na Zona Norte.

Desse modo, não construiriamos só o monorilho da Expo-72, mas poderíamos estendê-lo a diversos pontos do Rio, considerados prioritários de acordo com seu crescimento.

Segundo uma ideia inicial, o monorilho poderá transportar cinco mil pessoas por hora, do aeroporto à exposição. Com o aumento das linhas, o número de passageiros poderá superar 20 mil pessoas e talvez chegue a 80 mil por hora.

O Sr. Tomoharu Tanaka ressaltou que o tempo para a construção do monorilho será de 14 meses, custando um terço do preço do metrô.

Ruína pode ser de velha fonte do Rio

O diretor do Departamento de Patrimônio Histórico, Sr. Trajano Quinhões, revelou ontem que as ruínas descobertas no Cosme Velho, seriam restos da antiga Fonte das Águas Férreas, citada em muitos documentos de 1843.

— Aguardo apenas o histórico territorial para confirmar essa minha opinião, pois os documentos que tenho lido falam de uma Fonte de Águas Férreas, em Cosme Velho, que em 1843 foi considerada como de utilidade pública e em 1843 foi restaurada.

BOM ACHADO

Enquanto técnicos do Patrimônio Histórico pesquisam o histórico territorial, o professor Trajano estudou dados referentes à antiga Fonte de Águas Férreas, comparando-os com as ruínas de Cosme Velho.

— Acho que não há dúvida, pois no arquivo de fontes da cidade encontro algumas boas referências: em 1830, a Fonte de Águas Férreas foi recebida pelo fiscal Manuel Joaquim Ferreira Silva; em 1842 foi considerada de utilidade pública; em 1843 sua chave foi entregue à Câmara dos Vereadores, a fim de que fosse restaurada. Nesse documento falam de uma laje que guardava o fundo da caixa de depósito de água, que pode ser a segunda edificação, descoberta agora — disse o professor.

que dois metros: o cisne se agitava todo e ele temiam que o objeto, com toda a certeza, um anzol, o ferisse se continuassem a puxar a linha.

Logo agora que a Fujona vai chegar ele fica doente — comentou um funcionário.

PROVIDÊNCIAS

O cisne foi levado imediatamente ao Hospital Veterinário do Jardim Zoológico e lá, depois de medicado, ficou mais calmo.

Os veterinários esperam que o objeto engolido ou o possível anzol, se desloque, naturalmente da goela da ave até amanhã. Do contrário, farão um exame radiográfico para determinar o local onde se acha o objeto e tentar uma operação.

— Não é uma operação fácil mas terá que ser tentada para se extrair o objeto — disse o diretor do DPQ.

Ventania ativa incêndios nas matas da cidade e causa vários desabamentos

A ventania que atingiu ontem o Rio, entre a tarde e as primeiras horas da noite, atizou incêndios nas matas e provocou desabamentos, fazendo com que bombeiros de diversos postos atendessem a 20 pedidos de socorro em várias partes da cidade.

A rajada máxima ocorreu às 15 horas, quando o vento atingiu a velocidade de 48 quilômetros por hora, a mesma que havia ocorrido também às 8 horas da manhã, ambos na direção Noroeste. As 18 horas o vento virou para Oeste, quando ocorreu uma rajada de 32 quilômetros por hora, seguindo-se a calmaria, que durou pelo resto do período noturno.

PREVISÃO

Uma geada é aguardada para as próximas horas nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, como possibilidade de perdurar por um período de três a quatro dias.

Para hoje, no Rio, o tempo deverá apresentar-se nublado, com possibilidade de melhoria durante o período, enquanto a temperatura deverá permanecer em declínio, em decorrência da entrada na região de uma frente fria que ontem se encontrava no litoral do Paraná, estendendo-se para o interior e penetrando em Mato Grosso.

É previsto o enfraquecimento do anticiclone tropical que se encontrava ontem no litoral da Bahia. A temperatura ontem no Rio — uma das mais elevadas no período de inverno — se manteve entre a máxima de 35,5 graus, em Jacarepaguá, e a mínima de 14,7 graus, no Engenho de Dentro.

SAÍDA DOS BOMBEIROS

Os bombeiros, entre 15 e 17 horas de ontem, registraram as seguintes saídas para atender a casos de fogo em matas e terrenos baldios: Ruas Coelho

Almeida, 131, Paulo de Frontin, 73, Pão de Açúcar (para o lado da Fortaleza de São João), Ruas Guarari, Presidente Silva, Bartolomeu Portela, Manoel Miranda, 16; desabamento na Rua Tonereros, 210; e um enxame de abelhas na Rua Correia de Oliveira.

DESABAMENTO

O desabamento na Rua Tonereros, 210, foi de uma torre metálica nas obras de estabilização da Agulha do Inhamã, um conjunto de pedras existentes no local, que ameaçava cair, obrigando à Suran a reforçar a encosta do morro.

Com a ventania do princípio do mês, a parte superior da torre para transportar material desabou parcialmente, acabando de cair o restante ontem, sem provocar vítimas.

Morros de Santa Teresa e Pasmado os atingidos

Dois incêndios destruíram ontem à tarde, com a ajuda do vento, grande parte da vegetação dos morros do Pasmado e de Santa Teresa, causando susto aos moradores das imediações dos dois locais devido à altura atingida pelas chamas antes da chegada dos bombeiros.

O incêndio do morro de Santa Teresa, que separa a Rua Almirante Alexandrino da Riachuelo foi o que atingiu maiores proporções, chegando a ameaçar alguns prédios da Rua Riachuelo, que ficaram a cerca de 20 metros do fogo, logo apagado pelos bombeiros antes que atingisse os fundos dos prédios.

CONDIÇÕES FAVORÁVEIS

O incêndio no morro de Santa Teresa começou às 17h45m, nos fundos do prédio nº 133 da Rua Riachuelo, e aumentou rapidamente devido à existência de grande quantidade de capim seco no local. As chamas passavam em pouco tempo de um ponto para outro ajudadas pela ventania forte.

Os moradores do prédio nº 133, já acostumados aos incêndios no morro, que ocorrem pelo menos duas vezes por ano, a princípio não deram muita importância ao fogo, mas começaram a ficar preocupados quando as chamas começaram a aumentar, atingindo a mais de cinco metros de altura.

Com a chegada de seis carros do Corpo de Bombeiros o trânsito na Rua Riachuelo ficou totalmente interrompido, devido também a aglomeração de inúmeras pessoas no local e ao fato de os estudantes da escola MABE, que funciona em frente, terem saído correndo das salas de aula para ver o que acontecia.

Os bombeiros rapidamente ligaram as mangueiras aos carros-pipa e começaram a combater os maiores focos do

fogo, que a esta altura já ia das fundos do prédio nº 133.

Alguns moradores do 133 disseram que o incêndio deve ter começado com a queima de lixo e coisas velhas pelos moradores de uma casa de fundos no nº 137, fato que ocorreu quase que diariamente e que atingiu maiores proporções ontem devido às condições favoráveis criadas pelo capim seco e pela ventania.

Os bombeiros tiveram alguma dificuldade em apagar o fogo porque ele passava de um local para outro, em pontos distantes e de difícil acesso. Depois de uma hora de trabalho todos os focos foram apagados, ficando apenas a fumaça e o capim queimado.

NO PASMADO

No morro do Pasmado, em Botafogo, a origem do fogo ainda era desconhecida, pois bombeiros, que acreditavam ter sido ele iniciado com uma brindeleira de lençóis incendiados material velho. A ventania e a situação do capim se encarregaram de fazer a propagação do fogo.

GALEÃO

Um pequeno incêndio destruiu a mata situada na área onde está o depósito de material bélico da Aeronáutica, na Estrada do Galeão. As chamas foram apagadas em menos de uma hora por três guarnições de bombeiros.

As mesmas guarnições — da Ilha do Governador, de Ramos e da Praça da Bandeira — extinguíram outro pequeno incêndio na região, mas do outro lado da Estrada. Os bombeiros informaram que o calor e o vento tropical foram os causadores dos incêndios. A não ser a destruição das árvores, não houve outros danos.

Abelhas em Cascavel matam comerciante a picadas e deixam população em pânico

Fortaleza (Correspondente) — Um enxame de abelhas africanas matou ontem o comerciante José Viana da Silva e pôs em pânico a população do Município de Cascavel. O comerciante morreu logo após ser atacado pelas abelhas, não resistindo às milhares de ferroadas.

Em várias regiões do Ceará os enxames de abelhas africanas estão atacando e matando animais domésticos, principalmente nas zonas onde existe plantação de cana-de-açúcar, a ponto de alguns lavradores serem obrigados a cortar a cana à noite. As abelhas são atraídas pelo melado dos engenhos de fabricação de álcool, rapadura, cachaca e açúcar.

VÁRIOS ATAQUES

No Município de Pacajus recentemente um agricultor foi também atacado pelas abelhas e esteve durante vários dias em estado grave e, somente agora, está fora de perigo. Com a morte do comerciante José Viana da Silva são duas as vítimas fatais das abelhas, já que no ano passado um homem

foi morto por um enxame de africanas, no Município de Quixeramobim.

O Secretário de Agricultura do Estado vai iniciar um trabalho de combate às abelhas africanas, devendo utilizar o invento do apicultor Wagner Galvão: um aparelho que atrai e aprisiona as abelhas, cujo ralo de alcance é de seis quilômetros.

o JB

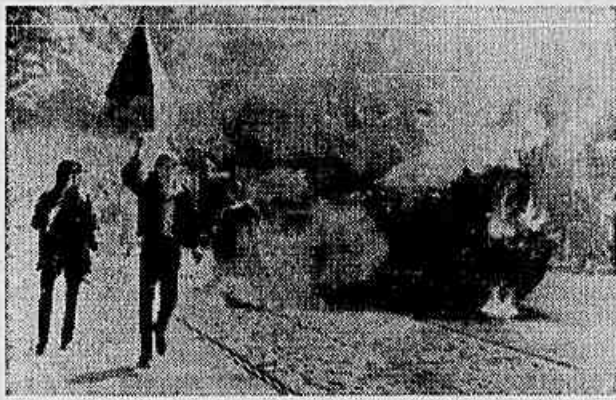
tem uma

agência em

Madureira

para anúncios classificados e assinaturas
Estrada do Portela, 29 — Loja E

a luta tcheca



Amanhã faz um ano que a invasão soviética pôs fim à primavera de Praga. Amanhã os tcheco-eslovacos vão sair às ruas em massa para protestar contra a repressão a seus ideais reformistas. Amanhã, como há um ano, haverá choques, violências. Na verdade, o 1.º aniversário da ocupação começou ontem, com manifestações na Praça Venceslau.

Polícia dissolve protestos na Praça Venceslau

Noite de 21 de agosto será um segundo "São Bartolomeu"

Lauro Kubelik
Correspondente do JB

Praga — A que serve esta farsa? O Governo tcheco-eslovaco colocou nas ruas de Praga e das grandes cidades um aparato bélico como se até as pedras fossem levantar-se em uma rebelião desesperada. Ora, se os tchecos e eslovacos preparavam quaisquer manifestações para quinta-feira próxima, elas seriam dentro da tradição de resistência não violenta deste povo, escalando por tantas invasões e ocupações. Se o Governo temia, realmente, que essas manifestações crescessem, poderia colocar, como o fez em outras ocasiões, nestes últimos meses, suas tropas de prontidão. Em alguns minutos teria condições de fazê-las chegar ao centro da cidade. Mas dessa vez não foram as manifestações que chamaram as tropas, foram as tropas que chamaram as manifestações.

O Governo se adiantou e o aniversário da invasão começou dois dias antes. O povo primeiro se colocou como um espectador curioso. Talvez quisesse saber onde estavam as "forças anti-socialistas" que viriam enfrentar o aparelho policial-militar. Mas, pouco a pouco, a expectativa concentrada se transformou em impaciência de uns poucos. E as pequenas batalhas começaram: a polícia espancando e o povo respondendo com vaias.

Responsabilidades

Gustav Husak, no discurso que pronunciou ontem, avançou mais ainda e começou a dar nomes aos bois que deveriam ser sacrificados. Citou Ota Sik "e outros reformistas" como responsáveis pela tragédia da economia tcheco-eslovaca. E indiretamente acusou Dubcek, por não ter comparecido à reunião de Varsóvia, por não ter respeitado os compromissos assumidos em Clerna sobre o Tisa e em Bratislava. E acusou todo o Presidium anterior, por haver considerado a invasão de há um ano "como violação das normas internacionais." "A Tcheco-Eslováquia não é um país ocupado" — disse Husak. "As tropas estão aqui por via de um acordo entre dois países soberanos." O primeiro-secretário o disse, com uma convicção e uma empossação impressionantes. E do auditório partiram aplausos.

Mas, que pretendem com tudo isso? A opinião mais corrente é a de que desejam criar uma situação caótica no país, e uma "noite de São Bartolomeu" em que os hugenotes seriam os homens "da face humana." Essa seria a "limpeza completa" anunciada há dois dias por Sádovsky na Eslováquia.

Expurgo

Já não há dúvidas de que, durante a tormenta, ou após a tormenta, um grande expurgo "limpará" o partido dos homens que se desviaram durante o "processo de democratização." E ainda que a hipótese seja horrível, os espectros de um "processo" como os da triste memória dos anos cinquenta bailam na angústia do povo. Há uns dias, a direção de Dubcek era considerada apenas "débil." Domingos, Dubcek e Smrkovsky foram considerados os "líderes da ala direita e revisionista." E, hoje, Husak os acusa de haver sonhado o documento do Partido, de não cumprir os compromissos de Bratislava, e de cometer o crime de considerar a invasão de agosto como "uma violação das normas do direito internacional." De que serão acusados nas próximas horas?

Os boatos continuam, mas o clima de hoje serve para vesti-los de autenticidade. Segundo se murmura nas ruas, os dirigentes liberais já se encontram, a partir de hoje, detidos em suas residências ou em escritórios do Partido. Muitos telefones estão silenciosos. Os jornais, as emissoras de rádio e de televisão, os bancos, os correios, estão tomados pelas tropas. O clima é o mesmo de agosto do ano passado. Mas, por enquanto, as tropas são tcheco-eslovacas.

O pássaro na madrugada

A cidade dormia sob tensão, com os nervos coroados por duas semanas de ameaças constantes. E, na madrugada clara do verão tcheco, um helicóptero sobreviou os bairros residenciais. A jornada começava sob o agouro sombrio do grande pássaro metálico e barulhento. As velhas senhoras, seus cestos de compras às mãos, encaminharam-se lentamente para as portas dos portinheiros (mercadores) para buscar o pão preto (chleba), preparando-se para reviver as jornadas de desespero, que a história tem injustamente trazido ao povo da boêmia. Mais tarde, no decorrer do dia, um orador irado iria num "ativo" dos "verdadeiros comunistas": "Têm bem a liberdade é boa, mas sem pão, não há liberdade?"

Os uniformes novos da milícia

A cidade veio para as ruas, e se distribuiu pacificamente pelas ruas e pelos escritórios. Mas as ruas estavam tomadas pela polícia, pelo Exército. E a cidade parou para sentir o grande desafio que o Governo dirigia ao nada. As coisas começaram, então, Husak determinara o assalto à cidade, antes que falasse. Esperava que o povo respondesse aos ataques dirigidos "à antiga direção" com a combustão de sua paciência. Mas a grande

provação não foram suas palavras. Foram os soldados nas ruas. De dois em dois, em seus uniformes novos, a "milícia do povo" também desceu às ruas.

Vaias contra gases

E o povo se encaminhou, automaticamente, para as proximidades do monumento a São Venceslau. Ali morreram seus heróis do passado. Os que tombaram na manhã do dia 21 e Jan Palach, em janeiro. Ali o perigo é maior, e o povo o sabe. Nas paredes do Museu Nacional ainda se encontram os souvenirs de há um ano: as milhares de marcas dos tiros soviéticos. Mas, como sonâmbulos, os homens e mulheres sobem a praça. Em silêncio esperam nas calçadas. Um jovem tenta aproximar-se do monumento com uma flor, porque sempre, junto à estátua, os tchecos combatem com as flores que levam a seu salto. E espancadas e presas. As vaias começam. As mangueiras de água funcionam. Estouram os disparos de gás. E o povo responde com vaias. Um policial jovem mantém o casquete inútil nas mãos e desce lágrimas em sua face. "E o gás" explica a um superior carrancudo.

O desfile de blindados

A praça se transforma, pouco a pouco, em uma praça de guerra. Os gigantes blindados descem a Rua Vinohradská e uma popular comentarista: "Os russos subiram a praça. Estes descem. Esta é a única diferença." Na Rua Opletalova, um grupo de camilhões do Exército estaciona. O povo se aproxima, e começa o diálogo. — Por que vocês estão aqui, se não há nada?

Vocês queriam que estivessem "os outros"? — Responde, perguntando, um jovem capitão. Sob a lona dos camilhões, os jovens recruta fumam, coçam a cabeça, repetem os gestos comuns da ansiedade. Mas não falam.

A impaciência dos punhos

Na Rua Příkopy, um jovem diz um palavrão e resmunga pragas amargas. Um homem pára, enquanto os outros passam. O jovem continua a resmungar suas pragas e o homem averte a polícia. Quando o jovem é preso, os homens que passam, param. Perna-se uma rua. Quando o detido volta, os homens o cercam. Uma jovem diz algo como "canalha". O detido tenta agredir com a pasta que traz na mão.

Então, a paciência morre nos punhos de um transeunte. O detido é levado pela polícia, que o protege. Sua cara é uma só mancha vermelha. O homem dos punhos impacientes dissolve-se na multidão.

Sobre as altas vigas...

Na praça os operários constroem o novo edifício da Assembléia Nacional. Quando a batalha começa entre a polícia que ataca e o povo que corre, os operários sobem e, de pé, sobre as altas vigas, assistem, mas não de todo impacientes. Um murmúrio cresce sobre as altas vigas e se transforma em uma via harmoniosa. Este é o único "aplausos" que vejo, nesta tarde, partindo da classe operária nos apartamentos do Comitê Central que dizem restaurar o poder dos trabalhadores, comprometido pela primavera do ano passado.

Soldado também apanha

Sempre a mesma Praça Venceslau. Há um momento de trégua relativa. O miolo da praça está vazio. Apenas as policiais espalhadas. Um jovem tenta atravessar a praça e é advertido a não fazê-lo. Faz que não escuta e prossegue. Um policial vem e o espanca a casquete. O povo rompe a linha hipotética e surra o policial. Seus companheiros avançam e as bombas de gás explodem.

O tempo para a fuga

Ainda na praça, junto a um quiosque, um grupo está formado. Um homem meio bêbado começa a insultar Dubcek e o qualifica de "comunista chorão." Algum o ocupa em seu rosto. Começa o ríff. O homem é de briga, mas é obrigado a gritar por pouco (socorro). Quatro policiais se aproximam, lentamente e um deles avverte: "Chega, Calam fora..." O grupo se dissolve e o bêbado, voiciferando queixas, ampara-se no quiosque.

A trégua da noite

Termino este despacho à uma da manhã, hora de Praga. O povo já deixou as ruas e os últimos grupos aguardam os bondes e ônibus, para descansar de uma jornada de agitações insperadas. Na praça e nas ruas principais os soldados e policiais continuam vigilantes. Os carros blindados se transformam em depósitos de soldados que dormem. De um e do outro lado, a noite alimenta o descanso dos homens que sonham, preparando-os para as jornadas de hoje. Mais esta noite é também uma noite povoada de pesadelos.

Leia editorial "Reino Dividido"

Praga (AP-AFP-UPI-JB) — Tropas de choque, apoiadas por blindados e armadas com casquetes e gases lacrimogênicos, dissolvem a cada instante manifestações pacíficas junto à estátua de São Venceslau — símbolo da resistência tcheca à ocupação soviética — em meio a vaias, insultos e gritos de "Gestapo, Gestapo." Há feridos e presos.

As manifestações se iniciaram ontem, dois dias antes do 1.º aniversário da invasão da Tcheco-Eslováquia pelas tropas do Pacto de Varsóvia, quando dois homens tentavam colocar flores ao pé da estátua e foram agredidos e detidos pela polícia.

ATE À NOITE

Pelo menos mil pessoas se concentraram na Praça Venceslau, apesar das advertências dos dirigentes tcheco-eslovacos. Um homem se aproximou da estátua de São Venceslau, com uma flor vermelha na mão. Foi empurrado e preso. Vaias. Outro jovem, de 20 anos, foi perseguido por um policial que o golpeou nas costas com o casquete. O rapaz caiu, voltaram a bater-lhe antes de prendê-lo, também.

A multidão cresceu. Quinhentas pessoas. Mil pessoas. Chegou a se falar em 10 mil pessoas, nas primeiras notícias, mas despachos posteriores não confirmaram esse total. Já são 17h e chegam reforços policiais. Cerrada a praça por um cordão de isolamento, a multidão não se afastou, quietas, paradas nas calçadas, nas escadarias do Museu Nacional, com suas paredes ainda perfuradas das balas de há um ano. Só ao anoitecer, a praça ficou vazia.

Os acontecimentos de ontem fazem prever uma maior repressão hoje e, sobretudo, amanhã, data do 1.º aniversário da invasão.

Concentrada nas ruas vizinhas, após a primeira investida, a multidão voltou, silenciosa, à praça, guardada por 300 policiais e 13 veículos blindados. Os alto-falantes repetiram a cada momento: "Cidadãos, para casa."

Segundo algumas notícias — contraditórias devido às dificuldades de comunicação com o exterior — pelo menos 50 cargas de gases foram disparadas contra a multidão, as primeiras a cerca de 50 metros, mas as demais diretamente sobre ela. Ouviram-se tiros disparados para o alto.

O INÍCIO

Dia claro ainda, o povo começou a se reunir na praça, apesar das advertências dos dirigentes tcheco-eslovacos. Um homem se aproximou da estátua de São Venceslau, com uma flor vermelha na mão. Foi empurrado e preso. Vaias. Outro jovem, de 20 anos, foi perseguido por um policial que o golpeou nas costas com o casquete. O rapaz caiu, voltaram a bater-lhe antes de prendê-lo, também.

A multidão cresceu. Quinhentas pessoas. Mil pessoas. Chegou a se falar em 10 mil pessoas, nas primeiras notícias, mas despachos posteriores não confirmaram esse total. Já são 17h e chegam reforços policiais. Cerrada a praça por um cordão de isolamento, a multidão não se afastou, quietas, paradas nas calçadas, nas escadarias do Museu Nacional, com suas paredes ainda perfuradas das balas de há um ano. Só ao anoitecer, a praça ficou vazia.

Os acontecimentos de ontem fazem prever uma maior repressão hoje e, sobretudo, amanhã, data do 1.º aniversário da invasão.

UMA ADVERTÊNCIA SÉRIA



Husak prevê expurgos em massa. Pede calma ao povo

Husak culpa Dubcek pela invasão

Praga (AP-AFP-UPI-JB) — O Primeiro-Secretário do Partido Comunista tcheco-eslovaco, Gustav Husak, censurou ontem os líderes liberais, responsabilizando-os pela invasão soviética, enquanto o líder reformista Alexander Dubcek, destituído de seu cargo em favor de Husak, lançava novos apelos à calma, neste primeiro aniversário da ocupação.

Husak falou nos trabalhadores em Praga e Dubcek teve seu discurso difundido para todo o país, através da agência oficial CTK. O Presidente Svoboda também se dirigiu a funcionários do Partido e dirigentes sindicais, para dizer das atuais dificuldades por que o país atravessa e renovar os pedidos de calma.

HUSAK CENSURA PC

Segundo Husak, os erros cometidos pelos líderes reformistas, sob a direção de Dubcek, no ano passado, provocaram a invasão pelas forças do Pacto de Varsóvia.

"Alguns documentos que me vieram três dias nos últimos meses reforçaram minha opinião pessoal de que, se esses líderes houvessem lutado contra as atividades anti-socialistas, restabelecido a ordem nos meios de comunicação e mantido relações amistosas com nossos aliados, não teríamos sofrido tal dissabor" — acrescentou.

O discurso de Husak durou 90 minutos. A invasão chamou "entrada dos Exércitos" e ao regime Dubcek, simplesmente a "ex-direção", sem citar nomes. Disse que o povo interpretou como mal comum a presença inesperada das tropas estran-

geiras e explicou: "A União Soviética, Polónia, Alemanha Oriental, Hungria e Bulgária decidiram, com muito pesar, adotar as medidas que tomaram pelo temor dos acontecimentos na Tcheco-Eslováquia, pelo temor de eisões no bloco socialista e porque perderam a confiança no Governo tcheco-eslovaco."

Husak advertiu que quaisquer manifestações, amanhã, ou em qualquer outro momento, serão punidas. "Não haverá desordens em nosso país. Durante um ano e meio houve tentativas nesse sentido, mas agora todos devem convencer-se de que não permitiremos que ninguém provoque distúrbios" — ameaçou, ao reconhecer que vêm ocorrendo atos de sabotagem em algumas indústrias, serviços de transporte e abastecimento.

SVOBODA CONFIRMA DIREÇÃO

Na mesma concentração, realizada no Parque Julius Fucik, de Praga, o Presidente Svoboda profetizou que a direção do PC, "com o camarada Husak, apresentará dentro em breve, ao XIV Congresso do Partido, um programa que mobilizará com êxito as forças do país."

A declaração, opinam os observadores, insinua que Husak se manterá no Poder até o próximo ano pelo menos, contrariando os rumores de que seria afastado em favor do líder do Partido na Boêmia e adepto da linha dura, Lubomir Strougal.

Primeiro a falar, Svoboda ameaçou com uma "resposta enérgica e firme" os que tentem

amanhã, data do 1.º aniversário da invasão.

Em Londres, o filósofo Bertrand Russell disse estar certo de que a data de amanhã será observada, na Tcheco-Eslováquia, como um dia de luto. "A invasão — diz em carta ao Times — destruiu o único caminho de esperança para o país: o do desenvolvimento da democracia e de formas humanas de socialismo, em vez da anterior burocracia e da Polícia Secreta."

No período de um ano, a União Soviética conseguiu levar a termo uma série de expurgos no Partido, nos meios noticiosos e em outros setores de influência que, embora ainda não concluídos, reduziram a eficácia das vozes em prol de um socialismo humano."

Segundo Bertrand Russell, o ano próximo, 1970, conhecerá um maior agravamento das condições políticas e econômicas da Tcheco-Eslováquia.

HOMENAGEM

No Rio, a colônia tcheco-eslovaca programou para amanhã uma série de atos comemorativos, organizados pela Delegação das Nações Cativas Europeias e pelo Centro Brasileiro da Europa Livre.

Constam da programação: homenagem aos heróis da II Grande Guerra, às 11h, no Monumento dos Mortos, no Alameda da Glória; às 17h30m missa na Candelária em intenção às vítimas da invasão na Tcheco-Eslováquia, aos mártires da Igreja do Silêncio e à memória do Presidente Eisenhower, iniciador da Semana das Nações Cativas.

Zatopek anuncia plano de resistência passiva

Viena (AP-AFP-JB) — O coronel Emil Zatopek, ex-campeão olímpico da Tcheco-Eslováquia, que será afastado do Exército a 1.º de outubro por sua posição contrária à ocupação soviética, anunciou para amanhã uma "jornada de resistência passiva" do povo tcheco-eslovaco.

Em sua entrevista, publicada no jornal Express, de Viena, diz que o 1.º aniversário da invasão será marcado por uma greve nos transportes e nas diversões públicas; o povo se absterá de ambos. Manifesta esperança, contudo, que os estu-

dantes não realizem manifestações de violência.

Emil Zatopek, hoje com 47 anos, foi primeiro rebaixado de suas funções no Ministério do Exército, passando a treinador de um clube juvenil. Agora, irá trabalhar em uma casa de artigos esportivos, perto de Praga.

Em Express, refere-se a Husak como "um homem respeitável e inteligente, que não podia fazer senão o que fez, dadas as circunstâncias." Mostra-se contrário à luta violenta; os tchecos devem continuar lutando com idéias e não punhos.

O Dia da Vergonha

Há um mês, um panfleto circulou na Tcheco-Eslováquia.

De autoria de um grupo de estudantes e operários, ele dá as senhas sobre a conduta para amanhã, aniversário do "Dia da Vergonha". Eis a tradução do panfleto:

1 — Não utilizarei qualquer meio de transporte, mesmo para me levar ao trabalho (com exceção dos trabalhadores obrigados a tomar o trem). E preciso que o caminho até o trabalho seja percorrido a pé. Oativamente. Os velhos e os doentes devem evitar as saídas inúteis.

2 — Não irei ao cinema ou ao teatro. Assim, permitirei que os artistas não sejam obrigados a desempenhar uma comédia.

3 — Evitarei fazer compras em qualquer loja. Comprarei os alimentos no dia anterior.

4 — De acordo com minhas possibilidades, cobrirei de flores os túmulos das vítimas da vergonhosa ocupação, como o Dia da Vergonha.

5 — Não comprarei jornal, nem qualquer publicação.

6 — Não entrarei em qualquer restaurante, em qualquer café. Os cafés-dancantes devem ficar desertos para que as orquestras não sejam obrigadas a tocar música alegre.

7 — Cobrirei de flores os monumentos de todos os nossos grandes personagens históricos.

8 — Exatamente às 12h, abandonarei o trabalho nas máquinas e em outros lugares durante cinco minutos, a fim de homenagear as vítimas da ocupação e do novo terror.

9 — Os carros deixarão de circular e acenderão seus faróis; os outros meios de transporte farão o mesmo.

10 — De acordo com minhas possibilidades, colocarei meus amigos e meus conhecidos no exterior a par desta ação e lhes pedirei para que façam o mesmo no mundo inteiro. E preciso convidar as instituições públicas mundiais a proclamarem o dia 21 de agosto como o Dia da Vergonha.

Ano passado, em Praga: dia 20

Toda a Tcheco-Eslováquia vive em ambiente tranquilo o último dia da "primavera de Praga." O trabalho é normal e as ruas apresentam o aspecto de sempre. Na madrugada do dia seguinte vão chegar as primeiras notícias de que a Tcheco-Eslováquia está sendo invadida.

Na tarde do dia 20 de agosto de 1968, o Comitê Central do PC soviético reúne-se em sessão extraordinária — pela segunda vez em um mês — para estudar a situação da Tcheco-Eslováquia. A reunião tem caráter secreto e conta com a presença dos mais altos dirigentes do país, que haviam interrompido suas férias e regressado a Moscou. As 15h50m, a France-Press informa que "novas e importantes medidas" haviam sido tomadas na reunião.

Enquanto a população tcheca prepara-se para dormir, às 22h57m sabe-se que o Presidium reúne-se em Praga, embora se ignore o objetivo da sessão. Mas a notícia da invasão só é dada às 3h20m do dia seguinte pela Rádio de Praga:

"Ontem, 20 de agosto, às 23 horas aproximadamente, tropas da URSS, da República Popular Polonesa, da RDA, da República Popular da Hungria e da República Popular da Bulgária atravessaram as fronteiras da República Socialista da Tcheco-Eslováquia." A Rádio anuncia ainda que o fato "ocorreu sem conhecimento do Presidente, do Primeiro-Ministro ou dos membros da Assembléia Nacional" e a cada 10 minutos pede ao povo que se mantenha em calma e aos funcionários que continuem em seus postos.

Pouco depois das 23 horas a cidade de Koscice, na Eslováquia Oriental é ocupada pelos soviéticos e húngaros; à meia-noite, o Ministério do Interior austríaco anuncia que as fronteiras tchecas com os países ocidentais são fechadas.

A pouco e pouco, os correspondentes são informados dos detalhes da invasão; mas todas as ligações telefônicas para o exterior estão sujeitas "a demora indeterminada", segundo informam as autoridades oficiais.

China protesta com violência contra a "provocação russa"

Pequim e Moscou (AFP-JB) — O Governo da China protestou ontem, pela terceira vez e violentamente, contra "os atos de provocação que o Governo soviético perpetrava deliberadamente em junho e julho" e acusou Moscou de, nesse período, ter iniciado 429 incidentes ao longo da fronteira entre os dois países.

Uma nota entregue à Embaixada da União Soviética em Pequim exige que os soviéticos "cessem todas as suas atividades de intrusão e provocação" e adverte que "o Governo soviético deverá assumir toda a responsabilidade pelas graves consequências que resultem dessa atitude."

ACUSAÇÕES

O documento faz alusão a protestos do mesmo tipo formulados nos dias 16 de junho e 8 de julho, para acrescentar que, apesar disso, não terminaram os atos de provocação. Considerou a Chancelaria chinesa que o sangrento incidente do dia 13, em Sinkiang, foi resultado dessa série de incidentes.

A nota enumera, em seguida, as alegadas incursões, acusando Moscou de ter construído rotas e fortificações em diversos setores fronteiriços de Sinkiang, até uma profundidade de três quilômetros dentro do território chinês.

TIROTEIOS

De primeiro de junho a 31 de julho, assim, a nota, houve frequentes tiros de metralhadoras e artilharia, em diversos setores do rio Amur. "Na ilha Pasha — prossegue — as tropas soviéticas, depois de terem provocado o incidente de 8 de julho, enviaram constantemente canhoneiras e aviões, em missões de reconhecimento e provocação."

"Em junho e julho — continua — no momento mesmo em que se realizava uma reunião em Póli (Kabarovski) entre representantes da China e da União Soviética, para assegurar a navegação normal em suas fronteiras, a União Soviética continuou enviando suas canhoneiras para que efetuassem toda classe de provocações contra barcos civis chineses que navegavam normalmente nos canais principais do Heilong (Amur) e do Sussur (Ussuri), ameaçando-os seriamente."

Pequim manifestou que tais fatos "mostram irrefutavelmente que, embora afirme que devem ser tomadas medidas urgentes e práticas para normalizar a situação na fronteira sino-soviética, o Governo da URSS recorreu a medidas para agravar sem cessar a tensão nessa fronteira."

INVOLABILIDADE

Em Moscou, comentando a crise fronteiriça, o órgão do Exército soviético, *Estréla Vermelha*, afirmou ontem que as fronteiras da URSS "são invioláveis, e toda provocação nas mesmas será resolutamente reprimida. Que os aventureiros de Pequim entendam isto, de uma vez por todas" — enfatizou.

Referindo-se ao incidente do dia 13, na fronteira entre o Kazakistão e Sinkiang, o jornal *Jouva* os guardas fronteiriços, "que deram uma lição severa aos provocadores chineses. Todo o povo soviético e suas forças armadas aprovaram unanimemente o que fizeram" — concluiu.

URSS aumenta sua força naval no Mediterrâneo

Nápoles e Londres (AP-UPI-JB) — O poderio naval soviético no Mediterrâneo atingiu ontem seu ponto mais alto — entre 63 e 65 barcos — intriguando os observadores militares aliados, que ainda tendem a acreditar que a principal razão ainda é a ostentação de força em relação com a penetração na área estratégica do Oriente Médio.

Porta-voz da Marinha de Guerra norte-americana comparou a presença soviética em novembro de 1968 e abril de 1969, as duas grandes concentrações navais da URSS na área, mas nestas ocasiões o número de barcos não ultrapassou a 60, como ocorre agora.

Soubese que, segundo a versão de informantes informados, os soviéticos têm agora no Mediterrâneo várias de suas unidades de superfície mais poderosas, incluindo o porta-aviões *Moskva* de 20 mil toneladas de deslocamento, contratorpedeiros com mísseis, e cruzadores.

Bucareste atende PC e reforma o Ministério

Bucareste (AFP-JB) — O Governo romeno realizou ontem uma reforma ministerial que abrange quatro importantes Pastas do Gabinete, em consequência de uma decisão do Congresso do Partido Comunista, recentemente levado a efeito em Bucareste.

No Ministério das Finanças, Florea Dumitrescu, que até o momento ocupava a vice-presidência do Conselho Econômico, substituiu o titular da Pasta, Virgil Pikvu. Na Educação Nacional, o Ministro Adjunto Miron Constantinesco substituiu a Stefan Balan. As outras mudanças atingiram os Ministérios dos Transportes e das Ferrovias, que é agora ocupado por Stefan Pavel e o Conselho Superior de Investigação Científica.

COMITÊ CENTRAL

Nem todos os Ministros eliminados fazem parte do novo Comitê Central do Partido Comunista Romeno: três figuravam nas listas como candidatos mas não foram eleitos. Trata-se de Florian Danalache, Virgil Pikvu e Nicolas Murgulez.

Os novos Ministros pertencem ao Comitê Central: Pavel (Transportes), Constantinesco (Educação Nacional) são membros titulares e Dumitrescu (Finanças) e Buzdugan (Investigação Científica) são membros suplentes.

Jovem alemão fugiu a nado pelo mar Báltico

Luebeck, Alemanha Ocidental (UPI-AFP-JB) — Um dos melhores nadadores da Alemanha Oriental, Axel Mitbauer, de 19 anos, escapou para a República Federal Alemã, nadando 20 quilômetros por águas do Mar Báltico.

Durante a noite de domingo, Axel atirou-se nas águas para chegar de manhã até uma boia, de onde foi recolhido por um *ferry-boat* de Nordland. Axel disse a polícia que estava colocado sob suspeitas pelo regime de Pankow por manter amizade com nadadores ocidentais.

DE OLHO NA CHINA



Soldados soviéticos vigiam de Kamennaja a fronteira com a China de Mao

UMA LIÇÃO DE MAO



Os soldados chineses preparam-se para a guerra lendo pensamentos de Mao

EUA retiram hoje da luta na Ásia mais 516 soldados

Saigon (AFP-AP-UPI-JB) — O comando norte-americano retirará hoje do Vietnã 516 soldados da Nona Divisão, localizada na base militar de Long Binh, ao Sul de Saigon, enviando-os via aérea para o Havaí. O deslocamento é parte da retirada de 25 mil homens até 31 de corrente.

Em dois combates travados ontem na planície litorânea ao Norte do Vietnã do Sul, a infantaria dos Estados Unidos matou 148 inimigos e perdeu 16 soldados, além de 48 feridos. As batalhas duraram quase o dia inteiro.

REFORÇO

Foram enviados ontem consideráveis reforços para colinas situadas 50 quilômetros ao Sul de Da Nang, onde duas companhias norte-americanas estavam cercadas por forças vietcongs sete vezes mais numerosas.

As duas companhias, pertencentes à 196.ª Brigada de Infantaria, com um total de 177 soldados, sofreram quarenta por cento de baixa e estavam em dificuldades para resistir ao assédio, razão pela qual o comando decidiu enviar reforços com artilharia e aviação.

ESCARAMUÇAS

Na região de Saigon, ocorreram quatro escaramuças a 35 quilômetros Sul da capital morrendo na luta dois norte-americanos, com

Católicos denunciam assassinato

Saigon (AFP-JB) — Os jornais católicos de Saigon revelaram ontem que Vu Nac Nha, assassinado pelos boinas-verdes em julho último, pertencia a uma família católica de origem norte-vietnamita e intimamente ligada ao Governo do Vietnã do Sul.

Nac Nha, segundo aquelas fontes, trabalhava para os boinas-verdes em Nha Tang, 200 quilômetros ao Norte de Saigon, e organizou diversas ações de comando contra o Vietnã do Norte. Com reputação de anticomunista, a vítima foi morta por uma ordem equivocada da Agência Central de Inteligência (CIA) norte-americana, embora ainda não haja confirmação oficial do fato.

Harriman critica negociações

Nova Iorque, Paris (UPI-JB) — O ex-chefe da delegação norte-americana nas negociações de Paris, Embaixador Averell Harriman, criticou ontem a administração Nixon pela maneira como vem orientando as conversações de paz no Vietnã, acusando os atuais representantes de não estarem agindo corretamente.

Harriman, que foi o chefe da missão de maio de 1968 a janeiro deste ano, disse em programa de rádio que "os comunistas afirmaram que não negociariam assuntos militares, mas não haveria progressos políticos, se tentássemos fortalecer nossas posições militarmente", e acusou o Governo norte-americano de estar exatamente reforçando essas posições.

OPINIAO

"Ainda estamos tentando fazer a guerra — opinou o embaixador — quando o objetivo imediato dos Estados Unidos deveria ser a paz no Vietnã."

O ex-chefe da delegação norte-americana esclareceu que, ao deixar sua missão, foi acer-

treze feridos, registrando-se a morte de vinte e dois inimigos.

Os superbombardeiros dos Estados Unidos realizaram várias incursões nas mesetas centrais do Vietnã do Sul, no ataque aéreo mais sério efetuado nessa região nos dois últimos meses. Participaram da missão 40 aparelhos, que despejaram 1.250 toneladas de bombas ao longo da fronteira com o Camboja, 200 quilômetros a Nordeste de Saigon.

Em outra frente, os norte-americanos frustraram uma ofensiva Vietcong sobre Niep Duc, centro de refugiados onde vivem três mil pessoas.

FOTOGRAFO MORTO

O fotógrafo Oliver Noonan, da agência de notícias Associated Press, morreu ontem quando o helicóptero em que viajava foi abatido pelos vietcongs numa região de selva 50 quilômetros ao Sul de Da Nang.

Com 29 anos de idade e nascido em Massachusetts, Noonan estava no Vietnã há cinco meses, trabalhando na frente de luta e viajava de uma para outra base militar quando o aparelho foi derrubado.

As perdas humanas da agência no Vietnã somam, desde 1964, dois mortos e 12 feridos no cumprimento sua missão jornalística no teatro de operações.

O advogado de defesa dos oito boinas-verdes acusados do assassinato, George Gregory, nova-iorquino, acusou a CIA e o próprio comandante norte-americano no Vietnã, General Creighton Abrams, pelo crime, ordenado pela confusão em torno da real personalidade da vítima.

A partir da última segunda-feira, os oito implicados passaram a gozar do regime de prisão domiciliar — em substituição à incomunicabilidade em que se encontravam — por ordem do próprio Secretário de Defesa dos Estados Unidos, Melvin Laird.

tado que haveria um cessar-fogo com base na situação então vigente.

"Mas — acrescentou — não houve nenhum esforço para um entendimento que pusesse fim à luta e às mortes. Ainda acho que podemos alcançar um mínimo objetivo: deixar o povo sul-vietnamita escolher seu próprio Governo, e não tentar impor-lhes um Governo, o que frustraria os esforços naquele sentido."

PRISIONEIRO

Um dos membros da atual delegação norte-americana em Paris afirmou ontem que o Vietnã do Norte revela "cruel indiferença ao se negar a dar informações sobre seus prisioneiros de guerra às famílias destes."

Apesar das tentativas dos Estados Unidos, disse o informante, os norte-vietnamitas não querem culpar do assunto nem fazer nada a respeito, posição que impossibilita a notificação às famílias dos prisioneiros, desejosas sempre de saber se eles ainda estão vivos.

Brasileira deve à Casa Sloper setenta anos de moda e afirmação

Em 1904, quando na Rua do Ouvidor nossas mulheres passeavam de anquinhas, copiando a moda de Paris e tendo o cuidado de não mostrar tornozelos tentadores, uma loja dirigida por inglesas colocava nos jornais este anúncio: *Precisa-se para nossa casa, moça de boa aparência, falando bem o inglês além do português, boa educação: necessário que tenha boa letra, seja independente, capaz de viajar, habilitando-se mais tarde a tomar conta de uma das agências nos Estados.* Era o trabalho feminino que se iniciava no Brasil, junto com a Casa Sloper.

D. Luiza Monteiro de Barros, a primeira empregada — gerente em Pernambuco — deu o exemplo. Depois dela, surgiram mais sete Sloper e centenas de funcionárias. Mas esta é uma história comprida.

No fim do século passado, nossas mulheres estavam preocupadas com a moda de Paris — o que não é nenhuma novidade — mas contavam com um grave porém: as informações eram poucas, os figurinos raríssimos.

Henry e Thomas Willmott Sloper, dois ingleses voltados para o ramo da moda, abriram nessa época, 15 de agosto de 1899 uma portinha na Rua do Ouvidor — vendendo apenas artigos insignificantes de bijuteria, jornais de moda e moldes de papel. Entre esses jornais, editaram a *Rainha da Moda*, muito comentada na época e que copiava fielmente a moda de Paris, adaptando-a às nossas elegâncias.

Pode-se imaginar o sucesso que foi a inauguração: era o ponto de encontro obrigatório de nossas mulheres, em seu passelo diário pelo centro da cidade, pela porta da Colombo, nos chás onde se reuniam a sociedade e os boêmios da época.

Com o célebre anúncio publicado nos jornais, a espera dos irmãos Sloper não foi em vão, se bem que não menos surpreendente: uma viúva com um filho, D. Luiza Monteiro de Barros se candidatava ao lugar de gerente da filial de Pernambuco, inaugurando assim, uma época nova: enquanto nossas dengkoss sinhas faziam o *footing* diário, D. Luiza fazia contas e preparava estoques.

INOVAR SIM

Com o sucesso da primeira loja no Rio — que vendeu a fabulosa quantia de doze contos de réis

no ano de sua inauguração — os irmãos Sloper resolveram ampliar seu negócio. E abriram filiais em S. Paulo — em 1900 — em Porto Alegre — no ano seguinte — na Bahia em 1903, e mais outras em Curitiba, Pernambuco, Fortaleza, Belo Horizonte, Santos e em Petrópolis, em 1941.

No Rio, a lojinha já não era a mesma: da Rua do Ouvidor, passou para a Rua do Ouvidor, onde hoje está a Confeitaria Manon.

Copiando a moda de Paris, da lingerie aos acessórios, a Matriz vendeu, no Natal de 1911, o recorde da época: sete contos e oitocentos mil réis.

Com o lucro e a fama crescentes, os irmãos Sloper passaram à abertura de mais filiais, sendo que a de Copacabana surgiu por volta de 1943.

O prédio da Casa Sloper já ficava, aos poucos, insuficiente: a Casa Raunier em 1918 vendeu-lhe o velho prédio, sendo que em 1951 surgiu o edifício moderno onde hoje se encontra e que inovou também em matéria de arquitetura e decoração de magazines femininos.

Neste ano de 1969 a Sloper continua em processo de expansão: o próximo início das obras de uma nova filial no Méier vai ampliar o atendimento à população da zona norte, até então servida apenas pela filial da Praça Soens Penna, inaugurada em 1957.

LIQUIDAÇÃO NÃO

Enquanto todas as lojas da cidade fazem liquidação — e agora estamos em plena época delas — a Casa Sloper nunca liquidou um artigo seu sequer quando não agradam à freguesia, os artigos sofrem uma remarcação e são vendidos discretamente, junto às demais mercadorias.

Sem nenhuma indicação nem aparato de artigo liquidado, o baixo preço convida a freguesia a comprá-lo, se gostar da qualidade ou do desenho ou mesmo da oportunidade.

Agora, com setenta anos — e sem D. Luiza para testemunhar os resultados — a Casa Sloper oferece hoje um jantar com *Show* no Canecão, reunindo suas centenas de funcionárias, herdeiras diretas da viúva que precisava de emprego e acreditava na afirmação feminina. Na qual a Sloper tem sua parcela de culpa.

- claro que é verdade!...

28,75%

de redução nas tarifas em vigor* a partir do dia 15 de setembro

Air France reduziu suas tarifas para que Você possa realizar aquele sonho de viagem!

Agora, você pode — você deve fazer aquela viagem com a qual você sonha há tanto tempo!

Com esta redução Air France abre-lhe as portas de ouro de Paris e da Europa na melhor estação do ano: o outono!

E tem mais: Desde o dia 11 de agosto, o seu cruzeiro vale mais, você terá PARIS e a FRANÇA inteira por menos

12,50%

o que representa no seu orçamento:

1 dia grátis cada semana

tornando-se a FRANÇA o país mais barato da EUROPA.

Não hesite mais: consulte a Air France ou seu Agente de Viagens IATA sobre as condições especiais relativas às novas Tarifas de Excursão.

AIR FRANCE

"a votre service" no mundo inteiro

Telefone para 222-1818

e faça a sua assinatura do

JORNAL DO BRASIL



Seu Carro em Ritmo NACIONAL

Informe JB

A gata

O Governador Abreu Sodré, convidado por João Alberto Leite Barbosa, participou, ontem, de um debate na Associação Comercial e fez interessantes revelações sobre problemas de São Paulo e sua importância no contexto brasileiro. São Paulo sozinho, revelou Sodré, exporta mais para o resto do Brasil do que o Brasil para o resto do mundo.

Sobre investimentos estrangeiros em seu Estado, respondendo a uma pergunta do exportador Giulio Coutinho, Sodré respondeu que era grande, mas que em 1979 as centrais elétricas de São Paulo estarão capacitadas a fornecer 77% da energia elétrica, abrindo assim em definitivo as portas do Estado para inversões de capital. A respeito da situação da pequena e média empresa, indagada pelo editor José Alberto Gueiros, Sodré informou que existem em São Paulo projetos de grande vulto que transformando o assalariado paulista em pequeno empresário.

...
Ao final, o presidente da Associação Comercial, Rui Gomes de Almeida, defendeu a tese de que o empresário brasileiro tem o dever de aprender a navegar em mares encapados, como navegam hoje todos os demais empresários do mundo moderno.

...
Graças ao referir-se ao termo náutico gata, que significa vela responsável pela estabilidade da embarcação no meio da tormenta.

E finalizou:
— São Paulo é a gata do Brasil. Uma voz não identificada, no fundo da sala, acrescentou:
— É gata, mas não é a gata boralheira.

Peixes

Um dado há poucos dias levantado por técnicos em alimentação causou a maior euforia nas autoridades: o consumo de peixe no interior brasileiro corresponde hoje exatamente ao dobro do litoral.

A explicação para o fato: peixamento dos açudes e das represas hidroelétricas fez com que o homem do interior passasse a contar com um rico alimento em proteínas. Barato e fácil de ser obtido.

Hoje o dourado, o surubim e o pintado são partes integrantes do cardápio doméstico de qualquer residência do interior.

Assaltos

Uma informação desconhecida da maioria dos cariocas: as autoridades militares já prenderam 90% dos responsáveis pelos 40 assaltos a bancos do Rio e foi recuperada a maior parte do dinheiro roubado.

...
Um detalhe curioso que está intrigando as autoridades: em todos os assaltos desvendados não houve uma só vez em que a quantia apontada pelos jornais fosse igual à da confissão dos presos. Em todos os casos os ladrões afirmam ter levado menos NCr\$ 5 mil.

Congresso

O Ministro Ivo Arzu, da Agricultura, chegou no último fim de semana a Curitiba e foi recebido por amigos e vários políticos. Estes rapidamente tentaram obter do Ministro alguma informação de caráter político, e, como não poderia deixar de ser, veio a clássica pergunta:

— Ministro, quando reabre o Congresso?

— No próximo dia 25, respondeu o Sr. Ivo Arzu.

— O quê? Indagaram todos ao mesmo tempo.

— Abre dia 25 e fecha a 23 do mesmo mês, completou o Ministro.

Antes que os políticos tentassem obter explicações o Sr. Ivo Arzu completou:

— Estou me referindo, é claro, ao Congresso de Agropecuária de Brasília, no próximo dia 25.

Secretários

Não será surpresa se o Governo do Estado substituir, já na próxima semana, um Secretário. Será o começo de uma mudança geral.

Livros

Um livro que acaba de ser lançado nos Estados Unidos vai causar sensação nos setores empresariais brasileiros. Seu título: *Um Moderno Setor Público*, escrito pelo secretário-adjunto do Tesouro americano, Murray Weidenbaum. Versa o livro sobre a nova concepção do que é público e privado no complexo econômico atual. E pergunta ele se estarão os governos fortes tomando conta dos grandes negócios ou será que os grandes empresários estão tentando ficar sócios dos grandes negócios dos governos fortes?

Mostra Murray Weidenbaum que no setor norte-americano há consideráveis áreas em que o Governo entrega programas inteiros de suas metas à iniciativa privada, como é o caso do projeto espacial. Ao Governo fica o lado oneroso e não lucrativo dos negócios: transportes urbanos, ferrovias, etc.

...
Outro livro que vai dar o que falar entre os economistas brasileiros, também acaba de ser lançado: *A Teoria do Jogo*, de Morton Davis.

Seu autor, economista e professor de Matemática, defende a tese segundo a qual um empresário moderno tem que aplicar sistemas de probabilidades e de risco calculado, próprios de um bom jogador profissional, se quiser vencer na administração do seu negócio. Com a palavra, agora, no Brasil, o Sr. Mário Henrique Simonsen com a sua *Matemática de Cocinhos*.

MDB

Um aviso aos possíveis candidatos ao Governo da Guanabara pelo MDB. Quem quiser se habilitar ao cargo, quer em eleição direta ou indireta, tem antes que conversar com os Srs. Mourão Filho e Chagas Freitas.

Os dois juntos representam dois terços do Diretório do MDB que, como Partido, em relação à Arena, significa 70% do eleitorado carioca.

Arena

As bases da Arena estão atentas para os critérios que irão orientar a composição do diretório regional do Partido. Na Guanabara, que é uma cidade-Estado, onde as bases se dividem em 25 regiões há condições de uma autêntica participação de baixo para cima: cada diretório zonal indicaria um membro para o diretório regional, e ainda sobriam cinco vagas para que o presidente e o secretário da Arena pudessem oferecer a quem tivesse prestado reais serviços ao Partido. Quanto à objeção que alguns parlamentares, desligados da vida partidária propriamente dita, estão levantando de que eles devem participar também desta escolha, respondem as bases do Partido que muitos deles participaram normalmente das eleições dos diretórios, inclusive o Senador Gilberto Marinho. Um dos que mais tem batalhado pela tese da participação dos diretórios de base é Herculano Carneiro, ex-delegado do Trabalho na Guanabara.

...
Invasão
De repente a cidade de Ilhéus, na Bahia, foi invadida pelos russos. Nas ruas, nas praias, nos bares e nas casas de diversão o que se vê é russo por todo lado. E que no porto de Ilhéus está atracado um enorme navio recebendo 113 mil sacos de cacau, o maior carregamento já feito naquela cidade num só barco. No primeiro dia ele recebeu 55 mil sacos e depois ficou ao largo, onde há maior calado, para completar o embarque de cacau. Os russos entraram agressivamente no mercado de cacau e já se constituem num dos principais compradores do principal produto agrícola baiano.

Lance-livre

Corrente e Terminologia Publicitária. As aulas serão ministradas através da técnica audiovisual, e começarão dia 5 de setembro.
O compositor Luis Bonfá foi convidado para fazer a trilha sonora do filme-documentário sobre o plano de urbanização da Barra da Tijuca. Bonfá mantém o tema musical em segredo, dizendo apenas que vai sair um som completamente novo.
O Ministro Delfim Neto, que chegou ontem ao Rio, marcou para hoje, às 11 horas, em seu gabinete, a posse do novo superintendente das empresas incorporadas ao Patrimônio Nacional, Pêndia Pires. A transmissão do cargo se dará às 15 horas.
E o Alfa Centauro, que nada mais é que o jovem Botafogo, grupo formado pelos artistas botafoguenses, entre os quais Marcos Vale, Carlos Imperial, Aguilão Timóteo e Clara Nunes, lançou com força total a candidatura Xisto Tonito à presidência do clube. O grupo promete uma tremenda campanha, incluindo shows, músicas alusivas ao clube, etc.
Hoje à noite, no Museu de Arte Moderna, será aberta a exposição dos ilustradores de livros infantis premiados na Bienal Internacional de Bratislava de 1967. Na exposição serão exibidos os livros infantis brasileiros cujas ilustrações vão concorrer à Bienal Internacional de Bratislava, em setembro próximo.
O Ministro Costa Cavalcanti, do Interior, está lutando para ver se consegue inserir na nova Constituição um dispositivo que estenda aos Territórios o direito de receber as cotas do Fundo de Participação dos Estados e Municípios. Argumenta o Ministro que é impossível a um Território desenvolver-se sem um mínimo de ajuda, no caso as cotas do Fundo de Participação. Além de tratado da matéria em suas sugestões à reforma constitucional, Costa Cavalcanti teve um encontro com o Ministro Hélio Beltrão em que defendeu com profundidade sua tese.

OS ÂNGULOS DA BELEZA



Misses Universo e Israel (de pantalonas) e Austrália e Japão (de minivestidos) viram o Rio do alto

Mãe ganha clube na E. Penedo

A semana promovida pelo Círculo de Pais e Professores da Escola Penedo — da rede oficial do Estado — terá prosseguimento hoje, com a inauguração, às 9 horas, do Clube das Mães. Para as 15 horas de amanhã, no Teatro da Praia, está programada uma palestra do Prof. Humberto Grande, diretor-executivo da Fundação Nacional de Material Escolar, que falará sobre aspectos da comunidade.

Sexta-feira, às 9 horas, será inaugurada a Biblioteca do Círculo de Pais e Professores e, na oportunidade, prestada homenagem aos membros mais atuantes da comunidade. As comemorações de semana, iniciadas no último dia 18, serão encerradas no sábado.

"Miss" Universo 69 e suas companheiras voltam hoje após verem belezas do Rio

Miss Universo, a filipina Gloria Diaz, e suas companheiras da Austrália, Israel, Finlândia e Japão retornam hoje aos seus países, após uma permanência de quatro dias no Brasil. Sem nenhum programa oficial, elas ontem conheceram os pontos turísticos do Rio e fizeram compras.

As misses dormiram a manhã inteira e só desceram de seus quartos após o aviso da chegada ao Hotel Glória do Embaixador das Filipinas, Sr. Otávio Maloies, que serve de cicrome a Glória Diaz, sua patricinha, e às demais companheiras.

CURIOSIDADE

Diversos automóveis e até um ônibus pararam ontem, por volta do meio-dia, diante do Hotel Glória, para que todos pudessem observar a Miss Universo 69 e as finalistas, Miss Japão e Miss Austrália, de vestidos curtíssimos, e as misses Finlândia, Israel e Filipinas, de pantalonas estampadas, saíram em companhia do Embaixador das Filipinas para um passeio ao Corcovado, depois de o terem feito esperar mais de meia hora.

Hoje o Embaixador oferecerá um almoço às misses Glória Diaz (Filipinas), Hava Levis (Israel), Kikuy Onaka (Japão), Joanne Barrett (Austrália) e Harriet Eriksson (Finlândia), no Clube de Golfes, após o que elas retornarão aos seus países.



Nosso produto é garantia, segurança e rentabilidade.

Além de encontrar Letras Imobiliárias Residência em nossa Matriz no Centro e na Agência de Copacabana, V. pode adquiri-las em qualquer das 26 Agências do Banco Irmãos Guimarães. Isto representa para V. a facilidade de ter sempre à mão um investimento de alta rentabilidade e segurança absoluta. O prazo do investimento poderá ser determinado por V., pois o resgate, se necessário, será feito antecipadamente, o que dá às Letras Residência pronta liquidez sem qualquer taxa de desconto! Procure um dos Gerentes do BIG, ele terá prazer em explicar-lhe estas e outras vantagens das Letras Imobiliárias Residência.

Nada melhor que um grande Banco para distribuí-lo

Agências do BIG na Guanabara

MATRUZ - Rua da Quitanda, 80
ALEXANDREIA - Rua da Alameda, 111
AVENIDA - Av. Rio Branco, 101-A
BANDEIRA - Rua do Maracanã, 12
BOSSUCESSO - Av. Nova York, 21
CASTELO - Av. Presidente Wilson, 165-B
CATUMBI - Rua Catumbi, 12
CINELANDIA - Rua Evaristo da Veiga, 19
CAMBIA - Rua Barão de São Felix, 2-A
GOMES FREIRE - Av. Gomes Freire, 725
GONCALVES DIAS - Rua Gonçalves Dias
GRACA ARANHA - Av. Graca Aranha, 57
HADDOCK LOBO - Rua Haddock Lobo, 181-A

HEGEMONOPOLIS - Av. dos Democráticos, 511
LEBLON - Av. Atlântico de Fátima, 822-B
MADUREIRA - Estrada do Portão, 216
MEIRER - Rua Dias da Cruz, 181
MEIRER - Rua Conselheiro Galvão, 55-F
RAINHA ELIZABETH - Av. N. S. Copacabana, 1262
RIO BRANCO - Av. Rio Branco, 86
ROS - 710 - Pen. Monte Castelo, 4
SANTA RITA - Rua Vire, de Inahama, 224-A
SANTANA - Rua Santana, 187-9
SÃO BENTO - Rua Cons. Sarauva, 45
SÃO CRISTÓVÃO - Rua Figueira de Melo, 373
SIQUEIRA CAMPOS - Av. N. S. Copacabana, 551-F

RESIDÊNCIA
CIA DE CREDITO IMOBILIARIO

Carta Patente do Banco Central do Brasil n.º A. 2864,66
Inscrição no Banco Nacional de Habitação n.º 19

Cineclube faz estatuto de cinema não comercial para garantir interesse amador

Brasília (Sucursal) — Para garantir os interesses do cinema amador, o Conselho Nacional de Cineclubes está preparando o anteprojeto do Estatuto do Cinema não Comercial, que pretende submeter à apreciação das entidades filiadas e, posteriormente, do Congresso Nacional.

A informação foi prestada pelo presidente do Conselho e do Clube de Cinema de Brasília, Sr. Geraldo Rocha, que anunciou também a realização de uma pesquisa de âmbito nacional para "avaliar o real significado do cineclube no quadro cultural brasileiro."

DUBLAGEM

Reunido em assembleia, o Conselho Nacional de Cineclubes decidiu considerar "em aberto" a questão da dublagem do filme estrangeiro, rejeitando a proposta da federação gaúcha para considerar a dublagem "uma ameaça à cultura cinematográfica do Brasil."

Os gaúchos propuseram a "realização, em todo o território nacional, de uma pesquisa junto ao público espectador em casas exibidoras para ouvir sobre a questão da dublagem."

Ao recusar a proposta, a assembleia afirmou que "a dublagem se fará necessária ou desnecessária na medida em que auxilie ou prejudique o cinema brasileiro na luta pela conquista do mercado interno de exibição."

O Conselho, por intermédio da Federação de Cineclubes do Rio de Janeiro, está organizando dois ciclos de filmes em 16 mm, que colocará à disposição dos cineclubes principais centros distribuidores.

O Conselho receberá até o dia 26 de setembro as sugestões das entidades filiadas e outras interessadas para o anteprojeto do Estatuto do Cinema não Comercial. Posteriormente, o documento será discutido durante a VIII Jornada Nacional de Cineclubes e o IV Festival do Filme Brasileiro de Curitiba-Metrangem, a se realizarem em São Luis, em fevereiro. Depois é que será submetido ao Congresso Nacional.

A pesquisa será feita por intermédio de um questionário que está sendo preparado pelo Conselho Nacional de Cineclubes, o qual será distribuído às federações regionais. Acredita o Sr. Geraldo Rocha que, tendo de volta os questionários, o CNC terá realizado "um verdadeiro reconhecimento cineclubístico, com a coleta de dados sobre o número efetivo das entidades que se preocupam com a cultura cinematográfica, sua situação legal, suas dificuldades e as possibilidades de se incrementar o movimento em determinadas áreas."

Minas abre hoje o Palácio das Artes com a Semana de Turismo Brasil-Israel

Belo Horizonte — A Semana de Turismo Brasil-Israel terá início hoje, nesta capital, para incrementar o turismo entre os dois países e numa promoção da El-Al Israel Airlines, Varig, Hidrominas e Ministério do Turismo israelense.

Durante a Semana — que contará com a presença do Embaixador de Israel no Brasil — será entregue o Palácio das Artes, obra da Hidrominas, que já programou mostra de pinturas infantis e exposição fotográfica.

PROGRAMA

A programação de hoje será iniciada às 11 horas, com a abertura da exposição fotográfica e de pintura infantil, no Palácio das Artes, e na presença do Embaixador de Israel. As 17 horas, Frei José Van der Weide profetizará palestra, com exposição de filmes de curta metragem, no Colégio Isabele Hendrix; às 20 horas, conferência, com material audiovisual, sobre a Terra Santa, pelo irmão Juvenal, da Universidade Católica de

Córdoba, no auditório do Banco Comércio e Indústria.

Amanhã, às 8 horas, café da manhã israelense, no Hotel Del Rei; às 10h30m, exibição de um curta-metragem sobre a Terra Santa, apresentado por Frei José Van der Weide, no Colégio Sagrado Coração de Jesus; às 18 horas, palestra a cargo do secretário do Ministério do Turismo de Israel, no Hotel Del Rei; às 21 horas, jantar dos agentes de viagem no Hotel Del Rei e exibição de dois curta-metragens sobre Israel e a Terra Santa.

DECLARAÇÃO À PRAÇA

NOVA PROUDON PROPAGANDA LTDA., com sede à Rua Alcindo Guanabara, 25, 18.º andar, vem a público informar que o Sr. Helênio Carvalho, de Oliveira, não pertence mais, ao seu quadro de funcionários da filial de São Paulo e não nos responsabilizamos por nenhum ato que venha o mesmo a praticar em nosso nome.

Rio de Janeiro, 19-8-1969

NOVA PROUDON
PROPAGANDA LTDA.
Francisco José M. Cunha Martins
— Diretor

RIFAS EM BENEFÍCIO DO BANCO DA PROVIDÊNCIA SETOR GUANABARA

Apartamento na Avenida Copacabana, 1.145 de quarto e sala separados

Sorteio pela Loteria Federal de 20 de setembro de 1969

Cada bilhete custa NCr\$ 5,00 e concorre com dois números

Os bilhetes podem ser adquiridos nos seguintes lugares:

AGÊNCIAS CLASSIFICADAS DO JORNAL DO BRASIL
LEBELSON MODAS — Raimundo Correia, 35-A e Álvaro Alvim, 21

SNOB ANTIGUIDADES — Barata Ribeiro, 244

PAQUITA MODAS — Largo do Machado, 29 Edifício Condor, sala 323.

MADAME CAMPOS — Av. Copacabana, 583 — 5.º andar

SALÃO HEBE — Largo do Machado, 11 — 1.º andar

BETHE CABELEIREIROS — Av. Copacabana, 262

5.ª AVENIDA

CASAS MAR E TERRA — todos os postos

CASAS OLGA — MEIAS

PALÁCIO SÃO JOAQUIM — Rua da Glória, 446

o JB

tem uma

Agência na

Praça da Bandeira

para anúncios classificados e assinaturas

Praça da Bandeira, 109

Sindicatos dialoguistas da Argentina querem impedir a greve marcada para dia 27

Buenos Aires (UPI-AFP-AP-JB) — Os dirigentes da Comissão dos 20 — que representam a ala "dialoguista" e majoritária do movimento sindical argentino — estão dispostos a sustar a greve anunciada para o dia 27 próximo, "se o Governo der respostas positivas às exigências operárias."

Um porta-voz da Comissão dos 20 afirmou que a greve de 24 horas está de pé mas "isto não impede um reexame da situação à luz de fatos novos." O interventor federal na Confederação Geral do Trabalho, Valentín Suárez, anunciou ontem que entrou em contato com membros da Comissão dos 20 para "persuadi-los a não entrar em greve."

AS EXIGÊNCIAS

A Comissão dos 20, criada pelo líder "dialoguista" Augusto Vador para representar 62 organizações sindicais peronistas em litígio com a ala rebelde do peronismo, chefiada pelo gráfico Raymundo Ongaro, dirigia a CGT até o momento da intervenção decretada pelo Presidente Juan Carlos Onganía. Para dialogar com o interventor Valentín Suárez os dirigentes moderados fizeram cinco exigências, entre elas a cessação da intervenção na CGT, aumentos salariais maciços, liberdade para os presos políticos e fim do estado de sítio.

O ponto crucial para a Comissão dos 20, no entanto, é a questão dos salários, já que o movimento "dialoguista" tem por base a luta econômica. O Governo promete novos au-

mentos com a reunião das comissões paritárias operário-empresariais marcadas para setembro, mas não permitiu que esse aumento espere a casa dos 10%, enquanto os operários exigem incrementos salariais de 40%. Aí reside o pomo de discórdia.

PRIMEIRA PLANA

A Federação Argentina de Jornalistas denunciou as restrições à liberdade de informação e protestou ontem contra o fechamento da revista *Primera Plana*.

Por outro lado, o proprietário da empresa Distribuidora de Editores Reunidos (DER), Damian Carlos Hernandez, protestou contra a apreensão de mais de dois mil volumes, que a polícia considerou subversivos, entre eles livros de Paul Sazary e outros economistas de tendência socialista.

Gen. Ovando Candia será candidato ao Governo da Bolívia

La Paz (AFP-UPI-JB) — O General Alfredo Ovando Candia deverá anunciar oficialmente nas próximas horas sua candidatura à Presidência da República boliviana, tendo já comunicado a seus subordinados a decisão de licenciar-se do posto de Comandante-em-Chefe das Forças Armadas em setembro para se desincompatibilizar.

Pela Constituição boliviana, o candidato à Presidência deve retirar-se de suas funções governamentais seis meses antes das eleições. O General Ovando Candia reuniu-se entre os dias 14 e 17 com os outros chefes militares para anunciar sua decisão, tendo recebido, segundo fontes, total respaldo.

O HERDEIRO

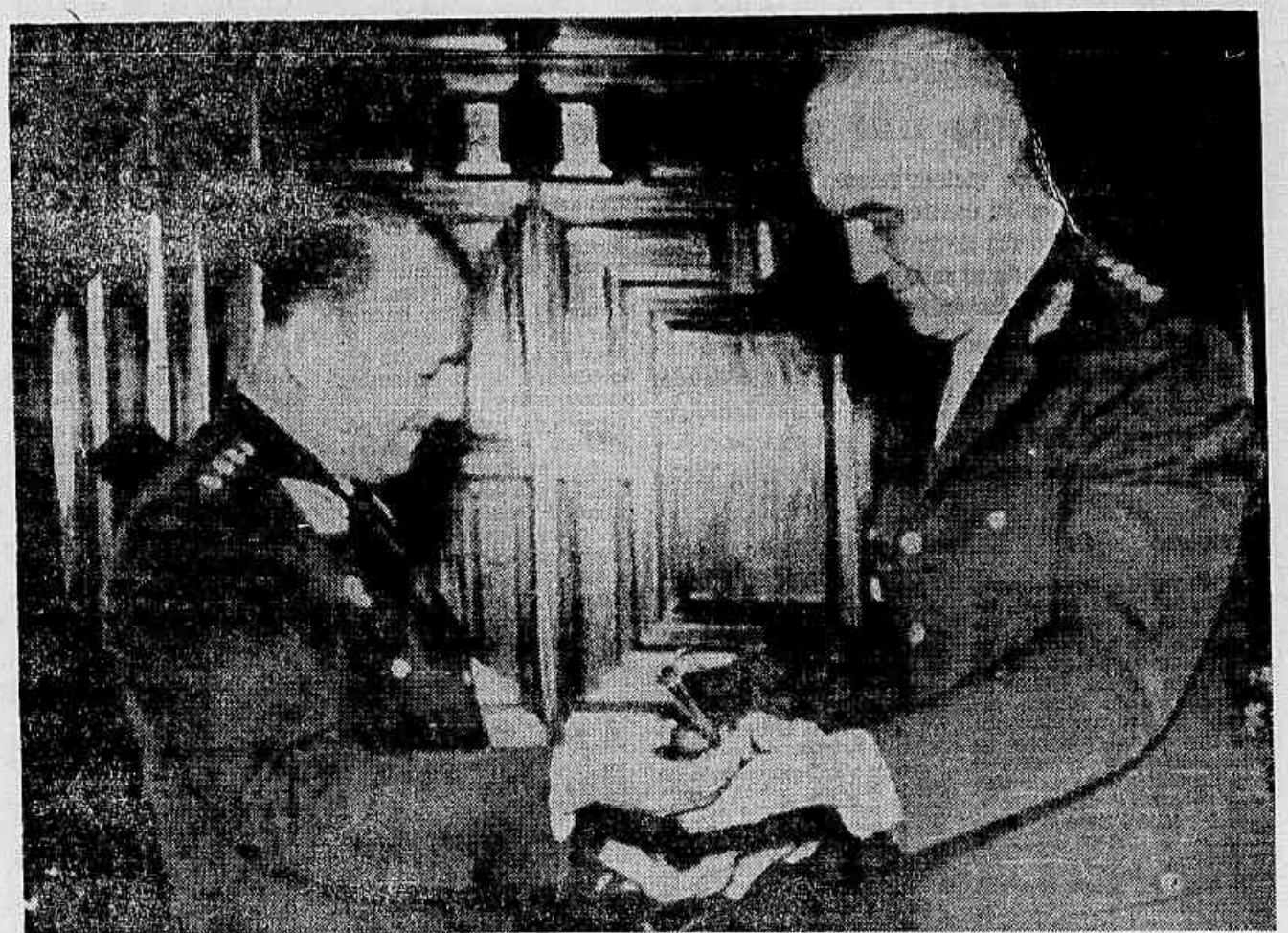
Ovando Candia, artífice do movimento militar que derrubou o Presidente Paz Estenssoro em 4 de novembro de 1964, foi co-Presidente durante dois anos, juntamente com o General René Barrientos Ortuño. Nas eleições de 1966, Barrientos elegu-se Presidente, concor-

dando tacitamente em apoiar Candia nas eleições de 1970. Com a morte de Barrientos, ocorrida em abril deste ano, o Vice-Presidente Siles Salinas subiu ao Poder depois de difíceis negociações com os militares que apóiam Ovando Candia.

Siles Salinas, na expressão do correspondente da AP — Harold Olmos, retira força de sua própria debilidade. Mas os constantes atritos com o Comandante-em-Chefe das Forças Armadas não passaram despercebidos aos observadores, uma vez que os sinais de lutas nos escalões superiores do Governo vieram a público por declarações do atual Presidente.

O tema político montado por Barrientos, o chamado Pacto Militar-Campesino, sofre lento processo de deterioração, ameaçando a ascensão do herdeiro presuntivo, o General Candia. A retirada obrigatória de Candia do Comando militar poderá aumentar a margem de manobra de Siles e de outras forças políticas civis, até o momento incapazes de articular uma base mais forte anti-Candia.

LANUSSE EM LIMA



O Presidente do Peru, General Juan Velasco Alvarado, à esquerda, recebeu ontem em seu gabinete o comandante-em-chefe do Exército argentino, General Alejandro Lanusse. O chefe militar argentino encontra-se no Peru em retribuição a uma visita do Ministro da Defesa peruano, General Sanchez Montagne, ao Presidente Onganía.

Maioria no Congresso do Uruguai aceita fórmula de compromisso com Executivo

Montevideu (UPI-AFP-AP-JB) — O Congresso uruguaio, depois de adiar por quatro vezes um pronunciamento sobre seu conflito com o Poder Executivo, reuniu-se novamente ontem à noite para examinar a crise política e a maioria dos parlamentares tendiam a aceitar uma fórmula de compromisso, evitando um choque frontal com o Presidente Areco.

A fórmula de compromisso foi apresentada pelo líder da Oposição, Martín Elcheegoyen, ao redigir uma declaração em que o Parlamentar reivindica seus direitos a opinar sobre a validade da mobilização militar, decretada pelo Executivo contra os bancários grevistas, mas os efeitos desta declaração não atingem os "fatos consumados."

TANGENTE

O foco do mais grave conflito de poderes da história moderna da política uruguaia foi a greve dos empregados de bancos particulares iniciada a 2 de julho, motivada por exigências de aumentos salariais e pela reintegração de 181 bancários despedidos sumariamente. A greve teve um efeito desarticulador sobre o sistema financeiro do país, principalmente com a paralisação da Câmara de Compensações, o que acarretou um montante de 70 mil cheques sem andamento. O Governo Pacheco Areco, com apoio das Forças Armadas, decretou a mobilização militar dos bancários de estabelecimentos de créditos particulares. Com o fim do prazo para a apresentação ao trabalho 2.067 bancários foram declarados "desertores", despedidos e pas-

síveis de julgamento por Tribunal Militar. Aí interveio o Congresso e suspende a mobilização. O Presidente Areco desacata esta decisão e baixa novo decreto de mobilização militar, estendendo-o à totalidade dos bancários. De início, pensou-se que o Congresso iria repicar o desafio presidencial, inclusive iniciando o processo de impeachment. Os parlamentares, contudo, preferiram contemporar.

GREVE CONTINUA

O Congresso, desejando evitar um confronto com o Presidente, que poderia representar uma ruptura da vida institucional uruguaia, adiou por quatro vezes uma palavra final sobre o conflito de poderes. Também havia esperanças de solução da greve de mais de 40 dias.

Suspensas conversações sobre pesca

Buenos Aires (AP-UPI-JB) — Os participantes da conferência quadripartite sobre os direitos de pesca no Pacífico Sul-Oriental — EUA, Peru, Chile e Equador — decidiram suspender as conversações, que não alcançaram nenhum acordo, para consultas aos respectivos Governos.

Os delegados divulgaram uma nota conjunta na qual anunciam que "se prevê uma maior exploração dos temas da agenda, e a continuação das conversações no futuro poderá permitir um entendimento e eventualmente, um acordo, sempre dentro do propósito de não alterar as posições jurídicas das partes sobre a jurisdição marítima."

CONSULTAS

A conferência foi convocada por instâncias dos Estados Unidos que procuram um modus vivendi com os países sul-americanos que estenderam a 200 milhas marítimas a soberania nacional, enquanto Washington só reconhece a soberania ribeirinha até 12 milhas marítimas. Em consequência desta diferença de critérios jurídicos, o Peru e o Equador já apreenderam 88 barcos pesqueiros americanos desde 1961.

Pontes ligadas à delegação americana afirmaram que os representantes dos EUA decidiram levar a Washington as reivindicações dos países sul-americanos.



Ovando, o segundo

"Um próspero comerciante de vinhos" — segundo um jornalista carloca. A aparência do General Ovando Candia, esportista, parece variar segundo as circunstâncias. Para seus inimigos, Candia foi a sombra de todos os últimos Governos bolivianos. "e mofará se não obtiver agora um lugar ao sol."

Na realidade, foi a sombra do Presidente Paz Estenssoro que Ovando Candia reconstituiu pacientemente o Exército boliviano dissolvido pela revolução de 1952. Em novembro de 1964, com a fuga de Estenssoro para a Bolívia, Candia nomeou a si próprio e ao General Barrientos como co-Presidentes da República. Quatro horas depois, Barrientos anunciava da sacada do palácio presidencial que governaria sozinho.

"Candia — disse Barrientos — com seu habitual despreendimento, renunciou." Outra versão afirma que a renúncia de Candia se deveu às vãs recebidas da multidão, "que não entendia como o sustentá-

culo do Governo deposto podia ser o sustentáculo do Governo que subia."

Como comandante-em-chefe das Forças Armadas, Ovando Candia passou a ser a segunda pessoa do Governo Barrientos. Em 1967 foi o responsável pela captura de Che Guevara, a quem diz ter interrogado por várias horas antes que o guerrilheiro sucumbisse. Desde essa época, o General Candia preparava sua candidatura à Presidência da República nas eleições de 1970. Com a morte de Barrientos, Candia acabou por consentir na posse de Siles Salinas. Proclamou-se, porém, herdeiro da política de Barrientos e aliado dos camponeses, quase tão fortes, na Bolívia, quanto as próprias Forças Armadas. Em maio, o General Candia afirmou que desejava ver Siles completar o período que lhe resta do Governo.

"Desejamos que isto aconteça, e acho mesmo muito provável, embora este país seja muito dinâmico" — afirmou.

QUEM DISSE QUE LETRA IMOBILIÁRIA SÓ RENDE JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA? E o dinheirão que a gente ganha por fora, não conta?

De três em três meses as Letras Imobiliárias Novo Rio pagam juros e correção monetária, totalmente livres de impostos. Mas elas rendem muito mais ainda. Rendem também o dinheiro que você deixa de pagar ao imposto de Renda. Pois o Governo permite a dedução em sua renda bruta de 30% do total aplicado em Letras Imobiliárias Novo Rio. Faça as contas. Some os juros, a correção monetária e o que você vai deixar de pagar ao Imposto de Renda, para ver quanto você ganha de verdade,

aplicando em Letras Imobiliárias Novo Rio. Ou venha à Novo Rio, que nós faremos as contas para você.

LETRAS IMOBILIÁRIAS
NÓVO RIO

Rua do Carmo, 27-A - Tel.: 231-5830
Av. Copacabana, 335 - Tel.: 257-0188
Petrópolis - Av. 15 de Novembro, 675
Tel.: 2718



faça do interior do seu carro

o lugar mais divertido do mundo



NATIONAL APRESENTA O GRAVADOR PORTÁTIL ESPECIAL PARA O SEU CARRO. V. GRAVA DO RÁDIO, DA TELEVISÃO, DA VITROLA. AS SUAS MÚSICAS PREFERIDAS. DEPOIS É SÓ REPRODUZIR. NÃO EXISTEM FAIXAS MELHORES OU PIORES. SÓ SUCESSOS. VEJA SÓ O QUE É UM GRAVADOR SUPER AVANÇADO: SOM DE ALTA FIDELIDADE. SAÍDA DE 2 W/FUNÇÃO A PILHA, LUZ (110/220V) OU NA BATERIA DO AUTOMÓVEL/FÁCIL PARA COLOCAR OU RETIRAR DO PAINEL DO SEU

CARRO/CONTRÔLE AUTOMÁTICO DO NÍVEL DE GRAVAÇÃO/EXCLUSIVO SISTEMA POP-UP DE APENAS 1 TOQUE/AVANÇO E REBOBINAGEM SUPER-RÁPIDA. COM SIMPLES TOQUE/ACOMPANHA BOLSA PARA TRANSPORTE E MICROFONE DINÂMICO. ACESSÓRIOS OPTATIVOS - SUPORTE PARA PAINEL E CONVERSOR DE 12V. GARANTIA DE 6 MESES E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE, a venda nas boas casas do ramo.

representantes exclusivos
K. JOJIMA & CIA. LTDA.



Seu Carro em Ritmo **NATIONAL**

Maioria no Congresso do Uruguai aceita fórmula de compromisso com Executivo

Montevideu (UPI-AP-JB) — O Congresso uruguaio, depois de adiar por quatro vezes um pronunciamento sobre seu conflito com o Poder Executivo, reuniu-se novamente ontem à noite para examinar a crise política e a maioria dos parlamentares tendiam a aceitar uma fórmula de compromisso, evitando um choque frontal com o Presidente Areco.

A fórmula de compromisso foi apresentada pelo líder da Oposição, Martín Etcheegoyen, ao redigir uma declaração em que o Parlamento reivindicava seus direitos a opinar sobre a validade da mobilização militar, decretada pelo Executivo contra os bancários grevistas, mas os efeitos desta declaração não atingem os "fatos consumados."

TANGENTE

O foco do mais grave conflito de poderes da história moderna da política uruguaia foi a greve dos empregados de bancos particulares iniciada a 2 de julho, motivada por exigências de aumentos salariais e pela reintegração de 181 bancários despedidos sumariamente. A greve teve um efeito desarticulador sobre o sistema financeiro do país, principalmente com a paralisação da Câmara de Compensações, o que acarretou um montante de 70 mil cheques sem andamento.

O Governo Pacheco Areco, com apoio das Forças Armadas, decretou a mobilização militar dos bancários de estabelecimentos de créditos particulares. Com o fim do prazo para a apresentação ao trabalho 2.067 bancários foram declarados

"desertores", despedidos e passíveis de julgamento por Tribunal Militar. A intervenção do Congresso e suspende a mobilização. O Presidente Areco desmentiu esta decisão e baixou novo decreto de mobilização militar, estendendo-o à totalidade dos bancários. De início, pensou-se que o Congresso iria rejeitar o desafio presidencial, inclusive iniciando o processo de impeachment. Os parlamentares, contudo, preferiram temporizar.

O Congresso, desejando evitar um confronto com a Presidência que poderia representar uma ruptura da vida institucional uruguaia, adiou por quatro vezes uma palavra final sobre o conflito de poderes. Também havia esperanças de solução da greve de mais de 40 dias.

Choques na fronteira entre Suriname e Guiana levam à concentração de tropas

Georgetown, Paramaribo, Haia e Londres (AP-AP-UI-JB) — A Guiana (ex-Guiana Britânica) e o Suriname (Guiana Holandesa) concentram tropas ao longo do rio Courantyne, onde ocorreu grave incidente fronteiriço ontem de manhã.

A situação está tensa, apesar de não haver vítimas até o momento, pois a disputa tem como centro o aeroporto de Tigrí, recentemente construído em região contestada. Trata-se de um território de 15.500 km² de superfície, situado ao longo do rio Courantyne. Ambos os lados se acusam de deflagração da violência.

O INCIDENTE

Na versão do Governo de Suriname, a Guiana tentou invadir a região com tropas aerotransportadas e através de ações de comandos que transpuseram o rio Courantyne. Estes comandos trocaram tiros com 17 policiais de Suriname que guardam o Aeroporto de

Tigrí, e que foram obrigados a se refugiar na selva.

Na versão da Guiana, apresentada pelo Primeiro-Ministro Forbes Burnham, as forças guianenses repeliram um ataque de soldados do Suriname que penetraram em território da Guiana. O Primeiro-Ministro afirma que enviou notas de protesto ao Governo da Holanda e do Suriname.

Disputa pela região vem de muito tempo

O impasse territorial entre o Suriname (142.822 quilômetros quadrados, 360 mil habitantes) e a Guiana (214.963 quilômetros quadrados, 662 mil habitantes) é antigo e se desenvolve pela disputa de uma área de 14 mil quilômetros quadrados, ao longo do rio Courantyne, que o Governo do Suriname, em janeiro de 1963, decretou região militar.

Aquela decisão de Panama-

ribo, o Governo da Guiana colocou suas forças armadas em estado de alerta, "para proteger a integridade territorial do país." O que mais irritou as autoridades de Georgetown foi a ordem dada aos cidadãos da Guiana para que deixassem imediatamente o Suriname a qual se seguiu a convocação dos reservistas de 18 a 35 anos, "para a formação de um Exército de voluntários."

Gen. Ovando Candia será candidato ao Governo da Bolívia

La Paz (AFP-UI-JB) — O General Alfredo Ovando Candia deverá anunciar oficialmente nas próximas horas sua candidatura à Presidência da República boliviana, tendo já comunicado a seus subordinados a decisão de licenciar-se do posto de Comandante-em-Chefe das Forças Armadas em setembro para se desincumbir.

Pela Constituição boliviana, o candidato à Presidência deve retirar-se de suas funções governamentais seis meses antes das eleições. O General Ovando Candia renunciou-se entre os dias 14 e 17 com os outros chefes militares para anunciar sua decisão, tendo recebido, segundo fontes, total respaldo.

O HERDEIRO

Ovando Candia, artífice do movimento militar que derrubou o Presidente Paz Estensoro em 4 de novembro de 1964, foi co-Presidente durante dois anos, juntamente com o General René Barrientos Ortuño. Nas eleições de 1966, Barrientos elegeu-se Presidente, concor-

dando tacitamente em apoiar Candia nas eleições de 1970. Com a morte de Barrientos, ocorrida em abril deste ano, o Vice-Presidente Siles Salinas subiu ao Poder depois de difíceis negociações com os militares que apóiam Ovando Candia.

Siles Salinas, na expressão do correspondente da AP — Harold Olmos, retira força de sua própria debilidade. Mas os constantes atritos com o Comandante-em-Chefe das Forças Armadas não passaram despercebidos aos observadores, uma vez que os sinais de lutas nos escalões superiores do Governo vieram a público por declarações do atual Presidente.

O sistema político montado por Barrientos, o chamado Pacto Militar-Campesino, sofre lento processo de deterioração, ameaçando a ascensão do herdeiro presumido, o General Candia. A retirada obrigatória de Candia do Comando militar poderá aumentar a margem de manobra de Siles e de outras forças políticas civis, até o momento incapazes de articular uma base mais forte anti-Candia.

Ovando, o segundo

"Um prospero comerciante de vinhos" — segundo um jornalista carioca. A aparência do General Ovando Candia, esportista, parece variar segundo as circunstâncias. Para seus inimigos, Candia foi a sombra de todos os últimos Governos bolivianos, "e morará se não obtiver agora um lugar ao sol."

Na realidade, foi a sombra do Presidente Paz Estensoro que Ovando Candia reconstituiu pacientemente o Exército boliviano dissolvido pela revolução de 1952. Em novembro de 1964, com a fuga de Estensoro para a Bolívia, Candia nomeou a si próprio e ao General Barrientos como co-Presidentes da República. Quatro horas depois, Barrientos anunciou a sua habitual desprendimento, renúncia.

"Candia — disse Barrientos — com seu habitual desprendimento, renúncia." Outra versão afirma que a renúncia de Candia se deveu às vaia recebidas da multidão, "que não entendia como o susten-

culo do Governo deposto podia ser o sustentáculo do Governo que subia."

Como comandante-em-chefe das Forças Armadas, Ovando Candia passou a ser a segunda pessoa do Governo Barrientos. Em 1967 foi o responsável pela captura de Che Guevara, a quem diz ter interrogado por várias horas antes que o guerrilheiro sucumbisse. Desde essa época, o General Candia preparava sua candidatura à Presidência da República nas eleições de 1970. Com a morte de Barrientos, Candia acabou por consentir na posse de Siles Salinas. Proclamou-se, porém, herdeiro da política de Barrientos e aliado dos camponeses, quase tão fortes na Bolívia, quanto as próprias Forças Armadas. Em maio, o General Candia afirmou que desejava ver Siles completar o período que lhe resta do Governo.

"Desejamos que isto aconteça, e acho mesmo muito provável, embora este país seja muito dinâmico" — afirmou.

LANUSSE EM LIMA



O Presidente do Peru, General Juan Velasco Alvarado, à esquerda, recebeu ontem em seu gabinete o comandante-em-chefe do Exército argentino, General Alejandro Lanusse. O chefe militar argentino encontra-se no Peru em retribuição a uma visita do Ministro da Defesa peruano, General Sanchez Montagne, ao Presidente Onganía.

QUEM DISSE QUE LETRA IMOBILIÁRIA SÔ RENDE JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA? E o dinheirão que a gente ganha por fora, não conta?

De três em três meses as Letras Imobiliárias Novo Rio pagam juros e correção monetária, totalmente livres de impostos. Mas elas rendem muito mais ainda. Rendem também o dinheiro que você deixa de pagar ao imposto de Renda. Pois o Governo permite a dedução em sua renda bruta de 30% do total aplicado em Letras Imobiliárias Novo Rio. Faça as contas. Some os juros, a correção monetária e o que você vai deixar de pagar ao Imposto de Renda, para ver quanto você ganha de verdade,

aplicando em Letras Imobiliárias Novo Rio. Ou venha à Novo Rio, que nós faremos as contas para você.

LETRAS IMOBILIÁRIAS
NÔVO RIO
Rua do Carmo, 27-A - Tel.: 231-5830
Av. Copacabana, 335 - Tel.: 257-0188
Petrópolis - Av. 15 de Novembro, 675
Tel.: 2718

Suspensas conversações sobre pesca

Buenos Aires (AP-UI-JB) — Os participantes da conferência quadripartite sobre os direitos de pesca no Pacífico Sul-Ocidental — EUA, Peru, Chile e Equador — decidiram suspender as conversações, que não alcançaram nenhum acordo, para consultas aos respectivos Governos.

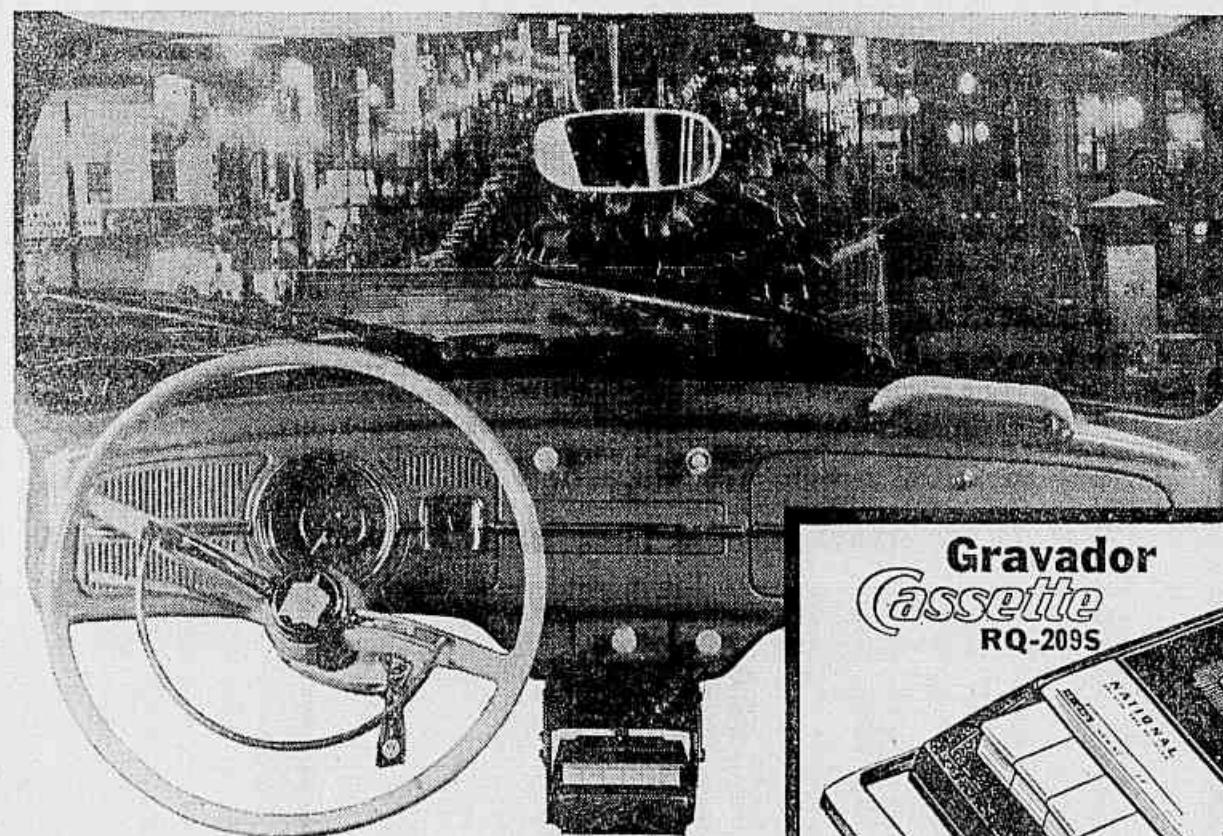
Os delegados divulgaram uma nota conjunta na qual anunciam que "se prevê uma maior exploração dos temas da agenda, e a continuação das conversações no futuro poderão permitir um entendimento e eventualmente, um acordo, sempre dentro do propósito de não alterar as posições jurídicas das partes sobre a jurisdição marítima."

CONSULTAS

A conferência foi convocada por instâncias dos Estados Unidos que procuram um modo vivável com os países sul-americanos que estenderam a 200 milhas marítimas a soberania nacional, enquanto Washington só reconhece a soberania ribeirinha até 12 milhas marítimas. Em consequência desta diferença de critérios jurídicos, o Peru e o Equador já apreenderam 88 barcos pesqueiros americanos desde 1961.

Pontes ligadas à delegação americana afirmaram que os representantes dos EUA decidiram levar a Washington as reivindicações dos países sul-americanos.

SUPORTE ABDOMINAL ELÁSTICO
CINTA DE TENSÃO MODERNA
REDUZ COM CONFORTO E EFICÁCIA A DILATAÇÃO ABDOMINAL
ORTOPEDIA CAMPONEZ
R. Constituição, 55
Tel. 222-0394
R. Barata Ribeiro, 360-F
Tel. 256-3724



faça do interior do seu carro

o lugar mais divertido do mundo



NATIONAL APRESENTA O GRAVADOR PORTÁTIL ESPECIAL PARA O SEU CARRO. V. GRAVA DO RÁDIO, DA TELEVISÃO, DA VITROLA, AS SUAS MÚSICAS PREFERIDAS. DEPOIS É SÓ REPRODUZIR. NÃO EXISTEM FAIXAS MELHORES OU PIORES. SÓ SUCESSOS. VEJA SÓ O QUE É UM GRAVADOR SUPER AVANÇADO: SOM DE ALTA FIDELIDADE. SAÍDA DE 2 W/FUNÇÃO A PILHA, LUZ (110/220V) OU NA BATERIA DO AUTOMÓVEL/FÁCIL PARA COLOCAR OU RETIRAR DO PAINEL DO SEU

CARRO/CONTRÔLE AUTOMÁTICO DO NÍVEL DE GRAVAÇÃO/EXCLUSIVO SISTEMA POP-UP DE APENAS 1 TOQUE/AVANÇO E REBOINAGEM SUPER-RÁPIDA, COM SIMPLES TOQUE/ACOMPANHAR BÓLSA PARA TRANSPORTE E MICROFONE DINÂMICO. ACESSÓRIOS OPTATIVOS - SUPORTE PARA PAINEL E CONVERSOR DE 12V. GARANTIA DE 6 MESES E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE, a venda nas boas casas do ramo.

representantes exclusivos
K. JOJIMA & CIA. LTDA.



Seu Carro em Ritmo **NATIONAL**

Campanha contra sarampo vacina no primeiro dia mais de duas mil crianças

Mais de duas mil vacinas contra o sarampo foram aplicadas pelos 22 centros médico-sanitários da cidade, no primeiro dia do programa de imunização de crianças, superando as estimativas mais otimistas do Departamento de Saúde Pública do Estado.

A vacinação começou segunda-feira, mas só ontem pôde ser computada pela Secretaria de Saúde, que informou também já ter sido encaminhado reforço para os postos da Zona Sul, pois chegou a faltar vacina durante algumas horas na Rua Toneleros.

OTIMISMO

O diretor do departamento, Sr. Capistrano do Amaral, vibrava com os resultados, comentando que no princípio do ano, apesar dos esforços, só foi conseguida média diária de aplicação de 100 vacinas, somando todos os postos. Explicou que não foram divulgadas as contra-indicações da vacina — que imuniza apenas com uma dose — por ser desnecessário, pois o pediatra examina detalhadamente a criança antes de vaciná-la.

— E mesmo porque com isso nós poderíamos influir na decisão dos pais das crianças a que se destinam as vacinas (faixa etária de 9 meses a 2 anos e 4 meses), pois não saberiam determinar precisamente se seus filhos estariam ou não na situação contra-indicada. Assim não seriam dúvidas: o pediatra examina e determina ou não a vacinação — afirmou.

EXPERIÊNCIA NOVA

A vacina contra o sarampo, importada dos Estados Unidos, é aplicada apenas há quatro anos em outros países, mas se sabendo, ainda, precisamente qual a duração da imunidade. Sabe-se que até agora não se registrou um só caso da doença nas pessoas vacinadas, calculando-se assim que a imuni-

zação seja válida por pelo menos cinco anos.

Das 28 mil doses importadas recentemente pela Secretaria de Saúde, 4.600 unidades já foram distribuídas aos centros médico-sanitários da cidade, e as outras são mantidas em temperatura de 23 graus negativos, em frigoríficos especiais, para evitar a deterioração.

Segundo o Departamento de Saúde Pública, o lote é suficiente para aplicação em todas as crianças do Rio que estão dentro da idade da atual imunização. Cada dose custou aproximadamente NCr\$ 3,00 ao Estado, mas são aplicadas gratuitamente nos postos que funcionam pela manhã.

VARIOLA

O diretor do Departamento de Saúde Pública do Estado informou ainda que está programada para o fim deste ano a aplicação de vacina contra a variola nas terminais rodoviárias e ferroviárias, visando a eliminação de risco de contágio por pessoas que venham de outros Estados.

— Ainda está em fase de programação, e mesmo assim não será feito como foi divulgado, com sentido de imposição. Simplesmente proporcionaremos aos viajantes chegados ao Rio a oportunidade de se vacinarem gratuitamente contra a doença.

EDITAL

O DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA SECRETARIA DE OBRAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, oferece contratos para 10 (dez) Engenheiros e Arquitetos que se disponham a trabalhar em qualquer município deste Estado.

Os interessados deverão comparecer ao Gabinete do Diretor Geral, no horário de 7,30 às 9,30, a partir de 21 do corrente mês e ano, à Av. Desidério de Oliveira s/n, transversal à Rua Jansen de Mello, nesta cidade.

Departamento de Engenharia, em Niterói, 18 de agosto de 1969.

LEONARDO CAMPOS
Diretor Geral

Colisão de cavalos fere dois gaúchos

Pôrto Alegre (Sucursal) — Um acidente de trânsito que pôs em dificuldades as autoridades policiais ocorreu ontem no cruzamento das estradas de Vila Floresta e Linha 11, em Ijuí, quando três gaúchos, dirigindo as suas montarias em alta velocidade, se atropelaram mutuamente.

Segundo informou a polícia de Ijuí, depois do estropeio produzido pelo choque — que foi causado, segundo o inquérito, pela falta de sinalização — estavam gravemente feridos os gaúchos Sabino da Rosa e Lourenço Diniz e mortos os seus cavalos. O terceiro gaúcho e sua montaria nada sofreram.

TV Excelsior demite 43 sem explicar

Quarenta e três funcionários da TV Excelsior, entre eles os mais famosos atores cômicos (Paulo Celestino, Paulo Rodrigues, Francisco Moreno, Idris Rodrigues), que tinham contratos para, a partir de 1970, foram ontem demitidos da empresa, sem que lhes tenha sido apresentada a causa.

Os atores e empregados da TV Excelsior reuniram-se hoje à tarde, na Casa dos Artistas, para uma tomada de posição a respeito de sua demissão, após seis anos de empresa, em sua maioria. Antes, porém, o presidente da entidade, Sr. Francisco Moreno, tentará avistar-se com os diretores da empresa, "para saber o motivo da demissão em massa."

ANIVERSARIO

A Casa dos Artistas comemorou ontem o seu 51.º aniversário. Lá estiveram vários artistas de televisão e de teatro, mas toda a conversa girou sobre um só assunto: a demissão de 43 artistas, entre eles os mais famosos em programas cômicos da Televisão Excelsior, demitidos, segundo afirmam, "sem justa causa."

Grande parte desses artistas trabalha no Canal 2 desde a sua inauguração, há seis anos. Antes, trabalhavam em outros canais, principalmente na TV-Rio, onde, com seus programas (Notas Cariocas, Praça da Alegria, e outros) conseguiram prestígio e destaque.

Marinha desmente a prisão de Capitani em Angra ou no Rio

O comando do 1.º Distrito Naval de Angra desmentiu ontem a prisão de Avelino Blone Capitani, fugitivo da Penitenciária Lemos de Brito e um dos assassinos do Banco Nacional de São Paulo, que vinha sendo procurado no Rio e em Angra dos Reis pelos fuzileiros navais, que encerraram oficialmente sua missão no litoral fluminense.

A Marinha fez nas últimas semanas muitas prisões — também no Rio — passando de 100 o número de pessoas encaminhadas para a Ilha das Flores, onde já se encontravam al-

guns integrantes do MR-8. Quase todos os implicados serão enquadrados na Lei de Segurança Nacional.

OS RESULTADOS

É quase certo que a Marinha divulgará esta semana os resultados da operação militar em Angra dos Reis, a cargo dos fuzileiros navais, que ontem começaram a retornar a seu quartel na Ilha do Governador.

O comandante do 1.º Distrito Naval, Vice-Almirante José de Carvalho

Jordão, afirmou, no entanto, que a Marinha fará tantas operações militares do gênero quantas forem necessárias, se for confirmada a presença de grupos subversivos agindo ou escondidos em qualquer ponto do litoral brasileiro.

Quanto à notícia da prisão de Avelino Blone Capitani, a Marinha esquivou-se de responder por alguns jornais, pois até as 17 horas de ontem não havia nenhuma confirmação da ocorrência em qualquer setor de segurança do Governo.

Evacuação começa por mar no Colégio Naval

Angra dos Reis (Dos Enviados Especiais) — Três navios oceânicos — *Bauria*, *Bacpendi* e *Braui* — iniciaram ontem a evacuação dos fuzileiros navais. Os 460 soldados embarcaram no cais do Colégio Naval para a viagem até o quartel da Ilha do Governador.

O comandante do Batalhão Humaitá, capitão-de-mar-e-guerra Hélio Miguel Leão, foi lacônico em seu primeiro contato com a imprensa, declarando apenas à espera da nota oficial, que o Ministério da Marinha divulgará, que "como exercício a operação foi excelente."

OS 12 DIAS

Os oficiais do Batalhão Humaitá se ressentiram, sobretudo, da falta do fator surpresa para o início da operação, no dia 8. O assalto ao banco, no Rio, com a prisão de José Duarte dos Santos, o japonês, precipitou a ação nas localidades de Jacuicanga, Monsuaba, Serra da Posse e Caputera, onde a Marinha sabia, há tempos, da organização de grupos armados.

Mas a ação que desmantelou a organização subversiva foi considerada "decisiva" e "a qualquer sinal de anormalidade" uma nova operação será desencadeada. A região tem cerca de 150 km², com acesso pela mar e pela Via Dutra, através de picadas, que agora os fuzileiros conhecem perfeitamente, inclusive tendo preparado e balizado helicópteros para emprego futuro.

Toda a região foi levantada, por fotografias aéreas, e cada particularidade do terreno é conhecida. Nesta manobra foi a primeira vez que se empregou em condições reais o helicóptero para transporte de tropas. Isto no Brasil, pois os fuzileiros do Batalhão Humaitá já haviam feito o mesmo em São Domingos. Sem o helicóptero "pouco se faria", reconhecem os oficiais.

NÚMEROS OFICIAIS

Oficialmente, só é admitida, em Angra dos Reis, até agora, a prisão de Pedro França Viegas, enquanto a detenção de Avelino Capitani — condenado pela participação de um movimento de guerrilha em Capará e evadido da Penitenciária Lemos de Brito — não foi confirmada. As autoridades navais admitem, contudo, que mais três pessoas foram presas e encaminhadas ao Rio.

Sobre a apreensão de armamento moderno, de procedência norte-americana, assim como uma estação de rádio, muito potente, houve apenas, por parte dos oficiais, o assentimento tácito, pois não quiseram confirmá-la nem desmentir. As dezenas de detenções feitas na área de operação foram explicadas apenas como "uma necessidade no curso das investigações."

Pedro França Viegas e José Duarte dos Santos — este esteve desde os primeiros dias servindo para orientação — permitiram a localização de alguns pontos de organização. José Duarte chegou, inclusive, a andar várias horas com um grupo de fuzileiros, sem levá-los a local algum certo. As indicações de pessoas da região foram pouco válidas, embora os oficiais estejam convencidos de que os grupos tinham apoio nas localidades e nas cidades.

REGIÃO DIFÍCIL

Revelou o subcomandante do Batalhão Humaitá, capitão-de-fragata Barbosa Lima, que o emprego de tropa na região foi particularmente difícil: "Tínhamos patrulhas avançadas que conseguiram se locomover a 150 metros por hora, apenas." Outro caso lembrado foi a informação de um helicóptero, de que uma patrulha estava a uma hora de marcha de um local, que só foi atingido, realmente, sete horas depois.

Informam os pilotos que "do alto, quase nada se enxerga." Para os aviões da PAB, o maior problema era a turbulência, comum em região de serras. Pelo menos por enquanto, nenhuma tropa será deslocada para o litoral Sul do Estado do Rio, particularmente no Município de Parati.

AÇÃO COMPLEMENTAR

A complementação de uma ação anti-guerrilha é a ação civio-social — para prestar assistência à área visada — e esse trabalho foi iniciado ontem em Monsuaba pelos fuzileiros navais.

O subcomandante do Batalhão Humaitá revelou que um destacamento especial foi solicitado ao Rio, para permanecer no local, após a retirada das tropas. Com a assistência em todos os setores, principalmente médico-sanitário, as forças legais procuram evitar a simpatia da população.

Durante os 12 dias de operação, os fuzileiros atenderam a dois casos de prisão. Um foi o de um homem idoso picado por cobra, numa praia isolada. Ele foi encontrado quase 24 horas após a picada e só havia feito um torniquete, pois não tinha condições próprias para se locomover.

Este homem foi transportado para a Santa Casa, em Angra dos Reis, onde ainda se conseguiu salvar seu braço, pois o pessoal de Saúde dos fuzileiros já achava um pouco tarde. O segundo caso foi o de uma menina, com o braço fraturado, que também foi atendida pelo Serviço de Saúde.

Toda a despesa dos fuzileiros — sacos de batata, carne seca, leite em pó, além de grande quantidade de medicamentos, principalmente vermífugos — foi encaminhada ontem, à saída da tropa, para a escolhinha de Monsuaba.

Fuzileiros ajudam contra contrabandistas

Niterói (Sueursal) — Oito fuzileiros navais do Colégio Naval de Angra dos Reis garantiram a busca e apreensão de cerca de NCr\$ 10 mil em contrabando no navio cargueiro grego *Júpiter*, depois que a tripulação ameaçou agredir à faza um dos agentes alfandegários.

O agente Ivã Carlos Lisboa revelou que na primeira tentativa de apreender o contrabando a tripulação tentou agredir o agente Valdomiro José de Oliveira. Antes que o navio atracasse com sua carga normal de fertilizantes, novas buscas serão realizadas, pois

suspeita-se que carrega mais mercadorias sem documentação.

AS MERCADORIAS

Já foram apreendidos no navio oito máquinas de escrever suíças, gravadores, cortes de casimira inglesa, isqueiros a gás, rádios, toca-discos, cortes de seda japonesa, perfumes, canivetes, trenas, fios de nylon para pesca, lingerie, brinquedos e bebidas.

Os agentes da Alfândega fizeram a primeira visita ao navio grego anteontem à noite, mas diante das hostilidades resolveram antes pedir auxílio aos fuzileiros, através da Delegacia da Capitania dos Portos. A bus-

ca e apreensão foi realizada até as 5 horas de ontem.

O Sr. Ivã Carlos Lisboa reclama da falta de pessoal e material para a Alfândega trabalhar. Para a busca do navio *Júpiter* foi necessário alugar uma lancha de pescadores.

O navio grego continuará sob fiscalização. O inquérito deverá ser concluído em 30 dias; depois desse prazo, se não for apresentada a documentação legal a mercadoria apreendida será leiloadada em Angra. Ontem chegou a Angra o delegado regional da Receita Federal, Sr. Gemiani Travassos, que foi instruir o processo.

Exército abre sua semana em Brasília

Brasília (Sueursal) — O inspetor-geral das Polícias Militares, discursando na abertura da Semana do Exército, afirmou ontem que "para descaracterizar um povo, seus inimigos internos começam por torná-lo infiel à pátria, às instituições, à família, a Deus e a si mesmo."

Após o discurso do General Augusto Pereira houve missa, parada militar, distribuição de medalhas a oficiais e praças, além de coquetel. A solenidade realizou-se pela manhã, no setor militar urbano, presidido pelo comandante militar do Planalto, General Dióscoro do Vale.

GUIA DO POVO

O inspetor-geral das PMs afirmou no seu discurso que o "Brasil viveu privações para ser fiel ao seu destino" e advertiu que "ninguém nos tirará a memória."

— Um povo sem memória está desfeito. Quem velará por ele senão o acaso? Quem o guiará senão a insânia?

Disse, em seguida, que "o que estamos fazendo aqui é procurar, no tempo, o nosso próprio espaço. Temos os nossos ideais próprios, mas não os realizamos sem compreender os outros. E não os compreenderemos sem amar, profundamente, a terra e a gente de que somos parte. Sem saber de onde estamos chegando e para onde iremos. O que somos e o que seremos."

FIDELIDADE DO POVO

O General Augusto Pereira citou a frase "a fidelidade do povo é alma da nação", dita pelo "ilustre brasileiro Dr. Nilo Pereira", e afirmou que o "culto à memória dos nossos heróis é um dever de consciência, um preito de justiça e de reconhecimento, e um imperativo de verdadeiros patriotas."

— Por isso — continuou — nas comemorações da Semana do Exército, ao evocarmos um passado de glórias, exaltamos seu maior vulto e seu mais expressivo testemunho — o Duque de Caxias.

— O Caxias que cultuamos é uma lição, e não, meramente, uma figura que a História impõe para ser reatada e cultivada. É, sobretudo, no momento atual, um símbolo cívico que deve estar presente nos cérebros e nos corações da nossa cidade civil e militar, seguindo a lição magnífica de Olavo Bilac, ao dizer: "É preciso cultivar o patriotismo consciente e coeso; defender, com a disciplina, o trabalho; com a força, a paz; com a consciência, a liberdade, e, com o culto do heroísmo, a dignificação da nossa História e a preparação do nosso porvir."

Recruta no Rio jura à Bandeira

Crianças que frequentam o Largo da Memória, no Leblon, tiveram ontem pela manhã um espetáculo extra: 500 recrutas do 8.º GACosM prestaram juramento à Bandeira e desfilarão em continência às autoridades presentes.

Além do comandante do I Exército, General Sisenio Sarmento, compareceram a solenidade os Generais Silvío Frota, comandante da 1.ª Região Militar, César Montanha, da Artilharia de Costa, Edmundo Costa Neves e Jardi Fabricio e outros oficiais.

JURAMENTO

Logo após a chegada das autoridades ao palanque oficial armado em frente ao 8.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizada, na Avenida Bartolomeu Mitre, no Leblon, foi lida a ordem do dia, destacando a importância daquele juramento:

— A formação do soldado para ser completa exige o compromisso que acabais de prestar. Não deveis interpretá-lo como simples repetição de palavras. Acabais de afirmar diante do pavilhão nacional, símbolo da nação brasileira, que sois capazes de renunciar até à própria vida em defesa dos princípios e deveres que só um homem de bem pode e deve dizer.

Em seguida os 500 recrutas, incorporados em janeiro deste ano ao 8.º GACosM, desfilarão em continência às autoridades. Durante toda a solenidade as crianças que costumam frequentar o Largo da Memória, fronteiro ao quartel, se aglomeravam nas calçadas, procurando imitar a marcha dos soldados. Algumas, com metralhadoras e pistolas de brinquedo furaram o cordão de isolamento para ver os soldados de perto.

EMBRATEL CONTRATA CENTRAL TELEX INTERNACIONAL (VIA SATÉLITE) DA SIEMENS



A Siemens assinou contrato com a EMBRATEL — Empresa Brasileira de Telecomunicações, para o fornecimento e instalação de uma central de trânsito para tráfego Telex internacional, via satélite. Trata-se de moderníssima central SIEMENS-CROSSPOINT, o mais recente desenvolvimento nos sistemas de comutação. A parte automática comportará até

190 ligações simultâneas. O equipamento inclui o registro automático das tarifas, que serão armazenadas em memória de fita magnética. Na foto, flagrante colhido durante a assinatura do contrato, vendo-se o presidente da EMBRATEL, Gen. Augusto de Souza Gomes Galvão, no ato da assinatura, ladeado por dirigentes da Siemens do Brasil.



VISITA AOS SANTUÁRIOS DA EUROPA

UMA EXCURSÃO DE FÉ, CULTURA E BELEZA

ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR EURÍPIDES CARDOSO DE MENEZES

SANTUÁRIOS

FÁTIMA
SANTIAGO DE COMPOSTELA
LOURDES
LISIEUX (Túmulo de Sta. Terezinha)
PÁDUA (Relíquia de Sto. Antonio)
ASSIS (Relíquia de São Francisco)

PRINCIPAIS CIDADES

LISBOA - MADRID - PARIS - LONDRES - MUNIQUE
INNSBRUCK - VENEZA - FLORENÇA - ROMA
e muitas outras

SAÍDA: SETEMBRO - FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO

VIAGEM NOS MODERNOS JATOS DA VARIG

Informações e inscrições:

CAMILLO KAHN, VIAGENS E TURISMO LTDA.
Av. Rio Branco, 120 - S/Loja - Tel.: 231-0051 - Rio de Janeiro - GB
ou qualquer agência da VARIG

AndreaZZa garante outra vez que a ponte Rio-Niterói estará pronta no fim de 71

O Ministro dos Transportes, Sr. Mário AndreaZZa, garantiu ontem, mais uma vez, que a ponte Rio-Niterói será concluída dentro do prazo inicialmente previsto — fins de 1971 — e que não há nenhuma dificuldade na execução dos trabalhos.

O presidente do consórcio construtor, Sr. Cincinato Braga, também garantiu que os trabalhos de construção da ponte não estão atrasados e que ela estará concluída dentro do prazo estabelecido pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

EXAME

O Ministro Mário AndreaZZa fez a sua declaração à saída de uma reunião com o Ministro da Fazenda, Sr. Delfino Neto, e o diretor do DNER, engenheiro Elsen Resende, no qual foi examinado o esquema financeiro da obra.

O Sr. Cincinato Braga, convidado a imprensa para um almoço na Confederação Nacional do Comércio, onde afirmou que a engenharia moderna difere muito da antiga: hoje a preparação e o planejamento de uma obra demoram mais do que a sua execução.

AS FASES

Embora o almoço tenha sido planejado com a finalidade exclusiva de "manter um contato informal com a imprensa" e o presidente do Consórcio Construtor Rio-Niterói não tenha falado sobre as obras da ponte, alguns engenheiros do grupo construtor declararam que o mais demorado em obras do porte dessa é a implantação; planejamento da execução do sistema que permitirá a obra própria mente dita.

Niterói tira favelas da área da ponte este ano

Niterói (Sucursal) — O Secretário de Serviço Social do Estado, Sr. Mário Castanho, anunciou ontem que até o final do ano o programa de erradicação das favelas que se estendem pela Avenida Felicidade, nas imediações da ponte Rio-Niterói, estará concluído, para facilitar a urbanização das áreas cobertas por cerca de mil barracos.

Para dar seguimento ao programa, iniciado com a remoção das famílias da favela do Moinho Atlântico, que ainda prossegue, ontem, a Secretaria de Serviço Social atribuiu à Colub a incumbência de construir novos núcleos de casas de triagem, no bairro de Jardim Catarina, em São Gonçalo.

FINANCIAMENTO

São quatro as favelas do centro de Niterói que têm implicação com o projeto da ponte e, para erradicar as outras três, além da que se estende atrás do Moinho Atlântico, a Secretaria de Serviço Social negocia um financiamento do DNER. Das favelas que restam a da Mauveiro e a do Contorno são as maiores, a primeira delas reunindo mais de 600 famílias.

A favela do Contorno tem 152 famílias, já levantadas em termos socio-econômicos, e a do Lixo, umas 150. Na favela da Mauveiro, numa pesquisa preliminar, a Secretaria de Serviço Social constatou que 70% dos moradores têm, no entanto, condições de abandonar o local sem ajuda oficial, pois recebem, mensalmente, uma renda média que oscila entre NCr\$ 400 e NCr\$ 600.

A ÁREA

A área do Jardim Catarina, que a Secretaria de Serviço Social está transformando em centros de casas de triagem é de grandes dimensões e oferece condições para a construção de até duas mil residências. A Colub aproveita a área para erguer, também, núcleos residenciais para venda a trabalhadores.

O programa de erradicação das quatro favelas que prejudicam o projeto da ponte, segundo o Secretário Mário Castanho, sofreu atraso — deveria iniciar-se em maio — porque as obras de infra-estrutura do 1.º núcleo de casas de triagem do Jardim Catarina demoraram a ser concluídas, particularmente as de água e luz.

Meireles retorna à região dos cintas-largos para evitar choque com brancos

Brasília (Sucursal) — A promiscuidade existente entre índios cintas-largos, recém-pecificados, e seringueiros, nas proximidades do rio Roosevelt, vai fazer com que o sertanista Francisco Meireles volte à frente de contato, para providências, no início da próxima semana.

Os garimpeiros, especialmente os farscapeiros, invadiram a área indígena, estabelecida em decreto presidencial, sendo necessária a retirada para evitar consequências desagradáveis. A maior preocupação do sertanista são as doenças dos civilizados, principalmente gripe.

CONTATO DENTRO

Quando ocorre uma pacificação, é comum que os índios contraiam algumas doenças. Para evitar que isto aconteça em sua expedição aos cintas-largos, o sertanista, responsável pela pacificação de várias tribos, inclusive os xavantes, tem exigido que todos os que vão até seu acampamento, local de contato, estejam em perfeito estado de saúde.

Em relação aos garimpeiros, o Sr. Francisco Meireles está com receio, ainda, de que possam vir a ocorrer atritos por causa das indústrias. O estágio em que os índios se encontram fará com que qualquer atitude mais desrespeitosa para com as índias provoque uma reação dos guerreiros. Há a consideração, também, o perigo de doenças venéreas, desconhecidas pelos índios.

PRESENTES

Os cintas-largos, nesta fase do apaciguamento, têm recebido muitos presentes dos integrantes da expedição. Isto, aliado às condições peculiares das índias, que pedem tudo que lhes interessa, faz com que os cintas-largos não entendam que lhes seja recusada qualquer coisa que desejem. Apesar de os garimpeiros terem, até agora, atendido às reivindicações dos indígenas, poderão ficar

sem condições de atendê-las dentro de algum tempo.

É impossível prever-se o que ocorrerá nessas condições. Recusa o Sr. Francisco Meireles que também disto possa resultar um atrito que, uma vez iniciado, terá desenvolvimento imprevisível.

COTRIM DEIXA GAVIÕES

Belém (Correspondente) — O sertanista Antônio Cotrim, que seguiu domingo para retomar contato com os índios gaviões, será transferido nos próximos dias para o Sul do país segundo informou o delegado regional da Funai, Sr. José Honório Maia.

A transferência, afirma o delegado da Funai, visa a evitar dúvidas quanto à sua atuação no caso dos gaviões, tendo em vista as queixas feitas contra ele pelos grupos econômicos interessados no problema. Os grupos que se queixaram do sertanista foram os mesmos acusados pelo Cotrim como responsáveis pelo clima de tensão na região da Rodovia PA-70: a Companhia Industrial da Amazônia, grileiros e fazendeiros. O Sr. José Honório Maia seguiu ontem à tarde para a região, a fim de investigar pessoalmente o problema e fazer um relatório à direção central da Funai. Os gaviões ficarão entregues ao sertanista Pedro Freitas, que já está no Posto Mãe Maria.

São Paulo reunirá programa de congressos integrados de cancerologia em setembro

São Paulo (Sucursal) — Um simpósio sobre processos não comprovados do diagnóstico e tratamento do câncer, reunindo especialistas de todo o mundo e membros do comitê da União Internacional de Combate ao Câncer, consta da programação dos congressos integrados de cancerologia, que serão realizados em São Paulo, de 7 a 13 de setembro.

O simpósio, que será presidido pelo médico norte-americano F. Wilcox, tem por finalidade estabelecer a melhor forma das entidades privadas e governamentais tratarem do surgimento de drogas novas — frequentemente sem base científica; sugerir a atitude dos médicos diante dessas drogas e estudar a melhor forma de divulgação do assunto pela imprensa.

PARTICIPANTES

Além do médico F. Wilcox, presidente do Comitê de Processos Não Comprovados do Diagnóstico e Tratamento do Câncer da União Internacional de Combate ao Câncer, o simpósio reunirá os médicos R. Grant, da Sociedade Americana de Cancerologia; T. Yoshida, do Comitê da UICC, presidente do IV Congresso Internacional de Câncer, realizado em Tóquio, em 1966, e diretor do Instituto de Câncer de Tóquio; A. C. Hardmann, médico canadense do Comitê da UICC; R. Esteves, argentino, ex-presidente da Sociedade Latino-Americana de Quimioterapia; Adair E. Araújo, brasileiro, membro de diversos comitês ligados à cancerologia; S. Rhoads, norte-americano, presidente da Sociedade Americana de Cancerologia; e Sra. Carmem Prudente, brasileira, da Mobilização Feminina de Defesa contra o Câncer.

Com a participação de todos os congressistas, o simpósio tem o dia 12 reservado para as exposições sobre os diversos assuntos ligados ao tema, e projeção de um filme sobre char-

latanismo em cancerologia (de 40 minutos), produzido pela Sociedade Americana de Cancerologia.

CONGRESSOS

Os congressos integrados de cancerologia reúnem o VI Congresso Brasileiro de Cancerologia, II Congresso Latino-Americano de Quimioterapia, Anti-neoplásica, I Congresso Pan-Americano de Radioterapia, IV Convenção das Organizações Femininas Voluntárias de Luta Contra o Câncer e Simpósio Internacional Sobre Processos Não Comprovados no Diagnóstico e Tratamento do Câncer.

A União Internacional de Combate ao Câncer, uma das patrocinadoras dos congressos, é entidade particular, sem fins lucrativos, que reúne 70 países, tendo como sede a cidade de Genebra.

As demais patrocinadoras são a Sociedade Brasileira de Cancerologia, Sociedade Latino-Americana de Quimioterapia, Sociedade Brasileira de Radioterapia e Mobilização Feminina de Defesa Contra o Câncer.

Hospital do Andaraí inicia em setembro o IV Curso de Atualização em Pediatria

Recentes Aquisições na Terapêutica Antibacteriana, palestra pronunciada pelo Dr. Válder Teles, abrirá no dia 2 de setembro o IV Curso de Atualização em Pediatria, promovido pelo Centro de Estudos do Hospital do Andaraí, do INPS.

Organizado pelos médicos Davi Sarmento de Barros (chefe do Serviço de Pediatria do hospital), José Carlos Quintela e Moisés Roiter, o curso compreenderá 16 palestras, às terças e quintas-feiras, sempre às 10 horas.

AS PALESTRAS

É o seguinte o programa do IV Curso de Atualização em Pediatria, ao qual podem inscrever-se médicos e acadêmicos de Medicina:

2 de setembro: Recentes Aquisições na Terapêutica Antibacteriana, Dr. Válder Teles;

4 de setembro: Disritmias Cerebrais na Infância, Dr. Bernardo Couto;

9 de setembro: Recentes Progressos da Alergia na Criança, Dr. Brum Negreiros;

11 de setembro: Imunopatias na Infância, Dr. Pinkwas Flsman;

16 de setembro: Problemas Renais na Infância, Dr. Rui de Sousa Rocha;

18 de setembro: Problemas Oftalmológicos da Criança, Dr. Rui da Costa Fernandes;

23 de setembro: Insuficiência Respiratória Aguda, Dr. Roberto Bibas;

25 de setembro: Fenilcetonúria, Dr. Nel Dutra dos Santos;

30 de setembro: A Odonologia e o Pediatra, Dr. Odilon Frossard de Sousa;

2 de outubro: Hidratação em Pediatria, Dr. José Carlos Quintela;

7 de outubro: Infecções Bacterianas do Recém-Nascido, Dr. Nicola Albano;

9 de outubro: A Mãe, Dr. Nikodem Edler;

21 de outubro: Vulvovaginites na Infância, Drs. Jean-Claude Nahoun e Carlos André Henriques;

23 de outubro: Atualização em Dietética Infantil, Dr. Adriano de Castro Filho;

28 de outubro: Asma na Criança, Dr. Mateus Xavier Monteiro de Sá;

30 de outubro: Alimentação da Criança e o Problema Social, Dr. Ataíde José da Fonseca.

Grupo de trabalho estudará no Recife as causas do surgimento de cães vadios

Recife (Sucursal) — A proliferação de cães vadios no Recife e a falta de verbas para promover uma campanha contra os animais, levaram a Secretaria de Higiene e Saúde a uma solução original: a criação de um grupo de trabalho para pesquisar e combater as causas do problema.

Como o Recife apresenta um alto índice de casos de hidrofobia, os sanitaristas municipais consideram "um grande perigo" a existência de cães soltos na rua. O fato de a maioria dos cães não possuir dono diminui a eficiência de uma vacinação em massa, pois só as residências são visitadas.

TRABALHO GERAL

O grupo de trabalho da Secretaria de Higiene e Saúde estudará primeiramente as causas do aparecimento de cães vadios, cujo número cresce a cada dia.

Em seguida, será estudada uma forma de motivar a população com uma campanha sobre os perigos da hidrofobia e os métodos preventivos para combatê-la.

Não se sabe ainda quantas pessoas farão parte do grupo de trabalho, mas suas normas já estão sendo estudadas pelo Secretário Berto Pernambuco. Um dos pontos já estabelecidos é buscar o apoio da população, para que não surjam os "donos" dos animais, que são, geralmente, pessoas comovidas diante da ação da carrocinha municipal.

Nos bairros da Zona Norte, os cães se misturam facilmente com as crianças que andam pelas ruas. A falta das condições mínimas de higiene concorre para que as doenças apareçam com frequência, tanto em pessoas quanto em animais.

No entanto, a falta de esvaziamento da população mais pobre faz com que os cães vadios sejam protegidos quando a carrocinha se aproxima.

É muito comum encontrar-se, em um casbre, um viradinho dormindo entre três ou quatro crianças com menos de cinco anos de idade. É a Secretaria de Higiene e Saúde pretende extinguir esse quadro, pois o cão doente pode transmitir a hidrofobia até por uma simples lambida, contaminando crianças e adultos.

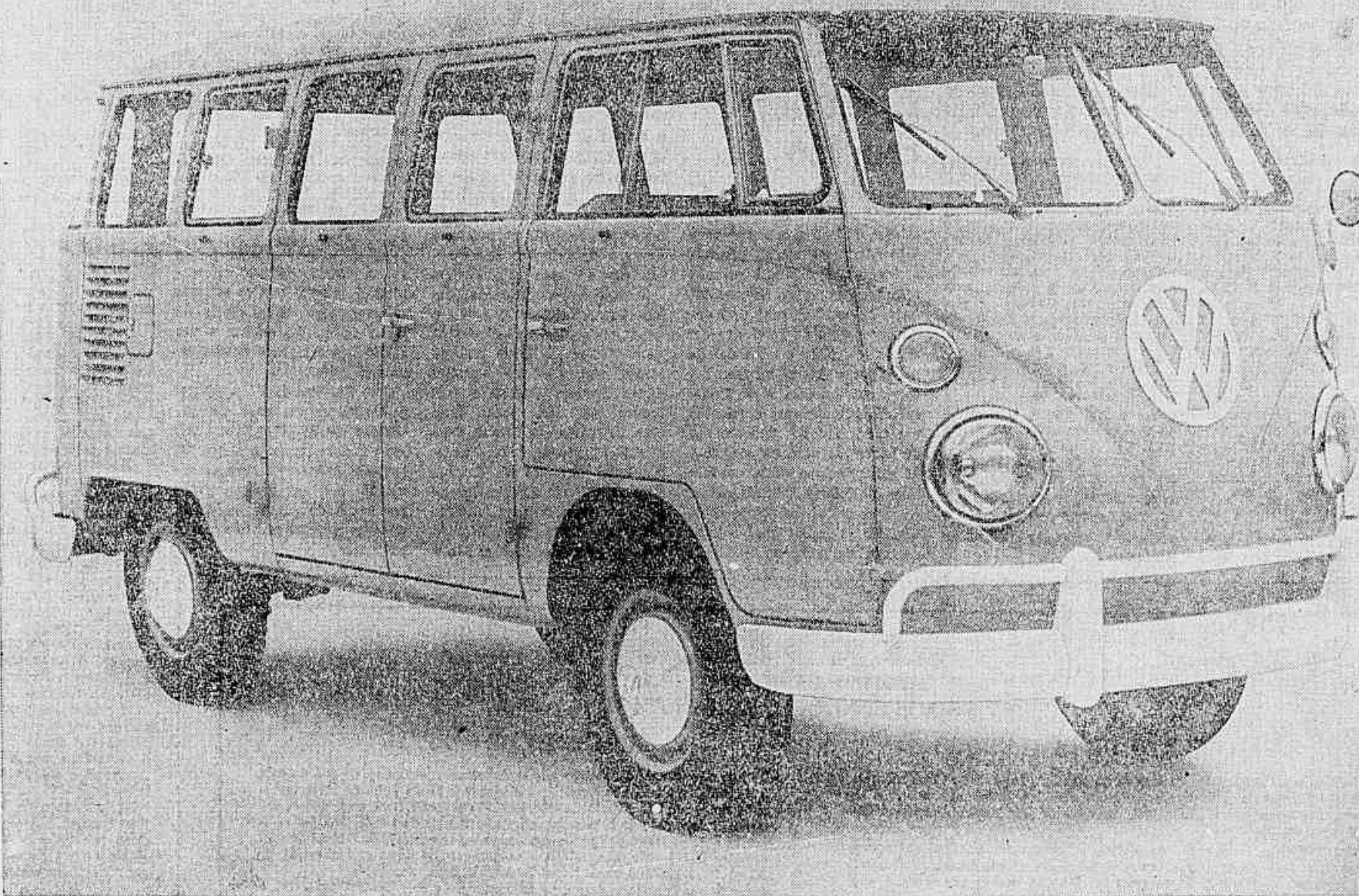
o JB

tem uma
agência em

São Cristóvão

para anúncios classificados e assinaturas
Rua São Luís Gonzaga, 119-C

Convite para v. não dividir seus lucros com Postos de Gasolina, Postos de Radiadores e Lojas de Pneus.



© VOLKSWAGEN DO BRASIL

A Kombi é um convite para v. ter dinheiro na vida. Primeiro, ganhando com ela. Depois, não gastando com ela. É tão econômica em gasolina, que quando ela deixa um posto, é como se dissesse "adeus" em lugar de "até logo". O mesmo acontece com o óleo:

só se troca depois de 2.500 quilômetros de lucros.

Quanto a oficina, nós até insistimos para que v. a leve periodicamente. São como visitas de cortesia, onde v. vê como tudo vai indo e aproveita para tomar um cafézinho.

Os pneus da Kombi só ficam "carecas" de velhice (eles rodam mais

na Kombi do que em qualquer outra camioneta). E pelos postos de radiadores, mangueiras, tubinhos, v. vai passar sorrindo, com aquele ar despreocupado — seu e da Kombi.



Aceite nosso convite: compre uma Kombi Volkswagen. É um bom começo para uma frota.

Celso Franco anuncia que interdição da Uruguaiana começará junto com metrô

O diretor do Departamento de Trânsito, comandante Celso Franco, assegurou ontem que a Rua Uruguaiana será definitivamente interditada ao tráfego a partir do início das obras do metrô.

Ele acredita que um esquema especial de sinalização permitirá o desvio dos veículos por ruas e avenidas próximas, "quase sem transtornos para o trânsito do centro da cidade."

PERGUNTAS EM CICLO

A afirmação do diretor do Detran foi feita após a palestra de encerramento do ciclo organizado pela Divisão de Transportes da Petrobrás, quando o comandante Celso Franco respondeu às mais variadas perguntas, formuladas pelos motoristas que participaram do curso sobre trânsito.

O comandante Celso Franco ficou impressionado com o interesse dos motoristas da Petrobrás, afirmando que todas as empresas que possuem um quadro numeroso em seu setor de transportes devem programar ciclos de palestras semelhantes "para ajudar a formar uma nova mentalidade de trânsito."

A sua palestra durou menos de 20 minutos, mas ele foi obrigado a ficar mais de 40 respondendo às perguntas.

O tema foi O Tráfego de Superfície e sua Interligação com o Tráfego Subterrâneo. O diretor do Detran defendeu a construção do metrô "não como uma solução para o trânsito, mas apenas como um recurso."

— A capacidade reduzida de escoamento das vias e a falta de vagas para estacionamento são as duas grandes dificuldades com que a cidade luta — argumentou. Em consequência, temos um tráfego de superfície emperrado, irritante e permanentemente congestionado. Para contornar essa situação, só há duas saídas: o *monorail* — pelo ar — ou o metrô, por dentro da terra."

O TRILHO CERTO

O trânsito da cidade piorou sensivelmente depois da retirada dos bondes, segundo o comandante Celso Franco. — Eles não podiam sair do trilho, mas andavam sempre certinhos e tinham sempre razão em qualquer caso. Sua maior vantagem era a capacidade: no tempo em que foram substituídos, a solução seria a compra, na Alemanha, de ônibus grandes, conjugados, daqueles que dobram no meio para entrar em ruas perpendiculares. Em vez disso, puseram mais ônibus simples, numa proporção de cinco para cada bonde que saiu. Paradoxalmente, o resultado é que há excesso de ônibus e falta de transporte coletivo.

O comandante Celso Franco disse que os ônibus herdaram todos os defeitos e vícios das lotações, prejudicando o tráfego.

IV FIC começa ensaios na Rádio Nacional e passa dia 22 ao Maracanãzinho

As datas dos ensaios para os concorrentes do Festival Internacional da Canção serão anunciadas na próxima semana, mas a direção já adiantou que os primeiros vão se realizar no auditório da Rádio Nacional, passando ao Maracanãzinho após o dia 22.

O sorteio da ordem de apresentação das músicas classificadas será nos primeiros dias de setembro. O compositor Johnny Mandel, autor de *The Shadow of Your Smile*, virá como convidado, assim como a cantora Marie Laforêt, *A Garota de Olhos de Ouro*.

ULTIMO A SABER

Carlos Hartlieb, compositor de *Por Favor, Sucesso*, vencedor do II Festival Universitário do Rio Grande do Sul, concorrente ontem a saber que estava classificando para o Festival Internacional da Canção.

Carlinhos Hartlieb tem 22 anos e é gaúcho. Faz música há cinco anos, mas houve um tempo em que foi apaixonado da História Natural, chegando a começar um curso na Faculdade da URGS, e fez uma coleção de mais de 5.000 ervas, que tem até hoje. Anunciado foi para São Paulo, fazer teatro ou música. Atualmente estuda na Escola de Comunicações da USP, e faz teatro com o Tuca.

Para ele, a coisa mais importante é a comunicação, "que é científica, como a arte, que é comunicação, é ciência."

Fundamental numa música — afirma Carlos Hartlieb — é que ela comunique, e considere o instrumento eletrônico perfeito para isso. Na sua opinião a música é feita para ser construída, como é feita a própria letra de *Por Favor, Sucesso* "feita em 15 minutos para durar um mês nas paradas e ser substituída por outra."

Não considera o gênero, o estilo, como essencial para o compositor: "o improviso é que é o importante, e o público não sabe o que virá depois."

Ele acha que nossa música no momento vai muito bem, porque abriu seus caminhos para uma maior comunicação e variedade, e porque "fugiu do folclórico."

CONGESTIONAMENTO DEMORADO



O ônibus acidentado afetou o tráfego da Rua Riachuelo por várias horas

Camde dará sapatos na quinta-feira

Através do seu Banco de Calçados, a Companhia da Mulher pela Democracia distribuirá calçados na Escola Marechal Trompowsky — Avenida Bartolomeu de Gusmão, 1.100 — depois de amanhã, às 12h30m.

Segundo a Camde, esses doativos estão enquadrados no "programa de educação sanitária, que combate a verminose entre as crianças faveladas da Guanabara e fornece um par de sapatos feitos sob encomenda, mediante o pagamento de uma taxa simbólica" — NCR\$ 0,50.

A instituição informa que seu Setor de Obras Sociais já distribuiu 4.500 pares de sapatos entre as crianças das seis escolas públicas onde funcionam bancos de sapatos, nos morros do Pavãozinho, Arará, Varginha, Rocinha e Mangueira.

Intelsat

finda hoje reunião

O Conselho Diretor do Intelsat encerra hoje no Copacabana Palace a sua 42.ª reunião plenária onde discutiram problemas ligados às telecomunicações comerciais internacionais. A sessão de hoje será dedicada à votação final dos diversos trabalhos e teses defendidas pelos seus 18 integrantes.

O Conselho Diretor do Intelsat discutiu durante a reunião um programa de lançamento de novos satélites, um esquema de emergência e ainda um sistema de intercâmbio de tarifas entre as teleseleções. Hoje também será decidido qual o local da próxima reunião.

Ônibus fere 11 passageiros ao abalroar outro e em seguida invadir escritório

Após abalroar ontem um ônibus quando tentava parar em um ponto na Rua Riachuelo, o ônibus 100 004 da CTC, linha Lapa—Praça da Bandeira, subiu na calçada e invadiu o escritório de vendas da Companhia Antártica Paulista. Onze passageiros ficaram feridos, sendo três em estado grave.

O motorista José Custódio de Abreu, da Companhia Antártica Paulista, transportou as vítimas em uma kombi para o Hospital Sousa Aguiar, porém foi multado em NCR\$ 30,00 por ter avançado um sinal luminoso na esquina da Avenida Mem de Sá com a Rua do Senado.

EXCESSO DE VELOCIDADE

O acidente ocorreu por volta das 14h30m e o trânsito ficou congestionado em toda a Rua Riachuelo por várias horas, pois os veículos não puderam ser removidos até que a periclitasse.

Segundo algumas testemunhas, o ônibus Lapa-Praça da Bandeira, que rodava com excesso de velocidade, não freou a tempo e foi chocar-se com outro ônibus da CTC que estava parado no ponto. Perdendo a direção, o motorista Raul da Cunha Damasceno manobrou para a calçada, indo de encontro ao número 92, onde funciona o escritório de vendas da Antártica.

O motorista do segundo ônibus, Sr. João Amaral Leite, e os funcionários da Antártica nada sofreram. Doze pessoas foram medicadas no Hospital Sousa Aguiar: Romeu Fossati, Lido Martins, Deocleciano Garcia, Maria de Lurdes Cerequeira, Murilo da Silva Praga, Icaro Teixeira da Cunha, Antônio Correia e Silva, Juranir Lourenço Teixeira, Alberto Elísio da Costa Reis, Manuel Messias Santana, Rubens Mota

e o motorista Raul da Cunha Damasceno

HOMICÍDIO NO MORRO

Os policiais da 2.ª Delegacia Distrital encontraram à tarde, no local conhecido como Pedra Lisa, o corpo do ex-soldado José Caetano da Silva, de 23 anos, que tinha nos pulsos ferimentos produzidos por arma de fogo e apresentava uma perfuração a bala na altura do estômago.

Avistados por um telefonema anônimo de que havia "um tiroteio tremendo" no Morro da Providência, os policiais foram para lá por volta das 12h30m, encontrando o cadáver de José Caetano. Ele usava calça e camisa azuis e em seus bolsos foram encontradas balas de calibre 38. Alguns metros adiante estavam uma bolsa cheia de balas do mesmo calibre e um estêo com seringa e duas agulhas hipodérmicas.

José Caetano da Silva foi expulso há alguns anos, da 1.ª Companhia de Inteligência por má conduta moral, e a polícia suspeita que tenha sido assassinado por outros marginais por causa de pontos de venda de entorpecentes que funcionam no morro.

D. de Caxias terá terminal ferroviário

O Ministro Mário Andreazza anunciou a construção de uma variante e de um terminal ferroviários junto à Refinaria Duque de Caxias, durante a assinatura de um contrato de financiamento, entre o BNDE e a Rede Ferroviária Federal, para aquisição de 600 vagões-tanques a serem utilizados no transporte de derivados de petróleo.

Na mesma oportunidade, o presidente da RFFSA, General Antônio Adolfo Manta, disse que a Rede vai adquirir 300 vagões-graneleiros, com os quais terá maior participação no escoamento das safras agrícolas e concorrerá para o desenvolvimento do porto de Santos. Ao ato de assinatura do contrato de financiamento de NCR\$ 31 milhões, estiveram presentes o Ministro Mário Andreazza, o presidente do BNDE, Sr. Jaime Magrassi de Sá, o presidente da RFFSA, General Antônio Manta e diretores dessas entidades.

Grupo redige ato sobre cemitérios

Está em fase de elaboração o ato que irá regulamentar o decreto-lei assinado há 12 dias pelo Governador Negrão de Lima dispondo sobre a criação de cemitérios particulares na cidade. Informou o Sr. César Machado, representante da Secretaria de Obras na comissão redatora.

Somente após esse trabalho — previsto para um prazo de 90 dias — a sua aprovação e assinatura pelo Governador, é que a Secretaria de Serviços Públicos nomeará a Comissão Estadual de Controle de Cemitérios e Serviços Funerários. Essa comissão terá competência para fiscalizar a administração dos cemitérios públicos (feita pela Santa Casa) e de fixar as tarifas funerárias.

COMISSÃO

A comissão que elaborou o regulamento é formada pelo Procurador Nelson Dias (presidente), Sr. Marcos Setzer, da Secretaria de Saúde; General Gilberto Machado de Oliveira e o Sr. César Machado, da Secretaria de Obras.

Sunab luta com empresa de ônibus

A Sunab enviou ontem seu procurador José Mesquita à Brasília para tentar, junto ao Tribunal Federal de Recursos, a sustação dos efeitos da segurança concedida anteriormente pelo juiz da 2.ª Vara Federal no mandado impetrado pelas empresas de ônibus interestaduais contra aquele órgão do Governo.

O mandado teve como causa a portaria da autarquia que baixou para 20% o aumento de até 30% autorizado pelo DNER relativamente às tarifas do setor. Em sua sentença, o juiz substituto Renato Machado sustentou que a Sunab não pode intrinsecamente em tarifas de transportes.

DEBAGOGIA E ESCÂNDALO

A argumentação do procurador José Mesquita, queacompanha o recurso da Sunab junto ao TFR, se sustentará principalmente no fato de que a segurança concedida pelo juiz substituto da 2.ª Vara, assegurando às empresas a cobrança das tarifas com os aumentos aos níveis autorizados pelo DNER, passou a não ter sentido, pois o próprio DNER — através da Portaria n.º 2 031, baixada em julho último (um mês após a divulgação da portaria da Sunab — ordenou às empresas que observassem o percentual máximo de 20%, fixado pelo CIP (Conselho Interministerial de Preços) e executado pela autarquia.

Observa o juiz que "a portaria Super da Sunab, datada de 24-6-69, revela não apenas o desconhecimento de princípio de direito público, mas também um acedimento que não se deteve na necessária mediação sobre as consequências danosas e inevitáveis do ato que, a um só tempo, desautoriza uma entidade autárquica (o DNER), lançando contra ela a opinião pública, despreparada e demagogicamente motivada, e propiciando assim o triste espetáculo promovido por duas autoridades em disputa de competência em praça pública, com o escândalo que a ambas enriquece e atinge toda a administração."

Em sentença de 17 laudas, o juiz Renato Machado deixa claro que "não se discute aqui — nem se poderia fazê-lo — qual a tarifa certa, ou a que traz maior lastro técnico. O problema, de um ponto-de-vista estritamente legal, é saber quem pode fixar a remuneração do serviço, ou seja, as tarifas."

Após referir a "ilegitimidade da intromissão da Sunab na esfera de ação executada pelo DNER", o juiz substituto da 2.ª Vara federal declara que "o DNER pode estabelecer preços novos, modifica-los, reconsiderá-los, elevá-los ou reduzi-los quando julgar conveniente. A Sunab, não."

Sursan pensa em abrir rua nas Laranjeiras para escoar tráfego do Túnel Rebouças

A Sursan está planejando a abertura de uma nova rua, paralela à das Laranjeiras e que passará, depois de certo trecho, por cima do viaduto da Pinheiro Machado. A rua destina-se a dar ao bairro uma entrada e saída do Túnel Rebouças (Catumbi-Lagoa).

Com 21 metros de largura (seis para calçadas), ela começará na Rua Cardoso Júnior, seguirá paralela à Sebastião Lacerda e cruzará a Leite Leal, a Soares Cabral e a Moura Brasil. Neste ponto, passará sobre o viaduto do Túnel Santa Bárbara até a Rua Ipiranga, desembocando na Conde de Baependi.

FASE DE ESTUDOS

O anteprojeto está sendo estudado sob orientação do arquiteto e urbanista Sérgio Gonçalves e, para a execução, o Estado terá que desapropriar 73 velhas casas, "com mais de 30 anos e em péssimo estado de conservação."

Inquiridos sobre o plano de contenção de gastos do Governo do Estado, os engenheiros do Departamento de Urbanismo afirmaram:

— Por enquanto, a fase é de estudos. Em todo caso, planejamos não cabendo a nós decidir sobre a execução.

CONTESTAÇÃO

A maioria dos engenheiros que estiveram ontem na Superintendência da Sursan manifestou-se contra a ideia de uma nova rua para escoar o tráfego do túnel Rebouças.

— Abrir uma saída em Laranjeiras para o túnel é solução errada. Por melhor que seja a nova rua, ela será insuficiente para o volume de tráfego porque todo mundo que sair da Zona Sul em direção ao Centro preferirá, obviamente, passar por Laranjeiras — disseram.

— O bairro se tornaria um ponto de estrangulamento. Não

adiantará criar saídas do túnel sem haver saída do bairro. A Rua do Calote não tem condições para suportar o tráfego para o qual seria solicitada — acrescentaram.

Os engenheiros admitem que a ideia é cabível como "um plano viário do futuro, para ser aplicado na época em que toda a região for modificada."

NECESSIDADE

Os engenheiros do Departamento de Urbanismo afirmaram: — A ideia é cabível como "um plano viário do futuro, para ser aplicado na época em que toda a região for modificada."

Seria anulado o número de veículos em circulação no túnel e os que se deslocam a Laranjeiras e proximidades. A Rua das Laranjeiras seria obstruída, para que se possa determinar se ela está saturada e quais os pontos onde apresenta retenção de tráfego em grande escala. As especificações da Rua das Laranjeiras serão confrontadas com o fluxo de veículos, a fim de que fique provado que ela é muito estreita para o tráfego que recebe. Todos os dados serão manipulados para o planejamento da nova rua.

Rua dos Arcos desaparecerá e no seu lugar surgirão jardins e seis edifícios

A Sursan vai acabar com a Rua dos Arcos, pois com o plano de urbanização da Esplanada de Santo Antônio ela perderá sua função. Em seu lugar surgirão jardins e seis edifícios.

O desaparecimento da Rua dos Arcos — que foi aberta em 1805, como continuação da antiga Rua das Mangueiras, hoje Visconde de Maranguape — deverá ocorrer no final de 1970, quando estarão concluídos os jardins que serão contornados pela rotunda dos Arcos, e iniciada a construção dos edifícios que darão frente para a Rua do Lavradio.

O QUE VIRÁ

O primeiro trecho da Rua dos Arcos, nas imediações do Largo dos Pracinas, será abolido pelo projeto de urbanização da Esplanada de Santo Antônio.

Os edifícios, com 22 metros de frente e distanciados entre si 16 metros, cortarão a Rua dos Arcos num amplo trecho e terão frente para a Rua do Lavradio, integrando o plano de urbanização da Esplanada de Santo Antônio.

Os carros que atualmente tomam a Rua dos Arcos, vindos da Lapa, percorrerão um dos braços da rotunda até chegar ao Largo dos Pracinas, de onde partirá uma rua nova que terminará na Mem de Sá. Os prédios, quase todos muito antigos, já estão em uma maioria desapropriados, mas as demolições só deverão começar no final do ano.

Os carros que atualmente tomam a Rua dos Arcos, vindos da Lapa, percorrerão um dos braços da rotunda até chegar ao Largo dos Pracinas, de onde partirá uma rua nova que terminará na Mem de Sá. Os prédios, quase todos muito antigos, já estão em uma maioria desapropriados, mas as demolições só deverão começar no final do ano.

DESMORONAMENTO

Nas primeiras décadas do século XX, sua fama não foi das melhores, pois era uma das ruas da área do meretrício no Centro.

Além de um teatrão particular, fundado em 1835 num quintal que dava para o Morro de Santo Antônio, o que a Rua dos Arcos apresentou de mais em sua história foi o Clube dos Celibitários, fundado em 1901, onde Lima Rosa, um dos seus sócios, apareceu morto a tiros numa madrugada de chuva.

Nos últimos anos, ocorreu na Rua dos Arcos um dos maiores desmoronamentos provocados pelas enchentes. Um velho prédio caiu durante o temporal do verão de 1967, soterrando mais de 10 pessoas.

Indústrias querem saber qual o órgão do Governo que fiscalizará o ruído

Preocupadas em se enquadrar no recente Decreto-Lei 112 sobre ruídos excessivos, várias empresas — especialmente indústrias e frigoríficos — têm procurado os órgãos estaduais supostamente responsáveis pelo assunto, porém todos alegam que ainda aguardam a regulamentação da lei.

Até a aprovação da lei, a 12 de agosto, o Instituto de Pesos e Medidas (Seção Guanabara), atendida às solicitações de aferição de ruídos utilizando-se de um medidor emprestado pela Divisão de Higiene do Trabalho do Ministério do Trabalho. O diretor do IPMEG, Sr. Esperidião de Carvalho, disse "que tudo faz crer que será dada agora delegação à Secretaria de Ciência e Tecnologia para fazer cumprir as normas contra os ruídos."

DENTRO DA LEI

O diretor do IPMEG afirmou "que aumentou muito o número de firmas interessadas em saber se estão desrespeitando o Decreto-Lei 112."

— Mas não temos mais atendido tais pedidos, uma vez que o Governo está procurando determinar os órgãos que irão fiscalizar o cumprimento das normas baixadas pelo decreto da semana passada.

Tratando-se de um assunto mais de higiene do que propriamente de economia, o Sr. Es-

peridião de Carvalho acredita "que o órgão indicado para tratar da matéria de ruído será a Secretaria de Ciência e Tecnologia, a qual, por ser recente, terá de se apressar para isso."

Segundo o diretor do Instituto de Pesos e Medidas da Guanabara — órgão vinculado à Secretaria de Economia — a metrologia tem três setores de aplicação econômica: segurança e higiene. Dos três setores, frisou — o mais desenvolvido é o relativo à economia: aferição de balanças, taxímetros e bombas de gasolina.

ARNO S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

AVISO AOS SENHORES ACIONISTAS

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Avise aos senhores acionistas da ARNO S.A. Indústria e Comércio que, a partir desta data, iniciaremos o pagamento dos dividendos relativos ao exercício encerrado em 31.03.1969, autorizados pela Assembleia Geral Ordinária de 21.07.1969.

O pagamento, correspondente a 12% sobre o valor nominal das ações, será efetuado mediante apresentação do cupom n.º 44, destinado de ações preferenciais, das 9 às 11 e das 14 às 16 horas, exceto aos sábados, nos seguintes locais:

SÃO PAULO — Av. Arno, 240.
RIO DE JANEIRO — Rua Miguel Couto, 105, s/ loja.
PORTO ALEGRE — Av. Otávio Rocha, 161, 6.º andar.
RECIFE — Rua Dom Bosco, 677, Boa Vista.

Conforme Certificado do Banco Central do Brasil n.º GEMEC R-67/1074, a nossa sociedade é de "capital aberto", não havendo desconto do imposto de renda na fonte para os acionistas possuidores de ações nominativas e ações ao portador, quando identificadas. Para os acionistas que optarem pelo anônimo, o pagamento sofrerá desconto de 15%, relativo ao referido imposto.

Os acionistas que assim o desejarem poderão solicitar o pagamento através do Correo, enviando-nos os cupons n.º 44 destinados de ações preferenciais para a Av. Arno, 240, São Paulo, caixa postal 8217, confirmando seu endereço para remessa do respectivo cheque.

São Paulo, 23 de Julho de 1968

AUMENTO DE CAPITAL

Temos o prazer de comunicar aos senhores acionistas que, de acordo com a Assembleia Geral Extraordinária realizada a 21 de julho de 1969, publicada no jornal "O Estado de São Paulo" em 22.07.1969, está aberta até o dia 30 de agosto de 1969 a subscrição particular de 1.481.700 ações ordinárias e 1.481.700 ações preferenciais, do valor nominal de NCR\$ 1,00 (um cruzeiro) e de NCR\$ 20,00 (vinte cruzeiros) cada uma, relativas ao aumento do nosso capital social de NCR\$ 29.633.200,00 para NCR\$ 32.508.720,00.

Os senhores acionistas terão, na forma da Lei e dos Estatutos Sociais, o direito de preferência na subscrição até o dia 30 de agosto de 1969.

O cupom n.º 45 das ações preferenciais, atualmente em circulação, dará o direito de preferência a subscrever 1 (uma) ação nova para cada 10 (dez) ações antigas.

A integralização da subscrição se fará de uma só vez no ato, com ágio de NCR\$ 0,40 (quarenta centavos novos), até 30 de agosto de 1969. As importâncias referentes ao ágio, na forma do disposto no artigo 58 da Lei 4728, serão obrigatoriamente escrituradas na conta "Reserva para Aumento de Capital", aplicáveis em futuras elevações por deliberação da Assembleia Geral.

Frizamos que as novas ações a serem subscrevidas terão direito à participação integral nos lucros, a partir do exercício social iniciado em 1 de abril de 1969 e bonificações futuras.

Lembramos aos senhores acionistas que, em face da Legislação do Imposto de Renda, os subscretores poderão abater, de sua renda bruta, 30% do valor das ações subscrevidas, uma vez que esta Companhia é considerada sociedade anônima de capital aberto. As subscrições poderão ser efetuadas nos mesmos locais para recebimento dos dividendos.

Por dentro do negócio — Abertura política reanima empresários

Círculos empresariais da maior responsabilidade mostravam-se ontem bastante satisfeitos com notícias que davam como "absolutamente certa" a promulgação da nova Constituição Federal no próximo dia 7 de setembro — data em que se comemora a Independência Nacional — e, ainda, que no dia seguinte, 8, será reaberto o Congresso.

Do ponto-de-vista econômico não há na nova Constituição, segundo os mesmos círculos, maiores novidades além daquelas já anunciadas pelas autoridades do setor. Mas as classes produtoras interpretam os dois fatos — Carta Magna e reabertura do Congresso — como altamente positivos. Reconhecem que, concretamente, não há nelas influência decisiva para o setor econômico mas que "psicologicamente" as influências poderão ser consideráveis, segundo as lideranças da classe, o clima certamente pessimista que existe em diversos setores é também psicológico, já que os números econômicos não dão conta de nenhuma anormalidade que respalde a atual situação negativista.

Em tempo de autocritica

E por falar em empresários, um líder da classe, o Sr. Rui Gomes de Almeida, mostra-se entusiasmado com os resultados da sua campanha pela maior participação do empresariado na vida política do país, o que já o tem levado a quase todos os Estados. Explicava ontem o presidente da Associação Comercial que no Rio ainda não se tem ideia do que está acontecendo no interior: "pelas cartas e manifestações que recebo diariamente está havendo uma verdadeira mobilização, em resultados que compensem plenamente qualquer esforço."

Além, para os observadores, as palavras com que o Sr. Rui Gomes de Almeida encerrou ontem o seminário realizado na entidade, demonstram uma nova fase na campanha de mobilização. Disse ele: agora que nós, os empresários, já fizemos a autocritica, confessando erros e omissões, e mostrando, pela tarefa que estamos desenvolvendo, o nosso propósito de alterar as coisas, é preciso que os Governos, federal e estaduais, façam a sua também. Que digam que nem sempre agem da forma mais certa, que intervirão onde não deveriam, que estatizam onde se deveria privatizar. E digam dos seus propósitos de se emendar."

Noção de compromisso

Fuente do Banco Central informava ontem que o Brasil está absolutamente em dia com relação ao cumprimento dos seus compromissos com o exterior e que o país está gozando uma das fases de maior prestígio junto aos organismos e ao mercado financeiro internacional, de forma praticamente geral.

Com relação a esse cumprimento, um dos setores mais ativos e ao qual o Governo é obrigado a prestar maior atenção é o das operações realizadas através da Resolução 63, atendidas a uma cadência mensal média de US\$ 25 milhões. Já para os negócios feitos sob os termos da Instrução 289, da extinta Sumoc, o atendimento está se processando de forma mais controlada.

Fusão e transportes

A Federação das Indústrias do Estado da Guanabara poderá entregar ainda hoje ao Ministro da Justiça o seu trabalho — mais de 200 folhas — recomendando, sob todos os ângulos, a fusão Guanabara-Estado do Rio. O estudo está pronto há vários dias, mas a Fiega não quer divulgá-lo antes de tê-lo entregue ao Governo federal, de quem espera apoio para a ideia, através do Sr. Gama e Silva. O Ministro, às voltas com a nova Constituição, só voltou ao Rio ontem e caso não o fizesse, os dirigentes da entidade já tinham decidido ir a Brasília, para que a entrega não passasse desta semana, já que gostariam de ver o assunto tratado pela nova carta.

Sobre o trabalho, podemos adiantar que um dos seus setores, o de transportes, faz uma violenta crítica às obras de vias que estão se realizando no momento nos dois Estados. Os técnicos acusam uma falta total de previsão e de viabilidade concreta na maioria delas, principalmente no metrô carioca "onde tudo é indefinido". Finalmente, recomendam, no caso, que se resolva partir realmente para a fusão, a criação de uma autoridade central especificamente para o setor de transportes, com a responsabilidade de estudar e executar a ligação por todos os meios, não só dos dois Estados, mas de cada um internamente.

O registro único

De acordo com a decisão tomada pela Comissão Nacional de Bolsas, o registro único de ações entrará em vigor em todo o país a partir de 1970. Entretanto, as Bolsas do Rio e de São Paulo estão em entendimentos para adotar a medida na prática, desde já.

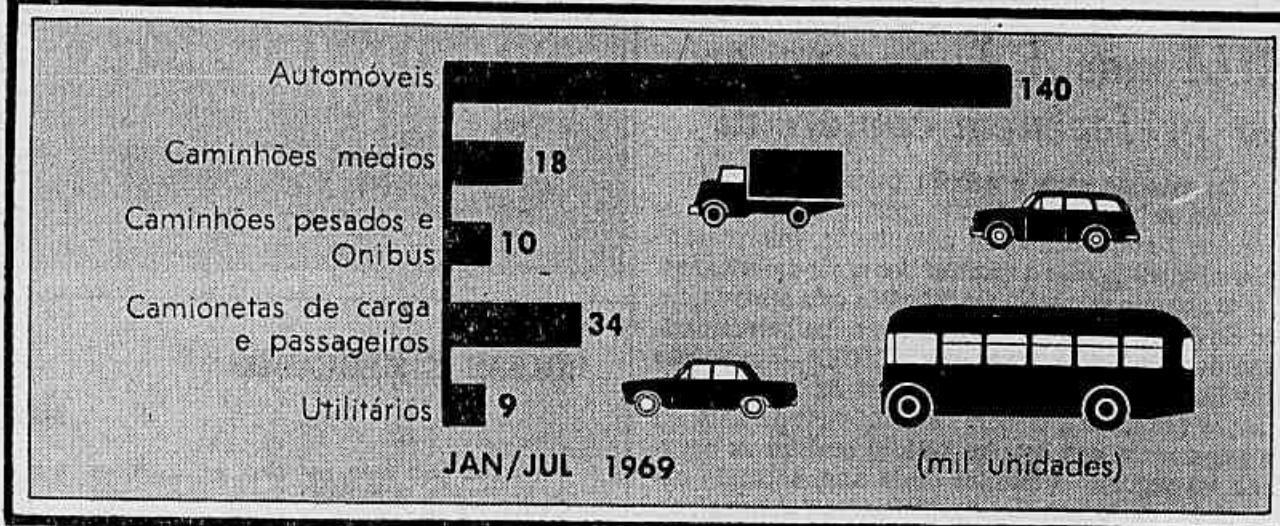
A verdade é que o ato foi de elaboração difícil, o que é fácil compreender quando se sabe que pelo registro individual cada Bolsa, pelo menos as principais, tinha uma receita própria e garantida proveniente da anuidade paga por empresa registrada. Agora, com a decisão tomada, a receita de cada entidade será de acordo com um rateio acertado segundo a participação proporcional de cada uma das Bolsas no mercado. Mas não deixa de ser menos verdade que se trata do primeiro passo concreto no sentido de um verdadeiro mercado de "âmbito nacional."

Só a título de exemplo, eis algumas das empresas que até agora são negociadas apenas na Bolsa do Rio ou de São Paulo e que, com a medida da Comissão, poderão ser transacionadas indistintamente em qualquer uma das duas praças: Banco Brasileiro de Descontos; União dos Bancos Brasileiros, Arlex, Cacique de Café Soluvel, Casa Anglo Brasileira, Duralex, Fundação Tupy, Indústria Villares, União dos Refinadores, Banco do Estado da Guanabara, Editora José Olympio, Força e Luz de Minas Gerais, Força e Luz do Paraná, Moinho Fluminense, Nova América, Arles Gráficas Gomes de Sousa, Samitri, T. Juner, White Martins, e diversas outras.

Expressas

O ex-Ministro Roberto de Oliveira Campos convidando para a inauguração, na Guanabara, das instalações do Banco de Investimento e Desenvolvimento Industrial — Investbanc — do qual é presidente. *** A financeira Alterosa, aumentando seu capital de R\$ 3 500 mil para 5 milhões. *** Adiado para sexta-feira, no meio-dia, o lançamento das ações da Lacta na Bolsa de Valores do Rio.

ALTA VELOCIDADE



A produção automobilística brasileira continua em ritmo acelerado

Títulos de São Paulo vão ao CMN

O lançamento de Obrigações pela Prefeitura paulista está condicionado à prévia aprovação do Conselho Monetário Nacional, segundo assessores do Ministério da Fazenda. Mas devido ao entrosamento existente entre o prefeito paulista Paulo Salim Maluf e o Ministro Delfim Neto creem os técnicos da Fazenda que tal iniciativa foi precedida de entendimentos preliminares entre estas autoridades.

Lembram os assessores da Fazenda que o próprio Ministro Delfim Neto sugeriu ao Presidente da República a regulamentação do lançamento de títulos e ações pelos Estados e municípios. Isto foi feito através de legislação aprovada pelo Congresso no ano passado, ainda em vigor.

ENTENDIMENTOS

Por esta legislação, os Estados e municípios só podem resgatar e renegociar títulos e ações já no mercado. O lançamento de novas séries de títulos depende da expressa aprovação do Conselho Monetário Nacional. Nestas condições, pressupõem os técnicos da Fazenda que o Sr. Paulo Salim Maluf já manteve negociações com as autoridades monetárias para não ter seu projeto rejeitado pelo CMN.

TÍTULOS NO EXTERIOR

A importância da colocação de debêntures em moeda estrangeira no exterior, de forma a abrir novas perspectivas para os títulos brasileiros, foi destacada ontem pelo presidente do Sindicato dos Bancos da Guanabara, Sr. Teófilo de Azeredo Santos, em palestra a empresários paulistas. Afirmando o banqueiro que, embora inexista regulamentação nesse sentido, considera viável a prática dessa operação, desde que previamente aprovada pelas autoridades monetárias. Baseou sua argumentação em estudos do Fundo Monetário Internacional. Tais estudos indicam que nos países menos desenvolvidos 65% dos investimentos se destinam a manter nível adequado de consumo per capita, enquanto que, nos países industrializados, 25% dos investimentos alcançaram essa finalidade.

Por essa razão, enfatizou a necessidade de ampliação não só do espírito de poupança, como também do mercado de capitais por todo o interior do país, aproveitando-se, através de estímulos, o sistema bancário nacional, com suas 8100 agências.

EMPRESTIMOS

Washington (UPI-JB) — O Banco Internacional de Reconstrução e Fomento (Banco Mundial) informou ontem que o total dos seus empréstimos aos países da América Latina, durante o exercício econômico que terminou em 30 de junho, registrou aumento de 30% em comparação com o exercício anterior.

Ao mesmo tempo, o Banco disse que houve aumento de 18% do respectivo total nos empréstimos concedidos aos países latino-americanos durante o exercício econômico 1968-1969.

Nesse período, o Banco Mundial concedeu 24 empréstimos no valor de 457,7 milhões de dólares a 13 países em desenvolvimento. No exercício anterior foram feitos 17 empréstimos a 10 países da região pela soma de 376,3 milhões de dólares.

Xisto leva missão a Moscou

Para assinar um contrato de financiamento no valor de US\$ 150 milhões, destinado à implantação de uma usina de betuminoso no Vale do Paraíba, segue no próximo dia 24 para Moscou uma delegação brasileira chefiada pelo General Oscar Bandeira de Melo, representando o Governo federal.

O financiamento daquele complexo industrial já conta com o aval do Governo brasileiro, através do Banco Nacional da Habitação. A exploração terá como objetivo principal a obtenção de inúmeros produtos utilizados na petroquímica: gás doméstico e industrial; gases fenólicos; fertilizantes; e, das cinzas residuais, serão produzidos blocos aero-compactos, pré-moldados, tijolos e cimento, num total de mais de 300 produtos.

Produção automobilística em julho tem novo recorde mensal com 34.404 carros

A indústria automobilística brasileira assinalou no mês de julho último novo recorde com a produção de 34.404 veículos, segundo dados levantados pelo Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e de Serviços — Deicom — do Instituto Brasileiro de Estatística.

Em julho do ano passado a produção nacional de veículos foi da ordem de 26.150 unidades, o que vale dizer que o confronto dos dois meses em 1968 e 1969, demonstra uma expansão em julho deste ano superior a 30% à de igual mês do ano passado.

CONFRONTO

No período de janeiro a julho de 1969 foram produzidos 139.817 automóveis, em comparação com 84.633 fabricados em igual período do ano passado. O número de caminhões médios fabricados nos primeiros sete meses de 1969 atingiu a 17.720 unidades, em confronto com 16.021 em igual época do ano passado.

Caminhões pesados e ônibus não registraram crescimento significativo em 1969. No período de janeiro a julho deste ano foram fabricados 9.779 veículos, enquanto em idêntico período do ano passado a produção alcançou 9.617 unidades. Em compensação, camionetas de

cargas e passageiros indicaram uma expansão das mais expressivas, com a fabricação de 33.560 unidades, contra 27.387 no ano anterior.

Os dados elaborados pelos técnicos do Instituto Brasileiro de Estatística revelam ainda a existência de 57.197 pessoas ocupadas nos 13 estabelecimentos industriais pesquisados que receberam salários no valor de R\$ 43.999 mil, dados correspondentes ao mês de julho.

O valor da produção em julho de toda a indústria automobilística foi calculado em R\$ 373,6 milhões, enquanto as vendas alcançaram a expressiva soma de R\$ 344 milhões.

PAULISTA
COMPANHIA DE SEGUROS
SAO PAULO, BRASIL.

MARÍTIMOS **ACIDENTES E** **TERRÍSTRIS**

Capital Realizado e Subscrito 4.500.000,00
Capital e Reservas . . . 12.000.000,00

Nos próximos 100 anos, haverá acidentes, incêndios e batidas de carros. E a Companhia Paulista de Seguros continuará oferecendo segurança e proteção.

Como sempre fez desde 1906. Com muitas histórias em sua história, em mais de meio século nunca faltou aos seus segurados nos momentos de dificuldade. E nunca faltará. Continuará nos próximos 100 anos a oferecer a mesma segurança e tranqüilidade que sempre ofereceu. Continuará prestigiando sua equipe de corretores. E contará sempre com uma equipe de corretores que se tornam amigos e

conselheiros dos segurados. E assim que a Cia. Paulista de Seguros sempre operou e continuará operando. E é por isso que você pode sempre contar e confiar nela. Foi testada pelos anos, há mais de meio século. Cia. Paulista de Seguros, oferecendo segurança e proteção há 3 gerações, nos próximos 100 anos, e sempre. Confie no seu corretor de Seguros.

Bolsa do Rio volta a subir com o IBV a 1 003 pontos e NCr\$ 15 milhões negociados

Reagindo à ligeira queda registrada segunda-feira, a Bolsa de Valores do Rio voltou ontem à sua tendência alista, com o índice BV médio atingindo o nível de 1 003,3 e subindo 31 pontos. O volume total de negócios, correspondendo a 3 868,971 ações negociadas, somou NCr\$ 15 143 291,23.

Os títulos mais transacionados foram os da Belgo Mineira, Petrobrás, América Fabril e Docas de Santos. Das companhias que compõem o IBV, 10 estiveram em alta, dez em baixa e duas permaneceram estáveis. No mercado a termo, transacionaram-se 381 112 ações, representando NCr\$ 2 292 948,17 e 15,1% do total negociado.

OSCILAÇÕES

As ações que mais subiram durante o pregão foram as da Petrobrás-preferenciais (+ 17), Petrobrás-ordinárias (+ 16,2), Belgo-Mineira (+ 5,8), Vale do Rio Doce-ordinárias (+ 4,5) e Mesbla-ordinárias (+ 3,5), enquanto registravam as maiores baixas as da Ferro Brasileiro (- 4,5), Kibon (- 4,2), Nova América-ordinárias (- 3,8), Paulista de Força e Luz (- 2,3) e Docas de Santos (- 1,6).

A média S. N. apresentou os seguintes índices: 19-8-69 (28 208), 18-8-69 (26 235),

12-8-69 (25 032), 5-8-69 (23 762) e agosto de 1968 (6 650).

CERTIFICADOS A JORNALISTAS

O presidente da Bolsa, Sr. Luís Cabral de Meneses, fez entrega, ontem aos jornalistas que frequentaram o curso promovido pela entidade sobre mercado de capitais e funcionamento da Bolsa, anunciando que um curso mais avançado será aberto brevemente para os profissionais de imprensa ligados ao setor de economia e finanças.

IPEA concluirá em 70 estudo-base que servirá ao plano econômico da próxima década

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada — IPEA — concluirá no primeiro semestre de 1970 o Programa de Estudos e Pesquisas, cujo objetivo é o de estabelecer as bases à formulação de uma estratégia de desenvolvimento econômico na próxima década.

A informação foi do Ministro Hélio Beltrão, do Planejamento e Coordenação Geral, que adiantou constar o Programa de 33 diferentes linhas de pesquisa e estudo em três planos — geral, setorial e de apoio, além de 16 trabalhos em convênio com diversos órgãos.

CONFRONTO

O superintendente do IPEA, Sr. João Paulo dos Reis Velloso, esclareceu que o sentido do trabalho do órgão é o de confrontar continuamente a formulação de estratégias e planos de desenvolvimento com o comportamento do processo econômico e social brasileiro.

Lembrou que, além das naturais divergências quanto às soluções a serem adotadas para os problemas econômicos nacionais, somam-se as diferentes opiniões sobre o que realmente se passa com a economia. Apesar do excelente trabalho desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas e pelo IBGE, para só citar dois órgãos, responsáveis pela maioria das informações disponíveis sobre a economia brasileira, não se conseguiu até hoje uma visão completa de certos aspectos fundamentais de seu funcionamento, destacou o Sr. João Paulo dos Reis Velloso.

Daf, muitas das divergências quanto às soluções resultam mais da diferença de compreensão do problema do que propriamente de orientações distintas quanto a essas soluções.

O PROGRAMA E SUAS DIVISÕES

O programa de Estudos e Pesquisas do IPEA — revelou o técnico — é dividido em três partes, sendo que a primeira engloba estudos e pesquisas gerais, compreendendo: estrutura analítica global para o planejamento; distribuição de renda; análise da estrutura do consumo; expansão do mercado; diagnóstico da mão-de-obra; evolução do setor público; política fiscal e estrutura

tributária; avaliação do IOM; análise da incidência tributária; análise da incidência e estrutura das despesas públicas; exportações dinâmicas; estudo preliminar sobre política de desenvolvimento tecnológico da indústria; perspectivas de desenvolvimento do Nordeste; política de urbanização e determinação de polos nacionais de desenvolvimento.

A segunda parte compreende estudos e pesquisas setoriais: Agricultura — A elasticidade-preço da oferta agrícola; realocação de mão-de-obra na agricultura; estimativas do consumo de fertilizantes em São Paulo; alguns aspectos da utilização de terras na agricultura; diagnóstico, identificação e análise de alternativas políticas para a Zona da Mata em Minas Gerais, como área prioritária para reforma agrária.

Indústria — máquinas-ferramentas. Transporte — financiamento dos investimentos em transporte e análise das implicações de subsídios concedidos às diferentes modalidades: rodovias alimentadoras, e rodovias de colonização. Recursos Humanos — projeto de pedido de assistência técnica às Nações Unidas para o Centro Nacional de Recursos Humanos; mão-de-obra de nível superior para as ciências agrárias; televisão educacional; demanda de cientistas e profissionais de nível superior; diagnóstico da educação física e do esporte.

Telecomunicações — termos de referência em elaboração, compreendendo: política tarifária nacional; empresas autônomas de exploração de serviços públicos de telefonia.

O QUE NÃO PODE PARAR



O Sr. Abreu Sodré disse que devemos acreditar na Lei e na Constituição, pois o retraimento agrava crises

Sodré afirma a empresários que São Paulo está em fase de grande desenvolvimento

O Governador de São Paulo, Sr. Abreu Sodré, afirmou ontem a líderes empresariais da Guanabara, durante conferência na Associação Comercial do Rio de Janeiro, que aquele Estado atravessa "fase excepcional de desenvolvimento."

A palestra do Governador Abreu Sodré abriu o Seminário sobre Problemas e Realizações de São Paulo, promovida pela Associação Comercial, a ser desenvolvida em várias etapas. O Sr. Sodré estava acompanhado pelos secretários da Saúde, Educação e Transportes, além dos presidentes do Banco do Estado e das Centrais Elétricas de São Paulo.

CRESCIMENTO

Declarou o Governador de São Paulo que o crescimento da produção estadual durante o ano passado foi de 8,7 por cento e tende a manter o mesmo nível este ano, isso após a taxa de expansão ter atingido, em 1964, menos de um por cento.

Observou que o crescimento atualmente registrado não tem apenas importância regional, mas nacional, já que São Paulo contribui com 53 por cento ao total da produção do país — 57 por cento no setor industrial e 24 por cento no setor primário — além de exportar para o mercado interno cerca de NCr\$ 9,6 bilhões, dos quais 26 por cento para a Guanabara.

Acrescentou ser a taxa de desenvolvimento no Estado de três por cento, "representando uma tranquilidade social, pois há pleno emprego." Revelou ainda que de 1959 para cá ocorreu acentuado deslocamento de emprego, com o número de empregados no setor agropecuario cada vez menor em relação aos setores industrial e de serviços.

ATIVIDADES

Considerando a "importância nacional" que o desenvolvimento paulista representa, o Sr. Sodré afirmou estar o programa do seu governo orientado justamente para os projetos que lhe parecem corresponder ao interesse nacional. "Eis que os investimentos paulistas estão concentrados na educação e na infra-estrutura."

Em relação à educação afirmou que o índice de escolarização primária em São Paulo está bem próximo dos índices dos países mais desenvolvidos; no ensino superior não existe mais o problema "excedentes"; o ponto crítico do setor está no ensino técnico de grau médio. Para solucionar esse problema, disse que foram extintos os exames de admissão ao ginásio, para assegurar ingresso automático dos estudantes nas Escolas Técnicas. "São Paulo já investe em educação quase tanto quanto o Governo federal, ou seja, mais de NCr\$ 1 bilhão, incluindo custeio" — disse. Para ele, "sem abrir para a juventude as oportunidades que a educação oferece estaremos condenados a permanecer na categoria dos países eternamente em desenvolvimento."

Em relação à infra-estrutura energética, revelou que os investimentos no setor para este ano são da ordem de NCr\$ 700 milhões, sendo que o Governo estadual, segundo ele, contribui com mais de 90% do custo de Urubupungá. Declarou que "gracias à recente inauguração do sistema de transmissão entre Jupia e São Paulo evitamos

o racionamento durante a última seca."

Anunciou para 1970 a entrega à navegação fluvial do rio Tietê que, articulado ao Paraná, proporcionará uma nova "estrada sobre águas" com 1 500 quilômetros de extensão. Falou ainda sobre o programa ferroviário, o rodoviário e sobre os serviços de fornecimento de água e saneamento básico, "problemas estes com soluções equacionadas em execução."

CRISES

Após salientar a inexistência de qualquer tipo de crise econômica ou financeira no Estado, o Governador Abreu Sodré abordou o problema das "crises políticas", que ele atribuiu "ao processo de guerra revolucionária existente no país."

"Não devemos nos retrair diante de fatos como este" — asseverou, observando: "Essa crise está se desenvolvendo não só no Brasil, mas em todo o mundo. Já passamos pelo período em que os estudantes influenciavam os trabalhadores, estamos atualmente passando pela etapa das bombas e dos assaltos; virá o período de rapto e assassinatos. Entretanto, após essa última etapa o movimento se esvaia, como aconteceu no Chile, na Bolívia, na Venezuela e em outros países. Não devemos procurar soluções extrajurídicas. Precisamos acreditar na Lei e na Constituição. O retraimento é que agrava a crise."

DEBATES

A última etapa da palestra do Governador Abreu Sodré foi limitada a debates. A primeira pergunta foi feita pelo Sr. João Alberto Leite Barbosa, que indagou sobre o motivo da isenção do ICM para os produtos agrícolas. O Sr. Sodré explicou que a série de isenções concedidas teve origem no desequilíbrio constatado entre as produções industrial e agrícola durante o ano passado — 8,7 e 3,2 por cento, respectivamente — tendo como objetivo incentivar a agricultura para que recuperasse o terreno perdido. Como efeito imediato ocorreu, segundo ele, aumento na renda do interior do Estado, que pôde assim absorver parte da produção industrial.

Sobre a ocorrência de dispensas de empregados, frisou o Governador que só em dois setores — calçados e tecidos — soube da existência de desemprego. Observou que os investimentos em obras públicas vem absorvendo essa massa de empregados. Levantada a questão da participação do poder público na economia, o Sr. Sodré disse acreditar ser seu crescimento consequente da falta de capital de giro nas empresas privadas e em parte, a carga fiscal elevada.

Novos decretos implantam a indústria aeronáutica e o "holding" para a siderurgia

Os decretos criando a Empresa Brasileira de Siderurgia (Brasider), e estabelecendo as diretrizes básicas para a implantação definitiva da indústria aeronáutica no país, poderão ser assinados hoje, pelo Presidente Costa e Silva, no despacho que terá com o Ministro da Indústria e do Comércio, General Macedo Soares e Silva.

Segundo consta, o decreto referente à indústria aeronáutica já está liberado desde a última sexta-feira, quando o Ministro do Interior, General Costa Cavalcanti, sugeriu algumas alterações no projeto original. Quanto ao decreto da Brasider, o Ministro Macedo Soares seguirá até Brasília um pouco mais tarde, a fim de dar tempo aos seus assessores para "apurar algumas arestas."

INDÚSTRIA AERONÁUTICA

Apesar do assunto estar sendo tratado com reservas, para "conter as pressões contrárias", sabe-se, por exemplo, que uma das dificuldades ainda não equacionadas no projeto, refere-se à importação do know-how necessário ao fabrico do avião. Enquanto uns acham que deve ser inglês, outros defendem a tecnologia americana como a mais adequada.

Embora o Ministério da Aeronáutica esteja tratando do assunto dentro do maior sigilo, e o Ministério da Indústria e do Comércio — Pasta da qual sairá o despacho final — se recusa a dar qualquer tipo de informação, sabe-se através de técnicos do Planejamento que o projeto prevê a instalação de uma fábrica de aviões, provavelmente em São José dos Campos — onde já funciona o Centro Técnico de Aeronáutica — inicialmente apenas com uma linha de montagem, destinada à construção de um avião executivo de seis ou nove passageiros, possivelmente idêntico ao protótipo Bandeirante, construído "a talha e martelo" pelos técnicos do CTA e que já voa há mais de um ano.

Paralelamente a essa linha de montagem, mas numa segunda fase, será instalada uma segunda linha — provavelmente para a construção de aviões militares e a fato — e uma terceira, destinada ao mercado de reposição não só dos próprios equipamentos construídos pela fábrica, como também para o fabrico de peças diversas, destinadas a suprir as necessidades dos equipamentos aeronáuticos ora em uso no País.

A opinião geral dos técnicos que examinaram o projeto da indústria aeronáutica, é a de que ele é bastante audacioso, e que se for levado a efeito nos termos em que está pro-

posto, o Brasil poderá estar construindo, dentro de três anos, aviões do tipo Falcon-Jet ou Avro e YS-11 destinados a nossa frota e para exportação.

Dizem os técnicos, que a empresa será rentável desde que possa fabricar 30 aviões por ano, e assegurem que isso é possível, embora seja necessária a elaboração de uma legislação especial destinada a proteger o similar nacional das importações. Segundo eles, o Brasil compra cerca de 30 aviões por ano, quer para utilização da Força Aérea, quer para servir às Autoridades Federais, empresas de economia mista ou grandes companhias privadas. O dispêndio de divisas com essas importações é muitas vezes superior a US\$ 36 milhões.

IMPORTÂNCIA DO "HOLDING"

Prevista no Plano Siderúrgico Nacional, aprovado no ano passado, a Empresa Brasileira de Siderurgia (Brasider), funcionará exatamente como um holding, coordenando a produção, expansão e comercialização do aço produzido pelas quatro usinas estatais — Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (Usiminas), Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa) e Aços Especiais Itabira (Acetis).

Ora, ainda de acordo com o Plano Siderúrgico, essas quatro empresas estarão produzindo, em 1971, cerca de sete milhões de toneladas de aço, passando para 12 milhões de toneladas, em 1974. Dessa forma, a Brasider será definitivamente a maior empresa siderúrgica da América Latina, pois será responsável pela produção conjunta dessas quatro usinas, sendo que em todo o continente americano só haverá uma empresa maior do que ela: a United States Steel, dos Estados Unidos, com 20 milhões de toneladas anuais.

Macedo instala Conselho de estímulo ao comércio

Com a presença dos presidentes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Sr. Jaime Magrassi de Sá, do Banco do Brasil, Sr. Nestor José, do Banco Central, Sr. Emanoel Galvães, de representação dos Ministros do Planejamento, Agricultura e Pecuária, o Ministro da Indústria e do Comércio, General Macedo

Soares, instalou, ontem, o Conselho de Desenvolvimento Comercial. Sua intenção é a de formular uma política global de comercialização interna e o estabelecimento de critérios gerais para a concessão de estímulos governamentais à organização, expansão e produtividade do setor.

OIC decidiu não modificar retenção de sacas de café como pretendia o Brasil

Londres (AFP-JB) — O Comitê Executivo da Organização Internacional do Café reunido aqui, decidiu ontem não modificar a retenção de 1 200 mil sacas de café, decidida em junho último, e que expira a 20 de agosto. Esta decisão foi tomada apesar da oposição dos países produtores, inclusive do Brasil.

O papel dos Estados Unidos, apoiados pela Alemanha Federal, foi uma sessão apaixonada. O referido volume de sacas foi retido proporcionalmente às exportações do quarto trimestre de 1968. O executivo rejeitou uma proposta belga, apoiada pelo Brasil, e demais países produtores, no sentido de adiar qualquer decisão a respeito até o encerramento dos trabalhos do executivo, a 27 de agosto próximo. Os países exportadores não puderam conseguir a maioria de dois terços exigida pelo Acordo Internacional do Café.

OPINIÃO

O Ministro da Economia da Nicarágua, Juan José Martínez, que dirige a delegação nicaraguense no Conselho Internacional do Café, externou ontem sua esperança de que se "encontre nesta sessão uma solução adequada para o problema das cotas e dos preços."

Salientou que a economia da Nicarágua sempre girou em torno do café, sendo o algodão seu segundo recurso, mas que este foi afetado pelos baixos preços mundiais.

A importância concedida à defesa do produto se manifestou sobretudo na presença do Ministro em Londres e no fato de que, apesar de suas numerosas publicações, propõe-se a permanecer até o fim da sessão. Encabeça uma delegação de quatro pessoas, entre as quais o presidente do Incafé, Ricardo Paredes.

INCREMENTO

O Vice-Ministro do Comércio Exterior da Hungria, Bela Szalai, esteve ontem no Instituto Brasileiro do Café, discutindo as possibilidades de incrementar a exportação de café brasileiro para o seu país. Note-se que o Brasil já se apresenta como o principal fornecedor do produto para os húngaros, sendo que em 1968, vendeu para eles 155 mil sacas, correspondente a 65% das suas importações de café.

BRASIL VENDE MENOS

Noia Torque (AFP-JB) — Segundo dados fornecidos pelo Departamento Pan-Americano do Café o Brasil e, em menor grau, o México perderam terreno no mercado norte-americano durante os primeiros seis meses do corrente ano. Em 1968, no primeiro semestre o Brasil exportou 3 988 mil sacas (32,1% das compras americanas) e este ano 2 617 mil (31%).

O total da importação americana baixou a 9 milhões de sacas, contra 13,4 milhões no ano passado, com uma redução de 26,7%. Os países que melhoraram suas posições no mercado norte-americano foram a Colômbia, El Salvador, Guatemala e em menor escala o Peru.

CIP estuda custo de transportes

O Conselho Interministerial de Preços — CIP — e o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — DNER — organizaram um Grupo de Trabalho para, dentro de 10 dias, oferecer uma taxa definitiva de aumento para os transportes municipais e intermunicipais.

Em princípio o CIP já concluiu que o aumento não deverá ser superior a 20%, mas, em vista da matéria estar de alguma forma ligada à jurisdição do DNER será feito o reestudo das planilhas elaboradas por aquele órgão.

Exploração submarina tem tarifa

Nuções Unidas (AP-JB) — Os Estados Unidos propuseram que se estabeleça um sistema internacional para a apresentação de reclamações para extração de petróleo e minerais do leito oceânico não reclamado por nenhuma nação. Seriam cobradas tarifas, e empregadas em fins internacionais.

O Embaixador norte-americano Christopher Phillips declarou ontem ante a Subcomissão Legal do Comitê sobre a Utilização Pacífica do Leito Oceânico: "Algum mecanismo internacional terá que fazer parte de qualquer regime internacional que dirija a exploração dos recursos do leito marinho."



CAMINHÕES CHEVROLET 69 0 KM

Inclusivo o famoso DIESEL GM

além de Pick-ups e Utilitários

VEÍCULOS USADOS

Temos também à sua disposição caminhões Chevrolet-Internacional-Mercedes Benz e outros, todos com a nossa tradicional garantia de "Revisão Mecânica"

PLANOS ESPECIAIS

Em 24 MESES, com entradas MINIMAS e prestações a partir de 280,00.

*Peças e Acessórios Genuínos, Assistência Técnica Autorizada



CONCESSIONÁRIA CHEVROLET

Rua Mariz e Barros, 821

Tels. 234-5423 e 248-2803

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

Sociedade de Capital Aberto

C. G. C. N.º 33366980/1

AUMENTO DE CAPITAL

A Diretoria da Companhia Cervejaria Brahma, tendo em vista a deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de 26 de junho de 1969, convida os senhores Acionistas a comparecerem na sede social da Companhia, na Rua Marquês de Sapucaí n.º 200, ou nas Filiais, em São Paulo, na Rua Tupinambá n.º 331/57, e em Porto Alegre na Rua Cristóvão Colombo n.º 545, exceto aos sábados, das 8h30m às 10h30m e das 14 às 16 horas, para participar do aumento de capital de NCr\$ 120.000.000,00 para NCr\$ 175.000.000,00, sendo:

- 1) Aumento de NCr\$ 15.000.000,00 por subscrição: usando do direito legal de preferência pelo prazo de 45 dias, de 15-7-69 a 28-8-69, conforme aprovada pela referida Assembleia, mediante subscrição de uma ação para cada grupo de 8 (oito) ações possuídas, tanto ordinárias como preferenciais, nominativas ou ao portador, com pagamento em três parcelas, ou seja: de 15-7-69 a 28-8-69 — pagamento inicial de 10% no ato da subscrição; de 7-10-69 a 7-11-69 — pagamento intermediário de 45%; de 7-04-70 a 7-05-70 — pagamento final de 45%.

É facultado aos senhores Acionistas, que assim o desejarem, o pagamento integral no ato da subscrição.

No caso de, esgotado o prazo, não ter sido usado integralmente o direito de preferência pelos senhores Acionistas, por qualquer motivo, as ações restantes deverão ter o respectivo direito de subscrição vendido em público leilão na Bolsa.

- 2) Aumento de NCr\$ 40.000.000,00 por distribuição gratuita: apresentando, a partir de 15-7-69, as cédulas representativas das ações atualmente possuídas, tanto ordinárias como preferenciais, nominativas ou ao portador, a fim de se habilitarem à oportuna emissão das novas cédulas, na proporção de uma ação para cada grupo de 3 (três) ações possuídas, estando os senhores Acionistas isentos do pagamento do imposto de renda, de conformidade com a lei. Para mais rápido processamento, solicitam os senhores Acionistas apresentarem as suas cédulas separadas por espécie — Ordinárias ou Preferenciais — e em ordem numérica crescente.

Acham-se à disposição dos senhores Acionistas, para os fins acima referidos, os formulários e impressos respectivos.

Ficarão suspensas as transferências e conversões de ações a partir do dia 11 até o dia 15 do corrente, inclusive.

Rio de Janeiro, 2 de julho de 1969.

A DIRETORIA

(a) Hubert Gregg — Presidente. (P)

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

S.V.O. — NOVACAP

Comissões Permanentes de Concorrência

AVISO

Tomada de preços n.º 057/69-CPC-2, para execução, mediante aplicação de tabela de preços unitários, de meio-fios e calçadas no plano piloto e adjacências, em Brasília — Distrito Federal.

Chamamos a atenção das firmas empreiteiras regularmente registradas no Serviço de Cadastro de Firms destas Comissões, para a Tomada de Preços em epígrafe, que será realizada às 15,00 horas do dia 02 de setembro de 1969, na sala de Concorrência. As condições gerais para habilitação, encontram-se afixadas quadro de avisos do órgão, no 2.º andar do Edifício Sede NOVACAP.

Brasília, 15 de agosto de 1969.

ENG.º JORGE GONZALO BARRETO BUITRAGO

Presidente das Comissões Permanentes de Concorrência. (P)

BRENNANO
INDÚSTRIA DE AZULEJOS
DA BAHIA S. A. PIRAJÁ, SALVADOR
Subsidiária da "Indústria de Azulejos S.A. - IASA"
GRUPO BRENNANO
Produzindo, ainda este ano, 2.500 m2/dia de azulejos brancos e em cores.
Atende preferencialmente a ORDINÁRIAS com recursos próprios.
SUDENE
dos arts. 24/19, 25/19, 26/19, 27/19, 28/19, 29/19, 30/19, 31/19, 32/19, 33/19, 34/19, 35/19, 36/19, 37/19, 38/19, 39/19, 40/19, 41/19, 42/19, 43/19, 44/19, 45/19, 46/19, 47/19, 48/19, 49/19, 50/19, 51/19, 52/19, 53/19, 54/19, 55/19, 56/19, 57/19, 58/19, 59/19, 60/19, 61/19, 62/19, 63/19, 64/19, 65/19, 66/19, 67/19, 68/19, 69/19, 70/19, 71/19, 72/19, 73/19, 74/19, 75/19, 76/19, 77/19, 78/19, 79/19, 80/19, 81/19, 82/19, 83/19, 84/19, 85/19, 86/19, 87/19, 88/19, 89/19, 90/19, 91/19, 92/19, 93/19, 94/19, 95/19, 96/19, 97/19, 98/19, 99/19, 100/19, 101/19, 102/19, 103/19, 104/19, 105/19, 106/19, 107/19, 108/19, 109/19, 110/19, 111/19, 112/19, 113/19, 114/19, 115/19, 116/19, 117/19, 118/19, 119/19, 120/19, 121/19, 122/19, 123/19, 124/19, 125/19, 126/19, 127/19, 128/19, 129/19, 130/19, 131/19, 132/19, 133/19, 134/19, 135/19, 136/19, 137/19, 138/19, 139/19, 140/19, 141/19, 142/19, 143/19, 144/19, 145/19, 146/19, 147/19, 148/19, 149/19, 150/19, 151/19, 152/19, 153/19, 154/19, 155/19, 156/19, 157/19, 158/19, 159/19, 160/19, 161/19, 162/19, 163/19, 164/19, 165/19, 166/19, 167/19, 168/19, 169/19, 170/19, 171/19, 172/19, 173/19, 174/19, 175/19, 176/19, 177/19, 178/19, 179/19, 180/19, 181/19, 182/19, 183/19, 184/19, 185/19, 186/19, 187/19, 188/19, 189/19, 190/19, 191/19, 192/19, 193/19, 194/19, 195/19, 196/19, 197/19, 198/19, 199/19, 200/19, 201/19, 202/19, 203/19, 204/19, 205/19, 206/19, 207/19, 208/19, 209/19, 210/19, 211/19, 212/19, 213/19, 214/19, 215/19, 216/19, 217/19, 218/19, 219/19, 220/19, 221/19, 222/19, 223/19, 224/19, 225/19, 226/19, 227/19, 228/19, 229/19, 230/19, 231/19, 232/19, 233/19, 234/19, 235/19, 236/19, 237/19, 238/19, 239/19, 240/19, 241/19, 242/19, 243/19, 244/19, 245/19, 246/19, 247/19, 248/19, 249/19, 250/19, 251/19, 252/19, 253/19, 254/19, 255/19, 256/19, 257/19, 258/19, 259/19, 260/19, 261/19, 262/19, 263/19, 264/19, 265/19, 266/19, 267/19, 268/19, 269/19, 270/19, 271/19, 272/19, 273/19, 274/19, 275/19, 276/19, 277/19, 278/19, 279/19, 280/19, 281/19, 282/19, 283/19, 284/19, 285/19, 286/19, 287/19, 288/19, 289/19, 290/19, 291/19, 292/19, 293/19, 294/19, 295/19, 296/19, 297/19, 298/19, 299/19, 300/19, 301/19, 302/19, 303/19, 304/19, 305/19, 306/19, 307/19, 308/19, 309/19, 310/19, 311/19, 312/19, 313/19, 314/19, 315/19, 3

AVISOS RELIGIOSOS

IDA DE CARVALHO SERPA

(MISSA DE 7.º DIA)

Gasão da Silveira Serpa, Ivan da Silveira Serpa, esposa e filhas e Jaime Carl da Silveira Serpa, profundamente consternados com a irreparável perda de sua devotíssima e inesquecível esposa, mãe, sogra, avó e tia IDINHA, agradecem as manifestações de carinho e conforto recebidas por ocasião do seu sepultamento e convidam para a missa de 7.º dia, que farão celebrar pelo descanso eterno de sua boníssima alma, amanhã, quinta-feira, dia 21, às 10 horas na Igreja Nossa Senhora da Paz, Praça General Osório, Ipanema. (P)

IDA DE CARVALHO SERPA

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria de Lourdes Caldas de Carvalho Santos, filhos e netas, Lúcia Ribeiro de Carvalho, filho, nora e netas, Alberto Bettimio Guimarães, esposa, filho, nora e netos, Custódio Ribeiro de Carvalho, esposa, filhos e genro e Yedda Martins Ducap, filhos, nora e neta, convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada pela boníssima alma de sua querida irmã, cunhada e tia IDINHA, às 10 horas de quinta-feira, dia 21, na Igreja Nossa Senhora da Paz. (P)

IDA DE CARVALHO SERPA

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria do Carmo Souza Ribeiro de Carvalho, Nadia Souza de Carvalho Barbosa, filhas, genros e netos e Ney Souza Ribeiro de Carvalho, filhos, noras e netos, convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada pela boníssima alma de sua querida sobrinha e prima IDINHA, às 10 horas de quinta-feira, dia 21, na Igreja Nossa Senhora da Paz. (P)

IDA DE CARVALHO SERPA

(MISSA DE 7.º DIA)

Dr. Sylvio d'Ávila, esposa, filhas, genros e netos e Viúva Ramiro P. de Carvalho Coelho, filhos, nora, genro e netas convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada pela boníssima alma de sua querida prima IDINHA, às 10 horas de quinta-feira, dia 21, na Igreja de Nossa Senhora da Paz. (P)

FLORIANO PEREIRA DA SILVA

(MISSA DE 7.º DIA)

A esposa, irmãos e demais parentes, convidam para assistir à Missa de 7.º dia, que será rezada, amanhã, dia 21, às 10 horas, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte.

MARIA DE LOURDES SOARES DE SOUZA

(NENEN)

(MISSA DE 7.º DIA)

Jackson Gomes de Souza, Sérgio Luiz Soares de Souza, senhora e filhos, Jairo Gomes de Souza, filhos, genro e netos, Floriano Baptista de Paula, senhora, filhos, noras e netos, Jadir Gomes de Souza, senhora e filho; Paulo de Souza, senhora e filhos; Henrique Reis, senhora e filhos; Saline de Souza Suzano, filha, genro e netos convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será rezada em intenção da boníssima alma de sua inesquecível esposa, mãe, sogra, avó, cunhada e tia "NENEN", amanhã, dia 21 de agosto, às 11 horas, na Igreja S. Paulo Apóstolo, à Rua Barão de Ipanema — Copacabana.

MARIA DE LOURDES SOARES DE SOUZA

(NENEN)

(MISSA DE 7.º DIA)

Jackson Gomes de Souza, filho, nora, e netos; Eulália Ramagem Soares, Beatriz Soares de Magalhães, filhos, genros, noras, netos e bisnetos; Olympio Ramagem Soares, senhora, filhos, noras e netos; José Pereira Soares Filho, senhora, filho, nora, netos; Alberto Couto e Souza, senhora, filhos, genro, noras e netos; Jovina Branco Soares; Aloysio Ramagem Soares, filhos, genros, noras e netos; Antônio Henriques de Oliveira, senhora, filhos, noras e netos e Judith Soares Vinelli de Moraes convidam os demais parentes e amigos para missa de 7.º dia que será rezada em intenção da boníssima alma de sua inesquecível esposa, mãe, sogra, avó, filha, irmã, cunhada e tia "NENEN", amanhã, dia 21 de agosto, às 11 horas, na Igreja S. Paulo Apóstolo, à Rua Barão de Ipanema, em Copacabana.

Policiais cariocas vão a Londrina buscar ex-soldado que teria matado Benigno

Policiais cariocas seguiram hoje cedo para a cidade de Londrina, no Paraná, a fim de prender o ex-soldado do Exército, João Batista de Medeiros Souto, o provável assassino do ex-delegado do Tribunal Federal de Contas, Décio Benigno, de 72 anos, morto a navalhadas há 20 dias em seu apartamento, na Rua Farani, 61.

O suposto assassino viajou três dias após o crime para aquela cidade, e era um dos amigos íntimos da vítima, cujo nome consta no diário de Décio. A polícia apurou que o ex-soldado é também homossexual e foi reconhecido pela testemunha. João Batista passou a ser o principal suspeito pela sua viagem repentina a Londrina.

SANGUE DIFERENTE

O exame das amostras de sangue recolhidas no apartamento de Décio Benigno revelou que o criminoso fez-se na mão direita, e o chefe do Setor de Investigações e Locais da Delegacia de Homicídios, perito José Thiers, afirmou ontem que "tenho quase absoluta certeza de que o assassino é o ex-soldado João Batista".

Entre diversos suspeitos, João Batista passou a merecer atenção especial da polícia por dois motivos: sua viagem repentina para Londrina; seu nome no diário de Décio Benigno, como uma das mais recentes amizades, ao lado dos irmãos José Carlos de Carvalho e Nicodemos de Carvalho — ambos inocentados pela polícia, já que a forma de seus pés não coincidiu com a deixada no chão do apartamento e nenhum dos dois tinha ferimento na mão direita.

O perito José Thiers revelou que o primeiro trabalho do detective Ailton, da Delegacia de Homicídios, que seguiu para Londrina com outros comparecidos, será verificar se João Batista tem algum corte na mão direita. Mesmo que João Batista não seja encontrado em Londrina, a polícia acha que pode localizá-lo através de sua família, que reside naquela cidade e onde o pai do acusado é alto funcionário do IBC.

A mulher do médico que reside no prédio onde houve o crime, ao ver a fotografia de João Batista o achou "muito parecido com o homem que desceu pelo elevador, vindo do 6.º andar."

Exército e DCPS prendem dono de circo por suspeita de rondar banco em Irajá

Oficiais do Exército e agentes do DCPS prenderam ontem, em Irajá, Luís Stefanovich, dono do Gran Circus Texas, onde estava guardado o Aero Willys chapa de São Paulo 10-40-85-66, no qual quatro homens estiveram rondando a agência do Banco Nacional de Minas Gerais.

O dono do circo alegou inocência e disse que seu carro não saiu desde o dia anterior. Juntamente com Luís Stefanovich foi preso o homem que avisou o gerente do banco da presença do carro com quatro homens, rondando a esquina da Rua Cisplatina com a Avenida Monsenhor Félix, onde fica a agência.

PRISAO

Temendo um assalto, o gerente José de Almeida Duarte entrou em contato com o destacamento da Polícia Militar do Quilombo, que chamou, em seguida, o DCPS. Os policiais e militares do Exército compareceram chefiados pelo oficial José Timóteo da Costa, do Serviço Secreto.

Várias guarnições de radiopatrulha estabeleceram cerco do bairro, que ia até a entrada da Avenida Brasil. Uma das radiopatrulhas localizou o carro procurado na Avenida Monsenhor Félix, mas não conseguiu detê-lo. Em seguida o Aero Willys foi encontrado no interior do circo Texas, na mesma avenida, onde seu dono lhe fazia reparos. Ao ser detido o dono do circo manifestou surpresa, afirmando que o carro há 24 horas não saía do local.

A detenção do homem que fez a denúncia ao gerente da agência foi feita pelos oficiais do Exército, que não revelaram sua identidade. Os dois detidos foram levados para o quartel da Polícia do Exército na Rua Barão de Mesquita.

Os policiais acreditam que há dois veículos com a mesma marca e cor, sendo que um deles, em poder dos prováveis subversivos, usa placa fria com o mesmo número do carro do dono do circo.

OSWALDO VILLAR

VADINHO

Sua família, na impossibilidade de agradecer a todos que se manifestaram por ocasião do seu falecimento, por este meio demonstra a sua gratidão e convida para a missa de 30 dias que será rezada sexta-feira, dia 22, às 10h30m, na Igreja do Santíssimo Sacramento, da Avenida Passos.

OLIVIA NOVAES

(FALECIMENTO)

Sua família consternada comunica aos parentes e amigos seu falecimento ocorrido ontem e convida para seu enterro hoje, dia 20, às 16 horas, saindo o féretro da Capela "B" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole. (P)

Philomena de Vasconcellos Soares

(SANTA)

Seus filhos e netos comunicam seu falecimento, ocorrido a 15 do corrente, e agradecem as manifestações de pesar recebidas e, também, as preces ditas em intenção de sua boníssima alma.

WALDO FONSECA

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de WALDO FONSECA, convida os parentes e amigos para assistirem à Missa de 7.º Dia que será celebrada amanhã, dia 21, às 11 horas, na Igreja N. S. da Conceição (Rua do Rosário esq. de Av. Rio Branco).

Avião cai e mata três em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — O Aero Commander PT-BQO, que deveria pousar às 6h15m, nesta capital, foi encontrado em destroços ontem à tarde, ao pé da serra do Itacuru, perto de Tambo do Mato Dentro. No desastre perderam a vida o piloto Jader Pereira Viveiros, seu ajudante Antônio Lázaro de Lacerda e a irmã Maria Letícia Gomes de Sousa.

O avião da Líder Taxi Aéreo S. A. decolou do Rio ontem, às 4h50m, com destino a esta capital, transportando exemplares dos jornais O Globo, O Dia, O Estado de Minas, O Estado de São Paulo, O Estado de Rio de Janeiro, O Estado de Bahia, O Estado de Pernambuco, O Estado de Alagoas, O Estado de Sergipe, O Estado de Paraíba, O Estado de Ceará, O Estado de Rio Grande do Norte, O Estado de Pernambuco, O Estado de Alagoas, O Estado de Sergipe, O Estado de Paraíba, O Estado de Ceará, O Estado de Rio Grande do Norte.

A BUSCA

As 8h, o bimotor foi dado como desaparecido, sendo iniciada a operação para localizá-lo, pois seu rádio não mais respondia aos chamados da torre. A busca, feita inicialmente nos arredores de Belo Horizonte, Nova Lima, Itabira e Barbacena, não deu resultado. As 14h15m chegou a informação de que o PT-BQO se havia chocado com a serra do Itacuru, perto de Itabira, onde, em 1954, caiu um avião da Nacional, vindo de Governador Valadares, com 16 pessoas a bordo. O comandante José Afonso Assunção partiu para o local anunciado e constatou a veracidade da informação.

O bimotor da Líder estava sem nariz e sem a cauda, restando, apenas, suas asas e a cabina. Em sua volta, estavam espalhados pacotes de jornal. Não havia sobreviventes. Um grupo do PARASAR, vindo do Rio, partiu para o local do desastre às 17h45m, a fim de resgatar os corpos do piloto, do co-piloto e de uma irmã de caridade.

ERRO GRAVE

Muitos aviadores não podem entender como o PT-BQO foi parar nas proximidades de Itabira, na rota de Grammales. Admitem que o principal erro do piloto Jader — um dos melhores da Líder — tenha sido "uma certa imprudência." Ele não comunicou a sua posição exata à torre de Belo Horizonte, quando constatou que estava voando com apenas um dos motores.

Jader Pereira Viveiros tinha mais de 10 mil horas de voo, e iniciou sua carreira na Nacional. Era casado e deixou um filho e uma filha já crescidos. Andava constantemente de quepe e capa de chuva, sendo muito querido no Aeroporto da Pampulha.

O co-piloto Antônio Lázaro de Lacerda estava para casar com uma moça de Pedro Leopoldo, onde residia. A religiosa Maria Letícia Gomes de Sousa viajava de cortesia.

O Aero Commander PT-BQO era conhecido como o Avião Jornaleiro, pois transportava, todos os dias, os jornais cariocas para serent vendidos em Minas.

Ao Bom Jesus de Praga

Agradece.

ANA MARIA

A S. Sebastião

Agradeço grande graça e peço que nos proteja.

ANNA AZEVEDO

A N. S. da Cabeça

Agradeço importantíssima graça e peço que nos abençoe.

ANNA AZEVEDO

A Novena do Menino Jesus de Praga

Agradeço a graça alcançada.

LUCIA

Ao Menino Jesus de Praga

Por uma graça alcançada.

EUGENIO

Nicolau Ladany

(MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS)

A família convida aos amigos, para missa de Ação de Graças, domingo, dia 24, às 12,00 hs. na Igreja Imaculada da Conceição em Botafogo.

Ladrões levam NCr\$ 6825,90 de banco do Estado do Rio

Niterói (Sucursal) — Enquanto testemunhas se postavam do outro lado da rua, quatro homens — possivelmente bandos comuns — roubaram ontem NCr\$ 6.825,90 do Banco Mercantil do Rio de Janeiro, Agência de Austin, Distrito de Nova Iguaçu.

Ao se ver ameaçados pelas armas dos ladrões, um menino de 12 anos saiu correndo pela rua e avisou que a agência estava sendo assaltada, mas em Austin praticamente não há policiamento e os bandos puderam fugir no Volkswagen verde-escuro de placa GB 35-24-43.

MUITO NERVOSOS

Por volta das 12h30m, o carro verde parou em frente ao banco e três de seus ocupantes se lavaram e se dirigiram à Lanchonete Almeida L. A., onde tomaram dois refrigerantes. O nervosismo demonstrado pelos desconhecidos e os grandes golpes secos que usavam chamaram a atenção da garçoneite Valdele, que anotou a placa do Volkswagen.

Depois de 10 minutos os três homens se dirigiram ao banco, onde um deles, que parecia o chefe, sacou dois revólveres e mandou os funcionários e clientes se dirigirem ao banheiro. Do lado de fora, com o motor ligado, o quarto assaltante esperava a saída das companhias. Todos eles falavam de maneira incorreta e demonstravam nervosismo.

A polícia acredita que se tratam de ladrões comuns, principalmente porque eles roubaram NCr\$ 193,00 de um dos clientes e a carteira da funcionária Neusa Lopes de Sousa, com NCr\$ 20,00 e seus documentos.

Depois de trancar os funcionários no banheiro, os assaltantes tiraram NCr\$ 2.100 do caixa e em seguida perguntaram pelo gerente. Como dissessem que o Sr. Olair Lemos Ribeiro estava almoçando, os bandos perguntaram quem poderia abrir o cofre e ameaçaram atirar dentro do banheiro.

Assim, o contador Ivani Alves Lima foi obrigado a abrir o cofre, de onde os bandos levaram NCr\$ 4.725,90. A seguir, tomaram a Estrada de Cabuçu, que liga Austin à Rodovia Presidente Dutra.

SEM SURPRESA

O gerente, Sr. Olair Lemos, e a recepcionista Vera Lúcia Rodrigues Lima eram os únicos funcionários ausentes na hora do assalto. Ele não demonstrou surpresa e recebeu a notícia com naturalidade, "porque aqui não tem polícia e já estava esperando por isto. Diariamente desastre os depósitos no Rio, evitando manter na agência uma quantia maior."

Na subdelegacia estava apenas o soldado de plantão, Manuel Pedro, que foi até a estação da Central telefonar para Nova Iguaçu. De Nova Iguaçu, distante 16 quilômetros do Distrito de Austin, mandaram um jipe com três policiais, que iniciaram a perseguição aos assaltantes. Todas as estradas secundárias da região foram vasculhadas, mas o Volkswagen verde não foi encontrado. Segundo alguns moradores da Estrada de Cabuçu, um Gardini velho de cobertura aos assaltantes, que trocaram de carro na estrada. Alguns disseram que o Gardini custou a pegar e foi empurrado pelos seus ocupantes.

Ladrão solitário quase rouba banco

São Paulo (Sucursal) — Um assaltante solitário, de cavaloquês e aparência de nordestino, invadiu ontem a agência de Tatuapé do Banco Itaú, subjugou 22 pessoas e manteve um tiroteio com outros três, ferindo dois guardas, mas não conseguiu roubar nem um centavo.

O ladrão solitário fugiu correndo, entrou em um táxi e obrigou o motorista a correr a mais de 100 quilômetros por hora. O motorista conseguiu frear de repente e fugir correndo, mas nem assim o assaltante foi preso; parou outro táxi e empreendeu nova fuga.

A INVESTIDA

Por volta das 13h30m, um rapaz de cavaloquês, trajando roupa esportiva e com uma maleta plastificada de cerca de 20 centímetros por 30, entrou na agência do Banco Itaú, subjugou 22 pessoas e manteve um tiroteio com outros três, ferindo dois guardas, mas não conseguiu roubar nem um centavo.

Quando viu a arma apontada, disparou e tentou segurar as duas mãos do assaltante — explicou o Sr. Patti, sargento aposentado da Força Pública. Entrou em luta corporal com ele e não sei como ele não puxou o gatilho. Na briga, minha arma caiu no chão e ainda assim tentei pegá-la, mas o bandido foi mais rápido e a apanhou, forçando-me a entrar no guarda que entregasse o seu.

Quando vi a arma apontada, disparou e tentou segurar as duas mãos do assaltante — explicou o Sr. Patti, sargento aposentado da Força Pública. Entrou em luta corporal com ele e não sei como ele não puxou o gatilho. Na briga, minha arma caiu no chão e ainda assim tentei pegá-la, mas o bandido foi mais rápido e a apanhou, forçando-me a entrar no guarda que entregasse o seu.

SURPRESA

O gerente, Sr. José Tripardi, estava conversando com um cliente e não deu muita importância ao rapaz, pois ouviu-o dizer que queria fazer um depósito. O subgerente, Sr. Gregório Giroceno, que estava sentado numa mesa mais próxima à porta do banco, junto a uma janela, estranhou a atitude do guarda particular, que segurava uma pessoa, mas não estava tentando afastar algum bandido. Só percebeu que se tratava de um assalto quando viu o homem com a arma na mão. Por alguns segundos ficou sem ação e nesse tempo o ladrão já tinha entrado no banco.

Com as duas armas na mão, o homem ordenou que todos fossem para dentro. Eu e o gerente não tivemos outra alternativa. O desespero foi geral. Uma senhora, acompanhada de uma criança, começou a gritar, algumas funcionárias também.

Naquele momento estavam dentro da agência 17 funcionários, quatro clientes e uma criança. Um senhor depositava NCr\$ 7 mil na caixa de Eulália Borges Gomes, que começou a contar o dinheiro. Eulália agachou-se atrás do balcão e ficou em dúvida se "levava o dinheiro, se ficava na caixa ou se largava tudo como estava e entrava para os fundos, com os outros."

Não sabia o que fazia, quando o meu colega Ademir Trigo Mateu me pegou pelo braço e me convenceu a ir também para o fundo. Eu estava calma, mas não sabia o que fazer — disse.

Fany, gerente, não é homem

São Paulo (Sucursal) — A gerente do Banco Comércio e Indústria de São Paulo, Sra. Fany Helena Finkelstein, ficou surpresa ao ler um jornal carioca que a qualificava como sendo do sexo masculino.

Diz o jornal que ela havia simpatizado com a moça do grupo assaltante, a quem inclusive teria oferecido um cafézinho. Muito nervosa com o assalto de antecâmara, a Sra. Fany Helena não quer mais que se fale no assunto. — Há 13 anos entrei no banco, como atendente, e se cheguei a gerente é porque trabalhei de verdade — disse.

O banco assaltado fica em frente à estação de desembarque da Central do Brasil, na esquina da Estrada de Cabuçu com a Rua 15 de Novembro. Junto à estação, também em frente à agência, existe um ponto de taxi, onde geralmente ficam os seis veículos que ali fazem ponto. Os assaltantes esperaram que o último deles saísse para entrarem no banco.

A subdelegacia de Austin fica na mesma rua do banco, no prolongamento da 15 de Novembro, 500 metros distante. A parte que vai da agência à subdelegacia é de terra batida. Os assaltantes poderiam usar um outro caminho para a fuga, mas teriam que atravessar uma cancela na linha do trem, onde constantemente o tráfego está engarrafado.

Pela Estrada de Cabuçu, toda de paralelepípedos, os assaltantes atingiram o Rodovia Presidente Dutra num espaço de tempo calculado em dois minutos, trafegando em alta velocidade nos seus cinco quilômetros de extensão. Daí seguiram em direção a São Paulo, segundo a opinião dos policiais, e entraram numa das inúmeras estradas secundárias que saem da Presidente Dutra.

DIVERGÊNCIA

Enquanto o gerente da agência, Sr. Olair Lemos Ribeiro, acusava o despoliciamento de Austin como uma das causas que concorreram para o assalto, o delegado de Nova Iguaçu, Sr. Aureliano César Lopes, disse que já tinha sugerido ao gerente a guarda para o banco, mas este respondeu "já estar com o sistema de segurança montado."

Sem telefones, rádio para comunicação com outras delegacias e viaturas para o transporte de seus três policiais, a subdelegacia do distrito de Austin nada pôde fazer para a prisão dos assaltantes.

Formada por um sargento e dois soldados da Polícia Militar, que se revezavam em plantões de 24h, a subdelegacia limitou seu trabalho a comunicar pelo telefone da estação da Central do Brasil o assalto à delegacia regional de Nova Iguaçu. O soldado de plantão esteve no local e ordenou que aguardassem a pericia.

REPETIÇÃO

O distrito de Austin, distante 16 quilômetros da sede do município, é uma das cidades-dormitório da Baixada Fluminense. A maioria dos seus 48 mil habitantes sai cedo em direção à Guanabara, de onde só voltam à noite. O meio de transporte preferido é o trem.

Na subdelegacia, segundo o sargento Alvim Gil, o trabalho não é constante. O livro de ocorrência registra apenas cinco casos no mês de agosto; a maioria dos problemas são brigas de marido e mulher e entre vizinhos.

Há menos de um mês, outro banco foi assaltado no distrito de Quilombos e, como em Austin, a polícia local, completamente despoliciada, nada pôde fazer. Também em Duque de Caxias, no distrito de Imbari, um banco foi assaltado e os policiais da subdelegacia que nas comunicaram o fato à delegacia regional.

TIROTEIO

Quando os funcionários chegaram nas funções, alguns tentaram pular um muro alto, mas não conseguiram e se refugiaram no banheiro. Quando todos já estavam protegidos, os dois soldados da Força Pública, que estavam escondidos no quintal do banco — segundo uma nova tática posta em prática pela 5.ª Companhia do 2.º Batalhão para proteger os bancos da região do Tatuapé — começaram a atirar, impedindo que o assaltante se aproximasse das caixas.

Seguiu-se um forte tiroteio, que estralou nos vidros das duas caixas. Os dois soldados da Força Pública estavam protegidos por uma porta de aço e o assaltante procurou refúgio junto ao balcão do banco. O praça Francisco Pereira de Sousa foi atingido de raspão por um tiro, na altura do peito direito, e retirou-se. O guarda particular José Patti apanhou o revólver do praça e continuou a atirar, juntamente com o praça 26 624 da Força, que também estava de serviço.

Pouco depois, José Patti também era atingido de raspão pelo assaltante, na altura da cintura, no lado direito.

A FUGA

Impossibilitado de apalpar o dinheiro, o assaltante se dirigiu para a rua, escondendo os dois revólveres na pasta. Correu para a Rua Antônio de Barros e, na esquina com a Rua Cantagalo, fez sinal para o táxi DKW Verano azul, de chapa 51-70-49, de propriedade de Djalma José Maldonado.

Mal tinha chegado a parar, o rapaz entrou no carro, sentando-se no banco traseiro. Em seguida, tirou os dois revólveres da pasta e apontou-o para minha nuca, com esta ordem: "Corre, corre. Não ande a menos de 100 quilômetros por hora. Se eles me pegarem vou morrer."

Djalma Maldonado, que retornou à agência depois das 16h30m, disse que na esquina das Ruas Francisco Marengo com Azevedo Soares havia um congestionamento de trânsito. Quando ele ia começar a frear o carro ouviu uma nova ordem do assaltante: "Não pare, de um jeito: se parar vou morrer."

Brevei de repente, nem puxei o freio de mão, abri a porta e saí correndo e gritando por socorro.

O feirante Celestino de Jesus Sarmento, que havia acabado de chegar do serviço e preparava-se para dormir, ouviu tiros, pegou um carro Simca, de um amigo, e juntamente com o mecânico Paulo David Volpe perseguiram o DKW. Na altura da Francisco Marengo abandonaram o carro e perseguiram o assaltante, que também fugia a pé. O ladrão andou mais dois quarteirões e obrigou um motorista de um táxi-mirim, amarelo, com chapa de final 20, a levá-lo.

Celestino contou que o seu amigo Paulo Volpe e um popular, armado, tentaram acertar o assaltante que, entretanto, conseguiu fugir, dirigindo-se para o bairro de Vila Formosa.

Ela lembrou ainda que do primeiro assalto à agência do banco ela não estava trabalhando ali. Naquela época era gerente da agência do bairro do Brooklin, onde teve sua primeira experiência na gerência. — Sinto-me tranquila; nesse dois anos de gerência não houve nenhuma dificuldade. Estou satisfeita porque a direção do banco deposita em mim grande confiança. Para se ter uma ideia, já estive na gerência de uma agência do centro da cidade, durante as férias do gerente titular. Ali, o movimento é muito maior e os problemas maiores, mas senti-me perfeitamente bem — disse.

AVISOS RELIGIOSOS

IDA DE CARVALHO SERPA

(MISSA DE 7.º DIA)

Gasão da Silveira Serpa, Ivan da Silveira Serpa, esposa e filhas e Jaime Carl da Silveira Serpa, profundamente consternados com a irreparável perda de sua devotíssima e inesquecível esposa, mãe, sogra, avó e tia IDINHA, agradecem as manifestações de carinho e conforto recebidas por ocasião do seu sepultamento e convidam para a missa de 7.º dia, que serão celebradas pelo descanço eterno de sua boníssima alma, amanhã, quinta-feira, dia 21, às 10 horas na Igreja Nossa Senhora da Paz, Praça General Osório, Ipanema. (P)

IDA DE CARVALHO SERPA

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria de Lourdes Caldas de Carvalho Santos, filhos e neta, Léa Ribeiro de Carvalho, filho, nora e netas, Alberto Bettamio Guimarães, esposa, filho, nora e netos, Custódio Ribeiro de Carvalho, esposa, filhos e genro e Yedda Martins Duap, filhos, nora e neta, convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada pela boníssima alma de sua querida irmã, cunhada e tia IDINHA, às 10 horas de quinta-feira, dia 21, na Igreja Nossa Senhora da Paz. (P)

IDA DE CARVALHO SERPA

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria do Carmo Souza Ribeiro de Carvalho, Nadia Souza de Carvalho Barosa, filhas, genros e netos e Ney Souza Ribeiro de Carvalho, filhos, nora e netos, convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada pela boníssima alma de sua querida sobrinha e prima IDINHA, às 10 horas de quinta-feira, dia 21, na Igreja Nossa Senhora da Paz. (P)

IDA DE CARVALHO SERPA

(MISSA DE 7.º DIA)

Dr. Sylvio d'Ávila, esposa, filhas, genros e netos e Viúva Ramiro P. de Carvalho Coelho, filhos, nora, genro e netas convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada pela boníssima alma de sua querida prima IDINHA, às 10 horas de quinta-feira, dia 21, na Igreja de Nossa Senhora da Paz. (P)

FLORIANO PEREIRA DA SILVA

(MISSA DE 7.º DIA)

A esposa, irmãos e demais parentes, convidam para assistir à Missa de 7.º dia, que será rezada, amanhã, dia 21, às 10 horas, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte.

MARIA DE LOURDES SOARES DE SOUZA

(NENEN)

(MISSA DE 7.º DIA)

Jackson Gomes de Souza, Sérgio Luiz Soares de Souza, senhora e filhos, Jairo Gomes de Souza, filhos, genro e netos, Floriano Baptista de Paula, senhora, filhos, nora e netos, Jadir Gomes de Souza, senhora e filho; Paulo de Souza, senhora e filhos; Henrique Reis, senhora e filhos; Saline de Souza Suzano, filha, genro e netos convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será rezada em intenção da boníssima alma de sua inesquecível esposa, mãe, sogra, avó, cunhada e tia "NENEN", amanhã, dia 21 de agosto, às 11 horas, na Igreja S. Paulo Apóstolo, à Rua Barão de Ipanema - Copacabana.

MARIA DE LOURDES SOARES DE SOUZA

(NENEN)

(MISSA DE 7.º DIA)

Jackson Gomes de Souza, filho, nora, e netos; Eulália Ramagem Soares, Beatriz Soares de Magalhães, filhos, genros, nora, netos e bisnetos; Olympio Ramagem Soares, senhora, filhos, nora e netos; José Pereira Soares Filho, senhora, filho, nora, netos; Alberto Couto e Souza, senhora, filhos, genro, nora e netos; Jovina Branco Soares; Aloysio Ramagem Soares, filhos, genros, nora e netos; Antônio Henriques de Oliveira, senhora, filhos, nora e netos e Judith Soares Vinelli de Moraes convidam os demais parentes e amigos para missa de 7.º dia que será rezada em intenção da boníssima alma de sua inesquecível esposa, mãe, sogra, avó, filha, irmã, cunhada e tia "NENEN", amanhã, dia 21 de agosto, às 11 horas, na Igreja S. Paulo Apóstolo, à Rua Barão de Ipanema, em Copacabana.

Policiais cariocas vão a Londrina buscar ex-soldado que teria matado Benigno

Policiais cariocas seguiram hoje cedo para a cidade de Londrina, no Paraná, a fim de prender o ex-soldado do Exército, João Batista de Medeiros Souto, o provável assassino do ex-delegado do Tribunal Federal de Contas, Décio Benigno, de 72 anos, morto a navalhadas há 20 dias em seu apartamento, na Rua Farani, 61.

O suposto assassino viajou três dias após o crime para aquela cidade, e era um dos amigos íntimos da vítima, cujo nome consta no diário de Décio. A polícia apurou que o ex-soldado é também homossexual e foi reconhecido pela testemunha. João Batista passou a ser o principal suspeito pela sua viagem repentina a Londrina.

SANGUE DIFERENTE

O exame das amostras de sangue recolhidas no apartamento de Décio Benigno revelou que o criminoso feriu-se na mão direita, e o chefe do Setor de Investigações e Locais da Delegacia de Homicídios, perito José Thiers, afirmou ontem que "tenho quase absoluta certeza de que o assassino é o ex-soldado João Batista". Entre diversos suspeitos, João Batista passou a merecer atenção especial da polícia por dois motivos: sua viagem repentina para Londrina; seu nome no diário de Décio Benigno, como uma das mais recentes amizades, ao lado dos irmãos José Carlos de Carvalho e Nicodemus de Carvalho — ambos inocentados pela polícia, já que a forma de seus pés não coincidiu com a deixada no chão do apartamento e nenhum dos dois tinha ferimento na mão direita.

O perito José Thiers revelou que o primeiro trabalho do detetive Alton, da Delegacia de Homicídios, que seguiu para Londrina com outros companheiros, será verificar se João Batista tem algum corte na mão direita. Mesmo que João Batista não seja encontrado em Londrina, a polícia acha que pode localizá-lo através de sua família, que reside naquela cidade e onde o pai do acusado é alto funcionário do IBC. A mulher do médico que reside no prédio onde houve o crime, ao ver a fotografia de João Batista, o achou "muito parecido com o homem que desceu pelo elevador, vindo do 6.º andar."

Exército e DOPS prendem dono de circo por suspeita de rondar banco em Irajá

Oficiais do Exército e agentes do DOPS prenderam ontem, em Irajá, Luis Stefanovich, dono do Gran Circus Texas, onde estava guardado o Aero Willys chapa de São Paulo 10-40-85-66, no qual quatro homens estiveram rondando a agência do Banco Nacional de Minas Gerais.

O dono do circo alegou inocência e disse que seu carro não saíra desde o dia anterior. Juntamente com Luis Stefanovich foi preso o homem que avisou o gerente do banco da presença do carro com quatro homens, rondando a esquina da Rua Cisplatina com a Avenida Monselhor Félix, onde fica a agência.

PRISAO

Temendo um assalto, o gerente José de Almeida Duarte entrou em contato com o destacamento da Polícia Militar do Quinto, que chamou, em seguida, o DOPS. Os policiais e militares do Exército compareceram chefiados pelo oficial José Timóteo da Costa, do Serviço Secreto.

Várias guardas de radiopatrulha estabeleceram cerco do bairro, que ia até a entrada da Avenida Brasil. Uma das radiopatrulhas localizou o carro procurado na Avenida Monselhor Félix, mas não conseguiu detê-lo. Em seguida o Aero Willys foi encontrado no interior do circo Texas, na mesma avenida, onde seu dono lhe fazia reparos. Ao ser detido o dono do circo manifestou surpresa, afirmando que o carro há 24 horas não saía do local.

A detenção do homem que fez a denúncia ao gerente da agência foi feita pelos oficiais do Exército, que não revelaram sua identidade. Os dois detidos foram levados para o quartel da Polícia do Exército na Rua Barão de Mesquita.

Os policiais acreditam que há dois veículos com a mesma marca e cor, sendo que um deles, em poder dos prováveis subversivos, usa placa fria com o mesmo número do carro do dono do circo.

OSWALDO VILLAR

VADINKO

Sua família, na impossibilidade de agradecer a todos que se manifestaram por ocasião do seu falecimento, por este meio demonstra a sua gratidão e convida para a missa de 30 dias que será rezada sexta-feira, dia 22, às 10h30m, na Igreja do Santíssimo Sacramento, da Avenida Passos.

OLIVIA NOVAES

(FALECIMENTO)

Sua família consternada comunica aos parentes e amigos seu falecimento ocorrido ontem e convida para seu enterro hoje, dia 20, às 16 horas, saindo o féretro da Capela "B" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole. (P)

Philomena de Vasconcellos Soares

(SANTA)

Seus filhos e netos comunicam seu falecimento, ocorrido a 15 do corrente, e agradecem as manifestações de pesar recebidas e, também, as preces ditas em intenção de sua boníssima alma.

WALDO FONSECA

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de WALDO FONSECA, convida os parentes e amigos para assistirem à Missa de 7.º Dia que será celebrada amanhã, dia 21, às 11 horas, na Igreja N. S. da Conceição (Rua do Rosário esq. de Av. Rio Branco).

Avião cai e mata três em Minas

Belo Horizonte (Suaressal) — O Aero Commander PT-BQO, que deveria pousar às 6h15m, nesta capital, foi encontrado em destroços ontem à tarde, no pé da serra do Itacuruçu, perto de Itambé do Mato Dentro. No desastre perderam a vida o piloto Jandiel Pereira Viveiros, seu ajudante Antônio Lázaro de Lacerda e a irmã, Maria Leticia Gomes de Sousa.

O avião da Líder Taxi Aéreo S. A. decolou do Rio ontem, às 4h50m, com destino a esta capital, transportando exemplares dos jornais O Globo, Última Hora, Jornal dos Esportes e Correio da Manhã. Em sua última comunicação com a torre de Belo Horizonte, às 6h17m, o piloto informou que só um motor funcionava e que tinha problemas para manter altitude. Sua posição foi estimada entre Nova Lima e esta cidade.

A BUSCA

As 8h, o bimotor foi dado como desaparecido, sendo iniciada a operação para localizá-lo, pois seu rádio não mais respondia aos chamados da torre. A busca, feita inicialmente nos arredores de Belo Horizonte, Nova Lima, Itabira e Barbacena, não deu resultado. As 14h15m chegou a informação de que o PT-BQO se havia chocado com a serra do Itacuruçu, perto de Itabira, onde, em 1954, caiu um avião da Nacional, vindo de Governador Valadares, morrendo 18 pessoas no desastre. O comandante José Afonso Assunção partiu para o local anunciado e constatou a veracidade da informação.

O bimotor da Líder estava sem nártica e sem a cauda, restando, apenas, asas e a cabine. Em sua volta, estavam espalhados pacotes de jornal. Não havia sobreviventes. Um grupo do PARA-SAR, vindo do Rio, partiu para o local do desastre às 17h45m, a fim de resgatar os corpos do piloto, do co-piloto e de uma irmã de caridade.

Assaltantes roubam automóvel

Três rapazes, um dos quais armado de metralhadora, roubaram a zero hora de hoje o Volkswagen de quatro portas, azul, placa GB 85-84, quando o seu proprietário, Sr. Ernani Patrici Monteiro, procurava colocar o automóvel na garagem de sua residência, na Rua Redentor, 178, em Ipanema.

O proprietário do automóvel informou à polícia que parou seu carro na porta do edifício e manobrava para colocá-lo na garagem, quando três rapazes louros de boa aparência ameaçaram-no com uma metralhadora e pediram que descesse. Em seguida fugiram no automóvel a toda velocidade.

A 14a Delegacia Distrital registrou a ocorrência e alertou todos os postos policiais da cidade e a radiopatrulha para que manifestassem vigilância nas suas jurisdições.

Ao Bom Jesus de Praga

Agradeço.

ANA MARIA

A S. Sebastião

Agradeço grande graça e peço que nos proteja.

ANNA AZEVEDO

A N. S. da Cabeça

Agradeço importantíssima graça e peço que nos abençoe.

ANNA AZEVEDO

A Novena do Menino Jesus de Praga

Agradeço a graça alcançada.

LÚCIA

Ao Menino Jesus de Praga

Por uma graça alcançada.

EUGENIO

Nicolau Ladany

(MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS)

A família convida aos amigos, para missa de Ação de Graças, domingo, dia 24, às 12h00 hs. na Igreja Imaculada da Conceição em Botafogo.

Ladrões levam NCr\$ 6825,90 de banco do Estado do Rio

Niterói (Suaressal) — Enquanto testemunhas se postavam do outro lado da rua, quatro homens — possivelmente bandidos comuns — roubaram ontem NCr\$ 6.825,90 do Banco Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, Agência de Austin, Distrito de Nova Iguaçu.

Ao se ver ameaçado pelas armas dos ladrões, um menino de 12 anos saiu correndo pela rua e avisou que a agência estava sendo assaltada, mas em Austin praticamente não há policiamento e os bandidos puderam fugir no Volkswagen verde-escuro de placa GB 35-24-45.

MUITO NERVOSOS

Por volta das 12h30m, o carro verde parou em frente ao banco e três de seus ocupantes saíram e se dirigiram à Lanchonete Almeida Ltda., onde tomaram dois refrigerantes. O nervosismo demonstrado pelos desconhecidos e os grandes óculos escuros que usavam chamaram a atenção da garçoneira Valdete, que anotou a placa do Volkswagen.

Depois de 10 minutos os três homens se dirigiram ao banco, onde um deles, que parecia o chefe, sacou dois revólveres e mandou os funcionários e clientes se dirigirem ao banheiro. De lado de fora, com o motor ligado, o quarto assaltante esperava a saída das comparsas. Todos eles falavam de maneira incorreta e demonstravam nervosismo.

A polícia acredita que se tratem de ladrões comuns, principalmente porque eles roubaram NCr\$ 193,00 de um dos clientes e a carteira da funcionária Neusa Lopes de Sousa, com NCr\$ 20,00 e seus documentos.

Depois de trancar os funcionários no banheiro, os assaltantes tiraram NCr\$ 2.100 do caixa e em seguida perguntaram pelo gerente. Como dissesem que o Sr. Olair Lemos Ribeiro estava almoçando, os bandidos perguntaram quem poderia abrir o cofre e ameaçaram atirar dentro do banheiro.

Assim, o contador Ivani Alves Lima foi obrigado a abrir o cofre, de onde os bandidos levaram NCr\$ 4.735,90. A seguir, tomaram a Estrada de Cabuçu, que liga Austin à Rodovia Presidente Dutra.

SEM SURPRESA

O gerente, Sr. Olair Lemos, e a recepcionista Vera Lúcia Rodrigues Lima eram os únicos funcionários ausentes na hora do assalto. Ele não demonstrou surpresa e recebeu a notícia com naturalidade, "porque aqui não tem polícia e já estava esperando por isto. Diariamente desço os depósitos no Rio, evitando manter na agência uma quantidade maior."

Na subdelegacia de Austin, apenas o soldado de plantão, Manuel Pedro, que foi até a estação da Central telefonar para Nova Iguaçu.

De Nova Iguaçu, distante 16 quilômetros do Distrito de Austin, mandaram um jipe com três policiais, que iniciaram a perseguição aos assaltantes. Todas as estradas secundárias da região foram vasculhadas, mas o Volkswagen verde não foi encontrado. Segundo alguns moradores da Estrada de Cabuçu, um Gordini vermelho deu cobertura aos assaltantes, que trocaram de carro na estrada. Alguns disseram que o Gordini custou a pegar e foi empurrado pelos seus ocupantes.

Ladrão solitário quase rouba banco

São Paulo (Suaressal) — Um assaltante solitário, de cavanhaca e aparência de nordestino, invadiu ontem a agência de Tatuapé do Banco Itaú Guimarães, subjugou 23 pessoas e manteve um tiro de cano nas mãos, ferindo dois guardas, mas não conseguiu roubar nem um centavo.

O ladrão solitário fugiu correndo, entrou em um táxi e obrigou o motorista a correr a mais de 100 quilômetros por hora. O motorista conseguiu frear de repente e fugir correndo, mas nem assim o assaltante foi preso: parou outro táxi e empreendeu nova fuga.

A INVESTIDA

Por volta das 15h30m, um rapaz de cavanhaca, trajando roupa escura e com uma maleta plastificada de cerca de 20 centímetros por 30, entrou na agência do Banco Itaú Guimarães, na Rua Antônio de Barros, 178, no Tatuapé, e dirigiu-se a Mesias da Costa, funcionário do banco.

Quero fazer um depósito de NCr\$ 165,00. Enquanto o funcionário do banco preparava a ficha, o rapaz, de aparência nordestina e com uma camisa listrada de azul e branca, dirigiu-se até a porta do banco, onde estava o guarda particular da Companhia Pires da Seguradora Banerária, Sr. José Patil. Ao se aproximar, enfiou a mão na pasta e puxou um revólver calibre 38, pedindo ao guarda que entregasse o seu.

Quando vi a arma apontada, disparei e tentei segurar as duas mãos do assaltante — explicou o Sr. Patil, sargento aposentado da Polícia Pública. Entrei em luta corporal com ele e não sei como ele não puxou o gatilho. Na briga, minha arma caiu no chão e ainda assim tentei pegá-la, mas o bandido foi mais rápido e a apanhou, forçando-me a entrar no banco.

SURPRESA

O gerente, Sr. José Tripardi, estava conversando com um cliente e não deu muita importância ao rapaz, pois achava-o dizer que queria fazer um depósito. O subversivo, Sr. Gregório Gircoreano, que estava sentado numa mesa mais próxima à porta do banco, junto a uma janela, estranhou a atitude do guarda particular, que segurava uma pessoa, mas pensou estar tentando afastar algum bêbado. Só percebeu que se tratava de um assalto quando viu o homem com a arma na mão. Por alguns segundos ficou sem ação e nesse tempo o ladrão já tinha entrado no banco.

Com as duas armas na mão, o homem ordenou que todos fossem para dentro. Eu e o gerente não tivemos outra alternativa. O desespero foi geral. Uma senhora, acompanhada de uma criança, começou a gritar, algumas funcionárias também.

Naquele momento estavam dentro da agência 17 funcionários, quatro clientes e um criança. Um senhor depositava NCr\$ 7 mil na caixa de Eulália Borges Gomes, que começou a contar o dinheiro. Eulália agachou-se atrás do balcão e ficou em dúvida se "levava o dinheiro, se ficava na caixa ou se largava tudo como estava e entrava para os fundos, com os outros."

Não sabia o que fazia, quando o meu colega Ademir Trigo Matos me pegou pelo braço e me convenceu a ir também para o fundo. Eu estava calma, mas não sabia o que fazer — disse.

Fany, gerente, não é homem

São Paulo (Suaressal) — A gerente do Banco Comércio e Indústria de São Paulo, Srtia. Fany Helena Finkelstajn, ficou surpresa ao ler um jornal carioca que a qualificou como sendo do sexo masculino.

Disse o jornal que ela havia simpatizado com a móda do grupo assaltante, a quem inclusive teria oferecido um cafézinho. Muito nervosa com o assalto de antontem, a Srtia. Fany Helena não quer mais que se fale no assunto. — Há 13 anos entrei no banco, como atendente, e se cheguei a gerente é porque trabalhei de verdade — disse.

O banco assaltado fica em frente à estação de desembarque da Central do Brasil, na esquina da Estrada de Cabuçu com a Rua 15 de Novembro. Junto à estação, também em frente à agência, existe um ponto de táxi, onde geralmente ficam os seis veículos que lá fazem ponto. Os assaltantes esperaram que o último deles saísse para entrarem no banco.

A subdelegacia de Austin fica na mesma rua do banco, no prolongamento da 15 de Novembro, 500 metros distante. A parte que vai da agência à subdelegacia é de terra batida. Os assaltantes poderiam usar um outro caminho para a fuga, mas teriam que atravessar uma cancela na linha do trem, onde constantemente o tráfego está engarrafado.

Pela Estrada de Cabuçu, toda de paralelepípedos, os assaltantes atingiram o Rodovia Presidente Dutra num espaço de tempo calculado em dois minutos, trafegando em alta velocidade nos seus cinco quilômetros de extensão. Daí seguiram em direção a São Paulo, segundo a opinião dos policiais, e entraram numa das inúmeras estradas secundárias que saem da Presidente Dutra.

DIVERGÊNCIA

Enquanto o gerente da agência, Sr. Olair Lemos Ribeiro, acusava o despolimento de Austin como uma das causas que concorreram para o assalto, o delegado de Nova Iguaçu, Sr. Aureliano César Lopes, disse que já tinha sugerido ao gerente um guarda para o banco, mas este respondeu "já estar com o sistema de segurança montado."

Sem telefones, rádio para comunicação com outras delegacias e viaturas para o transporte de seus três policiais, a subdelegacia do distrito de Austin nada pode fazer para a prisão dos assaltantes.

Formada por um sargento e dois soldados da Polícia Militar, que se revessam em plantões de 24h, a subdelegacia limitou seu trabalho a comunicar pelo telefone da estação da Central do Brasil o assalto à delegacia regional de Nova Iguaçu. O soldado de plantão esteve no local e ordenou que aguardassem a pericia.

REPETIÇÃO

O distrito de Austin, distante 16 quilômetros da sede do município, é uma das cidades-dormitórias da Baixada Fluminense. A maioria dos seus 48 mil habitantes sai cedo em direção à Guanabara, de onde só voltam à noite. O meio de transporte preferido é o trem.

Na subdelegacia, segundo o sargento Alvim Gil, o trabalho não é constante. O livro de ocorrência registra apenas cinco casos nos meses de agosto; a maioria das ocorrências são brigas de marido e mulher e entre vizinhos.

Há menos de um mês, outro banco foi assaltado no distrito de Queluzinhos e, como em Austin, a polícia local, completamente desapercebida, nada pôde fazer. Também em Duque de Caxias, no distrito de Imbariá, um banco foi assaltado e os policiais da subdelegacia apenas comunicaram o fato à delegacia regional.

TIROTEIO

Quando os funcionários chegaram nos fundos, alguns tentaram pular um muro alto, mas não conseguiram e, se refugiaram no banheiro. Quando todos já estavam protegidos, os dois soldados da Força Pública, que estavam escondidos no quintal do banco — segundo uma nova tática posta em prática pela 5.ª Companhia do 2.º Batalhão para proteger os bancos da região do Tatuapé — começaram a atirar, impedindo que o assaltante se aproximasse das caixas.

Seguiu-se um forte tiroteio, que estralou nos vidros das duas caixas. Os dois soldados da Força Pública estavam protegidos por uma porta de aço e o assaltante procurou refúgio junto ao balcão do banco. O praça Francisco Pereira de Sousa foi atingido de raspão por um tiro, na altura do peito direito, e retirou-se. O guarda particular José Patil apanhou o revólver do praça e continuou a atirar, juntamente com o praça 36 634 da Força, que também estava de serviço.

Pouco depois, José Patil também era atingido de raspão pelo assaltante, na altura da cintura, no lado direito.

A FUGA

Impossibilitado de apanhar o dinheiro, o assaltante se dirigiu para a rua, escondendo os dois revólveres na pasta. Correu para a Rua Antônio de Barros e, na esquina com a Rua Cantagalo, fez sinal para o táxi DKW Venag azul, de chapa 51-70-49, de propriedade do Djalma José Maldonado.

Mal tinha chegado a parar, o rapaz entrou no carro, sentando-se no banco traseiro. Em seguida, tirou os dois revólveres da pasta e apontou-o para minha nuca, com esta ordem: "Corre, corre. Não ande a menos de 100 quilômetros por hora. Se eles me pegarem você morre."

Djalma Maldonado, que retornou à agência depois das 16h30m, disse que na esquina das Ruas Francisco Marengo com Azevedo Soares havia um congestionamento de trânsito. Quando ele ia começar a frear o carro ouviu uma nova ordem do assaltante: "Não pare, de um jeito; se parar você morre."

— Errei de repente, não puxei o freio de mão, abri a porta e sai correndo e gritando por socorro.

O felfante Celestino de Jesus Sarmento, que havia acabado de chegar do serviço e preparava-se para dormir, ouviu tiros, pegou um carro Simca, de um amigo, e juntamente com o mecânico Paulo Dávila Volpe perseguiram o assaltante e o carro e perseguiram o assaltante, que também fugia a pé. O ladrão andou mais dois quarteirões e obrigou um motorista de um táxi-mirim, amarelo, com chapa de final 20, a levá-lo.

Celestino contou que o seu amigo Paulo Volpe é um popular, armado, tentaram aceriar o assaltante, que, entretanto, conseguiu fugir, dirigindo-se para o bairro de Vila Formosa.

Aliano espera uma grande exibição de Amor Mio nos 1500 metros do clássico

Válter Aliano, treinador de Amor Mio, está entusiasmado com a forma do seu pensionista, alistado nos 1500 metros do Grande Prêmio Conde de Herzberg, alimentando esperanças em uma grande atuação do potro, que terá pela frente o excelente Juca, atual líder da safra de 66 e franco favorito da competição.

Amor Mio, dirigido por João Sousa, que voltará a pilotá-lo domingo, agradou sem reservas, no exercício para este novo compromisso, abordando com ótima disposição os 1600 em 1h44s, com parciais violentos, como 48s nos 800 e 1h03s nos 1000 metros, distanciando o veloz Intrépido.

NO MARCADOR

Mesmo temendo as presenças de Juca e Ojogo no clássico, Aliano não deixa de pensar no êxito de Amor Mio, frisando que, na pior das hipóteses, o seu pensionista arrematara o marcador. O seu exercício, disse Válter, "foi expressivo pois partiu correndo e chegou correndo."

— Estou certo de que Amor Mio não vai decepcionar, pelo contrário, dará trabalho a quem tentar derrotá-lo.

O LIGEIRO INTREPIDO

Intrépido é a segunda inscrição em importância de Aliano, valendo a sua atuação na Prova Especial de sábado como um teste para a sua participação no Grande Prêmio Presidente da República, a 31 deste mês. O veloz parceiro vem de perder em trabalho para Amor Mio, e segundo o seu preparador, "retorna com o péssimo fora do normal, mas na grama vai correr bem."

OUTRAS INSCRIÇÕES

Miss Gálucha, Berro D'Água, Nargel e a parreira Beljoca-Salaciávia são as outras anotações de Válter para este fim de semana. Na opinião do profissional, as três primeiras contam com maiores possibilidades de triunfo do que o duo, embora "Salaciávia tenha acusado sensíveis progressos em seu estado." Salientou Válter que Miss Gálucha terá em Cadri a sua maior rival e Berro D'Água, que trabalhou os 1500 metros, em 1m39s 1/5, bem, no lado de Classicus, encontrará grandes obstáculos em Liberté, fácil ganhadora na turma de baixo e em bom tempo. E o treinador

Morgado confia em Rei David

Carlos Morgado, supervisor de uma parte dos pupilos de seu irmão e treinador Geraldo Morgado, afirmou que Rei David, no sexto páreo de amanhã, pode repetir a vitória obtida contra os mesmos adversários e em caso de chuva o triunfo pode ser tomado até mesmo fácil. O preparador esclareceu que Rei David é muito melhor corredor da pista pesada, embora pela sua excelente forma deva aguardar uma exibição destacada, inclusive, no terreno seco. Explicou, ainda, que a boa forma do alazão é devida, também, ao fato de não ter sido contaminado pela epidemia da tosse, e por isso mantendo seu ótimo estado de saúde.

CONFIANÇA DO FILHO

Por ocasião da vitória anterior de Rei David, disse Carlos Morgado, que embora tendo esperança, achava melhor não falar em vitória, daí porque quando seu filho, Cosmo, após receber NCR\$ 10,00 de presente pediu para aumentar o capital no número do Rei David, preferiu apenas que ele ficasse com uma vultosa de um cruzeiro novo e guardasse os nove restantes na sua conta bancária. — O problema depois foi explicar a Cosmão que corrida tem toda a semana e que o saldo da sua conta está certo.

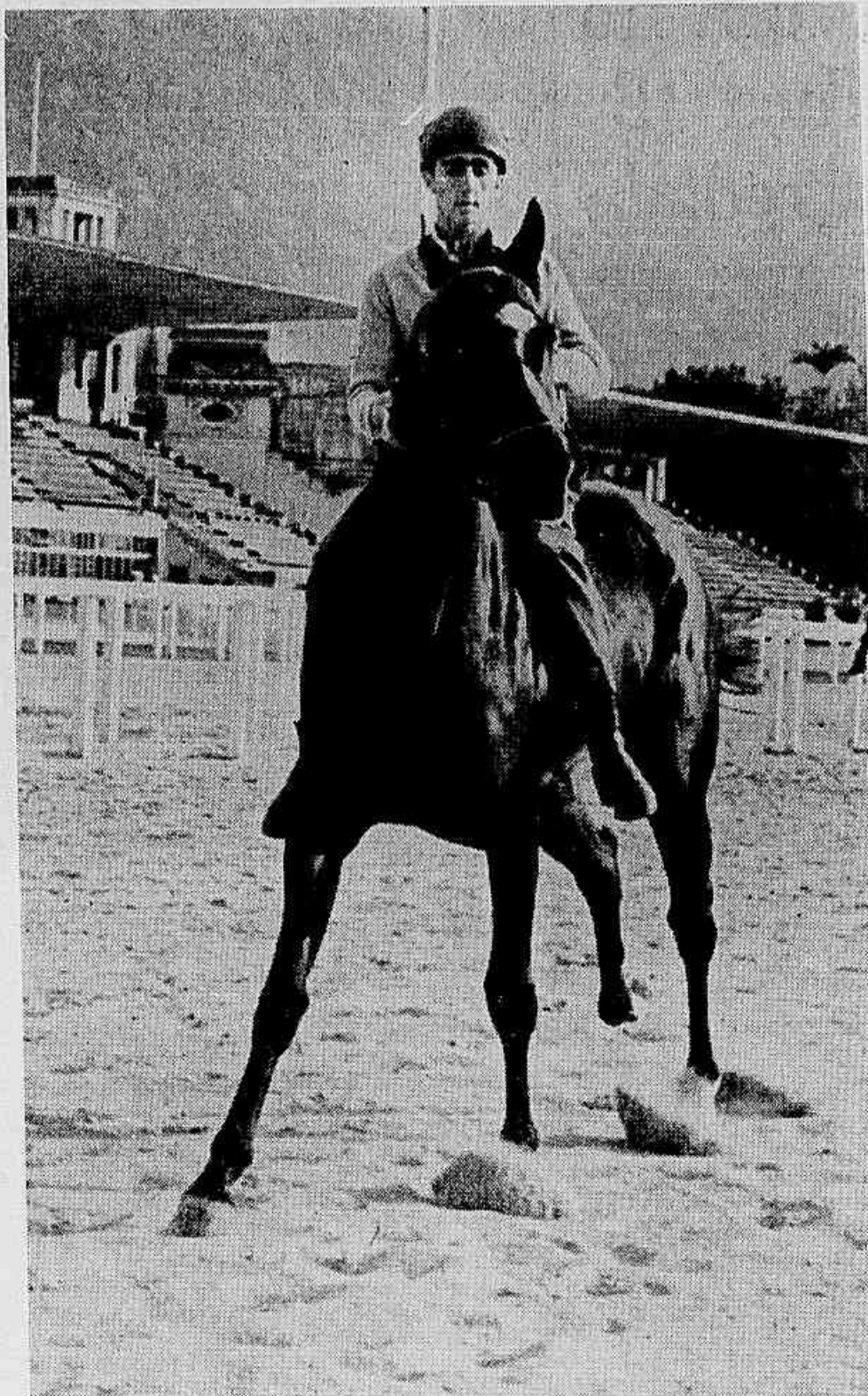
PODE REPETIR

Continuando a falar de Rei David, disse que se o cavalo paranaense trabalhou com muita facilidade 1300 em 1m25s, mostrando que manteve o mesmo estado do último triunfo e se encontra em condições de ganhar novamente. Ele atravessa a sua melhor fase de treinamento e tenho de contar com um bom resultado. A repetição da sua vitória está inteiramente dentro das minhas cogitações.

MELHORADO

Com relação a Gill declarou que tem melhorado muito e sua última corrida foi excelente, pois a diferença que o separou de Dellos e Arlington, segundo e terceiro colocados, foi mínima e, agora, pode perfeitamente conseguir a vitória. Prisionou que a corrida está equilibrada, mas será possível a decisão entre Gill, Arlington, Iperana e Rondante, todos com alta possibilidade de sucesso.

COMPETIDOR PERIGOSO



Ojogo, com Jorge Pinto, está sendo apontado como o adversário de Juca

300 potros estão alojados em Água Branca aguardando leilão do mês de setembro

São Paulo (Sucursal) — Mais de 300 potros já estão alojados nas cocheiras da Água Branca, dos 49 inscritos para o leilão da Sociedade de Criadores de Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo, a ser realizado em Cidade Jardim, de 2 a 18 de setembro próximo.

O catálogo do leilão começará a ser vendido na Guanabara, a partir de amanhã, durante a reunião turística da Gávea. Em Curitiba e Porto Alegre, nos próximos sábados e domingo, simultaneamente. Criadores de cavalos da Venezuela enviaram ontem telegrama ao gerente-geral da sociedade, Sr. Vicente Mola, confirmando suas presenças no Grande Prêmio Brasil e posteriormente no leilão de potros.

BOA MOVIMENTAÇÃO

Na manhã de ontem, com o início da venda do catálogo, com o nome e a filiação dos potros que serão expostos a partir de 2 de setembro, a Sociedade dos Criadores de São Paulo recebeu visita de inúmeros interessados do turfe, que adquiriram o álbum por NCR\$ 10,00.

A exploração da sociedade para quem deseja adquirir um potro é a seguinte: "qualquer pessoa pode comprar um potro. Não é preciso pertencer a nenhuma sociedade hipica. Também não é necessário ter conhecimento sobre treinamento e manutenção. Em São Paulo, com em outras capitais, há excelentes profissionais habilitados para orientar em tudo que for preciso. Mesmo quando seu cavalo perde, você recebe alguma coisa. Basta que ele corra, para faturar normalmente."

Três segundos lugares equivalentes a um primeiro prêmio, desta maneira o investimento usado na compra é apenas inicial. A maioria dos potros é financiada até 12 meses. Os custos para a manutenção de um animal variam em torno de NCR\$ 250,00, mensais, para serviços profissionais de treinador, veterinário, ração e alojamento, na Vila Hipica do Jockey Club. A escolha do treinador é feita pelo proprietário, e em São Paulo há, aproximadamente, 80 treinadores habilitados, trabalhando no Jockey Club de São Paulo e outro número igual no Rio. — Informo a Sociedade dos Criadores, num boletim distribuído ontem em São Paulo.

O LEILÃO

No leilão de potros — será realizado no tattersal de Cidade Jardim — foram inscritos produtos nacionais, nascidos de 19 de julho de 1967 a 30 de junho de 1968, pertencentes a sócios da Sociedade de Criadores (inscrição por produto, NCR\$ 30,00) ou a não sócios (quota de registro por produto, NCR\$ 40,00 e inscrição no leilão, NCR\$ 30,00 por produto). Somente potros inéditos foram inscritos.

Numa das cláusulas do leilão existe a seguinte explicação: "não serão financiados os produtos de: 1) não atingirem a altura do soldo à corral, de pelo menos 1,50 metros; 2) tenham um perímetro torácico inferior a 1,64 metros; 3) pesem menos de 360 quilos; e 4) os animais considerados não financeáveis são passíveis de serem retirados, por solicitação dos proprietários."

Existe um compromisso formal entre os vendedores na Filial, Royal Chiff, Rumor, Savernake, Sillage, Sing-Sing, Svangali, Takt, Tang, Tarento, Tony, Ubi, Veneziano, Verdugo, Wilder, Xadrez, Xasco, Xaveco, Zagari, Zefir, Zuindo e Zumbo.

Mifalah mostra velocidade no apronto realizado muito cedo de 360 metros em 21s1

Mifalah, inscrito na Prova Especial de amanhã, à noite, em 1000 metros, agradou no apronto que realizou ontem, de 360 metros cobertos no tempo de 21s15, com muita facilidade, credenciando-se para uma boa apresentação, em turma mais forte, depois de ter derrotado Fogo Pato na última corrida, no photocart.

Silêncio, novamente na direção de um jôquei, Antônio Ramos, depois que a Comissão de Corridas proibiu a presença de aprendiz em seu dorso, voltou a impressionar na partida de 800 metros, completada em 51s, cravados.

DIRAJAIA

Xilindrô (M. Carvalho) completou os 360 em 22s 2/5, sem ser exigido em parte alguma. Plucky Peter (L. Correia), na reta oposta, finalizou os 400 em 23s, sem chamar muita atenção e Dirajiaia (U. Meireles), a reta em 38s, com muita facilidade.

DR. GUSTAVO

Gay Horse (C. A. Sousa), os 360 em 23s, com sobras. Preditor (A. Hodecker), a reta em 39s, inteiramente à vontade e Dr. Gustavo (C. Valgas) melhorou para 38s, deixando melhor impressão.

BISCAINHO

Biscainho (F. Esteves), partindo dos 800 e sobrando nos 200, registrou 37s 2/5 ou 600, com seu piloto muito sereno. Seren (J. Machado) deu um galope de saúde 48s os 700 em Batenzambá (J. Barbosa), os 700 em 46s, dominando com autoridade a um companheiro que encontrou pelo caminho, casualmente.

MIFALAH

Indocle (F. Esteves), vindo mais largo dos 700 e entrando na reta colado na cerca externa, assinalou 37s, agradando muito e Mifalah (F. Mala) subiu até pouco mais dos 300, virou e assinalou 21s 1/5, correndo muito.

Arlington (H. Ferreira) realizou um carreirão de 43s para a reta. Alarde (L. Correia), os 360 em 22s 2/5, agradando alguma coisa. Jeune Pille (J. Queiroz), a reta em 40s, suavemente. Hélio (J. Garcia) le-

Nove animais fazem teste no sábado

Jasmin, Júbilo, Estímaco, Bagueiro, Nascete, Kipo 67, Intrépido, Impetoso e Tigre, foram o campo da Prova Especial de sábado, chamada pelo Jockey Club, para os animais que participaram da milha do GP Presidente da República, no próximo dia 31.

Juca, atual líder da geração de potros, Ojogo, Amor Mio e Happy Champion, são os cabeças-de-chave do Grande Prêmio Conde de Herzberg, no próximo de 1500 metros.

O PROGRAMA

1.º PAREO — 13h15m — 1300 metros — NCR\$ 2.500,00	kg
1-1 Urdaneta	6 35
2-2 Mariú	1 36
3-3 Búbia	2 35
4-4 Eucalipto	3 37
5-5 Pucú	2 35
6-6 Aracê	7 35
7-7 La Fúipete	4 37
2.º PAREO — 14h15m — 1400 metros — NCR\$ 3.500,00	kg
1-1 Iana	7 34
2-2 Vogatima	4 34
3-3 Jandira	2 38
4-4 Jia Roça	3 34
5-5 Balto	6 38
6-6 Nascete	8 34
7-7 Beverly	3 34
8-8 Luka Linda	1 34
3.º PAREO — 14h45m — 1300 metros — NCR\$ 4.000,00	kg
1-1 Sol Deurado	2 35
2-2 El Fozzo	8 36
3-3 Lancelote	4 36
4-4 Fina	5 38
5-5 Ben Cmar	6 36
6-6 Xasouff	3 36
7-7 Nabub	1 36
8-8 Zeg	7 36
4.º PAREO — 15h15m — 1300 metros — NCR\$ 2.500,00	kg
1-1 Mandarim	3 36
2-2 Uganah	4 35
3-3 Eucalipto	5 35
4-4 Coarassu	6 35
5-5 B. L.	2 31
6-6 B. L.	8 35
7-7 Batel	1 36
8-8 B. L.	7 32
5.º PAREO — 15h45m — 1600 metros — NCR\$ 4.000,00 — Prova Especial	kg
1-1 Jasmin	4 38
2-2 Júbilo	8 38
3-3 Estímaco	2 39
4-4 Bagueiro	9 38
5-5 Nascete	6 40
6-6 Kipo 67	7 40
7-7 Intrépido	3 39
8-8 Impetoso	4 39
9-9 Tigre	1 40
6.º PAREO — 16h30m — 1400 metros — NCR\$ 3.500,00 — Betting	kg
1-1 Igaragu	9 38
2-2 Rubem K	5 34
3-3 Baragau	4 38
4-4 Firme	8 34
5-5 Jacinto	3 34
6-6 Janda	6 34
7-7 Jacaba	2 34
8-8 Chamberlain	1 34
7.º PAREO — 16h55m — 1600 metros — NCR\$ 3.500,00 — Betting	kg
1-1 El Inzo	8 37
2-2 Henrique	8 37
3-3 Cosme	2 37
4-4 Buvoline	3 37
5-5 Ayacucho	7 37
6-6 Nascete	1 37
7-7 Eucalipto	9 37
8-8 Patacho	4 37
9-9 El Bambu	3 37
8.º PAREO — 17h30m — 1300 metros — NCR\$ 2.500,00 — Betting	kg
1-1 Almalube	6 38
2-2 Relato	8 38
3-3 Xenoso	4 36
4-4 Zarzar	1 34
5-5 Fair Divino	9 37
6-6 Janda	6 34
7-7 Urbaneja	5 35
8-8 Nimbus	7 36
9-9 Harleio	2 36

CADENERO

Arrullo (J. B. Paulie) subiu até pouco mais dos 700, trazendo 43s, muito poupança e a pouco mais do centro da pista. Recorrente (R. Ribeiro), a reta em 38s, correndo muito, mas com algum rigor. Faulkner (J. Queiroz) completou os últimos 360 em 22s 1/5, deixando boa impressão. Penogro (C. A. Sousa) aumentou para 23s 2/5, sem ser exigido. Miller Mug (J. Mola) levou a melhor sobre uma companheira em 36s para a reta. Querezo, os 360 em 22s 2/5, inteiramente à vontade. Rio Negro (U. Meireles), a reta em 38s, com desembaraço e Cadenero (J. Machado) melhorou para 36s 2/5, com ótima ação.

Diante das boas demonstrações de Ojet, através de vários trabalhos, o seu treinador, Normando Bizinelli, declarou possuir grande esperança em boa exibição do seu pupilo na prova de maior importância do turfe nacional. Acrescentou ainda, o preparador, que Ojet tem sido dirigido pela manhã pelo jôquei A. Masse.

Preço do trato em São Paulo é fixado em 249,98 mensais com aumento de 3,8% apenas

São Paulo (Sucursal) — A elevação no preço do trato de animais de Vila Hipica alcançou a 3,8%, atingindo a quantia de NCR\$ 249,98, mensais, e, segundo o gerente-geral da Sociedade de Criadores e Proprietários, Sr. Vicente Mola, explicou ontem, o aumento foi muito pequeno e por isso não provocou protestos em Cidade Jardim.

Os treinadores estão sendo notificados do aumento através de circulares da entidade, que explicam como sendo o motivo principal do aumento do preço do trato a elevação dos custos dos produtos de alimentação dos animais, como é o caso do sal.

OS PREÇOS

O gerente-geral da entidade, Sr. Vicente Mola, explicou que, no início deste ano, o preço do trato foi fixado em NCR\$ 245,00, mas a partir de 1º de fevereiro houve um decréscimo de NCR\$ 4,20, retirando-se o pagamento de INPS. — O preço de 240,80 de fevereiro perdurou até agora, mas devido ao aumento de preço de alguns produtos usados no trato dos animais, não houve outra alternativa senão a elevação

Fábio Cápua espera ótima estréia de Trevi que tem futuro e ótimos trabalhos

Fábio Capua, explicou Trevi, deve estreiar com destaque mesmo que não ganhe, já que após um trabalho de 1m38s com sobras, para 1500 metros, fez uma partida ontem de 49s para 800, mostrando que se trata de um potro de ótimas qualidades.

O mistério, na opinião de Fábio, é devido à estréia e à pista, pois está sem saber se Trevi é atropelador ou ligeiro e se atuará bem na raia de grama como o faz nos exercícios excelentes da areia. Tem certeza somente de que, se confirmarem os trabalhos, deve correr positivamente e no futuro vai demonstrar todo o seu bom valor.

PARTIDAS

Eslareceu Fábio que após uma passada na distância da prova, Trevi está sendo preparado no regime de partidas, sistema americano que tem sido de excelente aproveitamento, abrindo o fôlego do animal ao mesmo tempo em que o torna ligeiro e o faz acompanhar de perto os ponteiros.

O proprietário comentou, inclusive, que observando dedicadamente o campo do GP Conde Herzberg, não se pode deixar de colocar Juca em plano superior, pois tem deixando a melhor impressão, através de várias oportunidades. — Perder de Juca, o favorito, será até normal mas conto que Trevi supere a Scipião, como o fazia nos exercícios. Mas, Scipião, que já defendeu minhas cores é, também, um bom candidato à vitória.

FUTURO CERTO

Ainda sobre Trevi, disse Fábio Capua que tem de esperar uma ótima atuação do filho de Sancy, e se a lógica preva-

Sinaleiro bem colocado nos 1000 metros

Sinaleiro retorna na corrida de amanhã à noite, prevista para 1000 metros, na direção do jôquei José Queiroz, após se impor a Dom Chico e Almalube, na última, em 1m25s4/5, muito bem apresentado por Almir Palm Filho, que cuida dos cavalos de Manoel Joaquim A. Lopes, antigo presidente do Vasco da Gama.

AMANHÃ

1.º PAREO — As 20h20m — 1000 metros — NCR\$ 2.500,00	kg
1-1 Nargel, J. Pinto	3 37
2-2 La Pavona, J. Julio	4 35
3-3 Xilindrô, M. Carvalho	6 37
4-4 P. Peter, L. Correia	1 36
5-5 Farfado, H. Ferreira	7 37
6-6 Mucua, F. Meneses	3 37
7-7 Dirajiaia, U. Meireles	2 35
8-8 Quetela, C. A. Sousa	8 35
9-9 Steel, J. Pedro F.	9 37
2.º PAREO — As 20h30m — 1000 metros — NCR\$ 2.500,00	kg
1-1 Gay Horse, C. A. Sousa	6 37
2-2 Souviers-Tol, B. Alves	3 37
3-3 Veludo, J. Porthino	1 37
4-4 Puthino, P. Alves	2 35
5-5 Fazio, R. Ribeiro	4 37
6-6 Preditor, A. Hodecker	8 35
7-7 Insensatez, A. Marechal	7 33
8-8 Algaroba, E. Marinho	10 35
9-9 Dr. Gustavo, C. Valgas	9 37
10-10 Assombro, H. Ferreira	5 37
3.º PAREO — As 21h30m — 1600 metros — NCR\$ 2.500,00	kg
1-1 Valet, A. Ramos	11 35
2-2 Biscainho, F. Esteves	5 33
3-3 M. Christmas, J. B. P.	3 38
4-4 Kilmah, J. Garcia	1 36
5-5 Jangadeiro, L. Correia	9 36
6-6 Seren, J. Machado	2 34
7-7 B. Hills, A. Machado	10 34
8-8 Kopenick, U. Meireles	4 31
9-9 Eremita, N. Correa	8 38
10-10 Vianinha, D. F. Gracia	6 36
11-11 Batenzambá, J. Barbosa	7 38
4.º PAREO — As 21h30m — 1000 metros — NCR\$ 4.000,00 — Prova Especial	kg
1-1 Indocle, F. Esteves	2 36
2-2 Silnério, J. Queiroz	3 32
3-3 Altai, J. Pinto	6 38
4-4 Vergine, D. Santos	5 37
5-5 Mifalah, J. B. Paulie	4 31
6-6 Abdullah, J. Machado	1 30
5.º PAREO — As 22h25m — 1000 metros — NCR\$ 2.500,00 (Betting)	kg
1-1 Arlington, H. Ferreira	9 37
2-2 Pevencia, C. Valgas	3 35
3-3 Alarde, L. Correia	11 37
4-4 Iperana, D. F. Gracia	1 35
5-5 Ledel, J. Lafr	8 35
6-6 Demmie, A. M. Cam	3 37
7-7 Jeune Pille, J. Queiroz	4 35
8-8 Delfos, excludido	12 37
9-9 Helio, J. Garcia	6 37
10-10 Gill, R. Ribeiro	7 37
11-11 Rondante, F. Meneses	12 37
12-12 Ludibrio, J. Quintanilha	10 37
13-13 G. Loecking, P. Alves	5 37
14-14 S. Love, O. F. Silva	2 37
6.º PAREO — As 23 horas — 1300 metros — NCR\$ 2.000,00 (Betting)	kg
1-1 Rei David, M. Hévia	9 38
2-2 Scing-Ray, D. F. Gracia	4 49
3-3 Guineu, J. Queiroz	8 35
4-4 Bennett	1 37
5-5 Hal-Truz, C. Valgas	2 31
6-6 Silêncio, A. Ramos	1 32
7-7 H. Jack, G. Meneses	6 31
8-8 Nuttiana, R. Ribeiro	10 31
9-9 G. Loecking, P. Alves	5 38
10-10 Privilegio, L. Correia	6 31
11-11 Fronton, J. Machado	3 33
7.º PAREO — As 23h30m — 1200 metros — NCR\$ 2.000,00 (Betting)	kg
1-1 Arrullo, J. B. Paulie	1 38
2-2 Recorrente, R. Ribeiro	7 31
3-3 Rowdy, J. Barja	10 33
4-4 Guarujá, J. Pedro F.	9 36
5-5 Faulkner, J. Queiroz	5 37
6-6 Penogro, C. A. Sousa	11 37
7-7 Mister Mug, J. Mola	4 36
8-8 Querezo, M. Nievievsk	2 33
9-9 Rio Negro, U. Meireles	2 33
10-10 Privilegio, L. Correia	6 31
11-11 Cadenero, J. Machado	8 31

Cadipó retorna domingo contra rivais bem mais fortes na pista de grama

Cadipó, que reapareceu em turma fraca conquistando facílimo triunfo, voltará a atuar no sexto páreo de domingo, marcado para a distância de 1600 metros e para a pista de grama, competindo contra 10 parelhinhos de boa categoria.

Na mesma reunião, mas na carreira de encerramento, retorna às pistas o cavalo Esterel, desde já muito cotado pelos observadores para levantar a prova em 1300 metros, na areia, aparecendo Feu du Diable, o veloz Brengol e Itabirito como os grandes obstáculos.

DOMINGO

1.º PAREO — 13h45m — 1400 metros — NCR\$ 2.000,00	kg
1-1 Juca	8 36
2-2 Xadrez	4 36
3-3 Obelisco	6 36
4-4 Obelisco	10 36
5-5 Búbia	10 36
6-6 Amor Mio	11 36
7-7 Scipião	2 36
8-8 Scipião	2 36
9-9 Happy Champion	3 36
10-10 Finestim	3 36
11-11 Trevi	1 36
2.º PAREO — 16h30m — 1600 metros — NCR\$ 2.500,00 — Betting	kg
1-1 Halmto	11 36
2-2 Cadis	3 33
3-3 Cadipó	4 33
4-4 Almalube	4 33
5-5 Osmar	10 30
6-6 Iberian	7 34
7-7 Roma	6 43
8-8 Alardo	8 36
9-9 Urbeio	9 33
10-10 Dedicção	3 30
11-11 Monterey	1 30
3.º PAREO — 17 horas — 1300 metros — NCR\$ 1.000,00 — Betting — Areia	kg
1-1 Hazy Fragrance	1 36
2-2 Jenna	7 36
3-3 Turqui	2 36
4-4 Calise	6 36
5-5 Gassua	6 34
6-6 Quette	8 36
7-7 Salaciávia	9 36
8-8 Beljoca	11 36
9-9 Jupeia	12 36
10-10 Luybe	3 36
11-11 Endyha	5 36
4.º PAREO — 17h30m — 1300 metros — NCR\$ 2.500,00 — Betting — Areia	kg
1-1 Esterel	7 36
2-2 Cadican	3 36
3-3 Feu du Diable	1 38
4-4 Granjero	2 38
5-5 Sinaldo	9 36
6-6 Huc	5 37
7-7 Itabirito	8 33
8-8 Adminal	4 35

Gamely venceu Handicap

Nova Iorque (UPI-JB) — Gamely, a égua de cinco anos, filha de Bold Ruler, venceu o Diana Handicap, em Saratoga, com dotação de NCR\$ 180 mil. A vencedora, com Eddie Belmonte às costas, registrou a marca de 1m 49s e 3

Fla jogará sábado em Juiz de Fora

O jogo entre Flamengo e Atlético Mineiro, que seria realizado hoje à noite, no Estádio Minas Gerais, foi cancelado, mas o diretor de futebol George Helal informou que ficou acertado para sábado, à noite, a partida com o Tupi, em Juiz de Fora.

Por causa do cancelamento do jogo em Belo Horizonte, Tim marcou novo treino individual para esta manhã, na Gávea. Ontem os jogadores se apresentaram e realizaram um treinamento leve. O prêmio pelo empate com o Botafogo foi fixado em NCr\$ 200,00.

MAIS JOGOS

O Sr. George Helal vai encontrar-se hoje com o empresário Jorge Boloquer para acertar a realização de dois jogos em Montevideu e Buenos Aires. O empresário oferece ao Flamengo NCr\$ 35 mil por partida, sendo que em Montevideu o adversário será o Nacional, e em Buenos Aires o São Lorenzo. George Helal também vai combinar com Jorge Boloquer um jogo do Flamengo com o São Lorenzo, dia 27, na preliminar de Botafogo e Cruzeiro, no Maracanã.

O embarque da delegação do Flamengo será no sábado pela manhã, devendo o regresso se dar logo após o jogo com o Tupi. O Flamengo deverá receber NCr\$ 15 mil por esta exibição. No dia 31, no Estádio Lourival de Brito, em Aracaju, o Flamengo enfrentará o Vasco, recebendo a cota de NCr\$ 20 mil.

VIAGEM DE EXIBIÇÃO



A equipe de vôlei feminino da fábrica de máquinas fotográficas Yashica, do Japão, chegará no Galeão no próximo dia 30, a fim de cumprir uma série de jogos amistosos. A temporada incluirá também no Estádio do Rio, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Integrar a equipe algumas jogadoras da seleção olímpica japonesa, todas elas funcionárias da Yashica, o mesmo acontecendo com o treinador Hiroshi Funayama. Após a temporada no Brasil, as moças da Yashica, viajando pela VARIG, seguirão para Lima, Los Angeles, Honolulu e Tóquio.

JECE VALADÃO Egzomancô

O MATADOR PROFSSIONAL

GLÓRIA SABAG-DOLABELLA

COUTINHO

HOJE

CORAL PAX BRUNI COPACABANA

SAO JOSE BRUNI MEIER

ALFA

SAO PEDRO MATILDE

PARATODOS MAUA

LAGOA DRIVE IN

AMANHÃ VOU COISA IGUAL!

HOJE ÚLTIMO DIA

2ª SEMANA

METRO BOAVISTA

POITIER CASSAVETES

UM HOMEM TEM 3 METROS DE ALTURA

A MULHER O AMOR E O ÓDIO

AQUEM OS DEUSES DESEJAM DESTRUIR

AS 12.30-3.30

HOJE 6.30-9.30

DIMENSÃO 150

Sarita lidera no golfe a Taça JB após a 1ª rodada

A golfista Sarita Raby, com score net de 69 tacadas, está liderando a primeira categoria de handicaps da Taça JORNAL DO BRASIL, depois da rodada inaugural da competição, disputada ontem, no campo do Gávea. A melhor colocada da segunda categoria de handicaps é a jovem Vicki Marvin, que cumpriu os 18 buracos com o excelente resultado de 65 net.

De uma maneira geral, o aproveitamento técnico da golfista foi ontem bastante prejudicado em razão do forte vento, que fez com que as jogadas de precisão perdessem muito de sua direção. A segunda e última rodada será disputada amanhã, a partir das 11h30m, e, por volta das 16 horas, as tacadas de prata serão entregues às melhores colocadas.

RESULTADOS

As mais destacadas jogadoras depois dos primeiros 18 buracos são as seguintes, por categoria: 1ª categoria — 1.º Sarita Raby, 69 tacadas net; 2.º Huguette Fraga, 71; 3.º Jean Bass, 72; 4.º Eugénia Weil, 73; 5.º empatadas, Pilar González e Vicki Sanders, 74. Segunda categoria — 1.º Vicki Marvin, 65 tacadas net; 2.º Mariana Nogueira, 72; 3.º empatadas, Betsy McCleanaghan, Ivone Weldon e Erice Cardoso, 75 tacadas net.

Para a segunda e última rodada, marcada para amanhã, o horário de saídas é o seguinte: 11h30m — Sarita Raby, Eugénia Weil e Pilar González; 11h37m — Huguette Fraga, Vicki Sanders e Cecilia Grimaud; 11h41m — Betty Gordon, Cordélia Gaensly e Cecilia Vasconcelos; 11h51m — Doris Scho-

eller e Luna Moscovite; 11h 58m — Brigitta Petterson e Glorinha Pereira; 12h05m — Vicki Marvin, Betsy McCleanaghan e Erice Cardoso; 12h12m — Mariana Nogueira, Ivone Weldon e Gun Anderson; 12h19m — Hunt, Maria Teresa Portela e Ofélia McDougall; 12h26m — Lysbeth Smith, Angela Pareto e Janet Shaw; 12h33m — Ant Cramer, Lucy Brantly e Elsa Junqueira.

GOLFE NOS EUA

Dayton, Estados Unidos (UPI-JB) — Os resultados dos melhores colocados do PGA Championship foram os seguintes: 1.º Raymond Floyd (69-66-67-74), 276 e USS 35 mil; 2.º Gary Player (71-65-71-70), 277; 3.º Bert Greene (71-68-68-71), 278; 4.º Jimmy Wright (71-69-69-71), 279; 5.º empatados, Miller Barber (73-75-64-68) e Larry Ziegler (69-71-70-70), 280; 7.º empatados, Charles Coody (69-71-72-69), Orville Moody (70-68-71-72) e Terry Wilcox (72-71-72-60), 281.

Entre os mais famosos que terminaram deslocados figuram Jack Nicklaus (283), Bobby Cole (286), Julius Boros (287), Tony Jacklin (287), George Knudson (287), Billy Casper (289), Gene Littler (292), Lee Trevino (292) e George Archer (297). Com o resultado do PGA Championship, a colocação do ranking PGA ficou sendo a seguinte: 1.º Frank Beard (US\$ 159 562); 2.º Dave Hill (133 600); 3.º Gary Player (123 683); 4.º Gene Littler (110 787); 5.º Ray Floyd (109 469); 6.º Lee Trevino (107 624); 7.º Bruce Crampton (87 761); 8.º Tommy Aaron (85 600); 9.º Billy Casper (85 235) e 10.º Miller Barber (84 162).

JB DÁ PRÊMIOS



José Carlos Rodrigues, do JB, foi quem entregou as taças aos tenistas Fox, Lopes, Pascual e Pucheu.

Lemann jogou bem e ganhou no tênis o heptacampeonato carioca derrotando Pucheu

Demonstrando grande mobilidade e muita habilidade nas bolas longas — uma constante em seu jogo — o tenista Jorge Paulo Lemann conquistou o título de heptacampeão carioca, no último fim de semana, ao derrotar Hugo Pucheu por 6-3, 6-2 e 6-2. Os prêmios do Campeonato Individual do Estado da Guanabara foram oferecidos pelo JORNAL DO BRASIL.

Hugo Pucheu-Márcio Pascual (dupla masculina), Regina Ferreira-Hugo Pucheu (dupla mista) e Andréa Cabral de Meneses-Leticia Coutinho (dupla feminina) foram os demais campeões da temporada, ficando a final de simples feminina para uma data ainda a ser marcada, em virtude do estado de saúde de Regina Ferreira — que não teve condições de jogo.

VITÓRIA JUSTA

Jorge Paulo Lemann, campeão brasileiro e agora heptacampeão carioca, obteve boa vitória sobre seu adversário Hugo Pucheu na final do individual do Estado. Com suas bolas sempre longas e extrema mobilidade, Lemann manteve Pucheu sempre preso ao fundo da quadra, raramente permitindo-lhe atacar em boas condições. Subindo à rede quando necessário, o campeão conseguiu construir o score de 6-3, 6-2 e 6-2, sobre um oponente que soube valorizar a sua vitória. Efetivamente, Pucheu soube resistir com valentia, fazendo valer sua envergadura e jogo à base de maior violência. Servindo muito bem e volitando com categoria, o tenista do Fluminense equilibrou a partida até os 3 a 3 do primeiro set, quando Lemann obteve a vitória.

tagem que manteria até o final.

Somando o vice-campeonato carioca às suas vitórias em dupla masculina e mista, Pucheu firmou-se como grande esperança para competições internacionais, contando-se por base o seu potencial de jogo agressivo e moderno, assim como a maior experiência que vem adquirindo e que já lhe permite um bom controle das partidas jogadas.

Hugo Pucheu-Márcio Pascual chegaram ao título de dupla masculina ao derrotarem Colin Fox-Roberto Lopes por 4/6, 6/0, 6/2 e 6/2. Em mista, Regina Ferreira-Hugo Pucheu derrotaram Leticia Coutinho-Nelson Roberto Vaz Moreira por 7/5 e 6/3, enquanto, na feminina, Andréa Cabral de Meneses-Leticia Coutinho venceram suas adversárias por 0/6, 6/1 e 7/5.

Joana fica mais tempo na Europa

Joana Bielschowsky, atleta do Fluminense, campeã brasileira e sul-americana de salto ornamental, que obteve duas medalhas de bronze para o Brasil nas Maccabíadas, realizadas em Tel Aviv, permanecerá por mais dois meses na Europa, fazendo um curso onde aperfeiçoará ainda mais o seu estilo. Nas Maccabíadas, Joana conseguiu a terceira colocação, tanto na categoria de trampolim como na de plataforma.

Medicina faz sua 1.ª olimpíada

Os acadêmicos da Escola de Medicina e Cirurgia já estão disputando a fase eliminatória para a primeira olimpíada interna, a ser disputada entre os dias 25 e 31 deste mês, contando de competições de futebol, futebol de salão, vôlei, basquete, natação, judô, atletismo, tênis de mesa e xadrez. A olimpíada foi organizada em sintonia com recente decreto que torna obrigatória a prática de exercícios físicos nas escolas superiores.

Botafogo prepara estreia do zagueiro Moisés para jogo sábado com Cruzeiro

Os jogadores do Botafogo fizeram ontem revisão médica e um treinamento individual no início dos preparativos para o jogo de sábado à noite, em Belo Horizonte, contra o Cruzeiro, na primeira semifinal da Taça Brasil.

Moisés, contratado recentemente, participou do treino e vai fazer a sua estreia no Botafogo nesta partida. O segundo jogo está marcado para a noite de quarta-feira, 27, no Maracanã.

ROGERIO TEM PROPOSTA

O ponteiro Rogério, que tem uma proposta do São Paulo para a compra de seu passe, continua aguardando a chegada do representante do clube paulista, mas ontem soube que um dirigente do Internacional, de Porto Alegre, deve chegar hoje ao Rio para conversar com os diretores do Botafogo sobre o preço de seu passe.

Enquanto isto, o diretor Djalmir Nogueira diz que o jogador não está à venda, e que somente por uma proposta excepcional o Botafogo aceitaria negociar a sua transferência. Ontem, depois da revisão médica, os jogadores foram a

campo para um individual e bate-bola com os goleiros. Zagalo não tem problemas para esta partida e já vai poder contar com Moisés, que poderá entrar na zona central ou na lateral esquerda.

A delegação que irá a Minas, chefiada pelo dirigente Djalmir Nogueira, viajará na tarde de sexta-feira e regressará na manhã de domingo. Um outro jogo está marcado para a noite de quarta-feira, no Maracanã, e o vencedor da série irá disputar as finais com o Fortaleza do Ceará.

Para hoje, Zagalo marcou novo individual e amanhã o apronto.

Natal com pé engessado é dúvida na escalação

Belo Horizonte (Socursal) — Natal, com a perna gessada, é a grande dúvida do Cruzeiro para o primeiro jogo contra o Botafogo, no próximo sábado, nesta capital, pela Taça Brasil, criando um novo problema para o técnico Gérson dos Santos, além das ausências de Tostão, Piazza e Dirceu Lopes.

No coletivo de ontem, realizado no Estádio Municipal de Contagem — o gramado do Estádio Juscelino Kubitschek está em péssimas condições — Fontana reapareceu recompondo o sistema defensivo após uma longa ausência provocada por uma contusão no joelho.

SERIEDADE

Gérson dos Santos marcou, para amanhã à noite, o apronto do Cruzeiro, lembrando que o jogo contra o Botafogo no sábado será à noite, para efeito de renda, e "os nossos jogadores há muito não jogam no horário noturno, devendo estranhá-lo com prejuízos para o rendimento da equipe."

A concentração será logo após o coletivo de amanhã, estando prevista para sexta-feira a exibição de filmes dos últimos jogos do Botafogo na Taça Guanabara, quando o técnico do Cruzeiro encerrará as suas observações sobre o modo de atuar do alvinegro mostrando que mesmo sem Jairzinho e Paulo César eles estão jogando um bom futebol.

RODRIGUES JOGA

Apesar de Hilton Oliveira não ter renovado o seu contrato, o Cruzeiro já tem pontaqueiro para enfrentar o Botafogo, pois Rodrigues recuperou-se de uma distensão retornando aos treinos ontem, com bom desempenho.

Na ponta direita, caso Natal não possa jogar, Wilson Almeida será escalado enquanto o meio de campo continua com Petronílio e Zé Carlos que segundo o técnico estão dando conta do recado.

Basquetebol espera verba do Estado

Cabrerá ao Governador Ne- rão de Lima resolver em definitivo se haverá a temporada internacional de basquetebol em outubro próximo, pois isso depende a concessão de uma verba especial à Secretaria de Turismo, que patrocinaria os jogos, juntamente com a Confederação Brasileira.

A temporada compreende dois torneios quadrangulares — no Rio e em São Paulo — com a presença das seleções dos Estados Unidos, Iugoslávia e Itália ou Uruguai, além da brasileira, devendo o assunto ficar resolvido numa audiência que o Governador concederá aos dirigentes Paulo Meira e Ivã Raposo e ao Secretário Levi Neves.

NADA RESOLVIDO

O diretoria da CBD reuniu-se segunda-feira para tratar da viabilidade de realizar a temporada internacional, tendo em vista a crise financeira que a entidade atravessa no momento. Embora o presidente Paulo Meira não comparecesse, por motivo de saúde, o Sr. Ivã Raposo presidiu os trabalhos, dando conhecimento aos demais diretores da disposição da Secretaria de Turismo em patrocinar o quadrangular previsto para o Ginásio do Maracanãzinho.

Assim, pretende oferecer à Confederação uma verba especial, para cobrir parte das despesas com as passagens e estadia das três delegações visitantes, orçadas em NCr\$ 200 mil. Mas a palavra final cabe ao Governador do Estado, que receberá em audiência os dirigentes Paulo Meira e Ivã Raposo, levados pelo Secretário de Turismo. Resta apenas marcar a data deste encontro, o que acontecerá tão logo o presidente da CBD se restabeleça.

Em consequência, a Confederação nada resolveu sobre a temporada internacional em outubro. O fato vem criando um problema à parte para o Sr. Silveira, vice-presidente técnico, que depende da resposta definitiva para providenciar a convocação dos atletas, começando por enviar questionários aos jogadores mais capacitados a integrar a seleção.

A CBD, por outro lado, necessita confirmar a temporada, a fim de resolver quem convidará para substituir a União Soviética. A ideia inicial era trazer a equipe italiana, mas agora torna-se viável completar o grupo visitante com o selecionado uruguaio, atual campeão sul-americano, e cuja delegação seria muito menos onerosa aos cofres da Confederação do que a italiana.

Santa Cruz é campeão se vencer hoje

Recife (Socursal) — Santa Cruz e Esporte jogam hoje à noite no Estádio José do Rego Maciel a segunda partida da série melhor de três decidindo o Campeonato Pernambucano de Futebol. Uma vitória do Santa Cruz significará a conquista do título, já que venceu a partida anterior goleando seu adversário por 3 a 0.

O treinador Gradin do Santa Cruz mostra-se tranquilo; sua equipe não apresenta problemas e deverá formar com o mesmo quadro que derrotou o Esporte no último domingo. Já o técnico do Esporte, Eli do Amparo, fez algumas modificações em seu time. O juiz do encontro deverá ser escolhido minutos antes do início da partida, no próprio estádio.

HALLES FINANCEIRA S.A.

CREDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos aos Srs. Acionistas que, por decisão do Conselho de Administração, o dividendo referente ao 1.º semestre de 1969 com base no balanço de 30-06-69, será pago a partir do próximo dia 25 de agosto, na base de 6%, "pro rata temporis", na sede social da Halles Financeira S.A., à Rua 7 de Setembro, 48, 6.º andar, ou na sede do Banco Halles de Desenvolvimento e Investimentos S.A., em São Paulo, à Rua 24 de Maio, 77, 15.º andar.

Os pagamentos serão feitos na seguinte escala:

Dias	Letra inicial do nome do acionista
25/8 a 27/8	A a H
28/8 a 29/8	I a L
1/9 a 3/9	M a O
4/9 a 5/9	P a Z

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1969.

A DIRETORIA

BANCO HALLES

DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTOS S.A.

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos aos Srs. Acionistas que, por decisão do Conselho de Administração, o dividendo referente ao 1.º semestre de 1969 com base no balanço de 30-06-69, será pago a partir do próximo dia 25 de agosto, na base de 10%, "pro rata temporis", na sede social do Banco Halles, à Rua 24 de Maio, 77, 15.º andar, em São Paulo, ou, no Rio de Janeiro à Rua 7 de Setembro, 48, 6.º andar.

Os pagamentos serão feitos na seguinte escala:

Dias	Letra inicial do nome do acionista
25/8 a 27/8	A a H
28/8 a 29/8	I a L
1/9 a 3/9	M a O
4/9 a 5/9	P a Z

São Paulo, 6 de agosto de 1969.

A DIRETORIA

COMPANHIA DE TRANSPORTES COLETIVOS DO ESTADO DA GUANABARA (CTC-GB)

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 28 de agosto de 1969 às 15 horas, na sede social da Companhia, na Rua Marquês de Pombal, 125 — 11.º andar, a fim de discutir e deliberar sobre:

- adaptação dos estatutos sociais e reformulação da Diretoria Executiva em decorrência do Dec. Lei n.º 108, de 11 de agosto de 1969;
- assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1969.

(a) General Milton Mendes Gonçalves
Diretor-Presidente

Colômbia chega ao Rio com três titulares contundidos

A seleção colombiana chegou ontem à noite ao Rio, para jogar amanhã contra o Brasil, e treina hoje às 19 horas no Maracanã, mas o técnico Francisco Zuluaga está com três problemas para formar sua equipe, porque Oscar López, Segre e Brand estão machucados.

Tanto López como Segre e Brand farão um teste no treino de hoje à tarde para saber se jogam, e caso isso seja impossível o técnico já garantiu que escalará Soto, Vázquez e Meza para substituí-los. González e García não podem jogar porque estão cumprindo pena de suspensão imposta pela FIFA.

CONTRATEMPO

Os jogadores colombianos chegaram cansados e sentindo um pouco os efeitos do calor de ontem, e a não ser um pequeno problema no Panamá, onde foram retidos por duas horas, porque Castro pagou suas compras com 10 dólares falsos, sem o saber, a viagem transcorreu tranquila.

Logo após a chegada os jogadores seguiram para o restaurante, com ordens de jantar e se retiraram imediatamente para seus quartos a fim de repousar.

POSIÇÃO DIFÍCIL

Para o técnico Francisco Zuluaga a seleção brasileira já está praticamente classificada.

— Não acredito numa reviravolta na tabela, pois o time do Brasil é realmente muito bom e merece a posição que ocupa — afirmou.

Zuluaga disse que sua equipe amanhã vai jogar descontraída e ofensivamente, procurando sempre a vitória, já que nem o empate lhes interessa.

— Vamos iniciar jogando numa 4-2-4, que só será modificado de acordo com o transcorrer da partida — explicou.

O treinador assim que chegou estava um pouco preocupado, porque pensou que teria dificuldades para treinar

hoje no Maracanã, mas em seguida tranquilizou-se, sabendo que o estádio seria cedo.

— Fizemos todo o possível para que os brasileiros se sentissem a vontade em Bogotá e agora estou certo de que teremos o mesmo tratamento aqui — declarou. O que eu não queria é que meus jogadores sentissem o impacto de um Maracanã lotado sem que sequer o conhecessem antes. É fora de dúvida que o Brasil é o favorito mas também não quero que a minha seleção faça um papel feio.

PREOCUPAÇÃO

Zuluaga está preocupado com os três jogadores machucados, porque se não puder contar com eles sua seleção atuará com cinco desfalques, já que González e García estão suspensos pela FIFA e não têm condições para voltar ao time amanhã. A provável equipe que enfrentará o Brasil, segundo suas informações, formará com Largacha; Segovia, Segre ou Vázquez, Oscar López ou Soto e Castro; Alvarez e Agudelo; Ramirez, Gallego, Brand ou Meza e Santa.

PROGRAMAÇÃO

Hoje pela manhã Zuluaga e o preparador físico Ramon Cardona sairão do Hotel Novo Mundo, onde a delegação colombiana está hospedada, para caminharem um pouco pelo Parque do Flamengo, indo possivelmente exercitar-se na praia. Na parte da tarde, antes do treino no Maracanã, farão um passeio pelos pontos turísticos, num ônibus que a CBD colocou a disposição.

A acolhida que tiveram no saguão do hotel e interesse despertado pelos caçadores de autógrafos chegou a surpreender a delegação colombiana. Para que eles se sentissem mais a vontade, membros da Embaixada colombiana conseguiram da direção do hotel a permissão para deixarem hasteada no saguão uma bandeira da Colômbia.

Atlético prepara festa para enfrentar seleção

Belo Horizonte (Sucursal) O Atlético iniciou ontem, em sua sede social, no bairro Lourdes, a venda antecipada dos ingressos para o jogo contra a seleção brasileira, no dia 3 de setembro, em comemoração ao quarto aniversário do Estádio Minas Gerais.

O clube mineiro resolveu baixar um pouco os preços dos ingressos, antes majorados em torno de 300%, fixando a arquibancada em NCr\$ 10,00, a cadeira numerada em NCr\$ 25,00, a especial em NCr\$ 30,00 e a geral que custaria NCr\$ 5,00 em NCr\$ 3,00.

MUITA FESTA

O Atlético pretende transformar o dia 3 de setembro em grande festa para os mineiros, pedindo aos bancos, comércio e indústria, para fecharem as portas mais cedo, às 16 horas, facilitando a mobilização do público em direção ao estádio.

Os jogadores da seleção brasileira, juntamente com o técnico João Saldanha, farão o percurso do Aeroporto da Pampulha ao centro da cidade em carro aberto do Corpo de Bombeiros, para as homenagens da torcida.

Ministério dos Transportes Rêde Ferroviária Federal S/A Estrada de Ferro Leopoldina DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO EDITAL DE CONCORRÊNCIA N.º 7/69

Faço publicar para conhecimento dos interessados que no próximo dia 18 de setembro de 1969, às 15 horas, serão recebidas na Rua Figueira de Melo número 426, 1.º andar, propostas para o arrendamento de uma área de 34,02 m2, localizada no pátio da estação da Penha, próxima a passagem superior, destinada a instalação de uma loja para fins comerciais.

Encontram-se no local acima à disposição dos interessados, no horário de 12 às 18 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados, cópias das especificações e condições relativas a concorrência em apêndice.

(a) João Amaral de Aguiar
Chefe do Departamento do Patrimônio

HUMILDADE



Os colombianos acham difícil vencer amanhã mas querem pelo menos jogar um bom futebol no Maracanã

Didi confia nos peruanos

Didi, o técnico brasileiro da seleção peruana, que veio rapidamente ao Rio alugar sua casa na Ilha do Governador, da qual roubaram as maçanetas das portas, afirmou que sua equipe estaria classificada não fosse a péssima arbitragem do juiz venezuelano Chechelev, no jogo com a Bolívia, em La Paz.

— É fora de dúvidas que tudo é feito para que na América do Sul se classifiquem o Brasil, Argentina e Uruguai, e eu, que fiquei um ano treinando cuidadosamente minha equipe, fui naturalmente vítima dessa classificação dirigida. Mas assim mesmo continuo acreditando na classificação — afirmou.

Para a seleção peruana, basta um empate com a Argentina dia 31, em Buenos Aires, para que vá ao mundial do México.

ARGUMENTANDO

— Foi uma vergonha o roubo sobre a seleção peruana em La Paz — diz Didi tranquilamente. Por isso mesmo estamos tomando todas as medidas possíveis para que o mesmo não se repita dia 31 em Buenos Aires.

A maior tristeza de Didi é ver o trabalho de um ano praticamente perdido apenas porque na América do Sul há sempre uma pressão para que classifiquem os três países, já quase que tradicionais em todas as Copas do Mundo.

— Não quero dizer com isso que o Brasil esteja ganhando com ajuda dos juizes. Aqui fez-se um trabalho sério, treinando-se com bastante antecedência, e o Brasil, acredito, é realmente a melhor equipe atualmente em todas as Américas. Acontece que a Argentina armou seu time em cima da hora e assim mesmo acha que tem direito à classificação — desabafou.

— Em todo caso, o importante é que o público peruano já mostrou seu reconhecimento ao nosso trabalho, nos dando uma entusiasta acolhida quando voltamos da derrota em La Paz.

Didi mantém sempre a mesma tranquilidade quando fala das vitórias e derrotas de sua seleção.

— Tivemos um saldo de vitórias muito bom nos jogos que fizemos durante os preparativos e o time peruano, hoje, é um grupo de jogadores que entra em campo sem complexos e confiante na vitória, seja qual for o adversário. Prova disso é que fomos um adversário difícil para a seleção brasileira quando atuamos no Maracanã — explicou.

Ele regressa hoje a Lima, onde sua equipe já está concentrada desde ontem e imediatamente reiniciará os treinamentos visando a partida com a Argentina.

— Tive alguns problemas — continuou — porque Mifflin e Fuentes foram suspensos durante um ano pela FIFA, não podendo atuar em jogos internacionais.

— Quem sabe isso não servirá para estimular ainda mais meus jogadores? — pergunta. Não quero profetizar, mas acredito sinceramente na classificação do time peruano, tanto que já estou me preocupando em ir ao México reservar uma boa concentração.

Bolívia é terceira força contra Argentina e Peru

Lima (Especial para o JORNAL DO BRASIL) — A história das partidas entre Peru e Argentina — iniciada há 42 anos — passa, no momento, por um de seus mais dramáticos capítulos, com as duas seleções lutando pelo que apenas uma delas conseguirá: a classificação para as oitavas de final da Copa do Mundo de 1970, no México.

No entanto, paralelamente a esta luta de desfecho imprevisível, uma terceira candidatura alimenta esperanças de vir a quebrar o favoritismo que peruanos e argentinos parecem dividir. É a modesta Bolívia, cuja seleção já conseguiu vencer, em La Paz, às duas adversárias.

OS BOLIVIANOS

Os observadores — inclusive alguns bolivianos — não acreditam muito na terceira força do Grupo X. O milagre de uma vitória ou mesmo um empate frente à Argentina, em Buenos Aires, parece-lhes impossível. Com tudo isso, a derrota boliviana neste seu último compromisso ainda não é o bastante afastá-la definitivamente da classificação. Ela continuará contando com uma vitória dos argentinos sobre os peruanos, uma semana depois, para que se verifique um triplice empate nas colocações finais do Grupo X. Teoricamente, portanto, suas chances são as melhores possíveis. Na prática, porém, as coisas não são tão simples.

A seleção boliviana — sempre difícil e até perigosa em La Paz, onde uma altitude de três mil metros parece redobrar a força e a habilidade de seus jogadores — é extremamente vulnerável, jogando fora de seus domínios. Domingo último, em Lima, sem que os peruanos

se esforcassem muito, a modesta equipe dirigida por Freddy Valdez foi superada com toda facilidade: 3 a 0. Anteriormente, em La Paz, derrotara a Argentina por 3 a 1 e o próprio Peru por 2 a 1. Agora, para completar sua série de jogos eliminatórios, terá de atuar em Buenos Aires.

OS PERUANOS

Tudo vai se decidir em torno de um tradicional confronto diz o peruano Mifflin, ao analisar a atual situação do Grupo X.

Mifflin — expulso na partida de La Paz e suspenso até o fim do período normal das eliminatórias — fala agora como espectador. O que ele chama de tradicional, em relação ao confronto Peru-Argentina, só está correto em relação ao tempo: as duas seleções enfrentaram-se pela primeira vez a 27 de novembro de 1927, em Lima, e desde então mantêm considerável intercâmbio. No plano da técnica, porém, o que há é uma tradição de superioridade, traduzida em fatos e em números.

Foram necessários quase 30 anos para que os peruanos conseguissem sua primeira vitória sobre os argentinos. Uma análise fria, através dos sucessivos Campeonatos Sul-Americanos que os dois países disputaram, revela um acentuado contraste entre as duas escolas: a peruana, rápida, entusiasta, de negáveis recursos individuais, mas sem disciplina tática, imaginação e sentido de conjunto; e a argentina, clássica, individualmente brilhante, criativa, com raro sentido de improvisação, mas pagando caro pela falta de organização de seus dirigentes e pela indisciplina — em to-

dos os sentidos — de seus jogadores.

OS ARGENTINOS

Concentrados em Lima, os peruanos estão certos de que esse contraste já não é tão acentuado, nos tempos que correm. Os principais defeitos do futebol do Peru, ao que parece, teriam sido corrigidos: a disciplina tática foi imposta à seleção por um brasileiro mundialmente conhecido por Didi; a falta de imaginação já não existe numa equipe onde atuam um Mifflin, um Fuentes, um Baylon, ou um Perico Leon; e o sentido de conjunto foi adquirido ao longo de cinco meses de treinamento sério.

Os peruanos acreditam na classificação. Não numa decisão extra, em campo neutro, mas em Buenos Aires mesmo, onde eles jamais venceram os argentinos. Para isso, basta que a Argentina tire pelo menos um ponto da Bolívia (o que não é difícil) e que os próprios peruanos, dia 31, em Buenos Aires, alcancem pelo menos um empate (o que não é impossível). Faltam apenas as duas partidas — Argentina x Bolívia e Argentina x Peru, neste domingo e no seguinte — para que se complete a série do Grupo X. Peruanos e bolivianos têm quatro pontos ganhos e os argentinos, até aqui, nenhum. Definição, portanto, difícil.

Finalmente, há o que pensam agora os comandados de Adolfo Pedernera. Há duas semanas, os argentinos já se consideravam fora da Copa do Mundo. Hoje, eles dependem de si mesmos para garantirem sua viagem ao México. Por isso, confiam em duas vitórias em Buenos Aires e num exato posterior na decisão extra, a ser disputada em campo neutro.

FIFA suspende Basile e desfalca Argentina

Buenos Aires (UPI-JB) — A AFA anunciou que o jogador Alfio Basile da seleção argentina, expulso de campo no encontro disputado em Lima contra a seleção do Peru, foi suspenso pela FIFA por três partidas. Basile, que joga como volante no Racing, da Argentina, já tinha sido expulso na final da Copa Mundial Interclubes realizada em Montevideo em 1967, quando de uma partida entre o seu clube e o Celtic de Glasgow. O jogador argentino portanto não poderá integrar a equipe nacional frente à Bolívia e ao Peru em Buenos Aires nos próximos dias 24 e 31. Tampouco poderá fazê-lo na primeira partida do segundo turno de classificação, se for realizado, o que ocorrerá caso a Argentina vença seus dois próximos compromissos.

A Associação de Futebol Argentino (AFA) confirmou para domingo próximo no campo do Boca Juniors, com capacidade para 60.000 pessoas, a segunda partida entre as seleções da Bolívia e da Argentina pelas eliminatórias da Copa do Mundo.

Os dirigentes da Bolívia e do Peru tinham protestado junto à AFA contra o campo do Boca por considerar que o público fica muito perto do gramado o que poderia dar lugar a incidentes com os jogadores.

Para o jogo com o Peru, a ser disputado no dia 31 de agosto, a AFA ainda não indicou o campo, sendo provável que a escolha recaia sobre o do River Plate cuja capacidade é maior do que a do Boca. Por outro lado a FIFA informou à Associação Argentina o nome dos juizes que apitarão os dois jogos em Buenos Aires. Na partida com a Bolívia o árbitro será o uruguaio Armando Pena Rocha, atuando como bandeirinhas seus compatriotas Alberto Boullosa e Angel Pazos. No jogo com o Peru o juiz será o chileno Rafael Hormazabal.

Na grande área

Armando Nogueira

Eis as principais satisfações de João Saldanha, no momento em que a seleção entra, invicta, na reta final da fase eliminatória da Taça do Mundo:

1) "Os jogadores formaram um grupo unido. Tão unido que, hoje, não tenho mais dúvida de que o primeiro reserva que entrar vai jogar igual ao titular, ajudando todo mundo e ajudado por todo mundo. No jogo com os paraguaios, eles avisavam a todo momento aos gringos: "Se vocês derem pontapé, vão receber dobrado: metade aqui e a outra metade, lá no Maracanã."

2) "Os jogadores compreenderam, afinal, que é preciso ter mais um jogador na defesa, bloqueando, cobrindo e dando jogada. Infelizmente, o futebol brasileiro não estava aceitando essa evolução. Hoje, é uma alegria e uma tranquilidade ver como voltam o Pelé e o Tostão, sendo que no jogo com o Paraguai, até o Jair e o Edu estavam recuando para combater."

3) A consciência de Jair e Edu, respeitando o plano de jogo que recomenda aos dois ficarem o mais aberto possível para, em consequência, forçarem a abertura da linha de beques do adversário, facilitando o caminho dos atacantes centrais.

4) O interesse de Pelé, dando o jogo inteiro um exemplo de dedicação, de desprendimento que não é comum em jogadores tão famosos.

5) "Ninguém desse time tem vergonha de dar um passe para trás, procurando recomeçar a jogada com total segurança. E isso é sinal de humildade e, sobretudo, de maturidade."

A galera de vento em popa

— João — perguntei ao técnico, durante o voo Assunção-Rio, anteontem — que é que você espera da Taça de Prata como fonte de jogadores para a sua seleção?

— Pra falar a verdade, não espero nada vezes nada. A menos que apareça um fenômeno de craque, não pretendo recorrer à Taça de Prata, pensando em reforçar o time. Essa galera que está aí é mesmo a melhor e é com ela que nós vamos continuar até o fim.

O violão de Turibio Santos

Uma das ciências mais sutis do futebol é encher bola: uns injetam ar de menos, outros injetam ar de mais. A regra do jogo (regra II) é elástica, fixando os limites máximo e mínimo de peso, no começo da partida, entre 453 e 396 gramas. É possível que tais cifras correspondam à pressão ideal para rolar em campos bem gramados. Nos campos da América do Sul, porém, está provado que a dose regulamentar torna a bola dura como pedra; e dura, assim, a bola quica demais nos tufo de grama e nos torrões de barro, estragando inteiramente o jogo. Por essas e outras é que os jogadores da seleção brasileira conseguiram, com ajuda dos reservas, esvaziar a bola do jogo Brasil, 3 x Paraguai, 0, domingo, em Assunção. Na primeira sapa que deram, no intervalo, alguém enfiou a válvula e pôs a bola no ponto ideal de pressão.

Infelizmente, ninguém aqui leva muito em conta as condições da bola no Maracanã. Sei, apenas, que o antigo jogador Lima é quem enche as bolas, testando-as ali mesmo no cimento do vestiário: quicou a uma certa altura, está boa. A verdade é que nem sempre o dedômetro e o olhômetro do velho Lima estão afinados com as condições do campo. Seria o caso, então, de pedir um pouco mais de ciência na arte de encher a bola, a qual, a meu ver, devia, sempre, ser testada num rápido bate-bola, com a participação do árbitro e dos dois capitães, em defesa, inclusive, de seu próprio ofício.

Afinal de contas, eu duvido que Turibio Santos apanhe um violão e passe ao concerto sem procurar sentir, antes, a afinação de cada corda.

Bolas na meia-lua

Dois paraguaios, com muitos anos de Brasil, visitaram cordialmente a concentração brasileira em Assunção: o tricampeão Benítez, do Fla, e o campeão Paraguai, do Botafogo. Ambos gordos, ambos com a vida em paz, Benítez e Paraguai me deram a grande satisfação de revê-los, ídolos de ontem, amigos de sempre. E já que estou caindo, agora, no plano afetivo, permito-me um registro pessoal mas do qual é possível extrair um exemplo eficiente: chegando de Assunção, anteontem à noite, cabeça de vento que sou, esqueci num carro de praça uma carteira com todos os meus documentos de viagem, inclusive dinheiro. Horas depois, o dono do táxi, motorista Agostinho, do Galeão, me entregava tudo, em casa, pedindo desculpas pelo transtorno que a corrida do táxi me causara. Trata-se, sem dúvida, de um homem guiado por Deus.

CORCEL 
GT - SEDAN - CUPÉ

À vista ou pelos melhores planos de financiamento.

Veja e reserve na

BRASITA

Revendedor Autorizado

Av. Suburbana, 79 - tel. 234-2154

Brasil

Tostão melhorou e é presença quase certa amanhã



Russo acha que time vai ficar perfeito

O supervisor Russo não considera a seleção brasileira um time perfeito, mas explicou que o que a Comissão Técnica apenas pretendeu foi montar uma equipe para ganhar dois pontos em cada partida das eliminatórias.

— Ainda não atingimos — disse — o chamado ponto ideal, técnico e taticamente, porque não seria com um mês que conseguiríamos isso. Entretanto, todos nós estamos convencidos de que o caminho para atingir esse objetivo é o que estamos seguindo, com simplicidade, tornando uma rotina a vida dos jogadores na seleção e sem procurar inventar nada.

SEM INVENTAR

Para Russo, a seleção precisava mais jogos, argumentando que só treinos, mesmo durante um ano, jamais dariam a Comissão Técnica condições de saber se o time era bom.

— Temos erros no quadro, mas o que procuramos na seleção é tirar o máximo dos jogadores, sem qualquer requinte ou exigência de algo de anormal — explicou.

Foi até uma constante, em meio às brincadeiras dos jogadores, ouvir dizer: "Ninguém precisa inventar; é bastante jogar como em nossos clubes."

A frase era de Rildo, mas todos a usavam para mexer com um companheiro que estivesse dispersivo nos treinos, procurando brincar.

Para Russo, ela exprime fielmente a simplicidade do trabalho que a Comissão Técnica procurou fazer e também o espírito de união e de senso de responsabilidade de que estavam imbuídos os jogadores.

— Os jogadores se tornaram — continuou o supervisor. O "todos por um e um por todos" foi uma realidade nessa seleção lá no exterior e acredito que continue sendo aqui também. Todos encaram os três últimos compromissos pelas eliminatórias com a mesma responsabilidade, embora sabendo que levamos a vantagem, agora, de ter a nossa lado a torcida, a bola e o campo.

Russo não quis entrar no mérito dos defeitos que ainda existem na seleção. Ele apenas diz que o desentrosamento é notado em alguns setores e que, normalmente, eles serão corrigidos quanto mais forem os jogos.

PRIMEIRO FILHO



Rildo só ficou sabendo ontem do nascimento de sua filha, domingo, e, por isso, foi cumprimentado alegremente por Félix.

PRIMEIRO TESTE



Tostão treinou com Zé Maria sem sentir as dores musculares de que se queixava

Venda para o São Paulo faz Toninho mais alegre

O atacante Toninho estava muito satisfeito ontem, pois, à tarde, telefonou para o Sr. José Bernardes, vice-presidente do Santos, e conseguiu dele a confirmação de que seu passe será vendido para o São Paulo por NCr\$ 800 mil.

Quando passou pelo Aeroporto de Congonhas, ontecentem à noite de volta com a seleção brasileira de Assunção, Toninho conversou demoradamente com o presidente Atílio Curi, que quis saber porque declarara que gostaria de ser negociado.

CONFIRMAÇÃO

Toninho respondeu que realmente deu a entrevista e explicou ao dirigente que não havia feito aquilo por indiscrição.

— Apenas — argumentou — porque sei que o Santos não vai poder me dar NCr\$ 110 mil, como pretendo, de luvas. Se for vendido o meu passe poderei ajuntar minha situação financeira.

Diante disso, o presidente Atílio Curi autorizou Toninho a telefonar para o Sr. José Bernardes, que é muito amigo do jogador, pois o vice-presidente do Santos poderia resolver sua situação.

Depois desse encontro, ainda no aeroporto paulista, Toninho conversou com dois dirigentes do São Paulo e ambos lhe explicaram que já haviam oferecido NCr\$ 200 mil pelo seu passe.

— Contudo — disse um deles — eles só vão aceitar se você próprio se interessar pela transferência.

Toninho contou, inclusive, que já acertou com os dirigentes paulistas as bases do contrato, aceitando NCr\$ 200 mil entre luvas e os 15% sobre o passe a que tem direito.

MOTIVAÇÃO

O atacante disse também que não tem qualquer mágoa do Santos, "de onde só tenho boas recordações e ótimas amizades."

E, comentou brincando: — O que acontece, é que lá já está até chato. Ganhamos tudo que disputamos e nem temos mais motivação. Quer ver um exemplo: ganhamos o tricampeonato e nem houve festa. O que tenho de faixa e medalha lá em casa é uma grandeza.

Segundo contou Toninho, o São Paulo está tentando armar uma grande equipe também e, além de Gerson e dele, também pretende contratar o Zé Maria, da Portuguesa de Desportos, e o Jairzinho, do Botafogo.

— Não sei não, mas com toda essa gente lá, vamos endurecer com o pessoal do Santos — declarou sorrindo.

ENTENDIMENTO

Outro jogador que também deseja se transferir de clube é Paulo César. O atacante disse que se renovará com o Botafogo por mais de NCr\$ 250 mil de luvas e já até entrou em entendimentos com os dirigentes do Corinthians.

PRIMEIRA EXPERIÊNCIA



Pela primeira vez Pelé experimentou luvas de goleiro

Edu acha que briga na véspera foi estímulo

Na opinião de Edu, os incidentes da madrugada de sábado — quando os jogadores brasileiros foram obrigados a brigar com a torcida paraguai, depois de provocados — serviram como um verdadeiro estímulo para a vitória de domingo por 3 a 0.

— A partida com o Paraguai — explica o atacante — foi uma questão de honra para mim e todos os meus companheiros. Nós não pensávamos sequer no empate, quanto mais numa derrota. Mesmo com este espírito, tivemos a paciência necessária para vencer a retransmissão.

PACIÊNCIA COMO ARMA

Apesar da guerra de nervos que antecedeu o jogo com o Paraguai, não foi esta a partida mais difícil para Edu, nesta primeira parte das eliminatórias.

— Acho que a Colômbia foi o nosso adversário mais duro. Não pensemos, entretanto, que a causa dessa dificuldade foi a altitude. Nós fomos muito bem preparados e, sinceramente, não sentimos absolutamente nada durante o jogo. Acontece que era a primeira partida das eliminatórias e nós, jogadores, ainda não sabíamos bem como estávamos. Depois das partidas no Brasil, contra Bahia, Sergipe e Pernambuco, quase não treinamos em conjunto. Foi com esta primeira vitória que conseguimos ganhar confiança.

Edu lembra com certa apreensão do primeiro tempo com a Venezuela, quando o ataque brasileiro não conseguiu marcar nenhum gol.

— Pode parecer que eu quero fazer média, mas todas as partidas foram difíceis. Em todas elas tivemos que usar muita paciência para conseguir entrar numa área cheia de adversários. Não vou chegar ao ponto de afirmar que as equipes que enfrentamos são tão boas como as europeias, especialmente Inglaterra e Alemanha. Colômbia, Venezuela e Paraguai não tocam a bola tão bem como os ingleses, por exemplo, que eu enfrentei no Maracanã —

te ano, mas as defesas são tão fechadas quanto as europeias, ou talvez mais ainda.

GAROTO DE SORTE

Na concentração de São Conrado, com a barba crescida por causa de um arranhão no rosto — resultado de um choque com um jogador paraguai — Edu se considera um rapaz de muita sorte, aos 20 anos de idade, completados no dia 6 deste mês, quando o Brasil estreava nas eliminatórias, contra a Colômbia.

— Sou um novato na profissão — explica — jogo no Santos, ao lado de Pelé, Toninho e Clodoaldo e, quando chego à seleção a estes juntem-se Tostão, Gerson, Jairzinho. É ou não é muita sorte?

Edu confessa que poderia estranhar jogar ao lado de Tostão, se não estivesse acostumado com Pelé.

— Tostão é extraordinário. Preciso estar sempre atento porque ele tem uma rapidez de raciocínio incrível. Basta lembrar o passe de primeira que ele deu para mim no terceiro gol, contra o Paraguai.

CADA VEZ MELHOR

Edu acha que o Brasil deve tomar o maior cuidado nas partidas do Maracanã, explicando que o fato da equipe jogar em casa não lhe permite subestimar os adversários.

— Não acho os jogos daqui mais fáceis. Futebol é imprevisível. Se facilitarmos e levarmos um gol, este gol pode mudar o destino da partida.

O atacante tem a maior confiança na atual equipe brasileira, principalmente com os jogadores atuando da maneira séria como vêm fazendo até agora.

— A cada partida o time ganha mais entrosamento. Todos nós sentimos a diferença dos jogos preparatórios, no Brasil, para os das eliminatórias. Lá fora estamos melhor. Mas o torcedor brasileiro que não se preocupe, pois vamos melhorar ainda mais daqui para a frente.

Embora ainda dependa do teste a ser feito durante o coletivo de hoje, no Maracanã, Tostão melhorou muito das dores no músculo da virilha esquerda e tem sua presença praticamente assegurada na partida de amanhã à noite contra a Colômbia.

Félix e Rildo, o primeiro com uma pancada na coxa direita e o último contundido no joelho esquerdo, são as preocupações do médico Lídio Toledo, que, no entanto, acredita que ambos terão condições de participar do jogo. Os dois jogadores, aliás, estão confiantes na recuperação e não admitem a ideia de ficar de fora.

Treino na Gávea

A seleção brasileira treinou ontem no campo do Flamengo, a partir de 16 horas, porque ninguém se lembrou de pedir o campo do Gávea Golf Clube. Tanto os dirigentes do Gávea como os do Costa Brava, no entanto, fizeram questão de oferecer seus campos, que deverão ser aproveitados nos próximos treinamentos.

O preparador físico Admildo Chirol dirigiu um individual de 25 minutos, do qual apenas não participaram Félix e Rildo, enquanto Tostão e Zé Maria faziam exercícios de corrida à parte, com o primeiro atentamente observado pelo médico Lídio Toledo.

Pedido em coro

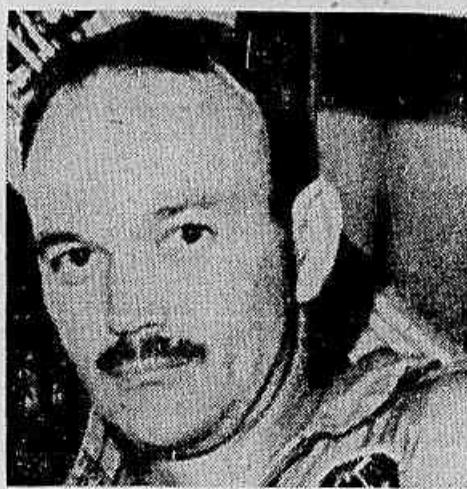
Terminado o individual, os jogadores, reunidos, caminharam na direção de João Saldanha e, acompanhando o coro com palmas, pediram "queremos dois toques." O técnico permitiu e foram organizados os times, assim distribuídos: Pelé (goleiro), Clodoaldo, Rivelino, Scala, Tostão, Paulo Borges, Lula, Brito e Chirol. Toninho (goleiro), Djalma Dias, Edu, Paulo César, Jair, Everaldo, Piazza, Dirceu Lopes, Joel e Gerson.

A equipe de Pelé venceu por 2 a 1, gols de Chirol (2) contra um de Joel, o que valeu ao preparador físico ser carregado em triunfo nos ombros dos companheiros de time, que o aclamavam como "maior artífice do Brasil", principalmente para a mexer com Gerson, que não se conforma com derrotas, mesmo quando se trata de brincadeira.

Rildo queria treinar, mas Saldanha não permitiu. O jogador fez tratamento no joelho de manhã, no Hospital Miguel Couto, à base de ondas curtas e ultra-som. Depois, foi à maternidade visitar sua mulher, que lhe deu a primeira filha, Samanta, no último domingo. Quando chegou à Gávea, Rildo ainda não havia almoçado. Ao ser vetado para o treino, foi ao bar do Flamengo e alimentou-se com pastéis e sanduíches. De noite, foi novamente liberado para nova visita à sua mulher na maternidade.

Félix, além de se considerar em condições de jogo, tem mais uma razão para não querer ficar de fora. É que prefere manter a meta do Brasil invicta até o final das eliminatórias para escrever cartas pessoais aos cronistas paulistas que criticaram não só a sua convocação como mantiveram campanha na base de "o Brasil não tem goleiro." De outra parte, Félix tem a promessa de um prêmio e uma homenagem dos seus companheiros do Fluminense caso mantenha invicto o gol do Brasil nas eliminatórias.

Enquanto Neil Armstrong e Edwin Aldrin impunham sobre a superfície da Lua as pegadas da civilização terrestre, Michael Collins mantinha-se só no espaço, no comando da nave-mãe, aguardando a volta dos companheiros no módulo lunar. Sua versão sobre o desenrolar da missão do Apolo-11 é um depoimento muito pessoal e curioso sobre a conquista da Lua. Uma experiência que, para Collins, não se repetirá, pois ele já anunciou que não tornará a participar de vôos espaciais.



A LUA PASSO A PASSO (II)

O SOLITÁRIO NO ESPAÇO

MICHAEL COLLINS □ (Copyright Time Inc.)

Apertar oito dias e 800 mil quilômetros em um par de colunas impressas é uma tarefa gigantesca. Vi muitas coisas que os olhos humanos raramente têm o privilégio de ver. Mas, de tudo o que vi, a maior maravilha foi observar a *Águia* voltando da superfície lunar. Então, fiquei realmente emocionado, porque pela primeira vez estava claro para mim que eles haviam conseguido. Tinham desembarcado na Lua e estavam voltando.

Era um dia lunar — se é que tal coisa existe — belo, claro e fresco. A Lua não tinha aspecto sinistro, nem de uma região proibida, como pode parecer quando a luz do Sol a atinge em ângulos muito baixos. Como naquele dia o Sol estava em um ângulo bastante alto, a Lua era um belo lugar. Também era bela a situação, porque ali estava o módulo lunar, cada vez maior, mais claro e brilhante, e exatamente no lugar onde deveria estar.

Manobras de volta

Todas as traiçoeiras etapas da manobra de encontro estavam acabadas. Agora, tudo o que tínhamos de fazer era a acoplagem, e ir embora para casa.

Claro, havia o computador, que durante todo o tempo esteve dizendo que tudo ia bem. Mas era uma mensagem um tanto impessoal. Não era a mesma coisa que poder ver pela janela a *Águia*, aproximando-se pela teia de retículas como se estivesse caminhando sobre trilhos.

Neil Armstrong começou as manobras iniciais para chegar mais perto. Assumi o controle da acoplagem a uma distância de mais ou menos oito metros. É bastante mais fácil a minha parte, pois ele tem de olhar para trás, através de uma pequena janela, enquanto eu olho bem à frente, através de uma janela bem maior.

O processo de acoplagem começa quando os dois veículos se tocam e o esquadrinheiro desliza para dentro da cavidade de engate. Eles ficam ligados por três minúsculos ganchos de captura, que, embora mais pareçam grampos de prender papel, estão mantendo juntos os dois veículos, um dos quais pesa 13 500, o outro 2 250 quilos. É um aperto muito tênue.

Para tornar a combinação mais rígida, deve-se disparar uma pequena garrafa de gás, ativando um êmbolo que literalmente gruda os veículos um contra o outro, por sucção. Nesse momento, aqueles pequenos ganchos detonam mecanicamente e os dois veículos ficam ligados por 12 ferrolhos bastante fortes, parecidos com chaves inglesas. Esta é a acoplagem firme.

O diabo entre os ferrolhos

Assim que eu disparei a carga da garrafa de gás, tivemos uma oscilação bastante anormal no eixo direcional. Seguíram-se oito ou 10 segundos duvidosos, quando cheguei a pensar que estávamos fora das posições para uma acoplagem perfeita, e que teria de soltar o módulo lunar, recuar, voltar e tentar novamente a acoplagem.

Eu poderia ter feito isso, pois havia bastante combustível. Soube depois que eu teria exclamado: "O diabo se soltou." Não me lembro de haver dito isso, mas se está transcrito no registro das comunicações, então supponho que disse mesmo.

De qualquer forma, executei imediatamente a manobra para corrigir o ângulo, tendo Armstrong feito a mesma coisa na *Águia*. Juntos, fizemos com que os dois veículos retornassem à posição de alinhamento. Durante todo esse tempo, o ciclo automático de acoplagem tinha lugar, e nós ouvimos uma forte detonação, característica do fechamento dos 12 ferrolhos grandes. E assim estávamos acoplados firmemente. Tudo tinha terminado.

A primeira coisa que eu tinha de fazer, então, era desobstruir o túnel, removendo a escotilha. Depois, enfiei-me pelo túnel para recebê-los. Agora eu podia ver a ambos, os olhos pequenos e redondos brilhando no interior do módulo lunar. É horrível, mas não posso lembrar qual foi o primeiro deles que retornou ao *Colúmbia*. Eu os

encontrei a ambos no túnel, apertamos as mãos, firmemente, e foi só. Eu estava feliz por vê-los e eles admiraram o quanto estavam satisfeitos por estar de volta.

As pedras preciosas

Passaram-me as caixas de rochas e eu as carreguei como se elas estivessem completamente cheias de jóias preciosas. O que, em certo sentido, era verdade. Trocamos essas caixas pelos meus reservatórios usados de hidróxido de lítio (reservatórios para purificação do ar, levados na cosmonave, um para cada tripulante). Nunca fiquei tão alegre por ver hidróxido de lítio jogado fora e caixas de rochas chegarem. Elas pareciam algo que deveria ser armazenado na caixa forte de um banco. Eu estava radiante com a idéia de que não somente esta primeira missão havia sido bem sucedida, desembarcando homens na Lua, mas de que, além disso, havíamos obtido dividendos extraordinários, ao trazer-mos para a Terra coisas de imenso valor científico.

O vôo, de um modo geral, foi magnífico. Fiquei um pouco surpreso com minha viagem inicial no Saturno-5. Foi duro nos primeiros 15 segundos. Acho que os Saturnos são como gente. De certa maneira. Nenhum deles é exatamente igual ao outro. O nosso parecia muito atarefado. Era como uma senhora nervosa guiando seu carro por uma alameda estreita, incapaz de decidir se está muito para

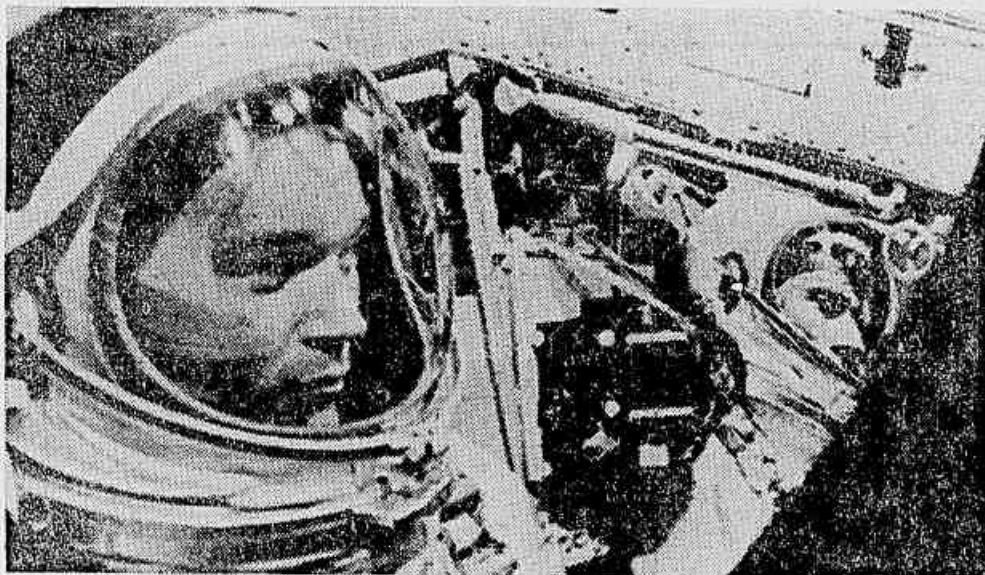
missão inteira. Eu pensava que um encadeamento tão longo e tão tênue haveria de ter ao menos um elo fraco. Acreditem-me, passei uma porção de tempo, antes do vôo, preocupando-me com aquele elo. Poderia ser eu? Será que meu treinamento teria omitido um detalhe importante de informação? Ou, se bem que tudo me tivesse sido ensinado, eu talvez esquecesse alguma coisa?

No dia do lançamento, eu estava convencido de que fizera todo o possível, dentro de uma expectativa racional, para preparar-me convenientemente. Esperava que os milhares de outros responsáveis pela preparação do equipamento tivessem feito o mesmo. Obviamente eles o fizeram, pois o desempenho de todo o conjunto foi nada menos que perfeito.

O hábito da solidão

Muita gente me pergunta se eu não me sentia muito só lá no *Colúmbia* (módulo de comando), enquanto Neil e Buzz Aldrin estavam na Lua. Há 17 anos eu venho pilotando aviões sozinho e a idéia de estar só em um veículo voador nada tem de alarmante. Na verdade, às vezes prefiro estar sozinho.

Eu sabia que muita coisa podia não correr bem com o módulo lunar, e que algumas delas poderiam exigir um trabalho de socorro de minha parte. Mas, na verdade, eu não estava apreensivo com isso. No *Colúmbia* eu



a direita ou muito para a esquerda — embora sabendo que está ou uma coisa ou a outra. Ela não pára de mover a direção de um lado para outro. Espero que, quando eu examinar os dados do vôo, verificarei que minha excitação, naqueles momentos tensos, fez com que eu exagerasse minhas impressões. Mas foi o que senti.

Fiquei muito contente quando anunciaram *torre livre*, porque era bom saber que não havia nenhuma estrutura por perto, enquanto o foguete parte com seus soluços e balanços. Não foi tão barulhento quanto eu esperava, e não recebi nenhuma indicação de mau funcionamento dos aparelhos. Depois de cerca de 15 segundos, tudo se aquietou e o segundo estágio foi tão suave como deslizar sobre vidro. Havia algo de etéreo, e não se acreditava que aqueles enormes foguetes queimavam à ré.

Durante o terceiro estágio, tivemos sensações mais normais. Tudo o que sentimos foi uma oscilação de alta frequência, mas bastante suave, como um zumbido.

Qualquer vôo como este é uma longa e frágil cadeia de acontecimentos. O mau funcionamento de apenas uma dos milhares de peças de ferragem, durante a viagem, poderia arruinar o restante da missão. A despeito da grande confiança que tinha em cada item do equipamento, eu estava um pouco pessimista a respeito de nossas possibilidades de realizar a

tive um lar feliz. Sua construção é quase como a de uma catedral em miniatura, a torre do sino sendo representada pelo túnel que permitia a comunicação com o módulo lunar. Tivemos de nos preparar para trazer os outros dois de volta através de uma possível transferência extraveicular, no caso de não ser possível uma acoplagem perfeita. Para isso eu removi o assento central e o coloquei sob o assento da esquerda. Isso criou um corredor central, que me deu mais volume do que eu necessitava, enquanto eu rodava pela minha catedral, tropeçando na nave e no transepto, quando não tomava cuidado.

Nunca cheguei a observar a *Águia* na superfície lunar. Tínhamos uma série de teorias, antes do vôo, sobre se a luz se refletiria ou não no módulo lunar, de maneira a tornar-se possível vê-la. Mas era uma superfície enorme, lá embaixo, e quando eu passava sobre o módulo, demorava apenas seis minutos e meio, de um horizonte a outro. A maior parte desse tempo não era usável para observação, pois o ângulo era tão oblíquo que nada se via.

O período de tempo em que eu usava o sextante, que é um instrumento poderoso, mas de campo de visão estreito, era tal que, durante os dois minutos e meio aproveitáveis, eu apenas pesquisava uma faixa de terreno muito pequena. O controle da missão me dizia as melhores localiza-

ções para procurar, e eu tinha um mapa marcado com pequenos quadrados quadriculados. Mas o máximo que consegui, em cada passagem, foi observar um ou dois quadrados, cerca de um quilômetro e meio quadrado. Eles me davam localizações que variavam de oito a 10 quadrados e, assim sendo, nunca pude observá-los.

O módulo lunar, quando na superfície da Lua, estava sempre apontado para algum lugar da Terra, podendo Neil e Buzz falar a qualquer momento para o controle. Mas eu estava rodando, e ao fim de cada revolução de duas horas estava para o lado da face oculta da Lua, não podendo falar com ninguém, por mais de 40 minutos. Então, a cada vez que eu avistava o mundo de novo — é uma maneira estranha de falar — mas a cada vez que eu avistava o mundo de novo, eu podia comunicar-me novamente com o controle. Eu ainda não estava à vista da *Águia*, porque ela estava no horizonte, de maneira que, a cada passada pela face conhecida da Lua, eu tinha quase uma hora e 15 minutos para falar com a Terra, mas apenas seis ou sete minutos para falar com o módulo lunar diretamente. Cada vez que eu voltava, depois de um período silencioso, estava exatamente como uma das pessoas na Terra, perguntando: "que disseram eles?" Sou também um dos poucos que não viam os primeiros passos na Lua, porque *Colúmbia* não tem um aparelho de televisão. Finalmente consegui ver os filmes depois de nossa chegada, no navio que nos apanhou.

Antes do vôo eu tinha pensado muito sobre se conseguiria dormir. Dormi, e bastante bem. Na noite em que eles estavam na Lua, dormi cerca de cinco horas, enquanto as comunicações cessaram. Eu sabia que o pessoal de terra estava controlando todos os meus sistemas, e sabia que a vigilância deles era perfeita. Se tivesse a menor preocupação pela espaçonave, poderia ter ficado apreensivo. Mas eu não tinha nenhuma. Apenas fechei meus olhos e dormi.

A controvérsia do bigode

Meu bigode parece ter interessado muita gente. Esta não é a primeira vez que deixei crescer um, mas é o primeiro que trouxe para casa. Cada vez que deixo crescer o bigode me lembro do primeiro que tive, que criei com cuidado, para ter alguma coisa para fazer, durante um longo inverno que passei cuidando de um caça F-86, sobre a rota do Atlântico Norte, entre a Califórnia e a França. Passei o Natal em Goosebay, no Labrador, e o Ano Novo em Blue West, na Groenlândia. O tempo era incrivelmente ruim e causou atrasos de até uma semana na viagem. Meu jato supersônico caminhava a uma média de cinco quilômetros por hora. De muitas maneiras, aquela viagem me pareceu muito mais traumática que a ida à Lua.

Mas, voltando a meu bigode, este me deixou muito desapontado. Ele parece crescer em todas as direções e, além disso, coça muito. Talvez precise crescer um pouco. Eu tinha em mente algo como o bigode de Tom Dewey. Não que eu tenha quaisquer pretensões políticas, mas o resultado está muito mais parecido com Fu Manchu ou Pancho Villa. Não sei até quando vou manter o bigode, pois dois de meus filhos são contra e minha mulher não está comprometida com nenhum lado. Penso que poderei perder a votação, tendo de amputá-lo.

O período de quarentena foi um tanto penoso. Ficamos realmente alegres quando soubemos que os ratinhos estavam passando bem e não tinham apanhado nenhum micróbio lunar.

Eu estava lá, pronto para oferecer-me para uma respiração artificial bôca a bôca, ou qualquer coisa para mantê-los vivos. Sempre esperei que, depois desse primeiro vôo, seria decidido que a quarentena não mais deveria ser efetuada, mas parece que vai continuar ainda, pelo menos para os três ou quatro desembarques seguintes.

A 100 quilômetros de altura, a Lua muda de cor conforme o ângulo em que o Sol está batendo. Quando se roda à volta dela, têm-se a manhã, o meio-dia, a tardinha e a escuridão, o ciclo se repetindo a cada revolução. Quando se está sobre a área da madrugada, ou do fim da tarde, no momento em que o Sol está em um ângulo muito baixo, a Lua é um mundo cinzento. Isso foi o que a tripulação da Apollo-8 relatou. A Apollo-10 pensou que era marrom. A Lua, ao meio-dia, com o Sol próximo do ângulo reto, apresenta a cor marrom. Pode mudar de cinza para marrom, voltando depois para cinza de novo, de maneira que podemos contradizer todas as outras tripulações.

Homens e máquinas

Era meu vôo anterior, na Gemini-10, eu estava tão ocupado que nem pude parar para pensar no fato de estar fora da cosmonave, flutuando em volta dela amarrado por um cabo. Minha atenção estava 100% voltada para a tarefa a ser feita. Desta vez, durante os momentos mais calmos do vôo, eu realmente pude pensar um pouco sobre ele. Há algo de diferente entre estar a um par de centenas de milhares de quilômetros de casa e estar a um par de centenas de quilômetros de casa. Pensei bastante sobre minha família, mas acima de tudo pensei sobre o planeta Terra e como ele é um magnífico lugar para se viver. E como parece tranquilo visto a distância. Pensei em como seria bom voltar para a Terra e ver um pouco de água bem azul, só para mudar um pouco a visão daquele mundo vazio, estéril e feio sobre o qual eu estava girando. Até hoje, somente olhei de perto dois corpos celestiais, mas não há comparação entre eles. A Lua é um lugar fascinante e estou seguro de que, geologicamente, ela é uma pedra preciosa. Mas prefiro a Terra, de qualquer maneira.

Espero que um dos subprodutos do nosso programa espacial será o uso de nossa tecnologia para preservar e proteger nosso planeta, para fazer com que todo mundo conheça que maravilhoso lugar ele é. Somos extremamente felizes por ter o ar para respirar e o mar para brincar. É uma tragédia e um crime horrível que se permita a poluição e a sujeira das águas, de maneira que não se tenha mais prazer em jogá-la por sobre a cabeça.

Eu prefiro pessoas às máquinas, mas há momentos em que os objetos frios e inanimados merecem afeição, respeito e estima, exatamente como criaturas de carne e osso. O dia 24 de julho foi um desses momentos, e a *Colúmbia* foi a máquina que mereceu tudo isso. Ela viajou por um negro e hostil vácuo até um mundo estranho e depois voltou, depositando-nos nas águas mais azuis que existem. Não parecia justo deixar sua carcaça esfolada assim tão sem-cerimônia. Sem nenhuma marca, sem nada que a diferenciase das outras.

Naquela noite, voltei para bordo e, usando uma caneta esferográfica, fui até o posto de navegação, fiquei lá olhando para aquela vasta parede cinza. Eu não podia pensar em palavras bastante eloquentes para descrever minhas emoções, mas finalmente escrevi: "Cosmonave 107, aliás Apollo-11, aliás *Colúmbia*. A melhor nave que já foi produzida. Que Deus a abençoe."

A seguir: A VOZ DO COMANDANTE

Neil Armstrong recia passo por passo o vôo da Apollo-11, dos preparativos até a descida na Lua

CADERNO

B

O FESTIVAL DA MACONHA

Em White Lake, Nova Iorque, os hippies fizeram um festival de música. Após três dias de grande consumo de drogas e vida em comum, os 450 mil jovens ali reunidos receberam este elogio de um médico: "Não houve nenhum tipo de violência, o que é notável em uma multidão desta classe." Um jovem universitário comentou: "Era tanta a erva que se fumava à noite, que se podia entrar em transe apenas permanecendo sentado ali, respirando aquele ar."

Depois de ler esse telegrama, fiquei pensando no número crescente de rapazes e moças que, na Zona Sul

do Rio de Janeiro, fumam regularmente maconha. Não faz muito tempo, a palavra maconheiro vinha associada à figura de algum perigoso bandido. Os jornais populares se referiam à maconha como "erva maldita." A margem da sociedade, o indivíduo puxava o fumo para ficar doído, isto é, a fim de adquirir uma coragem temerária. Sob o efeito da maconha, ele roubava e matava.

Agora, só encontramos maconheiros de luxo. Conheço um deles, quase um garoto ainda, inteligente, engraçado. Ele foi muitas vezes ver o show de Gal Costa na boate Sucata, e certa

ocasião me disse: "Minha namorada e eu resolvemos puxar um fumo meia hora antes do espetáculo. Resultado: o show ficou mil vezes mais bonito que antes, quando íamos ver a Gal com a cuca limpa." Ele me conduziu em seu automóvel para a Sucata, e assim passamos pela javeia da Praia do Pinto, recentemente destruída por um incêndio. O rapaz comentou, sinceramente desolado: "Menos uma plantação de maconha para o nosso abastecimento."

Aquêles que elogiam o bom comportamento dos 450 mil hippies de White Lake esquecem os numerosos

dramas de que temos conhecimento, envolvendo celebridades. A maconha e as drogas mataram prematuramente o empresário dos Beatles, Brian Epstein, e Brian Jones, um dos membros do conjunto Rolling Stones. Há também maconha e drogas no horrível massacre de Sharon Tate e de mais quatro pessoas.

Não falo por experiência própria, pois nunca fumei maconha. Mas outro amigo meu, homem feito, decidiu experimentar. O resultado foi apavorante. Ele teve um agudíssimo ataque de claustrofobia e teve que sair correndo pelas ruas feito um doído.

Sentia que ia morrer. Em seu peito batia loucamente um coração gelado.

Desde aquela ocasião eu estava esperando uma oportunidade para discutir o problema da maconha. As bolinhas e a erva maldita conduzem para as clínicas psiquiátricas um número imenso de adolescentes. Mesmo que não se inclinam para a violência, eles se tornam sonâmbulos, indolentes, escravos do vício.

Para os jovens leitores, meu conselho é: convém não começar. Sei que hoje o quente é fumar maconha, mas nem tudo o que é quente tem que ser necessariamente bom.

JOSE CARLOS OLIVEIRA

TEATRO | YAN MICHALSKI

ASSASSINOS NAS TREVAS (II)

Mesmo reconhecendo em *A Noite dos Assassinos* uma obra essencialmente frustrada e imatura, não há como negar que ela constitui uma decidida tentativa de mergulho nas trevas do subconsciente, dos impulsos inconfessáveis, da mórbida fantasia que abala as estruturas dos indivíduos que nos são apresentados pelo autor. Uma peça como esta pedia, evidentemente, um espetáculo que participasse desse mergulho e se propusesse a ser, antes de mais nada, perturbador.

Um único elemento da montagem do Teatro Ipanema assume, resolutamente, esta responsabilidade: o cenário de Hélio Eichbauer, cujos móveis de formas desfiguradas e gigantescas definem, de imediato, a atmosfera de pesadelo e fantasia, cujo teto fantasmagoricamente iluminado por luz vermelha projeta sobre a ação uma angustiante ameaça de sangue, e cujas estranhas máscaras projetadas de cima, executadas por Marie-Louise Néri, fazem pairar sobre os acontecimentos um perturbador símbolo dos psicóticos demônios interiores dos personagens. Um cenário extremamente criativo, obra de um artista sensível que compreendeu as potencialidades espetaculares do texto e proporcionou ao diretor o espaço cênico exato de que o drama de Triana precisava.

SEM COMPROMISSO

O diretor Martin Gonçalves não conseguiu construir nesse espaço um espetáculo à altura das sugestões do texto e da abertura oferecida pelo cenário. Sua *mise-en-scène* é sóbria e contida, a ponto de tornar-se convencional e quase inexpressiva, e recusa-se terminantemente a dar o pulo para dentro do mundo neurótico dos três protagonistas. É verdade que o tom da interpretação é exasperadamente gritado, mas essa exasperação vocal não se apóia numa marcação correspondentemente exasperada e resulta, portanto, parcialmente gratuita. E verdade, por outro lado, que nos momentos em que a ação assume nitidamente o seu aspecto ritual, como por exemplo na cena do grotesco casamento seguido de parto, o diretor consegue criar algumas imagens de certo impacto poético; mas estas imagens são quase sempre inxluídas nas rubricas do texto, e o diretor não faz senão seguir, com competência artesanal, as instruções do autor, sem uma verdadeira contribuição pessoal e inventiva.

Se a direção não ousa dar ênfase à criação de um clima ritual e alucinatório, poderíamos supor que ela se dedicasse a uma outra tarefa, bem diferente: a de elucidar, através da *mise-en-scène*, as confusas convenções propostas pelo autor, e entregar ao público uma chave para a assimilação intelectual dos intrincados acontecimentos. Mas nem mesmo esta suposição é verdadeira: os diferentes planos de ação continuam, na encenação, tão pouco claros quanto eram no texto, e os esboços de composição dos personagens secundários feitos, dentro do psicodrama, pelos três irmãos, são constrangedoramente primários e pouco elucidativos.

Verdade seja dita, o encontro de um tom certo de empoação oferece problemas quase insolúveis: uma empoação decididamente alucinatória e ritual prejudicaria o entendimento do verboso diálogo e agravaria os efeitos da confusa construção da ação dramática; por sua vez, um espetáculo que se propusesse a fornecer uma explicação por assim dizer didática da experiência inutilizaria de saída o seu potencial mágico-emocional. Compreendo e respeito, portanto, o conflito em que Martin Gonçalves se encontrava — mas mesmo assim acredito que uma opção qualquer, um engajamento qualquer, ainda que até certo ponto arbitrário, se impunha; entretanto, o diretor preferiu lavar as mãos e permanecer no meio-termo da indefinição. O choque visual proporcionado pelo cenário de Hélio Eichbauer é de uma tal intensidade que consegue ocultar em parte essa omissão direcional, que é também disfarçada por uma marcação mecânica equilibrada, por uma forte trilha sonora de Ailton Escobar que valoriza os momentos rituais, e pelo desesperado esforço dos três intérpretes. Mas nenhum destes elementos salva o espetáculo de afundar, a longo prazo, numa irremediável monotonia.

UM TRIO COM GARRA

Os três atores, desamparados pela indefinição da direção, saem-se honrosamente, a não ser nas horas em que lhes cabe a tarefa de representar os personagens secundários. O desempenho mais completo me pareceu ser o de Norma Bengell, atriz de magnífica presença e que vem progredindo muito como intérprete. O modo pelo qual ela define a posição algo marginal de Cuca dentro do trio — pois dos três é Cuca quem está menos afastada dos pais, e quem encara o ritual de vingança com maiores reservas — é uma das coisas mais plenamente realizadas do espetáculo. O desempenho de Lella Ribeiro é uma boa surpresa: se seus gestos são ainda muito repetidos e a sua voz tem uma gama de recursos insuficiente para as exigências do papel, a sua máscara é excelente: nos seus olhos e nas suas expressões fisionômicas ela transmite perfeitamente a noção de uma densa vivência interior, levada, pelo excesso de intensidade e pela repressão sofrida na infância, a um estado psicótico. Rubens Correia é sempre um ator que a gente vê com prazer, mas a sua participação em *A Noite dos Assassinos* não ficará nas minhas lembranças como um dos seus principais trabalhos: com a sua conhecida inteligência interpretativa ele sustenta, quase na marra, os *monologues de bravoure* do personagem, tais como o longo monólogo do segundo ato: mas, de um modo geral, o seu desempenho é, a exemplo da direção, indeciso e pouco criativo.

A Noite dos Assassinos deixa o crítico numa situação embaraçada: a montagem da peça é um ato de coragem, um esforço respeitável e sério, que se filia à tendência que considero a mais importante do teatro contemporâneo. Não recomendar esta montagem poderia ser considerado como uma incoerência por parte de quem tem procurado insistentemente estimular o público a interessar-se por espetáculos vinculados a essa tendência. Mas como poderia eu, em consciência, recomendar ao leitor que assista a um espetáculo que, embora respeitável, não conseguiu prender o meu interesse, nem abalar a minha indiferença?

MÚSICA POPULAR | JÚLIO HUNGRIA

A UM PASSO DOS FESTIVAIS

A música popular brasileira prepara-se para reencontrar o seu público face a face quase um ano depois de ver praticamente interrompido um processo renovador que, desencadeado a partir de 1959 com a bossa nova, amadurecia nos festivais de 1968 diversificado nas mais diferentes tendências e correntes.

Agora, aqui estamos novamente diante dos festivais. Procurando determinar o rumo que tomaram as tendências e correntes que se desenvolviam ainda um ano antes. Procurando saber quais os novos caminhos que a nossa música popular deve encontrar a partir destes concursos. E eu procuro saber, especialmente, em que medida vai se confirmar tudo o que tenho comentado a respeito. O que vai ocorrer depois de tantas semanas de pessimismo. Por meu entendimento, com base na realidade que os fatos me apresentam, penso que

este ano, os festivais devem funcionar como uma autêntica loteria, uma loteria na qual vai entrar em jogo a própria sorte da música popular brasileira ou, mais especificamente, a sorte do papel que ela representa no contexto da nossa cultura.

A propósito, vale perguntar como anda a realidade brasileira neste setor. Seria bom tomar o pulso dessa realidade exatamente nesse momento. E nesse momento o panorama revela que o retratamento propositado ou casual de tantos nomes importantes entre autores e intérpretes permite surgir um grande número de valores novos, valores novos que em sua maior parte parecem estar suficientemente credenciados a recompor o quadro.

Eis a imagem aparentemente tranqüila. Parece que a nossa música popular se renova por um

processo normal onde os valores novos substituem os que se desgastam. Esta imagem, no entanto, revela apenas um lado da realidade. A música popular se renova de repente, o processo foi abreviado, e podemos nos preocupar na medida em que constataríamos a nossa ignorância relativamente ao comportamento do público, na medida em que ficamos ainda sem saber como ele vai reagir diante da nova perspectiva em que vai encontrar colocada a sua música popular, como ele vai se comportar agora depois deste longo intervalo entre festivais.

Diante de tudo isso, constatando a importância de que se revestem os concursos deste ano, procuramos tomar depoimentos de nomes os mais respeitados entre os que participam agora dos festivais, depoimentos que pretendemos reproduzir na sexta-feira dando seguimento ao assunto em pauta.

MÚSICA | EDINO KRIEGER — interino

TEVAH E BERNETTE — 4 MÃOS A SERVIÇO DA MÚSICA

Dois nomes matuteiros da música latino-americana, cuja carreira se afirma com vigor no cenário internacional, o regente chileno Victor Tevah e a pianista brasileira Iara Bernette deram-se as mãos para receber os aplausos calorosos que o público do Teatro Municipal lhes tributou, com merecida justiça, ao fim do excelente encontro que mantiveram ao longo do 2.º Concerto, de Brahms, no sétimo concerto de assinatura da Orquestra Sinfônica Brasileira, sábado último.

As mãos da pianista e do regente se encontraram, de fato, desde os arpejos serenos com que o piano responde ao tema inicial, no *allegro non troppo*. O Concerto de Brahms, na realidade, é uma obra para ser executada a quatro mãos, tal a participação da orquestra em cada momento da partitura, tal o entrosamento perfeito que exige entre solista e regente. Nas mãos seguras, nos gestos claros, no domínio perfeito e musicalíssimo da batuta de Tevah, as mãos vigorosas de Iara Bernette encontram a perfeita equivalência de seu comportamento como solista, de sua noção exata do tempo brahmiano, de sua compreensão adulta do estilo brahmiano, de seu sentido perfeito da unidade da obra, onde cada detalhe tem uma dupla significação, como valor autônomo, de natureza instrumental, e como elemento de integração e coesão da forma. Bernette realiza, não apenas exata. E o faz com uma soma admirável de recursos técnicos, tanto mais valiosos porque não advém de um simples domínio do

teclado, mas de um domínio interior do sentido musical da obra. Daí o calor, não apenas o brilhantismo, com que a traduz e realiza.

Se em Brahms Victor Tevah conduziu a orquestra de mãos dadas com a solista, nas demais obras suas mãos promoveram o encontro das outras 180 mãos que obedeciam ao seu comando. Esse encontro atingiu os limites do impossível na impressionante unidade com que se conduziu a orquestra na *suite Ma Mère l'Oye*, de Ravel. Quando seu gesto claro desenhava no espaço abstrato as linhas suaves da *Avana*, as madeiras conduzidas pela flauta expressiva de Colso Wilzenlogel, o público pareceu integrar-se, com seu silêncio e sua atenção aguda, na atmosfera de mistério e encantamento que se estabelecia.

E se manteve assim, deslumbrado, enquanto as cordas em sordina preparavam a entrada do oboé luminoso, iniciando uma sucessão de detalhes de exatidão requieira tímbrica, como os trinitados das cordas realçando o movimento pentatônico das madeiras, no terceiro movimento, povoado de sons preciosos da percussão, a marimba, a celesta e os blocos acrescentando um colorido oriental em ritmos precisos, comandados pelas mãos de mandarim maravilhoso do regente. No movimento seguinte, os diálogos entre a bela e a fera se iniciaram com a doçura do tema valsante do clarinete e a resposta do fagote ameaçador, enquanto no final violins e violas desenhavam o caminho que conduziu ao

jardim feérico, subitamente iluminado pelo grande crescendo, dado com uma plasticidade e uma homogeneidade insuperáveis.

Obra feita de detalhes, de um tecido musical essencialmente característico, de filigranas que se conjugam, de matizações imponderáveis, a *suite de Ravel*, tal como a realizou Victor Tevah com a OSB, transformouse, de um painel de contos infantis, numa das realizações mais adultas e perfeitas de toda a história do conjunto. Raramente, em seus 30 anos de existência, terá a OSB alcançado uma perfeição igual, uma unidade tão impressionante de todos os seus elementos.

Com *Ma Mère l'Oye*, de Victor Tevah, a OSB alcançou o ideal de todo grande conjunto sinfônico: souo como se fora um único instrumento. Esse milagre, o público soube saudá-lo com a mais intensa oração que talvez já se tenha proporcionado à bela página de Ravel. Parte desse entusiasmo se refletiria ainda no final do programa, iniciado com a abertura *Zenira*, do padre José Maurício, e encerrado com uma versão esplêndida e vibrante, embora não perfeita em alguns detalhes instrumentais, dessa obra obra-prima que é *O Pássaro de Fogo*, de Stravinsky. Retorne sempre Victor Tevah, para regozijo de todos, público e orquestras, que estão sempre ávidos de apreender a sua lição de música, que ele transmite com a humildade de um verdadeiro mestre.

CINEMA | ELY AZEREDO

"O MATADOR PROFISSIONAL"

O *Matador Profissional*, sétimo filme dirigido por Jece Valadão (ou talvez, se contarmos *Bonitinha*, *Mas Ordinária*, que ele não assinou, mas co-dirigiu), marca um retrocesso em sua carreira, situando-se, pelo menos, muito abaixo de três títulos: *Procura-se uma Rosa*, *A Lei do Cão* e *As Sete Faces de um Cafajeste*. Mera coleção de clichês do gênero *gangster*, apresenta história e personagens tão vazios e esquemáticos que sua exibição em qualquer lugar poderia escapar ao dilema dublagem/legendas: falado em japonês ou em grego sua compreensão seria igualmente fácil. Não se trata de universalidade e sim de submissão a uma galeria de tipos e situações esgotados pelo uso e abuso em quase todo o mundo, a partir de modelos *made in USA*.

Constrange-me ser obrigado a colocar nesses termos a oferta de espetáculo de *O Matador Profissional* por vários motivos: (1) como produtor, a partir de 1964, com *Procura-se uma Rosa*, Jece Valadão vem procurando com sincero empenho e coerência profissional, linhas de espetáculo aptas a cativar uma parcela cada vez maior de público; (2) como diretor os

progressos desse autodidata são evidentes, até em filmes tão indofensáveis como *História de um Crápula*; (3) *O Matador Profissional* é um veículo — não esperávamos tão atrofado — de comunicação para o ator Valadão, que, apesar da autocomplacência terrivelmente limitativa com que administra sua carreira, figura entre os poucos que atingem o espectador, que ampliam seu público de filme para filme.

O produtor JV, que está a caminho de fixar em cinco títulos o volume de sua criação anual, conta com equipe e recursos materiais para colocar em termos definitivos sua independência e aperfeiçoar as linhas genéricas em que se exercitou. "Se o público tem prestígio meus filmes, tenho certeza absoluta de que tenho colaborado para o desenvolvimento da indústria cinematográfica brasileira (...). Não se pode fazer uma indústria sem a conquista de um público, e não se pode conquistar outro mercado — o estrangeiro — sem conquistar primeiro o mercado interno." A penetração em profundidade no mercado interno é etapa vencida para JV e o salto para o exterior vem sendo ensaiado com resultados interessantes. Mas *O Matador*

Profissional, ainda que venha a arrebanhar público apreciável, assinala, sem dúvida, momento de perigosa concessão a um cinemalismo de meia confecção que é um bôco sem saída.

Acho inútil analisar algo que foi fabricado exclusivamente com o objetivo de excitar uma parcela de público que vibra com um assassinato a sangue frio e considera cinema realista uma sequência de bofetadas do pistoleiro numa mulher indefesa. Contra a exaustão desse machismo o diretor, o produtor e o ator JV deveriam acautelar-se. Tais manifestações de virilidade não conseguem disfarçar o absoluto desinteresse desse roteiro sobre a reação de um pistoleiro atraído pela Organização e que fuzila sem dificuldade vilões ingênuos a ponto de sacarem armas perfeitamente dentro de seu campo de visão.

Certo: a fotografia em cores é correta. Nada mais encontramos em favor de *O Matador Profissional*, quase uma charge dos filmes americanos do gênero. Com uma bacanal de ambição semi-felina extenuada à força para garantir a bilheteria.

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

NOVOS VALORES E SEMINÁRIO

A Sala Especial de Novos Valores pretende reunir artistas com propostas válidas, cujo conjunto de obra remetida à seleção não justificava, apesar disso, a inclusão na Sala Geral. Não se trata, porém, de concessão, mas de uma imposição determinada pela fecunda perspectiva dos artistas inscritos, a cuja efervescência de idéias o júri atendeu.

Nesta sala visou-se menos o acabamento técnico (embora em grande número de trabalhos a técnica esteja esplendidamente realizada) mas sobretudo a vitalidade da pesquisa, a origem instigante da proposta. Os artistas incluídos na Sala de Novos Valores são: Valdeir de Oliveira Maciel, Antônio Petecov, Carmela Gross, Santuza Andrade Gonçalves, Eduardo Rocha, José Orlando Castanho, Pier Luisi, Paulo Fernandes e João Loureiro (em equipe), Marcelo Kahns, Roberto Moriconi, Ivetê Ko Motomura, Edília Carneiro, João Parisi Filho, Cibele Varela, Antônio Carlos Rodrigues, Vitor Décio Gerhardt, Gilka Viana, Vicente di Franco Filho, Ana Amélia Rangel, Gilberto Salvador, José Roberto Aguiar, Erika Steimberger, Marelá Helena Demange, Pedro Soman, Aldir Mendes de Sousa, Maria Carmem, Yesquenurita e Fernando Lion.

Na sua totalidade, a representação brasileira à X Bienal de São Paulo, reúne artistas do Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Brasília, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia e Pará.

SEMINÁRIO

O ponto alto desta Bienal será sem dúvida o Seminário Internacional de Crítica, para o qual foram convidados, e já aceitaram, críticos de arte de todos os países do mundo. A reformulação dos regulamentos das bienais internacionais será o tema crucial dos debates deste seminário, e partirá de São Paulo, o texto básico de revisão dos certames internacionais, considerados obsoletos pela crítica e por grande parte dos artistas. A X Bienal marcará, assim, um momento histórico dentro do processo da arte contemporânea.

DEFINIÇÃO

A primeira coisa a ser proposta neste debate seria uma definição das bienais. Para que existem? O que pretendem? Um dos pontos negros destas promoções, nas quais os países gastam vultosas somas, é exatamente seu caráter comercial, de política de *marchands*, de imposição de mercado, negociação de prêmios, fechamento de perspectivas, etc.

Longe de ser uma mostra altamente cultural e aberta, cada Bienal se subordina ao gosto de um mercado duvidosamente orientado, estimulando o vedetismo de premiações hierárquicas, o que vem com justiça estimulando um movimento internacional de contestação.

Dentro da luta que a X Bienal de São Paulo manteve para sobreviver, cabe-lhe o direito e o dever de ventilar corajosamente estes pontos sombrios, transformando-se numa arma de luta viva em favor da liberdade de criação e da limpeza de propósitos dos que se empenham honestamente em testemunhar as perplexidades de seu tempo.

No parecer de Mário Schemberg, a Bienal de São Paulo deveria ser uma Fundação em funcionamento contínuo. A este respeito temos a palavra de Francisco Matarazzo Sobrinho que, em recente reunião, anunciava a reorganização de uma comissão que, desde de dezembro deste ano, já começará a tratar da XI Bienal, a ser realizada em 1971.

Disto talvez surja a pré-bienal, ou outro qualquer processo que permita, com a justa antecedência, formular a representação brasileira com que todos sonhamos. Ainda de Mário Schemberg, que confere às bienais a responsabilidade de "estimular o movimento artístico sob todas as suas formas", registro aqui uma sugestão que interessa: a representação brasileira composta de duas partes: um grupo pequeno de artistas escolhidos com um ano de antecedência, entre os mais importantes do país, e subvencionados para realizarem seus trabalhos, e outro organizado mediante seleção de inscritos, para documentar as pesquisas novas com ampla abertura dentro de um critério de contemporaneidade.

Estas e outras idéias começam a fervilhar, estimuladas pela aproximação da ampla discussão que o Seminário de Crítica Internacional vai proporcionar. Gostariamos de receber sugestões dos artistas a respeito dos itens a serem discutidos neste seminário. Remetam para esta coluna suas sugestões, pois a Bienal, sua contestação e reformulação, o Seminário e a própria existência de uma crítica que se auto revisa existem porque a arte existe, porque o artista existe, e a palavra de quem neste momento cria, e para quem todo este trabalho se dirige, é da maior importância para todos nós.

Zózimo

Carteirinha do fisco

● O Ministério da Fazenda está estudando a criação de uma carteirinha cadastral plastificada para ser entregue a todos os contribuintes do Imposto de Renda.

● Se realmente vier a ser instituída a tal carteirinha, sua exibição passaria a ser indispensável em todo e qualquer tipo de transação comercial. Até, por exemplo, para comprar um automóvel ela teria que ser mostrada. Presume o Departamento de Imposto de Renda que quem não contribui para o fisco não pode obviamente dispor de recursos para a aquisição de um carro.

Mais uma

● Mais uma bailarina brasileira contratada pelo Ballet de Stuttgart: viaja dia 24 para assumir seu lugar naquele famoso corpo de baile, em companhia de Márcia Haidé, a bailarina Marise Sousa.

Jantar diplomático

● O Encarregado de Negócios da Itália e a Marquesa Ludovico d'Incisa di Camerana receberam anteontem para um elegante jantar b.t. na bonita casa da Rua das Laranjeiras, em honra do ex-Chanceler e Sr. Juraci Magalhães.

● No menu, *consommé royal, flan vert aux crevettes, poulet à la piemontaise, bombe Vesuvio*. Os vinhos eram italianos — Soave Bolla 1965 e Grignolino Elnaldi 1967 — e o champagne Lanson, brut.

● A *hostess*, que é brasileira e recebeu com muita classe de longo preito, tinha entre seus convidados o Embaixador da Alemanha e a Sra. Von Holleben, o subsecretário-geral do Itamarati e a Embaixatriz Ramiro Guerreiro, o Encarregado de Negócios da Espanha, Sr. José Luis Litaço, o Secretário Alvaro Americano.

● Presentes, também, os Marqueses Roldolfo Roldoff, o Sr. e a Sra. José Eugênio de Macedo Soares, as Sras. Marilu Pitanguí (de maximantó branco), Carmem de Serrano (linda, de azul, com blusa de *pailletés*), Pomona Politis (de musselina verde) e a Srta. Dora Teixeira (de *paralanas*). Os Srs. Adolfo Bloch e Hernan Massini, da Embaixada da Argentina.

Candidaturas

● Já estão sendo lançadas as candidaturas à presidência do Instituto dos Advogados do próximo pleito. Os nomes que lideram as duas correntes são os do Ministro Seabra Fagundes e do professor Clóvis Ramalheite.

"Martin Fierro"

● A Embaixada da Argentina vai exibir no sábado próximo à tarde, no MAM, o filme *Martin Fierro*, detentor da Galvota de Ouro do último FIF.

● *Martin Fierro* estará novamente em pauta, na terça-feira, 26, na Feira

Cultural Brasil-Argentina, como tema de um debate promovido por um grupo de sociólogos, entre eles, Gilberto Freire.

Aquêle bar

● O Rio vai ganhar um novo barzinho, aquele lugar calmo e tranqüilo onde é possível conversar e ouvir um fundo musical de piano entre um *drink* e outro. Luis Carlos Vinhas resolveu fazer do atual Flag, com algumas modificações, um desse gênero, encarregando-se ele próprio, evidentemente, do detalhe musical.

Regresso

● Regressa até o fim da semana ao Brasil a Marquesa Cattaneo Adorno, que viajara subitamente para Gênova, ao saber do acidente havido com sua veneranda tia, a Condessa Negrotti, de 90 anos de idade e de quem é a única herdeira.

● A Condessa Negrotti, em cujo palácio, em Gênova, acumulam-se quadros de Da Vinci, Michelangelo, toda a escola flamenga e outros, sendo considerado um dos palácios mais importantes da Itália, apesar de sua avançada idade, recuperou-se do acidente sofrido permitindo o regresso de Carlotta.

● Entretanto, a Marquesa Cattaneo Adorno volta ao Brasil de luto pois 24 horas após a sua chegada à Itália, faleceu ali, aos 92 anos, seu sogro, o velho Marquês Cattaneo Adorno.

Movimentação

● Valentino voltou ao Nino, jantando ali na segunda-feira com um grupo de amigos. O costureiro, que é elegantíssimo no vestir, usava um conjunto branco, no gênero dos conjuntos Lee (só no gênero), com camisa vermelha.

● Carmem e Toni Mayrink Veiga recebem no sábado para um jantar informal.

● O Clube dos Correspondentes Estrangeiros vai homenagear o General Sizen Sarmento com um almoço, na semana que vem.

D. Eugénia

● Haverá quem registre o passamento de D. Eugénia Dutra Hamman, salientando apenas o fato de ser a ilustre extinta a sogra do Governador do Estado, a quem ela, aliás, muito estimava. Mas D. Eugénia, como a conheciam e chamavam os milhares de pessoas que dela recebiam benefícios foi sobretudo uma grande dama, de antiga estirpe mineira, que dedicou sua vida a fazer o bem aos desvalidos.

● E até cair enferma, para não mais se levantar, dedicou todas as suas energias ao Serviço de Obras Sociais (SOS) que dirigia com verdadeira abnegação.

"From" S P.

● Ted Lapidus e seus manequins foram homenageados anteontem com

um jantar na boate Moustache. Como o calor era infernal, 15 minutos depois de iniciada a festa os homens começaram todos a tirar a camisa. Prevendo mal maior, com o agravamento da temperatura, o dono da casa parou a música e mandou que todos se vestissem. E todos obedeceram.

● A propósito: o desfile de Lapidus no Rio será no Bateau, dia 26, seguindo dois dias depois o costureiro de volta à Europa.

Coincidência de datas

● É uma pena a coincidência das datas do Grande Prêmio Brasil e do Jogo Brasil x Paraguai no Maracanã, ambos programados para o domingo, dia 31. Todos os dois (mais, em minha opinião, o Grande Prêmio) sofrerão o esvaziamento do público, o que trará prejuízos tanto para a CBD quanto para o Jockey Clube.

● Eu soube, aliás, que quando foi obrigado a transferir o Sweepstake do primeiro domingo deste mês para o dia 31 o Sr. Francisco Eduardo de Paula Machado procurou o Sr. João Havelange, presidente da CBD, para saber da possibilidade de ser alterada a tabela das eliminatórias da Copa. Mas parece que qualquer alteração nesse sentido não depende da CBD, mas da FIFA, que teria de ser consultada a respeito.

● A antecipação do jogo para sábado, 30, à noite, não seria também interessante para a CBD, pois os jogos noturnos não rendem tanto quanto os jogos realizados nas tardes de domingo.

Convite

● Por falar em Sweepstake: o presidente do Jockey, Sr. Paula Machado, está convidando para o jantar tradicional que se segue ao Grande Prêmio, na segunda-feira, a famosa Noite de Longchamps.

● O jantar, b.t., contará este ano com as presenças do Presidente e Sra. Costa e Silva, que confirmaram também sua ida ao Grande Prêmio, na véspera.

● O Presidente e D. Iolanda vêm para o Rio no dia 29 e aqui se demorarão até o dia 8, quando regressarão à Brasília, isto é, no dia seguinte à partida de 7 de setembro.

O Brasil em Veneza

● O INC resolveu prestigiar ao máximo a participação do Brasil no Festival de Veneza — Os Herdeiros e Macunaima — e vai enviar aquela cidade uma delegação brasileira composta de nomes ligados às duas películas. Assim é que irão Carlos Diegues (diretor de Os Herdeiros), Paulo José, Dina Sfat, Grande Otelo, Jarbas Barbosa, e Odete Lara.

● Veneza, como já informei, não distribuirá prêmios este ano, retirando do festival seu caráter competi-

vo. Entre os filmes inscritos, ao lado dos brasileiros, estão *Satyricon*, de Fellini, e *The Damned*, de Visconti, o que mostra o prestígio do festival, mesmo sem prêmios.

Inscrição

● O romancista José Condé solicitou à Academia Brasileira de Letras sua inscrição como concorrente à vaga de Múcio Leão.

"O Assalto" em Paris

● A peça *O Assalto* vai ser montada até o fim do ano em Paris por Pierre-Philippe, um conhecido roteirista. Philippe viu a peça no Brasil e apesar de não entender uma só palavra de português achou o espetáculo por demais comunicativo. Um dos papéis masculinos da peça será vivido por Amidou, que todos conhecem, e o outro por um ator para nós desconhecido, Jacques Portet.

Florinda com a "erva"

● Contou-me Hugo Carvana, recém-chegado da Itália, que pelo filme que fará ao lado de Omar Sharif Florinda Bulcão receberá *cash* 500 mil dólares.

Na Sucata

● O lançamento do livro de Ziraldo, *Flicts*, na Sucata, anteontem, pode ser classificado de apoteótico. Afinal de contas, mais de 500 pessoas ali estiveram abraçando e prestigiando o cartunista, que criou realmente uma obra de beleza incomparável.

● Ziraldo já vendeu os direitos de tradução e edição de *Flicts* para os Estados Unidos, Alemanha e Inglaterra.

Jantar "b.t."

● O triplex sensacional do Sr. Antônio Larragótti no Morro da Viúva foi palco anteontem de um elegantíssimo jantar b. t., para o qual recebiam os Condes de Portales, ela, como todos sabem, Larragótti de solteira.

● Jantar requintadíssimo, servido em louça da Companhia das Índias, antecedido por *drinks* no terraço com vista para a baía da Guanabara.

● Entre os presentes, os casais Antenor e Toni Mayrink Veiga, Luís de Morgan-Snel (ela de *palazzo* branco), Ari de Castro, John Gardner William (Teresinha muito chique de branco e etiqueta Givenchy), Bernard Vatel, Gérard Larragótti, Arnaldo Borges e Manuel Bayard Lucas de Lima.

● Presentes também a Sra. Josefina Jordan, a Sra. Anne Marie Guadin, de máquina fotográfica em ruído, o Conde Moustier, os Srs. Marcelo Castelo Branco, de religião de ouro de bolso, e Bubi Weinschenck.

● Depois do jantar houve um *show* a cargo da cantora Inesita Barroso.



A Sra. Marilu Pitanguí, *hostess* do elegante jantar b.t. de ontem

Ponto final

● O Sr. e a Sra. J. J. de Sá Freire Alvim estão convidando para jantar na sexta-feira, em tenue de ville, em homenagem ao nosso Embaixador no Panamá e Sra. Carlos Duarte Gonçalves da Rocha.

● Os jogadores da seleção brasileira que estiveram em Bogotá, Caracas e Assunção voltaram morrendo de fome. A comida que lhes foi servida no hotel nos quais se hospedaram quando não era de má qualidade e ruim de gosto era insuficiente.

● Raimundo Colares, 1.º prêmio do Salão de Transportes, inaugurou ontem uma exposição de seus trabalhos no Copacabana.

● O Governador Abreu Sodré, que veio ontem ao Rio para uma conferência na Associação Comercial, regressou hoje a São Paulo.

● Um coquetel muito animado reuniu anteontem na residência de Anamaria e Amauri de Stefano, na Rua Redentor, um grupo de jornalistas, diplomatas, escritores e gente da sociedade. Entre os presentes, a Sra. Nininha de Magalhães Lins, e sua cunhada Maria Lúcia Nabuco, a pintora Olly, entusiasmada com o sucesso da sua exposição de tecidos pintados no MAM, o Ministro João Paulo do Rio Branco, de férias no Rio.

● Coquetel animadíssimo foi também o que comemorou o aniversário do diplomata João Augusto Médici. Recebiam a Linda Titi e o aniversariante, que reuniram os amigos para *drinks* e degustação, mais tarde, de queijos e vinhos, para a qual contaram os convidados com a indispensável orientação do Sr. Fernando de Lamare, figura perfeita de gentleman e gourmet.

● A Livraria Contemporânea, no Leblon, lança hoje o livro *Peru*, do Novo Nacionalismo Latino-Americano, de Newton Carlos, a partir das 21 horas.

● O figurinista Guilherme Guimarães comemora seu aniversário amanhã.

● A Liga Feminina Israelita promove no dia 4 de setembro um chá-desfilé no late em benefício de suas obras assistenciais, tendo como patronesses de honra D. Ema Negreão de Lima e a Embaixatriz Harkavi, de Israel. Entre as patronesses, as Sras. Amália Lomacinsky, Inês Bloch Siegelman e Ligia Gomlevsky.

● O manequim Maria Cecilia Afonso Pena foi a última brasileira que desfilou ontem para Ted Lapidus, na Fenit.

● Valentino, que estava hospedado na casa do arquiteto Sérgio Bernardes da Avenida Niemeyer (atualmente alugada ao Sr. Caio de Alcântara Machado) mudou-se para o Copacabana.

● O restaurante Antônio's estreando seu novo cozinheiro.

Zózimo Barroso do Amaral

PANORAMA

De volta, amanhã, no Teatro Gláucio Gil, Olho n'Amélia ● Livros de Guimarães Rosa traduzidos e editados na Argentina ● Triângulo Proibido, filme de Peter Hall, faz sucesso na Europa

das letras

NO EXTERIOR — Grande Serião, Verdades e Primeiras Estórias, de Guimarães Rosa, acabam de ser traduzidos para o espanhol e lançados na Argentina. Marli de Oliveira, radicada em Buenos Aires, tornou-se amiga de Jorge Luis Borges, de quem está traduzindo a *Nova Antologia Pessoal*, a ser lançada em breve no Brasil.

A Embaixada do Brasil em Caracas, sob a orientação do Embaixador Bouteau Fragozo, está conduzindo um programa cultural de grande envergadura. O Embaixador Fragozo, em contato com o Sr. Simon Alberto Consalvi, diretor do Instituto de Cultura da Venezuela e conhecedor da literatura brasileira, estimulou a criação de uma livreria de livros brasileiros, onde serão realizadas noites de autógrafos e exposições de artes plásticas do Brasil.

O Embaixador Fragozo também lançou em grande estilo a *antologia Nuevos Cuentistas Brasileños*, organizada por Flávio Macedo Soares.

ROSA CHACEL — A Editora Record de vai lançar no primeiro semestre de 1970 a novela *Memórias de Leticia Vale*, de Rosa Chacel, em tradução de Waldir Ayala. Trata-se da primeira obra lançada em português desta escritora espanhola que é considerada como um dos maiores escritores contemporâneos de seu país. Rosa Chacel é editada na Espanha pela Aguilar, na Argentina pela Losada e no México pela Editorial Veracruzana. Vive em Copacabana.

PRESENCIA DA FRANÇA — O II Encontro dos Editores e Livrários Brasileiros, que começa hoje em Campos de Jordão, estendendo-se até o dia 23, e cujos temas são os problemas da produção e comercialização do livro, contará com uma importante participação francesa. No ano passado, o congresso precedente do mesmo gênero contou com a presença de especialistas norte-americanos. A delegação francesa será composta dos senhores: Vinit (Dunod-Sodexport), J. P. Collet (diretor-comercial de Larousse), Missoffe (Sindicato Nacional dos Editores), J. Durand (Flammarion), e a senhora Lelbel (da Associação Nacional do Livro Francês no Exterior). O Sr. François de Laboulaye, Embaixador da França no Brasil, assistirá à inauguração do congresso, do qual é presidente de honra.

SOBRE O PERU — Newton Carlos estará hoje, a partir das 21h, na Livraria Contemporânea, na Rua Azaúlo de Paiva n.º 282-A, no Leblon, para autografar exemplares de seu livro *Peru*, o Novo Nacionalismo Latino-Americano, com selo editorial da Lia.

PSICANÁLISE — Zahar Edições lançam ao mercado editorial um livro de importância capital para os psicólogos e estudantes em geral: *Os Progressos da Psicanálise*. Parte integrante de sua coleção *Psyche*, esta obra tem feição capital para o preciso conhecimento dos progressos obtidos pela Psicanálise, posteriormente às grandes descobertas freudianas. A colaboração, sob a prestigiosa orientação de Melanie Klein, é um elemento que assegura o êxito imediato deste lançamento.

CANTICO ATUAL — Já está nas livrarias a segunda edição de *Cântico de Léo Ivo*. Quando do lançamento desse livro, unanimemente considerado um dos grandes marcos da trajetória poética de Léo Ivo, assim se manifestou o crítico Sérgio Buarque de Holanda: "Impossível não admirar poesias como a do autor deste *Cântico*, onde as palavras, através de combinações por vezes insólitas, adquirem uma ductilidade e, ao mesmo tempo, uma tensão emotiva ainda raras em nossa literatura, e não sei se na literatura da língua portuguesa." Publicado agora pelas Edições Orfeu, o volume reproduz as ilustrações originais de Emerie Marcier.

EXCLUSIVO — Com o lançamento de *Tune*, de Lawrence Durrell, a Editora Expressão e Cultura fechou contrato com esse escritor para editar todas as suas novas obras em língua portuguesa. Durrell, que ficou famoso com o *Quarteto de Alexandria*, é um romancista muito discutido na atualidade.

L.B.

do cinema

CINEMA FRANCÊS — O Centro Nacional de Cinematografia da França acaba de publicar os resultados da atividade cinematográfica francesa em 1968.

Houve uma acentuada queda na frequência dos cinemas por parte do público. Em 1968, cada francês foi em média quatro vezes ao cinema. Os cinemas registraram 201 milhões de entradas, contra 371 milhões nos últimos 10 anos. Em compensação, o número de televisores na França, aumentou de 683.229 para 9.251.253. Também diminuiu a produção de filmes, que foi de 117 filmes de longa metragem contra 126 do ano anterior. Mais da metade desses filmes foi feita em co-produção com a Itália, Bélgica, Espanha, Alemanha, Iugoslávia, Rússia, Inglaterra e Tcheco-Eslováquia. Mais de 300 milhões de francos foram investidos na produção dos filmes. Dos 117 filmes, 111 foram em cores e 14 em tela panorâmica. Cinco prêmios internacionais foram conquistados pelo cinema francês em 1968, sendo quatro de interpretação. Não houve nenhum sucesso espetacular. Mas dois filmes se destacaram pela grande bilheteria: *Le Petit Baigneur* e *Benjamin*.

Em resumo, está acontecendo com o cinema francês o mesmo que acontece com outros países, como a Itália, Espanha e mesmo a Inglaterra: problemas financeiros procuram ser resolvidos através das co-produções, que, embora façam decair o nível artístico dos filmes, mantêm relativamente estável a indústria cinematográfica dos países que nela se lançam.

TRIÂNGULO — Está alcançando sucesso na Europa o filme de Peter Hall, *Triângulo Proibido*, estrelado por Rod Steiger, Claire Bloom e Judy Greson. O filme narra a história de um marido infiel que se vê perigosamente envolvido com uma jovem amorosa.

POLICIAL — O diretor Harald Reinl,

especialista em policiais alemães, terminou as filmagens de *Tiros Fatais* na Broadway (Todeschuesse em Broadway), da série Jerry Cotton, estrelado por George Nader.

M. A.

do teatro

TÔNIA EM SÃO PAULO — A Companhia Tônia Carrero está percorrendo, desde a semana passada, o interior de São Paulo, sob os auspícios da Comissão Estadual de Teatro paulista, com Faldado de Rosas, de Frank Gilroy. A excursão foi iniciada em Santos, continuou em Ribeirão Preto, terá prosseguimento hoje em Rio Claro, sábado e domingo em Campinas, Botucatu dia 27, Garça dia 28 e Marília dia 30. O elenco é integrado por Tônia, Cecil Thiré e Carlos Kroeber, este no papel anteriormente desempenhado por Jardi Filho. Uma equipe de seis pessoas acompanha os três artistas. Posteriormente, Faldado de Rosas irá a Curitiba, Brasília e Belo Horizonte.

STRINDBERG EM MINAS — Bárbara Heliodora encontra-se em Belo Horizonte, dirigindo *Senhorita Júlia*, de Strindberg, para o Teatro Equipe — a mesma companhia mineira que lançou recentemente, dois dias antes do Teatro Itapema, *A Noite dos Assassinos*, em pré-estreia nacional. A peça de Strindberg, que contará com cenário de Augusto de Góis e será interpretada por Priscila Freire, José Aurélio Vieira e Romilde Leão, deverá estreiar no Teatro Marília em 4 de setembro. Posteriormente, o espetáculo virá fazer uma rápida temporada no Rio.

A VOLTA DE AMÉLIA — Depois de uma bem sucedida temporada de duas semanas no Teatro Municipal da Niterói, volta amanhã ao Rio, agora no Teatro Gláucio Gil em Copacabana, o divertido vaudeville de Georges Feydeau, *Olho n'Amélia*, traduzido por João Bethencourt e dirigido por Paulo Afonso Grisoli, com um numeroso elenco liderado por Eva Todor, Afonso Stuart, Milton Moraes, Luís Carlos de Moraes, Sérgio de Oliveira e Susi Arruda. Enquanto representa a comédia de Feydeau, a Companhia Eva

Todor dá prosseguimento aos ensaios de Celestina, de Fernando de Rojas, com direção de Martin Gonçalves.

LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO — No Teatro Azul — Rua Mariz e Barros n.º 612, Tijuca — estão abertas as inscrições para um laboratório de interpretação destinado exclusivamente a universitários e alunos de cursos pré-vestibulares, com aulas aos sábados, às 14h, e direção de Pedro Jorge.

Y.M.

das artes

BIENAL INFANTIL — O Museu de Arte Moderna estará apresentando a partir de hoje a Exposição Itinerante da Bienal Internacional de Bratislava, patrocinada pela Embaixada da Tcheco-Eslováquia e pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. A exposição contém 12 quadros com as ilustrações de livros infantis premiados em 1967, assim como os respectivos livros e cinco sem os originais ilustrados. Os ilustradores brasileiros que participam desta exposição são Vera Rodrigues Matos, Gianvittori Calvi, Luís Jardim, Regina Iolanda M. Verneck, Miguel Mascarenhas e Marie-Louise Néri.

IRLANDINI — A Galeria Irlandini convida para vernissage, dia 22, às 21h 30m (Rua Teixeira de Melo n.º 30) das aquarelas do artista uruguaio Miguel Ángel Velayetta. A festa de inauguração faz parte dos festejos comemorativos da data da independência do Uruguai.

SYBIL ATTECK — Dia 21, no salão Social da H. Stern (Av. Rio Branco n.º 173) estará inaugurando exposição a pintora e escultora americana Sybil Atteck que já participou de três bienais de São Paulo. Vai expor no Rio a convite do Itamarati e sob patrocínio do Embaixador de Trinidad e Tobago. Sybil nasceu em Tableland, Trinidad, completou sua educação na Washington University de St. Louis, esteve na Inglaterra estudando métodos de ensino de arte, e em Roma, especializou-se em Arte Etrusca quando recebeu o Prix de Rome de 1953).

CURSO POPULAR DE ARTE — O Curso Popular de Arte, do Museu de Arte Moderna, com entrada franca aos domingos às 16 horas, programou para domingo próximo palestra de Flávio de Aquino sobre modernismo — semana de 22, dia 31, palestra de Mário Pedrosa "Arte Moderna Pós-Bienal de São Paulo."

"RUMO" RENASCE — A Revista Rumo, fundada em 1933, propriedade da Casa do Estudante do Brasil, está entrando em nova fase sob a direção do Edilberto Coutinho. No número recém-lançado, matéria de artes plásticas pelo redator desta coluna e um interessante artigo de Mário Barata sobre as incursões pela crítica de arte feitas pelo poeta Manuel Bandeira. Manuel, com aquela sua verdade, seu jeito irônico e generoso de focalizar os problemas, diz: "Quanto a mim, só entendi menos mal trinta por cento. Imagino o homem da rua lendo aquele conceito de Poellon, lançado por Mário (Mário Pedrosa) a meio do seu artigo e sem o mínimo esclarecimento, o 'avesso do espaço.' Lendo e indagando inutilitadamente: 'Que diabo disto é aquilo?'. Manuel Bandeira se referia à linguagem hermética de certa crítica de arte."

PANORAMA — Ione e Paulo Bergamaschi expõem no Terrazas Clube do Rio de Janeiro, Avenida Rio Branco, 156, 4.º andar. *** Da Embaixada da Holanda recebem dois excelentes livros de arte: G. H. Breitner, por P. H. Heffting e Os Expressionistas, por Dolf Velling. *** Dia 26 é a data da seleção dos conjuntos de jóias que concorrerão à X Bienal de São Paulo. *** A Primeira Dama do Estado de São Paulo circulou pelo prédio da Bienal depois do trabalho do júri e já reservou para sua coleção obras de Isabel Pons e Izid Thame. *** Hugo Rodrigues, artista selecionado para a sala brasileira da X Bienal de São Paulo, está expondo na Galeria Bonino. Outro selecionado que os caríacos poderão ver em exposição é o xilogravador gaúcho Henrique Fuhro, com inauguração marcada para dia 10 de setembro na Galeria Celina. *** Arte nos Séculos, a excelente publicação em fascículos da Abril, começou a focalizar a arte grega em seu décimo número.

W. A.

DUAS EXPOSIÇÕES, TRÊS ENTALHADORES

O BAIANO MANUEL DO BONFIM

São Paulo (Sucursal) — Manuel do Bonfim gosta de todos os trabalhos que faz. Diz que fica triste quando vai à casa de um amigo e vê um trabalho seu:

— Gostaria de fazer um museu com todas as minhas obras. Uma exposição só para mim.

Para realizar sua exposição em São Paulo, interrompeu o trabalho numa escultura de um Cristo de dois metros de altura, em cedro, encomendado por uma firma de Olinda, e o busto do prefeito de Salvador, Antônio Carlos Magalhães, em bronze.

Desde 1962, Manuel do Bonfim vem se dedicando à escultura em madeira. Há dois anos licenciado de seu serviço como escultor-restaurador do Museu de Arte Sacra, da Universidade da Bahia, ele acha que nesses dois anos sua escultura sofreu uma considerável transformação. Manuel diz que foi neste período que realizou suas obras mais importantes, como as que expõe atualmente no Arredamento.

— O entalhamento depende do fio da madeira, que deve ser obedecido pelo escultor que quiser fazer um bom trabalho — explica Manuel do Bonfim, contando que usa goivas, formões, cachivis, machadinhas e serrotes para entalhar as suas obras. Emprega cola e pó de serragem para recompor as deficiências da madeira, e faz todo o acabamento com uma cera incolor.

Manuel do Bonfim, que já expôs em duas bienais da Bahia, participou de salões como o Nacional de Belas Artes, em 1956, o Salão da Esso, em 1965, e o II Salão de Brasília, em 1965. Participou também de coletivas e individuais — Artistas Baianos no Copacabana Palace, em 1964, Artistas Baianos em Los Angeles, ainda em 64, na Galeria USIS, em 1965, na Galeria Goeldi, em 1965, e na Galeria Seta, também em 1965, a última que fez em São Paulo. Ainda este ano pretende expor no Rio e em Brasília, principalmente.



Bonfim, é muito apegado a suas obras

Em São Paulo, quem expõe é Manuel do Bonfim: 36 trabalhos — esculturas em cedro e sucupira — no Arredamento Móveis da Rua Augusta, que pela primeira vez cede sua loja para uma exposição artística. No Rio, inaugura-se hoje a exposição de talhas dos irmãos Andrade — Geraldo e Romildo — com um coquetel na Galeria H. Stern, Avenida Atlântica, 1 782.

OS PERNAMBUCANOS ANDRADE

Apresentando Geraldo Andrade, dizem Jacques van de Beuque e Rui Nepomuceno que ele "utiliza a madeira para apresentar uma arte trazida da Olinda de feiras, quermesses e procissões; aquela Olinda de sua infância, vivida ou sonhada entre barracas e capelas, de seus sonhos de jovem, junto a companheiros que ainda hoje são lembrados em uma evocação que dia a dia se renova através de sua produção artística. Ele sabe que o marcante, em uma obra de arte, é transmitir, sem reproduzir; assim, a constante em suas talhas é a temática de sua vida na infância e juventude, dando-lhes, a todas, um conteúdo popular e pessoal."

De Romildo Andrade, diz Pedro Bloch na sua apresentação: "Romildo conhece a alma das portas. Talha nelas o sentido que trazem escondido. Encostava seu ouvido de artista e ouvia pulsar, ainda em Olinda, o coração da porta. Depois olhava e via, em cada uma, suas virtudes e pecados. Ama todas as portas. Só não gosta de madeira que faz porta de correr, que nem porta é, com sua hipocrisia que desliza lateralmente e que não sabe ser introvertida ou extrovertida, que não abre pra fora nem pra dentro e que é capaz até de se esconder em vez de se escancarar para o mundo e a vida. Arte é isto que Romildo faz com portas e madeiras. Artesanato é outra coisa. O artesão faz coisas. Romildo cria coisas que só ele sabe adivinhar e que não se escondem por detrás das portas, mas dentro delas. Minto. Que estão na alma de Romildo, de alma tão grande que pode até dividi-la com coisas que não pedem alma. Defeito de porta e de alma é fechadura, chave. Romildo é de coração aberto."



Mulheres Sonâmbulas, de Geraldo Andrade

DOIS FILMES, TRÊS DIRETORES

Miriam Alencar

Dois novos filmes brasileiros: esta semana, em cartaz Os Marginais, filme em dois episódios dirigidos por dois mineiros — Carlos Prates Correia e Moisés Kendler — lançando como ator o filho de Grande Otelo, ao mesmo tempo que os dois diretores estreiam na longa-metragem; na próxima semana, Máscara da Traição, um policial de Roberto Pires, que reúne no cinema atores conhecidos da TV, Glória Meneses, Tarcísio Meira e Cláudio Marzo.



Paulo José, um marginal

São dois mineiros: Carlos Prates Correia e Moisés Kendler. Juntos, resolveram fazer um filme, cada um dirigindo um episódio. A experiência foi boa e agora o filme está pronto. Os Marginais apresenta a história de dois homens que procuram uma solução dentro da sociedade que os marginalizou.

Os episódios são dois: *Guilherme*, o primeiro, conta a história de um jovem mineiro perseguido que se oculta numa cidade do interior e procura vingar-se, sem identificar seus objetivos. Sua atitude de revolta gera suas ações. Na vingança, vai arrastando os que passam pelo seu caminho, homens ricos da cidade, o prefeito, a filha do prefeito.

Papo Amarelo é o segundo episódio. É um bandido dos morros cariocas, de apenas 26 anos, vivendo os últimos capítulos de sua atribulada vida. É um marginal, inquieto, de uma fúria incontrolável, que sem meios de lutar dentro dos limites que a sociedade lhe impôs, volta-se para o crime, sem maiores objetivos que o de dar vazão à sua revolta. Mata e morre sem saber por quê.

Embora partindo de concepções diferentes, independentes, os dois episódios de *Os Marginais* guardam alguns pontos em comum — sua temática, em torno de pessoas que não conseguem participar do que foi estabelecido dentro de uma sociedade, e o tratamento livre e descompromissado destes personagens — o que levou os dois diretores a procurarem o maior realismo.

OS DIRETORES

Carlos Prates Correia, de 27 anos, embora tenha estudado Sociologia, deixou tudo pelo cinema. Foi crítico, até tornar-se assistente de direção em *O Padre e a Mãe*, e *Macunaima*, ambos de Joaquim Pedro de Andrade. Em 1965, realizou um curta-metragem, *O Milagre de Lourdes*.

Moisés Kendler, de 26 anos, estudou Filosofia. Passando também pela crítica, tornou-se assistente de direção de Glauber Rocha em *Terra em Transe*. Com *Os Marginais* ambos estreiam na longa-metragem, e já preparam roteiros para próximos trabalhos.

O elenco de *Os Marginais* inclui alguns nomes conhecidos. *Guilherme* é Paulo José, que se

tornou conhecido com *Tódas as Mulheres do Mundo* e *Edu, Coração de Ouro*, de Domingos de Oliveira; *O Homem Nu*, de Roberto Santos, *A Vida Provisória*, de Maurício Gomes Leite, e outros. Davi José é o Papo Amarelo. Embora seja conhecido pelo público de teatro de São Paulo, como ator do Teatro de Arena e de várias novelas da televisão, faz agora sua estreia no cinema.

Uma novidade no filme é o aparecimento de Grande Otelo, o pai, e Carlos Prata, o filho. O primeiro, trazendo consigo a experiência de toda uma carreira e o segundo, com apenas 14 anos, dando os primeiros passos no caminho trilhado com sucesso pelo pai. Carlos Prata tem um papel atuante, como o melhor amigo do marginal Papo Amarelo, que nada entende da vida do amigo, com a inexperiência própria de sua idade.

Também no elenco, Helena Inês, Paulo César Peré, Francisca Teresa e Maria do Rosário. A fotografia e câmera do filme foram entregues a Dib Lufti. Os *Marginais* é produção da Mariana Filmes, Columbia Pictures, Filmaci Exilfilms e Cinemas de Santos.

"MÁSCARA DA TRAIÇÃO"

— O filme é uma tentativa de conquistar um público novo para o cinema brasileiro, ou seja, o telepúblico. Quando reuni Tarcísio Meira, Glória Meneses e Cláudio Marzo, pensava antes de tudo nos milhares de espectadores de TV que não vão ao cinema, justamente por falta de apelo. Realizei-o com honestidade, procurando construir a narrativa com elementos de identificação popular. Não houve pretensão de fazer uma obra de arte, embora o filme seja materialmente bem acabado.

Assim o diretor Roberto Pires apresenta seu mais recente trabalho, o policial *Máscara da Traição*, com muita ação, suspense e nomes famosos. Roberto Pires é um diretor que integrou a fase conhecida como do cinema baiano. Desde menino pensa no cinema. Aos 11 anos realizou um curta-metragem em 16mm, *O Sonho*. Aos 17 anos inventavam uma lente anamórfica, que usou em *Calcanhar de Aquiles*, outro curto de 16mm que realizou. A lente, batizada como Igluscope, seria empregada no seu primeiro lon-

ga-metragem, *Redenção*. Posteriormente realizava *A Grande Feira*, 1961, e *Tocão no Asfalto*, 1962.

Da Bahia, Roberto Pires veio para o Rio, e em 1965, realizou *Crime do Sacopã*. *Máscara da Traição* é seu quarto longa-metragem.

O filme conta a história de um ladrão misterioso, que, empregando como arma um gás intoxicante, realiza um espetacular assalto no Maracanã, no dia de um jogo clássico, roubando toda a renda, mais de 500 mil cruzeiros novos. A trama é engenhosa e envolve três personagens estranhos: Carlos, um alto funcionário do estúdio que supervisiona a renda; Cristina, sua mulher; e César, amante de Cristina e empregado de Carlos. Este triângulo amoroso e criminoso entra em choque rapidamente pondo todo o trabalho a perder.

— Sempre me interessei em fazer filmes policiais ou de suspense — diz Roberto Pires. *Redenção*, meu primeiro trabalho, é um drama com intriga policial, enquanto *A Grande Feira* tinha certos aspectos de thriller e *Tocão no Asfalto* se filiava abertamente a esse gênero. Em *Máscara da Traição*, o que me fascinava era, antes de tudo, o conteúdo psicológico da trama.

— Um cineasta nunca está satisfeito com os filmes que realiza. Mas, no caso de *Máscara da Traição*, creio que atingi um resultado bastante satisfatório. Se a receptividade for boa, espero continuar na mesma linha. Caso contrário, terei que procurar novos rumos.

A produção de *Máscara da Traição* custou 250 milhões antigos. Teve exteriores filmados no Rio, uma boa parte no Maracanã, durante um grande jogo. Além da direção, Roberto Pires é autor do argumento e roteiro. Nos diálogos e adaptação foi auxiliado por Leopoldo Serran. Fotografia de Afonso Beato e câmera de Ricardo Stein. Música de Francis Hime. Em cores, a produção é da Mapa e Roberto Pires. Além de Glória Meneses, Tarcísio Meira e Cláudio Marzo, o elenco inclui os nomes de Mário Brásini, Osvaldo Loureiro e Flávio Migliaccio. Seu lançamento está previsto para os próximos dias.



Tarcísio Meira, ao lado de Mário Brásini, Osvaldo Loureiro e Flávio Migliaccio em Máscara da Traição



Depois de uma aula em conjunto, com as alunas de Tatiana Leskova, uma aula particular para melhor correção

DESCANSO DE MÁRCIA É TRABALHO

As alunas da Academia de Ballet Tatiana Leskova têm, há dias, novos companheiros e vibram com a presença deles, que têm sido apresentados pela crítica como "a nova Fonteyn" e "o novo Nureyev."

São Márcia Haidê e Richard Cragun, seu partner — o Romeu e a Julieta que dançaram aqui, no Rio, ano passado. Com Klaus Viana e com a própria Tatiana, professores que Márcia considera dos melhores, os dois praticam até quatro horas diariamente, apesar de estarem em férias, aceitando com humildade as correções feitas e encantando até os curiosos que vão assistir às aulas, pela sua simplicidade.

OPORTUNIDADE

Márcia já era solista do Teatro Municipal, quando, aos 15 anos, embarcou para Londres.

O início lá foi duro; recomencei do princípio; não que a técnica aprendida aqui fosse deficiente, mas porque a maneira européia de ensinar é muito diferente. Foram dois anos só de aulas, antes de receber o convite do Marquês de Cuevas, a primeira grande oportunidade da minha carreira.

Na opinião de Márcia poderiam existir muitas bailarinas brasileiras, dentro do mais rígido conceito profissional, se houvesse ambiente e oportunidade para elas. Ao contrário, as dificuldades, a falta de qualquer auxílio governamental, fazem com que nem mesmo se possa estabelecer uma comparação entre as profissionais da Europa e do Brasil. A atividade de ballet permanece estática há anos, e "não sinto nenhuma evolução, cada vez que venho ao Brasil."

Os talentos existem, é claro; existem e vão embora. Eu mesma já levei para a Alemanha Norma Restier, que está trabalhando muito, e muito bem. Desta vez levei mais duas: Marise Vinhais Moreira e Lourda Mesquita.

A disciplina de trabalho é fundamental em qualquer carreira, no ballet principalmente; sem disciplina rigorosa, talento algum é suficiente. A lição me foi dada por Margot Fonteyn, que considero a melhor bailarina do mundo, apesar dos seus 50 anos; uma vez ela me disse textualmente: "A disciplina e o trabalho são a base de nossa carreira; talento não basta."

Se nas férias Márcia estuda apenas quatro horas, durante o período de trabalho pratica de sete a oito horas por dia.

Minha vida na Alemanha não é fácil, porque além das horas de estudo eu mesma faço tudo em casa; tenho uma empregada que, duas vezes por semana, faz limpeza no apartamento, e este é o único auxílio doméstico com que algumas mulheres na Europa podem contar.

Assim vivem todas as outras bailarinas que conheço; mesmo as que ainda integram corpo de baile podem viver da sua carreira, porque o salário mínimo para elas é na base de NCr\$ 1.300. Sabe quanto ganham as meninas do Municipal, trabalhando o dia todo? Cerca de NCr\$ 400,00, tendo que comprar sapatinhas estrangeiras, que custam de 4 a 11 dólares e já não servem depois da quinta aula.

Por tudo isto, muitas delas vão para a televisão.

NOVA IORQUE

Para Márcia o sucesso em Nova Iorque foi o que de mais importante ocorreu em sua carreira; a crítica americana é realmente respeitadora. O artista que fracassa em Nova Iorque dificilmente se recupera; em compensação, se a crítica lhe é favorável, como foi no caso de Márcia, a volta à Europa se faz em outros termos.

Você passa a ser muito mais respeitada profissionalmente.

Entre a platéia americana e a européia, Márcia estabelece diferenças, em se tratando de ballet: a americana entende do assunto e demonstra um grande entusiasmo, quando gosta realmente. A européia, de modo geral, é mais fria, ou pelo menos mais reservada.

A platéia brasileira, para espetáculos de ballet, é ótima; o que não existe são os espetáculos.

PARTICIPANTES

O ballet para Márcia Haidê é profissão única, definitiva, total. Casamento não é incompatível e pode vir: na hora certa e com a pessoa adequada.

A mulher brasileira é completamente diferente da européia, por formação. Nunca vi meninas tão bonitas e mulheres tão bem vestidas como aqui; mas a mentalidade média ainda é aquela de fazer a mãe estudar e depois esperar um marido. A perda de tempo é total.

Na Europa, toda mãe, mesmo rica, sai da escola direto para um trabalho, uma profissão, e se torna, assim, mulher integrada e participante.

BOM CONSELHO

A uma bailarina que queira vencer como autêntica profissional, Márcia Haidê enumera, não requisitos mais ou menos importantes, mas indispensáveis todos eles: físico, talento, saúde, disciplina, paciência, força de vontade, muito trabalho e, por último, um pouco de sorte.

Márcia e Richard Cragun voltam para a Alemanha esta semana, e em Stuttgart, dia 28, fazem o pas de deux Hommage a Bolshoi. Em setembro estarão na África, mais exatamente no Quênia; depois uma tournée pelos Estados Unidos, começando pela Filadélfia.

mulher

LEA MARIA



Francisca já fez algumas peças. Parou, estudou teatro, terminou em 66 e começa agora no cinema

FRANCISCA TERESA, AMOR DE MALANDRO

O nome é este mesmo.

— Meu, de batismo. Com *th* e *z*, à antiga.

Mineira, atriz de teatro, diplomada tirada no Conservatório Nacional daqui do Rio, Francisca é a namoradina do *Papo Amarello*, bandido principal de *Os Marginais*, na história de Moisés Kendler.

Cinema mesmo, Francisca está fazendo pela primeira vez. Mas isso não parece importante para ela.

Do mesmo jeito que estou estreando, muito gente nossa também está. O importante não é minha estréia, mas a de todo mundo. Importante não é nosso filme sozinho, mas todos os novos que vão entrar em cartaz junto com o nosso, inclusive o *Brasil, Ano 2000*, com o Urso de Prata. Importante mesmo é o volume de trabalho sério que isso representa. E tudo produzido dentro de uma respeitável média de qualidade, mostrando que o cinema nacional precisa ter mais consideração.

O filme de Francisca — se é que se pode dizer assim — é tão mineiro como ela: direção, roteiro, produção e argumento de Moisés (mineiro); realização da Mariana Filmes (mineira); cenários naturais de Montes Claros e Belo Horizonte (cidades mineiras). Sem falar nos atores — a maioria mineiros.

Claro que isso não quer dizer que o grupo defenda alguma filosofia ou alguma maneira de ser da tradicional família mineira. A importância é apenas geográfica: o trabalho de um grupo todo de Minas, com vontade de fazer alguma coisa pra valer.

O filme de Francisco vai ficar duas semanas em cartaz. E jus-

tamente nos dois domingos dessas semanas há futebol no Maracanã, além de um jogo noturno durante a semana.

— Veja que azar. Nessas alturas estamos torcendo apenas para que o filme se pague.

De qualquer maneira, quem for assistir-lhe verá Francisca como a namoradina do bandido, a balconista de uma loja de modas no Centro da cidade, a cara lavada como ela sempre usa. E explica:

— É preciso que se entenda. Não é o anticharme; não é o *de propósito*. Simplesmente a maquiagem está tão ligada à minha profissão que eu não consigo pensar nela sem ligá-la ao trabalho. É a mesma história do sapateiro que quando chega em casa não quer ouvir falar de sapatos.

Para Teresinha — os amigos a chamam assim — ninguém hoje em dia pode mais ser atriz entre aspas: viver para, em função do teatro.

— E como disse a Maria Gladys, numa entrevista. A gente vive, porque tem que viver. E por acaso faz teatro. Eu me sinto feliz como atriz do mesmo jeito que me sentiria feliz como produtora, assistente de direção, sei lá. Acho que o trabalho no todo é que é importante; não o que você faz ou deixa de fazer. Estrelismo não existe; nem pode. Meu trabalho no cinema não está desligado da realidade. Eu penso — porque não? — no dinheiro que vai dar, se vai dar para pagar, cobrir as despesas. Penso nas poucas possibilidades que a gente tem; penso também em tudo mais com os pés bem no chão. Isso é profissionalismo, não?

O Serviço

PRÁTICO — Na Sears está à venda um conjunto de sacos plásticos, especiais para recolherem o lixo da lata de lixo e depois serem jogados à lixeira do prédio. De boas dimensões, os sacos podem ser usados várias vezes, porque, além de resistentes, são laváveis. Cada conjunto custa cerca de NCr\$ 14,00.

PARA CRIANÇAS — A Escolinha de Arte Catavento dirigida por Solange Sena. Por enquanto, a Escolinha só está aceitando crianças de até 10 anos, duas vezes na semana, de manhã ou de tarde. A taxa de inscrição é NCr\$ 30,00 e a mensalidade NCr\$ 40,00. A Escolinha fica na Gávea, à Rua das Acácias, 104, e o seu telefone, para maiores informações, é 246-7121.

PAPO-DE-ANJO — No restaurante de Sérgio Rodrigues, o menu é este: um prato de carne, seguido de um de camarão e outro de coelho. Comendo os três, ou somente um, a pessoa paga os NCr\$ 30,00. E a sobremesa, como não poderia deixar de

ser, é papo-de-anjo. O restaurante fica na Ponte de Tábuas, no Jardim Botânico.

TALHAS — Amanhã, na H. Stern, começa a exposição de talhas dos irmãos Andrade — Geraldo e Romildo — e que ficará aberta ao público até o dia 29, das 9 às 22 horas.

INTERCÂMBIO CULTURAL — A Carbeg (Intercâmbio Cultural Anglo-Brasileiro) está programando para janeiro e julho de 1970, cursos intensivos de inglês, em Londres, com a duração mínima de um mês, e hospedagem em casa de família. A estada completa sai por US\$ 945,00 e inclui, entre outras coisas, passagem de ida e volta e visita a várias cidades da Europa. A próxima saída está marcada para 2 de janeiro, e as inscrições devem ser feitas com dois meses de antecedência. Informações pelo telefone 232-7337.

PINTURA — Na Livraria Montenegro, aberta todos os dias até duas da manhã, já se encontra o *Dicionário da Pintura Moderna*, editado pela Edmax. Preço: NCr\$ 22,00.

ENCONTRO DE SECRETÁRIAS — Hoje, ao meio-dia, todas as sócias do Clube

das Secretárias do Rio têm encontro marcado no Museu da Imagem e do Som. A visita faz parte da programação mensal do clube e dela poderão também participar as secretárias não sócias do clube.

REGÊNCIA DE CÔRO E ORQUESTRA — O Conservatório Brasileiro de Música — Avenida Graça Aranha, 57, 12.º — está recebendo inscrições para o curso de Regência de Côro e Orquestra, abrangendo a regência coral do Renascimento à música contemporânea, pesquisas sobre instrumentação, técnica e combinações sonoras a partir da Escola de Mannheim, análise e desenvolvimento da Escola Vienense e das principais obras de Schoenberg, Alban Berg, Webern. O professor é o maestro Isaac Karabchewsky e maiores informações podem ser obtidas pelos telefones 222-0380 ou 242-5502.

TORA OUTRA VEZ — A loja da Tora (móveis e decorações) da Visconde de Pirajá vai ser reinaugurada dia 27, quarta-feira da próxima semana. Na inauguração será apresentada a nova linha de escritório, mais sólida e mais bem equilibrada, dentro do estilo moderno da casa, cuja especialidade é o jacarandá.

A FICHA DO MORANGO

RUTH MARIA

A época ainda é de morangos, que este ano estão especialmente saborosos — e agora mais baratos. Porque contêm muito fósforo, os morangos são especialmente recomendados para pessoas nervosas.

TORTA DE MORANGOS

Massa mole, morangos e açúcar. Estende-se a massa com uma grossura de 1/2cm em uma assadeira, leva-se ao forno brando até corar levemente. Tira-se do forno, cobre-se com morangos açucarados. Sobre os morangos, deita-se uma camada de creme de Chantilly. Se preferir, em vez do creme, pode-se pôr uma camada de suspiro. Neste caso é preciso pôr a torta novamente, por alguns instantes no forno.

MASSA MOLE ("MUERBETEIG")

450g de farinha de trigo
200g de manteiga ou gordura,

uma xícara de água, um pouco de sal. Misture tudo e amasse muito bem. Antes de abrir a massa deixe descansar meia hora. Quando esta massa se destina a tortas de frutas, junte duas colheres das de sopa de açúcar e uma colher de fermento.

"BAVAROISE" DE MORANGOS

Um quilo de morangos bem lavados. Passe em uma peneira fina, junte a massa obtida 300g de açúcar e misture tudo muito bem. Derreta 40g de gelatina num copo de água fervendo. Quando a gelatina estiver derretida, junte a massa dos morangos e passe novamente pela peneira. Junte uma lata de creme de leite ou se preferir umas 500g de nata de leite. Unte uma forma com óleo e leve a bavoroise para a geladeira. No momento de servir, vire a forma e enfeite com morangos inteiros e com creme de Chantilly.

O QUE HÁ PARA VER

Hoje, na Sala Cecilia Meireles, mais um concerto do Ciclo Bach • No Teatro Ipanema, a peça cubana de José Triana, A Noite dos Assassinos • Quatro Devem Morrer, filme inglês, de guerra, no Paissandu e Ricamar

Cinema



Paulo José e Helena Inês numa cena de Os Marginais, filme nacional em cartaz nos cinemas do Rio

ESTREIAS

OS MARGINAIS (Brasil), de Carlos Prates (1.º episódio) e Moisés Kessler (2.º episódio). Estréia de dois cineastas que se exercitaram antes como assistentes de Joaquim Pedro de Andrade (Plates) e Gláuber Rocha (Kessler). Com Paulo José, David Jones, Delgadillo Caminha, Helena Inês, Carlos Prates, Paulo César Peres, Maria do Rosário, Francisca Tereza e, em participação especial, Grande Otelo, Venezuela, Ricamar, Comodoro, Odeon (Niterói), 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

O MATADOR PROFISSIONAL (Brasil), de Jeca Valadão. Produção, direção e interpretação por Jeca Valadão, em Estímulo. Com Darlene Gler, Fábio Salvo, Carlos Eduardo Delabolla, Jorge Coutinho, Coral, Pax, Bruni-Copacabana, 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h20m, 22h20m. Outros cinemas: Festival, Rio, São José Bruni-Meier, Alfa, São Pedro, Matilde, (18 anos).

ARMA SECRETA CONTRA MATT HELM (The Wracking Crew), de Phil Karlson. O agente Matt Helm procura recuperar um milhão de dólares roubados. Com Dean Martin, Elke Sommer, Sharon Tate, Nancy Kwan, Tina Louise, Nigel Green, Technicolor, São Luis, Caracas, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

O DIA DA DESFORÇA (The Big Gundown), de Sergio Sollima. Western à italiana. Capitão, Ram, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Imperatriz, 15h, 17h, 19h, 21h, (18 anos).

QUATRO DEVEM MORRER (The Long Day's Dying), de Peter Collinson. Drama de produção inglesa, com David Hemmings, Tony Beckley, Tom Bell, Alan Diney, Technicolor-Techniscope, Paissandu, Ricamar, (18 anos).

SUBTERFUGIO (Subterfuge), de Graham Scott. Espionagem inglesa, com Gene Barry, Jean Collins, Richard Todd, Michael Redgrave, Eastmancolor, Azteca, Arta, Brasil (Caxias), Neves (São Gonçalo), (18 anos).

DOIS HOMENS VIOLENTOS (I Due Violenti), de Anthony Grepp. Western de produção inglesa, com Carlos Riva, em Estímulo, com Alan Scott, Suzi Anderson, Plaza, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Outros: Santa Rosa (Nova Iguaçu), São José (Meriti), (14 anos).

A GARÇA DA MOTOCICLETA (The Girl on a Motorcycle), de Jack Cardiff. Produção inglesa, baseada no livro de André Pieyre de Mandiargues. Com Alain Delon, Marlene Faithfull, Roger Muller, Marius Goring, Technicolor, Odeon, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

CONTINUAÇÕES

SOU PAÇO PARA MATAR (Hard Contract) James Coburn faz um matador profissional dirigido por S. Lee Pogson. No elenco: Lili Palmer, Lee Remick, Burgess Meredith, Sterling Hayden. Paissandu, 13h20m, 15h20m, 17h40m, 19h50m, 22h, (18 anos).

A GRANDE MURMURA. Produção japonesa em cores, Bruni-Flamengo e Britânia, 14h30m, 17h, 19h30m, 22h, (18 anos).

ADEUS, AMIGO (Adieu, L'ami). Produção francesa em Estímulo. Com Alain Delon e Charles Bronson, um policial à americana dirigido por Jean Herman. Também no elenco: Olga Georges Picot e Brigitte Foyey, em cores, Condor-largo de Machado, 13h20m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h, (18 anos).

A CAMA AO ALCANCE DE TODOS. Comédia dirigida por Alberto Silva e Daniel Filho e interpretada por Aída Rê, Irma Alvarez, Rômulo Migliacolo, Cláudio Cavalcanti e Irene Estalim, Copacabana, Capri, 14h, 15h40m, 17h20m, 19h40m, 20h40m, 22h20m. Outros: Amarcord, Caxias, Vila Isabel, Leopoldina, Glória (Meriti), (18 anos).

A QUEM OS DEUSES DESEJAM DESTRUIR (Siegfried). Produção alemã em Technicolor dirigida por Herbert Reinl, com Uwe Boyer, Rolf Henning, Maria Marlow, Siegfried Wischniewski, Herbert Lom e Karin Dor. Metro-Boa Vista, 12h30m, 14h30m, 16h30m, 18h30m, 20h30m, 22h30m, (14 anos).

INFERNO NO DESERTO (Play Dity), de André de Toth. Produção americana, com Michael Caine, Nigel Davenport, Nigel Green e outros. Lábem, Madrid, 14h, 16h30m, 19h, 21h30m, (18 anos).

GARGA GENIAL (Funny Girl), Musical de William Wyllie, com Barbra Streisand e Omar Sharif. Romy, 13h20m, 16h, 18h40m, 21h30m, (14 anos).

UM CONVIVADO SEM TRAPAÇA (The Party), de Blake Edwards. Uma festa em Hollywood sobre o diabo com as complicações involuntariamente criadas por um

REAPRESENTAÇÕES

O BEBE DE ROSEMARY (Rosemary's Baby), de Roman Polanski. A novela fantástica de Ira Levin em sua versão cinematográfica, com admirável interpretação de Mia Farrow. Com John Cassavetes, Technicolor, Caruso (Copacabana), (18 anos).

HARAKIRI (Seppuku), de Musashi Kobayashi. A célebre e cruel realização em torno do suicídio de honra, com Tatsuya Nakadai e Akino Ichihara, Art Palácio Meier, Art Palácio Madureira, (18 anos).

CASANOVA 70 (Casanova 70), de Mario Monicelli. Comédia ligeira, explorando o prestígio de Marcello Mastroianni no papel de um sedutor que se consegue o êxito amoroso em circunstâncias perigosas. Com Vanna Lisi, Maria Meli, Eastmancolor, Art Palácio Tijuca, (18 anos).

DARLING, A QUE AMOU DEMAIS (Darling), de John Schlesinger. Bem filme inglês. Julie Christie em um de seus melhores trabalhos. Com Dirk Bogarde, Laurence Harvey, Art Palácio Copacabana, (18 anos).

SOCORRER (Help!), de Richard Lester. Comédia enigmática, com os Beatles (interpretação e musical). Eastmancolor, Império, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (livre).

A BANDOLEIRA (Annie Oakley), de George Stevens. Comédia americana, lançada originalmente com o título A Mira de um Coração. Com Barbara Stanwyck, Preston Foster, Melvyn Douglas, Plaza Ipanema.

PROGRAMA DUPLO. A Madona da Cadeira, de Carlos Calvo, com Leonardo Villar, Tel. Diniz, Sérgio Cardoso, em Estímulo. Pistoleiro do Rio Vermelho, americana, de Richard Lester, com Clint Eastwood, Angus Dickinson, Alasca.

A NOITE DO PRAZER (La Piacere), de Luchino Visconti. Comédia italiana, interminavelmente divertida, com Vittorio Gassman, Gina Lollobrigida, com John Gielgud, Adolfo Celi, Maria Grazia Buccella, Technicolor/Techniscope, Scala, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

CHEGOU A HORA CAMARADA! (Brazil), de Paulo Machado. Comédia, com André Villou, Mário Brásio, Adelaide Signora, Elzeir Gomes, Raxi, 15h, 17h, 19h, 21h, (14 anos).

O HERÓICO LÔBO DO MAR (The Rover), de Terence Young. Drama baseado no livro de Louis L'Amour, com Anthony Quinn, Rosanna Schifano, Rita Hayworth, Richard Johnson, Eastmancolor, Condor Copacabana, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (14 anos).

UM HOMEM TEM TRES METROS DE ALTURA (A Man Is Ten Feet Tall), de Roman Polanski. A produção de Ritt, um drama no cenário português de Nova Iorque, com expressivas atuações de John Cassavetes e Sidney Poitier. Metro Copacabana, Metro Tijuca, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (14 anos).

BEN-HUR (Ben Hur). Numerosa edição, encabeçada por Charlton Heston, Jack Hawkins, Stephen Boyd e Hava Hareet, e dirigido por William Wyllie. Bruni-Piedade, Bruni-Gráfico, Rio-Palace, (10 anos).

A FINE FLOR DO SAMBA. Show organizado por Teresa Aragão, com as seg-feiras, às 21h30m. Opinião, 22h30m.

RIO SOL E ALEGRIA. COM AQUELAS MULHERES - Show de arte, no Teatro Carlos Gomes. Com Cole, Maria de Valdes, Dina Serr, Karla Kramer e outros.

MARIA DA GRACA E JOAQUIM PEREIRA, na Adega do Évora

EXTRA

CINE HORA (Centro e Copacabana). - Desenhos animados, comédias, cinejornais e documentários curtos. Seções contínuas desde 10h da manhã.

GRISBI, OURO MALDITO (Touche Pas Au Grisbi), de Jacques Becker. Retrospectiva Renaul/Becker, sob patrocínio da Cinemateca do MAIA e Aliança Francesa. Anterior a RIFFI e autêntico precursor dessa linha genérica, mas impregnado de profunda humanidade. Com Jean Gabin, Jeanne Moreau, Hugu, 18h30m, na Maison de France.

SERVICO DE CINEMA EDUCATIVO E CULTURAL DA GB - Programa de curtas: Corredores de Automóveis, Matéria Plástica, Gas Hilarante, Nôdo de Índies, Atacar no Brasil, Vitória dos Ratinhos, A Horticultura, Que Falar Hoje, 10h30m e 12h, na Escola Cayrota da Fome e, amanhã, no mesmo horário, na Escola Fábio Luz. Outro programa de curtas será apresentado hoje, às 12h, e 14h30m, na Escola Franklin Távora.

21h30m, 20h e 22h; vesp. 5h, 17h, dom., 18h.

O CALDEIRÃO - Comédia de José Hellemar Nunes. O colapso da humanidade depois da explosão de uma bomba que destrói a terra. Produção do Grupo Visão, Dir. de Luis Mendonça. Com Alisterio Bruno, Maurício Loidal, Iva Niño, Jurema Pena, Vilma Dulcetti e outros. Princesa Isabel, Av. Princesa Isabel, 186 (22-3724); 21h30m, 20h, 22h; 22h30m; vesp. 5h, 16h e dom., 18h.

A NOITE DOS ASSASSINOS - Drama de José Triana. Texto influenciado pelo psicodrama, contando em termos modernos e experimental o assassinato de um casal de velhos pelos seus filhos. Dir. de Marilim Gonçalves. Com Rubens Correia, Norma Bengeli, Leila Ribeiro, Teatro Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794); 21h30m; sáb., 20h e 22h30m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

AMANHÃ É DIA DE PECAR - Volta ao cartaz o vaudeville de José Wanderley e Mário Lago, anteriormente apresentado no INC. Com Catalano, Hilton Prado, Mazilia Costa, Celeste Farr e outros. Direção de J. Vazquez. Jovem, Praia de Botafogo, 522 (22-3569); 21h30m; sáb., 20h e 22h30m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

LE BAPTISME D'EMPIRE ou LE SCHMUPZ - Teatro de absurdo, de autoria de Boris Vian, numa representação em língua francesa, pelo grupo dos Comédiens de l'Orangeiro, ligado à Aliança Francesa, Dir. de Jacques Théron, Com Claude Hegener, Simone

de Moura, Joelle Thieriot, Nicole

Pheline, José Luis de Abreu e

Humberto Soares da Silva, Maison

de France, Av. Pres. Antônio Carlos,

58 (252-3456); Sa. e sáb.,

21h dom., 17h30m.

A MULHER E UM DIABO - Três

pequenas jornadas do escritor

francês Prosper Mérimée (1803-

1870). As Tentações de Santo

Antônio, Amor Africano e A Car-

ruagem do Santo Sacramento.

Dir. de Gláuber Rocha. Com

Maria Fernanda, Ribeiro Farias,

Antero de Oliveira, Labanca,

Ethio Reis e Osvaldo Naveira.

Teatro Nacional da Comédia, Av.

Rio Branco, 179 (222-0367); 21h;

sáb., 20h e 22h30m; vesp. 5h,

17h e dom., 18h.

FRANK SINATRA 4815 - Com-

dia de João Belhencourt. Costu-

mes copacabanenses focalizados

através do exemplo de uma fa-

mília supersticiosa. Dir. de Jo-

ão Belhencourt. Com Henriette

Moineux, Paulo Gracindo, Dais

Lúcia, Luis Delino, Dina Serr e

outros. Copacabana, Av. Co-

pacabana, 327 (257-1818); 21h

sáb., 20h e 22h; vesp. 5h,

16h e dom., 17h.

NOVISSIMOS - Coleção, Galeria

de IBEU, Av. Copacabana, 600,

1.º andar.

OLY REINHIMER - Exposição

de vestidos-objetos, MAM, Av.

Boira-Mar.

BARREIROS - Exposição de

pinturas de Marlene Barreiros.

Galeria Camu, Rua Barão de

Imema, 110-A.

DOIS ARTISTAS DA PARAIBA -

Pintura e cerâmica, Flávio Ta-

ves de Melo e Miguel Domingo

dos Santos, Galeria Celina, Rua

Barata Ribeiro, 818.

JORGE COSTA PINTO - Pintura,

Galeria Valtice, Rua Barata Ri-

beiro, 610.

MARIA HELENA ANDRES - Pin-

tura, Galeria do Copacabana Pa-

lace, Av. Copacabana, 291.

LADISLAV BURIAN - Retratos,

Clube das Decorações, Av. Co-

pacabana, 1100, sobrela. Tel.: 245-2135.

OFICINA DE ARTE POPULAR -

Na OAP, Rua Fernandes Qui-

marães, 25, exposição de tafoes

e serigrafias de Adalberto Lúiz,

Artista de Lúiz, José Paulo

Moraes da Fonseca e Benedito,

OSCAR H. PALACIOS - Retratos,

Clube do Rio de Janeiro.

COLETTIVA - Exposição coletiva

de pinturas promovida pelo Cir-

culo dos Oficiais Intendentes das

Forças Armadas. Na Av. 13 de

Maio, 41-A, loja, das 9h às 21h.

PINHO DINIS - pintura e

cerâmica, Galeria Abitare, Rua Vi-

cente de Pirajá, 646-B.

DESCHAPPELLES - Pintura, Ga-

leria Corredor de Arta, até o dia

24.

NEWTON CAVALCANTI - Óleos

e aquarelas, Petite Galeria, Praça

General Osório, 53.

WATER SENA - Pintura, Ga-

leria Dejana, Rua Siqueira Cam-

pos, 1219.

COLETTIVA - Na Galeria Varanda,

Rua Xavier da Silva.

REGINA BRAGA - Pintura, Ga-

leria Cavilha, Rua Dist da Rocha,

52-A.

CARLO SUSSEKIND - Desenhos,

Geadi, Rua Siqueira Campos,

18-A.

MUSEU DO FOLCLORE NO PAR-

QUE DO CATETE

- Pequeno mu-

seu de objetos folclóricos e o

arte popular dentro do Parque

do Catete. Horário: 14h a

18h30m, todos os dias. Durante

esta mês, exposição de rendas de

bitres.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM -

Placa de 10 mil fotografias,

discos e gravações, raras - Anqui-

mo completo de Almirante - Praça

Marechal Américo, ao lado da igre-

ja Nossa Senhora de Bonfins.

- Horário das 12 às 19 horas,

exceto as segundas.

MUSEU HISTÓRICO NA PONTA

DO CALABOUÇO - Objetos e

documentos ligados à história do

Brasil. Praça Marechal Américo.

Atualmente em obras, não pode

ser visitado às 15h, com guia, du-

rante toda a semana. Escolas e

grupos podem marcar visitas

relatando a história da família

dos imperadores D. Pedro I e D. Pedro

II. Entrada por São Cristóvão.

PARQUE XANGAI - Centro de

diversões infantis - Sáb., 10h

dom., e feriados, 10h. - Largo

da Penha, 19.

PARQUE DA CIDADE - Um dos

mais belos e pitorescos. Princi-

pal atrator: o Museu da Cidade.

Cursos

REGENCIA CORAL - Aulas com o maestro Isaac Karabichewski. Início: 26. Incrições e informações no Conservatório Brasileiro de Música, Av. Graça Aninha, 37, 12.º andar. Tel.: 222-0380 e 242-5502.

TEMAS DA POESIA BRASILEIRA - 4as e 6as, às 20h30m, Biblioteca Regional da Gávea, Praça Santos Dumont, 160-A.

TÉCNICA DE COMUNICAÇÕES HUMANAS - Duração de dois meses. 3as, 5as, das 8h às 10h. Início, dia 26 de agosto. Rua Humaitá, 170. Tel.: 226-6563 e 246-7798.

CURSO POPULAR DE ARTE - Responsável, Frederico de Moraes. Período letivo de 3 de agosto a 29 de novembro, todas as domingos das 16h às 17h30m. Entrada franca. No MAM.

DECORAÇÃO DE INTERIORES - Consultas e soluções de problemas. Congregação Mariana, Rua

Artes plásticas

NOVISSIMOS - Coleção, Galeria

de IBEU, Av. Copacabana, 600,

1.º andar.

OLY REINHIMER - Exposição

de vestidos-objetos, MAM, Av.

Boira-Mar.

BARREIROS - Exposição de

pinturas de Marlene Barreiros.

Galeria Camu, Rua Barão de

Imema, 110-A.

DOIS ARTISTAS DA PARAIBA -

Pintura e cerâmica, Flávio Ta-

ves de Melo e Miguel Domingo

dos Santos, Galeria Celina, Rua

Barata Ribeiro, 818.

JORGE COSTA PINTO - Pintura,

Galeria Valtice, Rua Barata Ri-

beiro, 610.

AVIAÇÃO DE AMANHÃ: META DA VELOCIDADE É CERTA

Muita gente pergunta o que será da aviação dentro de 20 anos. Embora seja difícil encontrar uma resposta definitiva, engenheiros procuram, através de uma análise séria dos meios técnicos suscetíveis de se tornarem operacionais a médio e longo prazo, pelo menos estabelecer as linhas mestras dos próximos 10 anos.

O primeiro fator de desenvolvimento será, sem dúvida alguma, o da propulsão. A possibilidade de admitir altas temperaturas de funcionamento e utilizar materiais mais leves conduz diretamente aos motores capazes de produzirem normalmente uma força de oito a 10 vezes o seu peso, com um rendimento termodinâmico que ultrapassará largamente os melhores motores a pistão. No plano prático, isso se traduz pela possibilidade de utilizar soluções isoladas, provisoriamente. A decolagem vertical ou oblíqua é uma delas, a principal talvez, pois é a única em definitivo a autorizar um desenvolvimento do transporte aéreo sem necessitar ao mesmo tempo de aumento das zonas terminais, que já estão saturadas em alguns pontos do mundo.

E O BARULHO?

Outro problema é o barulho. Pode-se reduzir de maneira satisfatória o barulho dos motores, mas ao preço de uma séria sobrecarga dos grupos motores e do aumento de consumo.

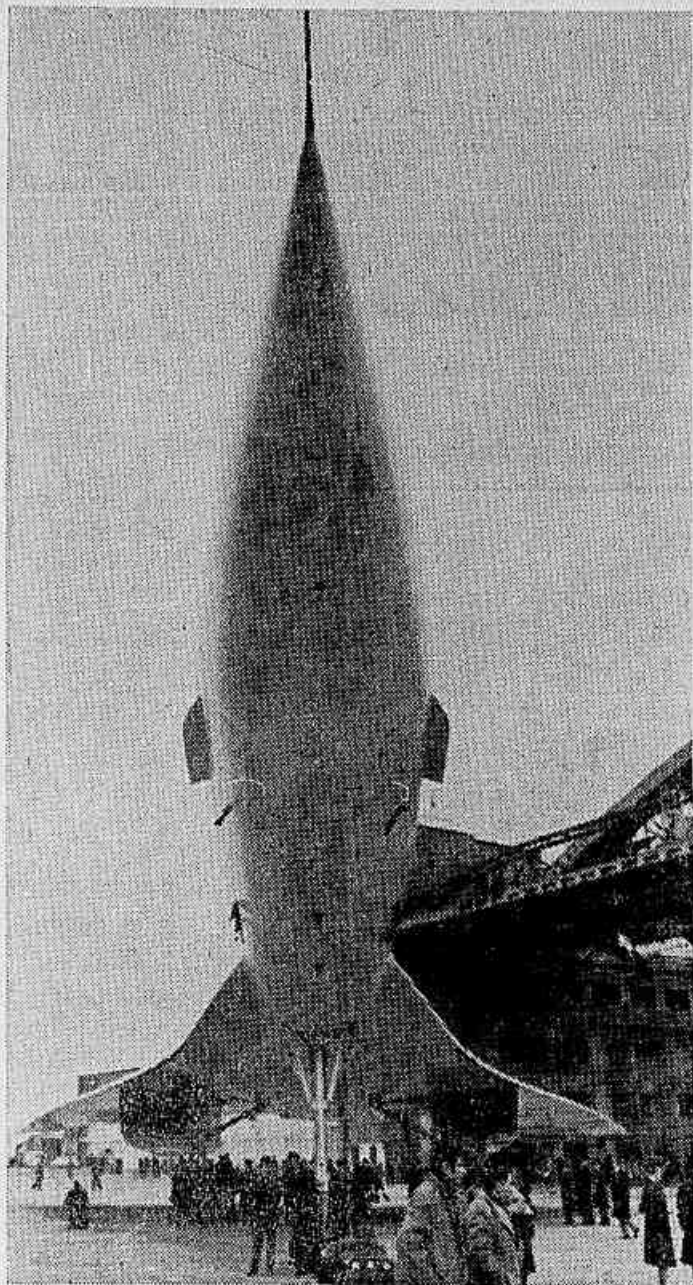
Os técnicos sabem, por exemplo, como suprimir quase inteiramente o barulho dos sopradores, criando nos canos de admissão de ar um tubo sônico impermeável, por definição, a elevação do barulho. Mas para isso seria necessário construir tubos de entrada de ar mais longos, o que custaria muito dinheiro e complicação. Ora, os donos do dinheiro, preferem ganhar alguns decibéis, mas não perder lucros de forma alguma.

No dia em que as autoridades perceberem que este problema é tecnicamente possível de ser resolvido sem com isso colocar em causa a economia dos transportes aéreos, não hesitarão em satisfazer a opinião pública, que deseja há muito tempo menos barulho.

Este dia não está muito longe e os industriais já se preparam. Assim antes de 10 anos veremos aparecer os primeiros aparelhos VTOL e STOL, bem mais silenciosos. Este importante passo será dado graças ao progresso da turbina a gás e aos trabalhos dos técnicos em acústica.

Ponto importante, a velocidade vai continuar a polarizar o interesse dos técnicos. Todos os grandes construtores têm em suas pastas projetos de aviões de combate mach 4 — com quatro vezes a velocidade do som. — e outros capazes de multiplicarem por cinco a velocidade do som, e que serão capazes de disparar, em grande altitude e velocidade, foguetes lançadores de satélites. Trata-se do transportador aeroespacial, que será talvez o verdadeiro motor do progresso técnico no campo da alta velocidade. Mas os problemas colocados são de tal envergadura que só mesmo uma estreita colaboração entre as diversas potências industriais é que possibilitará a criação de tais engenhos.

Desta forma, chegaremos, provavelmente dentro de 10 ou 15 anos, a alcançar velocidades hipersônicas, isto é, além de mach 5. A forma que tomarão então os propulsores continua imprecisa.



Concorde, passo inicial de uma nova era da aviação

A CAMINHO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?



O professor John McCarthy, chefe do Projeto de Inteligência Artificial da Universidade de Stanford, joga xadrez com um computador, para comparar a inteligência mecânica com a atividade mental humana

Nas décadas de 1940 e 1950, os computadores, talvez com certa dose de cinismo, eram chamados de *cérebros eletrônicos*. Estas máquinas, apesar de primitivas em comparação com as atuais, desempenhavam rotineiramente proezas sensacionais: multiplicavam ou dividiam em frações de segundo e resolviam fórmulas matemáticas gigantescas em questão de minutos.

Ainda hoje, os mais modernos computadores podem, somente em termos, ser chamados de *cérebros*. Sem dúvida alguma realizam trabalhos quase impossíveis, mas são incapazes de pensar ou de reconhecer um rosto familiar entre pessoas estranhas, o que um bebê de poucas semanas pode fazer sem qualquer esforço.

No entanto, pesquisas realizadas atualmente nos Estados Unidos e em vários países do mundo procuram chegar a um objetivo claro: construir máquinas às quais se possa atribuir um poder de raciocínio ou que possam, então, "aprender através da experiência."

Esta busca dos computadores do futuro, e quem sabe de robôs especializados, começou e está sendo levada adiante nos laboratórios de inteligência artificial, criados em algumas universidades e departamentos de pesquisa industrial dos Estados Unidos.

HABILIDADE HUMANA

Na Universidade de Stanford, da Califórnia, cientistas do Projeto de Inteligência Artificial estão trabalhando em um experimento que tentará dar ao computador a habilidade humana de ver e, consequentemente, de manipular as coisas.

O olho do computador é uma câmara simples de televisão. Sempre que o computador deseja saber o que está ocorrendo perto dele, uma área retangular do campo de visão da câmara transmite a cena para a memória do aparelho. A imagem é convertida em milhares de pequenos pontos, depois representados por números correspondentes cada um às diversas grada-

ções de cor e luz. Quando o computador lê todo o campo de visão, recebe um total de 83 250 números.

Em um dos primeiros testes, o computador foi ensinado a encontrar e empilhar cubos com o auxílio de braços e mãos mecânicas. Depois de várias tentativas, a máquina conseguiu empilhar os cubos e laboriosamente venceu uma etapa realizada facilmente por uma criança de dois anos.

Tudo isso é apenas o passo inicial em direção a um objetivo final: fazer computadores capazes de realizar um trabalho útil — diz o professor John McCarthy.

Atualmente o computador empilha blocos como uma criança desajeitada. Mas, através deste processo, poderemos chegar a ver computadores realizando tarefas tais como dirigir carros, construir casas, sondar o espaço e mesmo explorar Marte.

Esta última possibilidade fascina o professor McCarthy. Sabe-se que uma ordem enviada da Terra através de rádio demora pelo menos 12 minutos para chegar a Marte. Este tempo é muito longo para operações práticas que exijam instruções e decisões rápidas. A solução só pode ser a criação de máquinas que decidam por si mesmas.

McCarthy prevê um laboratório biológico automático, com grande variedade de lentes microscópicas e telescópicas. Um controle especial inseriria lentes apropriadas, permitindo ao computador investigar distantes paisagens ou examinar espécimes microscópicos apanhados e seguros por mãos mecânicas — tudo isso sem supervisão direta da mente humana.

O BOM JOGADOR

Várias tarefas são *boladas* pelos pesquisadores de Stanford: fazer o computador jogar xadrez, desenhar e mesmo simular o pensamento humano.

O professor McCarthy explica que seus computadores foram programados para jogar

xadrez "não porque é importante que sejam bons jogadores, mas porque o xadrez é um excelente meio para comparar o procedimento da inteligência com as características humanas da inteligência do homem."

Enquanto a máquina olha para centenas de posições em que pode se colocar — muitas mais do que o homem — gasta grande parte deste esforço verificando posições com as quais os homens não se preocupam por algumas boas razões — declara McCarthy.

O cérebro humano tem mais de 10 milhões de neurônios que estão ligados de forma ainda misteriosa. Entretanto, uma máquina que tenha pelo menos a terça parte deste número seria incrivelmente grande e a instalação elétrica necessária seria tão complexa que desafiaria o conhecimento dos engenheiros modernos.

No entanto, o professor King-Sun Fu, da Escola de Engenharia Elétrica de Purdue, e um dos seus alunos graduados construíram um computador com 200 neurônios artificiais, que podia inclusive controlar seu próprio conjunto.

Vários outros computadores deste tipo foram então construídos por pesquisadores industriais e mostraram ter considerável habilidade de reconhecimento e um quase perfeito sistema de organização própria, que permite modificar suas ações de acordo com suas observações, ou seja, a partir da experiência.

EVOLUÇÃO

Através de um incrível e difícil processo, a inteligência humana evoluiu através dos milênios, paralelamente a uma evolução física.

Lawrence J. Fogel, presidente da Decision Science Company de San Diego, Califórnia, disse que os atuais computadores de alta velocidade podem talvez realizar sua própria evolução, comprimindo milhões em minutos. Um computador auto-organizado poderia então, através de uma rápida e simulada evolução, chegar ao ponto de ser capaz de desenvolver um intelecto inanimado.

Estes computadores poderiam então exibir curiosidade? Imaginação? Mostrar sentimentos por valores estéticos? Sentir emoções?

Provavelmente não. Poucos cientistas se atrevem a fazer qualquer previsão a respeito.

Poderia a inteligência, considerada exclusivamente como um atributo biológico, também se manifestar como uma possibilidade mecânica? E seriam estes computadores capazes de trabalhar em tarefas humanas, como fazer descobertas científicas ou levar adiante um bate-papo inteligente?

A resposta para esta e outras questões no gênero é que ainda não podemos fazer nada disso, e não existe nenhum plano claro para atingir este objetivo — disse o Dr. McCarthy.

Apesar de nosso trabalho no laboratório de inteligência artificial ser cada dia mais complexo, ainda estamos muito longe da meta desejada. Temos um longo caminho a percorrer: não estamos seguros a respeito de quando chegaremos lá, mas estamos fazendo progressos.

TECNOLOGIA E ESPAÇO

Durante visita de jornalistas europeus aos laboratórios de Hursley, na Inglaterra, a firma IEM anunciou a fabricação de um novo computador que será colocado num avião ou em outros engenhos móveis, para verificar e controlar o funcionamento do sistema de bordo.

A Bendix comercializou nos Estados Unidos um detector de radiação, em miniatura, que permite medir as emissões de raios gama ou X. Com a forma e o tamanho de um lápis, este instrumento possui uma escala graduada em roentgen, a unidade de raio X. O preço do detector, nos Estados Unidos, é de cerca de 80 dólares.

A Aviation Magazine anunciou que a ANAE pretende lançar — provavelmente em 1973 — uma sonda automática em direção ao planeta Mercúrio. De passagem, a sonda fotografará Vênus.

A partir do início de 1970, começará a ser operada a rede de telecomunicação espacial britânica, conhecida como Skynet.

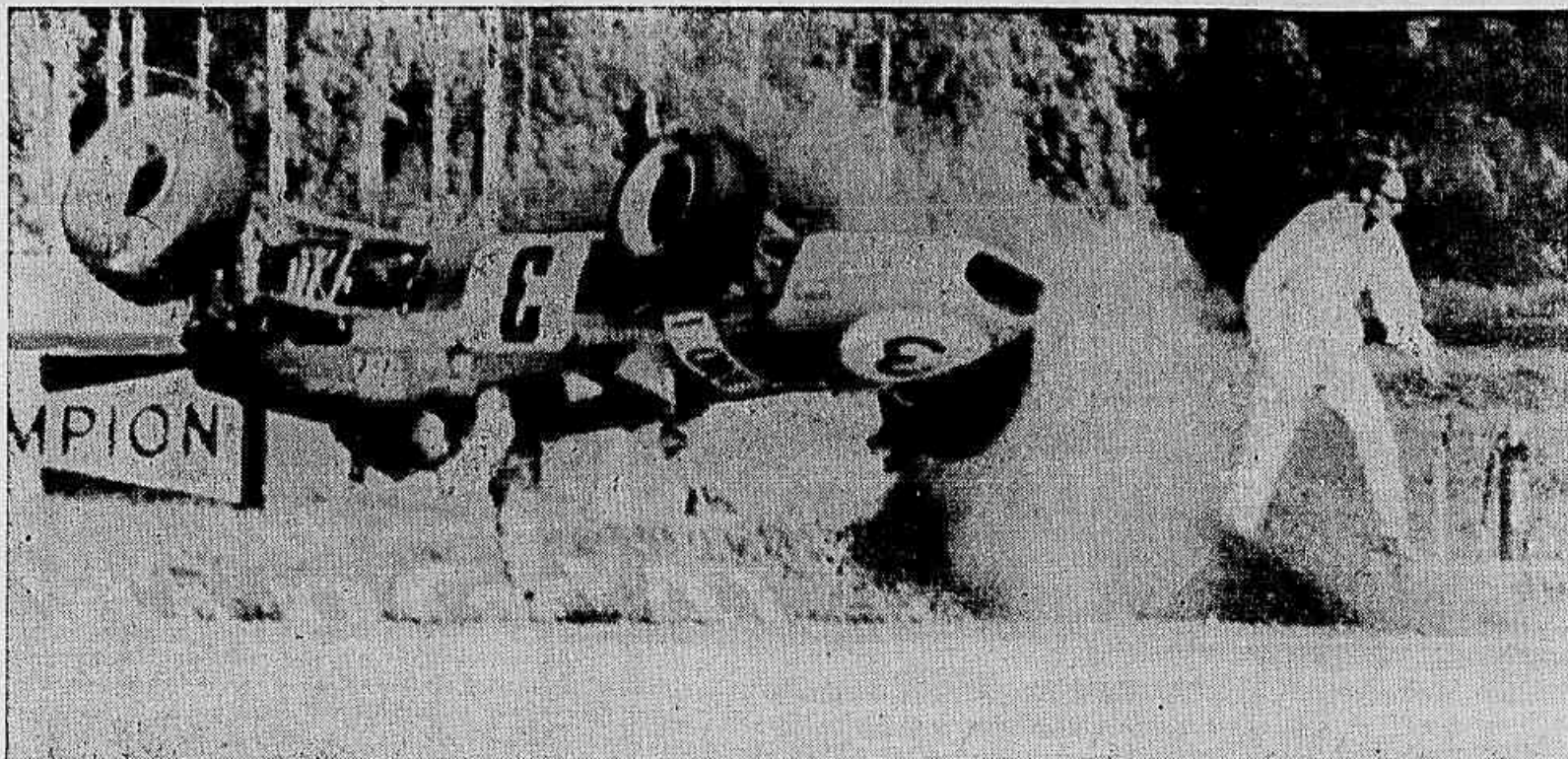
Segundo o professor Barnard, que recentemente visitou o Centro de Naves Tripuladas, as experiências realizadas com os bio-satélites poderão mostrar se as mudanças celulares se produzem em estado de não gravidade.

Duas estações de recepção da rede Stadan poderão ser modificadas pela ANAE a fim de receber informações transmitidas pelos satélites ERTS — Earth Resources Technology Satellite. O crescente aumento do volume de informações transmitidas necessita de novos receptores.

Em vez do Atlas-Centauro, a ANAE destinou o Titan-3C para uma ou mais das missões Pioneiro F e G em direção a Júpiter. Isto permitirá à ANAE se familiarizar com este lançador, novo para ela, antes das missões marcianas Viking de 1973.

Sob a direção do Laboratório de Propulsão Aérea, estudos sobre os sistemas geradores espaciais elétricos vão ser realizados na base de Wright-Patterson. Estes estudos versarão sobre os métodos de utilização da energia solar e sobre as pilhas de combustíveis capazes de funcionar pelo menos durante cinco anos.

A ANAE decidirá no início do ano fiscal de 1970 se deve ou não levar adiante os trabalhos a respeito da criação de um sistema de propulsão espacial utilizando o flúor, como oxidante, e o metano.



VÔO RASANTE DE DORSO — Karlskoga, Suécia (UPI-JB) — Durante a disputa de uma prova de Fórmula-3, neste último fim de semana, o piloto inglês Bev Bond escapou ileso de um desastre que lhe poderia ter custado a vida. Seu carro, um Brabham, desenvolvendo grande velocidade, executou um perfeito vôo rasante de dorso, após colidir com o carro de Fred Kotulinsky. Na aterrissagem, o carro n.º 3, de Bev, ficou inteiramente destruído.

Camioneta Corcel só sairá no ano que vem

São Paulo (Sucursal) — Basicamente pronta para ser lançada, e mesmo tendo sido anunciada pela fábrica para setembro deste ano, a camioneta Corcel só em 70 — entre janeiro e março — será entregue ao público. O motivo da transferência é o de não querer a Ford Willys forçar o mercado com a sucessiva apresentação da linha Corcel. A empresa considera que, sendo conhecida em meados de 70, a camioneta Corcel atenderá melhor à expectativa de consumo, sem prejuízo dos usuários que a esperam e sem a saturação da linha, que, com a chegada do GT Corcel, assinalou mais um êxito nas vendas da Ford Willys. Os testes de utilização da camioneta Corcel prosseguem. No Departamento de Estilo, o tempo de espera até 70 será aproveitado para novos ensaios de aparência. É quase certo que, com esse adiamento, o lançamento da camioneta Variant da Volkswagen se antecipará de alguns meses ao da Ford Willys.



O novo Dodge-400, um caminhão robusto, econômico e versátil

Dart poderá ter seu lançamento antecipado

A Chrysler do Brasil vai decidir esta semana se lançará o Dodge Dart ainda este ano ou se só o fará no princípio do ano que vem conforme programara anteriormente.

A ideia da direção da Chrysler de antecipar o lançamento do seu novo modelo prende-se ao fato de que os testes com o carro já estão em seu estágio final não havendo mais nenhuma dúvida quanto aos componentes mecânicos, desenho de carroceria e demais partes vitais. Se alguma coisa tiver que ser modificada ainda, não terá nenhuma influência sobre o aspecto geral do modelo nem acarretará nenhuma alteração estrutural.

UMA CAMIONETA

Antes do fim do ano a Chrysler vai colocar no mercado uma camioneta — a Dodge-100 — tipo Pick-Up que deveria sair na primavera mas terá seu lançamento retardado por atraso no fornecimento de alguns componentes.

Essa camioneta integrará a classe dos utilitários, será equipada com o mesmo motor do caminhão, terá uma capacidade de carga de até 900 quilos e completará a linha de veículos de carga formada pelos caminhões Dodge-700 e 400.

O DODGE-400

O Dodge-400, o segundo caminhão da programação da Chrysler, acaba de sair da linha de montagem das instalações de Santo André, inauguradas em maio.

É um caminhão moderno, modelo 1969, tanto nos Estados Unidos como no Brasil. Robusto, econômico e versátil, traz em si todo o avanço tecnológico da indústria automobilística atual. Sua maior distância entre eixos — 3,38 metros — e a sua maior capacidade de carga bruta e útil — respectivamente 3 583 e 2 813 quilos — recomendam-no muito bem. Seu chassi, de construção especial, super-reforçado, aceita qualquer tipo de carroceria, convencional ou fechada, o que o torna ideal para os transportadores de mercadorias pere-

cíveis, que exijam um caminhão mais rápido e com maior regularidade de marcha.

O MOTOR

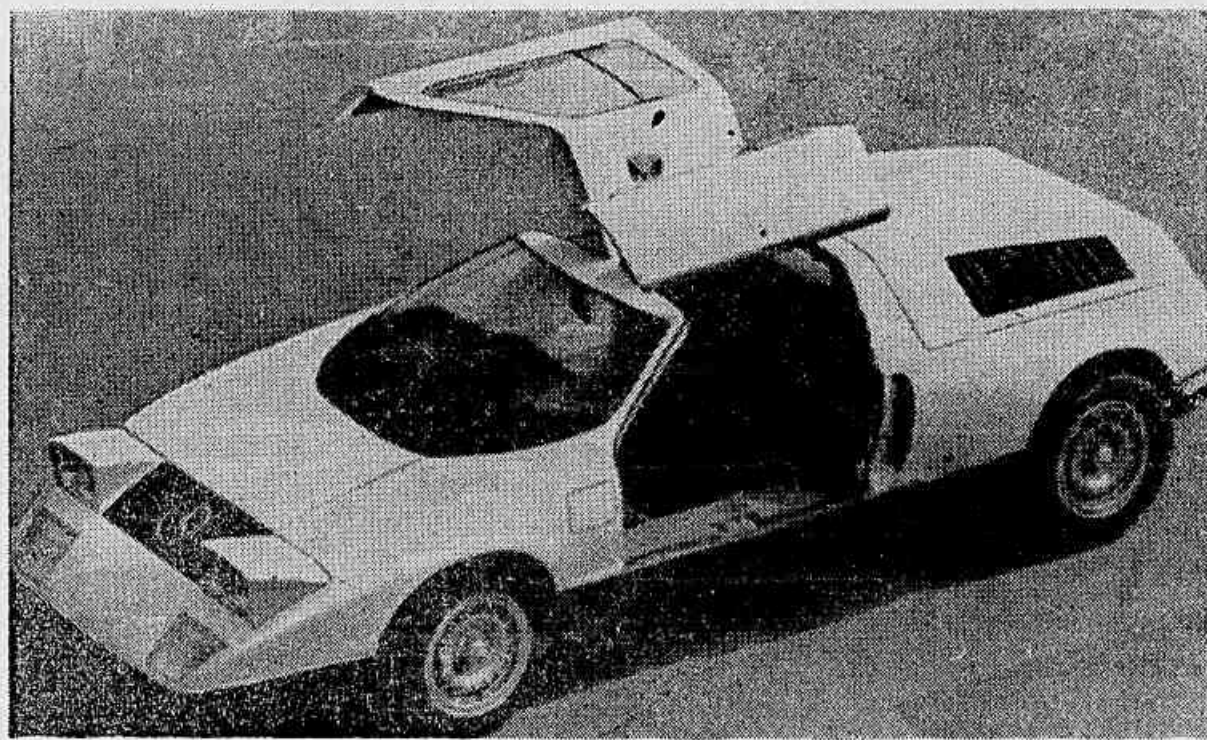
O Dodge-400 vem equipado com o motor da linha Dodge mais vendido e experimentado em todo o mundo: o 318-HD.

Bem colocado, permite de forma mais cômoda o acesso a todas as suas partes, facilitando a manutenção. Seus pistões, com maior diâmetro — 99,3 — percorrendo um curso reduzido — 84,1 — oferecem ao Dodge-400 menor perda de energia, maior economia de combustível e motor de vida mais longa. Além disso, os pistões têm a cabeça cavada, em complemento à câmara de combustão, que é em forma de cunha, significando que a explosão se processa uniformemente, facilitando a compressão da mistura e tornando mais eficiente a queima de combustível. Isto faz render muito mais a gasolina. Com a menor taxa de compressão — 6,85:1 — o Dodge-400 pode usar com eficiência qualquer tipo de gasolina. Outro ponto a seu favor é a sua potência: 203 H.P. E atendendo ao melhor avanço tecnológico o Dodge-400 tem tuchos hidráulicos.

CONFORTO

O Dodge-400 oferece ao motorista quase todas as características de um veículo de passeio. Suas dimensões são boas e a visibilidade é perfeita. Aliada a este conforto, existe a segurança de um amperímetro e de um manômetro. Estes dois instrumentos são exclusivos dos caminhões Dodge, permitindo ao motorista trabalhar tranquilamente, pois, a qualquer momento, poderá verificar o funcionamento do sistema elétrico ou a pressão da circulação do óleo no sistema de lubrificação do motor.

A Chrysler do Brasil promove para o Dodge-400, à semelhança do que acontece com o Dodge-700, a maior garantia para caminhões no Brasil: seis meses de uso ou 12 mil quilômetros.



UM NOVO MERCEDES ESPORTE — Stuttgart, Alemanha (UPI-JB) — A Mercedes-Benz exibirá no Salão de Frankfurt seu mais recente modelo de carro esporte, o C-111. Com dois lugares, portas que se abrem como asas e faróis escamoteáveis, o C-111 terá um motor de 280 H.P. capaz de atingir a velocidade de 270km/h. Seu preço não foi divulgado e a fábrica declarou que a série inicial será de apenas 50 unidades.

Indústria nacional já luta contra poluição

Os índices de poluição de ar tornam-se cada vez mais altos no Brasil — especialmente nas grandes cidades como o Rio e São Paulo — porque todos os veículos, de um modo geral, não obedecem a regra de revisão periódica em seus sistemas de contaminação. Apesar de já existirem regulamentos sobre os sistemas de ventilação do motor, ainda não há uma legislação específica, que dê às autoridades do trânsito recursos para a prevenção e repressão dos infratores, que poluem o ar com seus veículos. As fábricas nacionais já estão utilizando, desde o ano passado, sistemas de controle total dos vapores do motor, aprovados internacionalmente e que filtram e limitam o fluxo de ar, evitando a contaminação pelos gases dos canos de descarga. Veja na página 3.

Turismo mostra como viajar de navio antes que ele acabe

TRÂNSITO

Todos nós, em todos os setores de atividade humana, temos as coisas boas e as coisas ruins a nos acontecer.

No exercício da ciência do controle de trânsito, julgamos quase todos que abundam as coisas ruins. É comum amigos, ou simplesmente conhecidos comentarem comigo, que não desejavam estar na minha pele, que deve ser infernal a minha vida.

Em primeiro lugar, não deve ser assim, caso contrário ninguém aceitaria a função e não haveria tantos querendo ser tanta coisa nesta vida, sendo sempre um sacrifício, se assumir qualquer cargo, mesmo aqueles considerados abacaxis.

Não é tão ruim desempenhar-se aquilo que se tem gosto, ou se tem pendor para exercer.

Se assim não fosse, não se encontraria diretor para o Serviço de Meteorologia, que todo mundo critica quando fortitadamente erra, e ninguém cumprimenta, nunca mesmo, quando inúmeras vezes ele acerta a previsão do tempo.

Ainda a semana que passou, dizia-me o General Landri Sales, presidente da Telefônica, que eu e ele tínhamos em comum o fato de sermos os mais criticados da cidade. De minha parte, não me considero tão atacado assim. Dou sempre uma dose de compreensão ou de incompreensão da opinião pública, sendo o importante o fato de que falei.

Falei sempre do trânsito mas, por favor, somente nas horas de trabalho. Respeitem ao menos o sábado e o domingo. É um dever de caridade cristã deixar ao diretor de Trânsito o direito de repousar, pelo menos aos domingos.

Dizem que o minuto mais longo é o último do condenado à morte, o que eu duvido. O mais longo é o meu, quando alguém me pára nos locais mais diversos e nos horários mais estapafúrdios e me diz: "Comandante, um minutinho só." Já fui interrompido até no reservado de homens do Estádio do Maracanã.

E o interlocutor ficou muito satisfeito porque, ao abordar-me, declarou que iria escrever uma carta ao Detran, e que o feliz encontro, proporcionara-lhe a economia da quele trabalho.

Precisavam ter visto o desapontamento do meu suplente, quando eu lhe respondi: "Se vai escrever uma carta, não peca a oportunidade ou a inspiração, abordando-me aqui; escreva-a."

Não, não são assim tão desesperadoras as emoções ou desencantos no exercício desta função pública.

Não fora esta extraordinária oportunidade de desempenhar o exercício da ciência do controle de trânsito, jamais teria recebido o honroso convite que recebemos, eu e o Dr. Gerardo Pena Firme, há alguns dias passados, de exercerem a regência de Engenharia de Tráfego, na cadeira de Viação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Se nada tivéssemos conseguido de bom na nossa função pública, bastaria este convite recebido do professor Willian Paulo Maciel e referendado pelo professor Jurandir Pires Ferreira, para que nos considerássemos recompensados pe-

las injustiças, críticas e aborrecimentos recebidos neste período que já ultrapassou os dois anos.

Meu saudoso pai, apesar dos inúmeros títulos que possuía, a nenhum dava maior valor do que o de professor. Costumava dizer-me que: "Ministro, qualquer um poderia ser nomeado, mas que para ser professor, era preciso conseguir merecê-lo."

Ainda estamos longe do professorado, iniciamos uma regência, mas o importante é que lá chegamos trabalhando, ou melhor, fazendo na prática o que a teoria não ensina.

Sempre existem os descontentes, sempre existirão os que, não entendendo, julgam o que vêem pelo que lhes prejudica. São os juizes em causa própria e estes são irrecuperáveis.

Para quem, como nós, iniciou em junho de 67 uma batalha pela criação de uma mentalidade nova, a oportunidade de ensinar tráfego para quintanistas de Engenharia Civil é o prêmio maior, pagamento de todos os sacrifícios.

Fizemos da criação de mentalidade, da compreensão do trânsito como ciência, um verdadeiro *catalit*. De tanto repetirmos, virou mania, e felizmente, mania de muita gente boa, mania de quem tem poder de decidir, mania de quem tem o poder da informação na mão, e queremos que vire mania para aqueles que são o Brasil de amanhã, a nossa juventude. Estamos chegando lá. A par do acesso aos futuros engenheiros, da grande quantidade de colegas de outros Estados que conosco vêm aprender, tivemos agora um poderoso aliado: a juventude do *le-tê-lê*.

Um dos bons conjuntos especializados neste ritmo jovem, Os Canibais, nos procurou para que soubéssemos que, em suas festas, fariam uma campanha de educação de trânsito e de prevenção de acidentes.

Terão as suas festas decoradas com sinais gráficos de trânsito, farão projeções de slides educativos e lançarão um slogan fabuloso. Recomendam aos jovens que frequentam suas festas que não corram ao sair delas. Lembram que a maioria dos acidentes ocorre de madrugada por causa da velocidade. E terminam com o slogan: "Cada jovem que morre, faz falta nas nossas festas." Simples, sincero e bonito. E, o que é mais importante, iniciativa deles. Reação espontânea, resultado do *catalit*. Não há guerra que se vença sem o auxílio da juventude. Se ela já está se colocando ao nosso lado, é sinal que venceremos a guerra. Em apenas dois anos de hostilidades, nós de um lado e os maus motoristas e os maus jornalistas de outro, creio que já conseguimos mais do que podíamos esperar. Estamos gratos a Deus por tudo que nos deu de bom, durante este período.

Foi com este estado de espírito que comparecemos, eu e Gerardo Pena Firme, à antiga Escola Nacional de Engenharia para ministrar nossa aula inaugural. Prestigiados pelas presenças dos catedráticos, saudosos pelos professores Willian Maciel e Jurandir Pires Ferreira, iniciamos nossa palestra, para um grupo de 20 quase engenheiros, que ali estavam num misto de curiosidade e

paciência, para ver o que era a tal da engenharia de tráfego.

O tema da primeira aula: *Tráfego versus Urbanismo. Os Problemas de Trânsito e a Função da Engenharia*, foi abordado até o ponto em que se chegava ao tema: *As Portas da Cidade Moderna*.

Aos nossos já amigos, quintanistas de Engenharia, aos construtores de amanhã, de um amanhã bem próximo, foi-lhes dito, da forma que aqui resumiremos, o seguinte:

As cidades foram construídas em locais que apresentavam algum atrativo, e foram se desenvolvendo em função da exploração deste ponto de atração. Ninguém planejou nada, os caminhos foram feitos para os veículos da época. Os calçamentos foram para as rodas então existentes.

De tal forma a inadequabilidade dos pisos das estradas influenciaram, que os veículos de carga foram proibidos de entrar nas cidades romanas, na época dos césares, pelo ruído que já provocavam as trepidações.

Eram bem mais inteligentes os nossos antepassados, pois que hoje os nossos motoristas fazem o possível para que seus veículos façam ruído.

Aliás, a melhor maneira de se atrair atenção é pelo ridículo e, nada mais ridículo, numa comunidade civilizada, que uma descarga livre ou uma buzina estridente.

O advento do veículo motorizado trouxe uma enorme revolução no sistema de transporte, para a qual as cidades não estavam preparadas.

O primeiro veículo com autopropropulsão foi o Benz 1880, que tinha tudo de um tilburí. Começou a circular em estradas construídas para tilburis e com ele, as primeiras dificuldades.

Na Inglaterra, o ato das locomotivas obrigava a um pedestre com uma bandeira a preceder em 50 metros, todo o veículo com autopropropulsão, como meio de avisar o perigo que vinha a caminho. Foram os primeiros batidos. O automóvel, como nós o conhecemos, teve a sua total autonomia, e respeito até, na guerra de 1914, quando o veículo motorizado foi fator decisivo.

Os Estados Unidos, país que ocupou e ocupa a vanguarda da indústria automobilística, só tiveram a cadeira de engenharia de tráfego inaugurada em 1926.

Considerando-se a revolução levada a efeito no setor transporte pelo veículo a motor, e a importância do papel no desenvolvimento de uma nação, do transporte e da educação, fácil é de se entender, como estão intimamente ligadas estas duas coisas.

A nossa falta de capacidade em adaptar as cidades construídas para outros meios de transporte, às necessidades atuais, tem-nos trazido como consequência principal os congestionamentos. A quantidade do dinheiro, de divisas gastas por causa dos congestionamentos, atinge cifras astronômicas. Pouca gente se importa com isto. Creio mesmo que só os administradores de trânsito e os motoristas.

Salve o nosso caititu!

CELSE FRANCO

Não é a primeira providência, recorrer às soluções de urbanismo, o estático, sem termos esgotado as condições existentes, os recursos disponíveis de engenharia de tráfego, do urbanismo dinâmico. Diríamos até, que estes estão de tal maneira intimamente ligados, que poderíamos chamar a esta ligação de urbanismo ativo.

As consequências subsequentes da falta de preparo, não só das cidades, como da mentalidade dos povos, foram as dificuldades de estacionamento, o ruído demasiado e a poluição atmosférica.

Nos nossos estudos de soluções de engenharia de tráfego, aconselho a nos pautarmos nas experiências européias, não só porque lá existe uma melhor mentalidade, como também uma dificuldade de gastos elevados, e, principalmente, porque não empregam pura e simplesmente a demolição para obras viárias. Costumam dizer que a diferença deles em relação à América é que nos Estados Unidos, quando se está demolindo um prédio, estão apenas alijando do caminho um patrimônio monetário; lá na Europa não apenas isto, mas às vezes um patrimônio histórico, que não tem preço.

Não é à toa que Paris nos dá um soberbo exemplo de circulação genial no sistema de mão única, e os estudos de urbanismo na Inglaterra estão grandemente adiantados.

No entanto, o pior e mais caro preço do nosso despreparo é pago na perda de vidas humanas. Dentre as soluções ao nosso alcance, e de menor preço, está a prevenção dos acidentes com pedestres.

De tal forma esta medida reclama a nossa ação, que o fato de não fazê-lo será tão chocante para as gerações vindouras, que nos julgarão, como é para nós hoje motivo de crítica a falta de asseio sanitário das gerações que nos antecederam.

Finalizando, lembro-lhes de que, após a construção de uma estrada ou de um viaduto, planejado pelo urbanismo estático em reclamo do urbanismo ativo, construído pelo engenheiro civil, não estará completa a obra, não poderá satisfazer os seus propósitos, sem a indispensável assistência da engenharia de tráfego que, através da sinalização horizontal, vertical ou luminosa, dará finalmente o aspecto da funcionalidade, para a qual a obra foi projetada. Só com a engenharia de tráfego conseguiremos a humanização das cidades, engolidas pela avalanche dos veículos motorizados.

Foi assim, em resumo, a primeira aula, que marcou, sem dúvida, a grande vitória do nosso *catalit*.

No Nordeste, *catalit* é a repetição de uma modinha pelo seu cantador, até que todo mundo a repita de cor. Em Minas, costuma-se dizer que o *catalit* desgarrado (referindo-se ao mamífero) *cai no papo da onça*.

O nosso *catalit* está desgarrado, vamos ver se as onças o engolem.

Alimentador ZA ameaçado

Recife (Sucursal) — O inventor Zózimo Azevedo concluiu o nono protótipo do Alimentador ZA, que substitui o carburador, o silencioso e a bomba de gasolina nos motores a explosão, reduzindo em 40% o consumo de gasolina.

Zózimo Azevedo levará seu invento a São Paulo, onde será analisado pela equipe do Instituto Técnico da Aeronáutica. O teste dirá qual o material definitivo que será utilizado na fabricação do alimentador. Na opinião do inventor, só uma produção média de 3 mil peças diárias atenderá às necessidades do mercado brasileiro.

DIFICULDADES FINANCEIRAS

No próximo mês, completará um ano de registro nacional do Alimentador ZA, extinguindo-se, na ocasião, o prazo de reconhecimento mundial do invento, segundo as convenções internacionais.

Caso seu inventor não inscreva a patente do alimentador em oito países produtores de veículos, esta poderá ser utilizada por qualquer firma de país estrangeiro.

Entretanto, o inventor não tem dinheiro para providenciar os registros. A Sudene premiou-o com NCrS 20 mil, mas essa quantia ele só a receberá no fim de setembro.

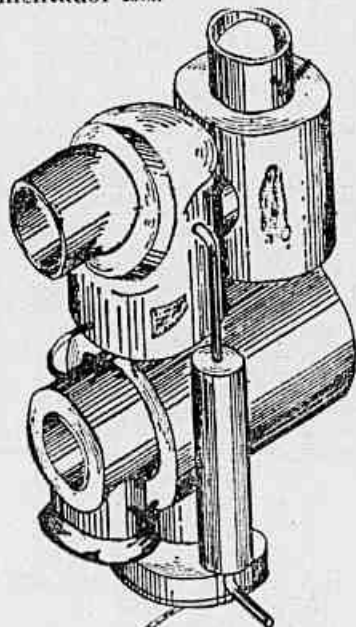
Para não perder o direito sobre a invenção, Zózimo Azevedo está tentando conseguir um empréstimo com agências bancárias, oferecendo como garantia o prêmio da Sudene. Mas, até agora não recebeu resposta positiva.

MATERIAL INDICADO

O inventor pernambucano acredita que o exame no laboratório especializado do Instituto Técnico da Aeronáutica confirmará a eficiência do Alimentador ZA, já aprovado pela Sudene e por técnicos do Exército.

Sobre o material a ser empregado no alimentador, Zózimo indica o plástico "que não apresenta problemas de temperatura e não é corrosivo."

Por seu turno, a Sudene estuda a possibilidade de assinar um convênio com a Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco, com o objetivo de construir um protótipo mais aperfeiçoado do Alimentador ZA.



É assim o aparelho que substitui carburador, bomba de gasolina e silencioso



Os calhambeques em campo, o jogo vai começar

Paulista lança o autobol, um futebol de calhambeques

São Paulo (Sucursal) — Se você ainda não viu um calhambeque jogar futebol, poderá fazê-lo em Osasco, a poucos quilômetros de São Paulo, onde nasceu o autobol, que em outras palavras quer dizer exatamente isto: futebol de calhambeques. No esquema de José Maria Adami, produtor de televisão que teve a idéia de introduzir este tipo de futebol, há um goleiro, dois zagueiros e dois ou três atacantes em calhambeques de cores vivas. O começo do torneio de carros velhos em Osasco está marcado para setembro, num estádio com capacidade para 10 mil pessoas.

A função dos calhambeques em campo obedece às regras do futebol. A diferença é que no autobol só há juiz; não existem bandeirinhas. Os veículos devem correr numa área de 130 m por 70 m. O gol é de 9 m e meio por 4 m e meio de altura. Há um corpo médico formado por mecânicos (uma equipe para cada time) e o tempo de cinco minutos para recuperação do calhambeque acidentado.

Antes do início do jogo os carros são examinados, principalmente o motor, os pára-choques e os pneus. Não se permite envenenamento do motor, isto é, infração grave. Ao final da partida, 60 minutos, o carro mais amassado ganha um prêmio de NCrS 1 mil. O estádio para o autobol está sendo preparado e, segundo José Maria Adami, ficará pronto até setembro.

ESPORTE DE FORÇA

Como é o autobol? O produtor de TV assegura que vai ser um esporte de força, sensação e violência, sem contar os lances de humor que vão causar em todo o desenrolar das disputas. No primeiro campeonato de autobol, serão realizados 15 jogos com seis times. Esses times jogarão entre si durante quatro meses, e só calhambeques até 1950 poderão ser usados. Jipes e camionetas estão terminantemente proibidos.

Apesar de se inspirar nas regras do futebol, o autobol tem coisas novas e bem características: o juiz, por exemplo, não vai usar apito mas uma sirena, e não ficará correndo de um lado para outro do campo; permanecerá sentado num trator dirigido por um motorista. A maca existe, como no futebol, mas em forma de guincho. A bola é de nylon e tem três metros de circunferência.

INTERESSE ESPERADO

José Maria Adami espera que haja interesse das escuderias, porque do público já existe. Uma exibição-treino feita em Osasco levou ao estádio, ainda em obras, bom número de pessoas, futuros aficionados do autobol.

As inscrições de escuderias paulistas ou cariocas já podem ser feitas para o seguinte endereço: Organizações Autobol, Rua Aurora, 817, São Paulo. "As escuderias não deixarão de participar. Confio no interesse delas", afirma Adami. E explica que há prêmios para as escuderias: "Quando terminar o campeonato, a escuderia campeã terá cinco ou seis carros zero quilômetro, correspondente à equipe que disputar todas as partidas. A escuderia vice-campeã terá outros prêmios. Nesse negócio os prêmios são em quantidade."

TURISMO TAMBÉM

Na Prefeitura de Osasco o autobol está sendo bem visto porque pode transformar o município vizinho de São Paulo em atração turística. Alguns altos funcionários pensam que dando certo o campeonato, o prefeito poderá pedir à Secretaria de Turismo do Estado a inclusão de Osasco no programa anual de promoções turísticas de São Paulo.

Estacionamento não é problema

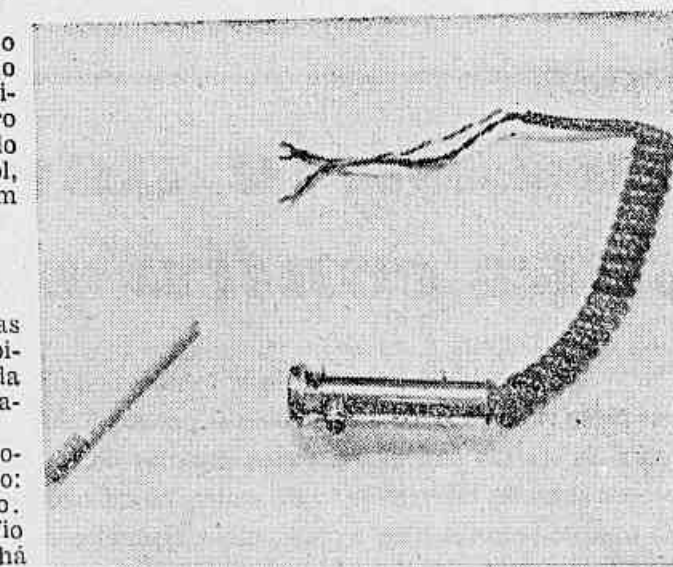
Londres (BNS-JB) — Um carro de 1,54 m, que desloca 72 quilômetros por hora, pode transportar dois adultos e foi idealizado especialmente para superar os problemas das cidades de grande tráfego, inclusive o do estacionamento, acaba de ser lançado pelo Departamento de Pesquisas e Engenharia da Ford Motor Company, em Dunton, Sudeste da Inglaterra.

O carro, ainda na forma de esqueleto, tem duas rodas do lado do motorista (uma na frente, outra atrás) e uma do outro lado, no centro, e é movido por um motor de 150 cc, de 6 bhp, e de dois tempos, que oferece tração à roda traseira.

A principal vantagem do carro é sua facilidade de manobra: o estacionamento é possível numa área somente dois centímetros e meio maior do que ele, e o veículo pode girar sobre seu próprio centro.

O fato de o carrinho girar sobre seu próprio centro dispensa a instalação de dispositivos para a marcha à ré.

O carro é o primeiro resultado prático do plano da Ford britânica de estimular os projetistas jovens, dando-lhes bolsas-de-estudos para trabalharem durante dois anos em projetos independentes na Real Escola de Arte, em Londres.



ISQUEIRO AITAK

Já está à venda em quase todas as casas de autopeças e acessórios um novo tipo de acendedor de cigarros para automóveis. O isqueiro Aitak é de fácil colocação e não necessita de furos no painel para ser colocado. É preso a um suporte que se fixa a qualquer parte do carro por apenas dois parafusos. O Aitak incandesce em 5 segundos e sua resistência tem uma duração mínima de seis meses. As oficinas da Guanauto, Auto Modelo, Reigüá e Auto Industrial já estão, também, colocando o acendedor em veículos Volkswagen.

Aumento não é solução

AMACIANDO

WALDYR FIGUEIREDO

Editor do Caderno de Automóveis e Turismo do JB

E os carros nacionais, que já não custavam pouco, foram aumentados mais uma vez.

São mais quatro por cento que vão pesar sobre os ombros de quem pretender ter um carro novo. Semana passada, lancei aqui o meu protesto contra o absurdo da cobrança da taxa rodoviária federal, do pedágio nas estradas e de uma série de outras taxas.

Hoje, vai aqui a minha revolta contra esse novo aumento no preço dos veículos.

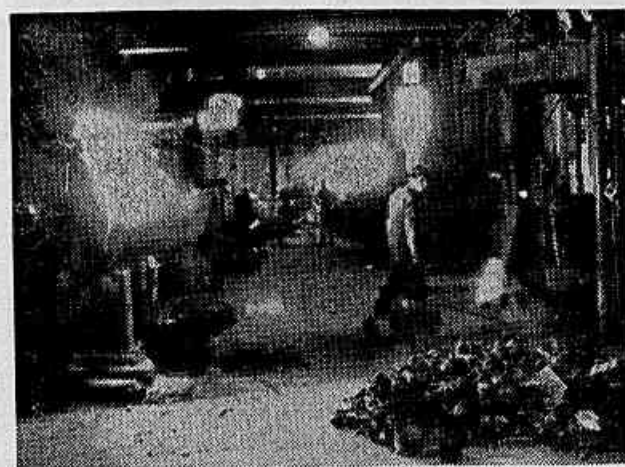
A solução para o problema da indústria automobilística nacional não é permitir que ela cobre mais pelos produtos que fabrica e sim reduzir os impostos que sobre ela incidem.

Com a redução desses impostos, as fábricas poderiam cobrar menos pelos seus veículos. E cobran-

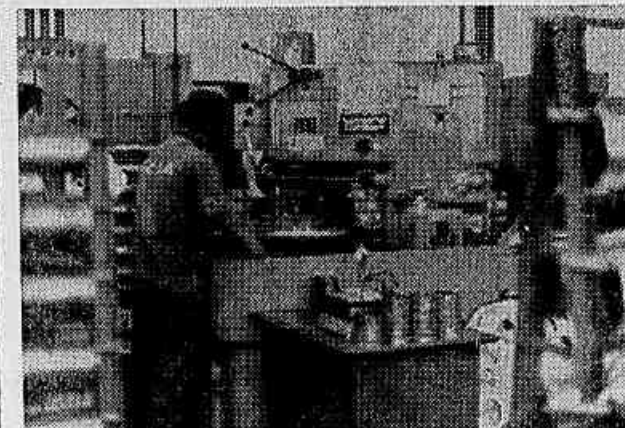
do menos, poderiam vender muito mais. E vendendo mais teriam que aumentar a sua produção. E aumentando a produção estariam resolvendo o seu problema e abrindo uma série de novas frentes de trabalho não só dentro dos seus próprios quadros como nas indústrias satélites.

Mas em vez de tomarem uma medida desse tipo, as autoridades resolveram permitir mais um aumento nos preços dos veículos.

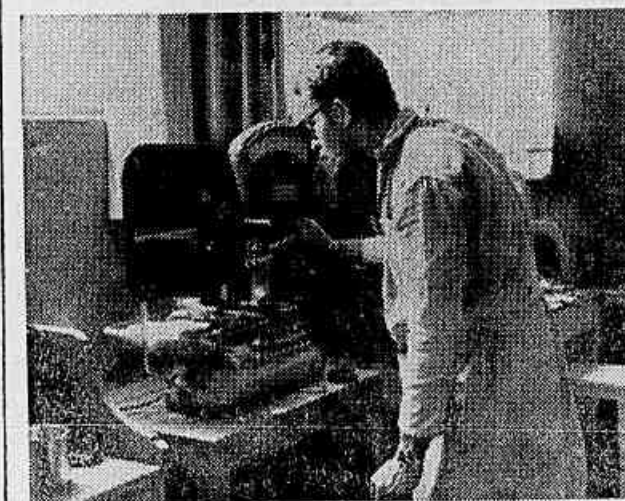
E nisso, entre carros de luxo e carros de menor categoria, vão de roldão os ipês e os outros modelos da linha de utilitários, de tão grande importância para o desenvolvimento da agricultura, e que, a cada dia, mais se distanciam do poder aquisitivo do homem do campo.



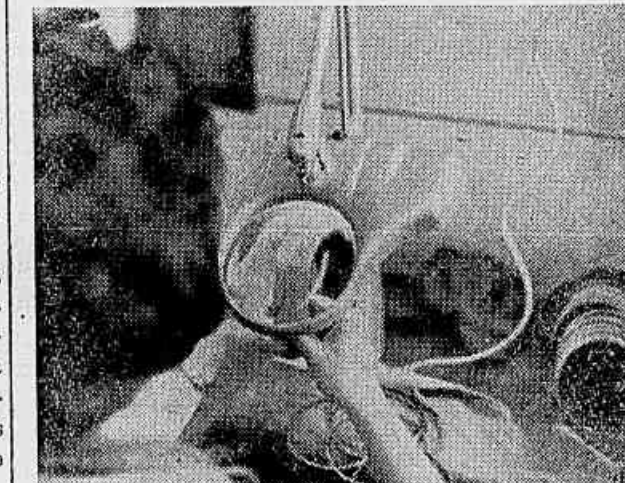
Da fundição, os anéis e outras peças saem para os acabamentos na usinagem



As máquinas da linha de usinagem são as mais modernas da América do Sul



O laboratório faz uma verificação rigorosa de cada peça a ser liberada



Os anéis são rigorosamente verificados e passam por testes de medição manual e visual



Na embalagem o anel recebe o último tratamento de eficiência e zelo

Quase jóia o anel que sai da usinagem

São Paulo (Sucursal) — Talvez a diferença entre uma usinagem e uma joalheria esteja mesmo nos anéis. Enquanto a primeira molda peças para pistão, a segunda modela para dedos. Uma serve à máquina, a outra à criatura humana. Mas, para o operário da Vicsa, de São Bernardo do Campo, que trabalha na usinagem de anéis e vê o produto sair embalado e delicadamente tratado por mãos femininas, tudo não passa de jóias.

Os anéis de pistão têm uma elaboração técnica e artística sofisticada como as finas peças de joalheria. Saem da fundição comum e vão passando por estágios de aperfeiçoamento, que termina em pequenas e complicadas unidades de verificação e teste, num laboratório que mede as mínimas diferenças, as quase imperceptíveis arestas e que só liberam o produto com uma segurança rigorosamente comprovada.

LINHA DE PRODUÇÃO

A Vicsa está localizada, no quilômetro 16 da Via Anchieta e é uma fábrica de autopeças cuja linha de produção compreende jogos de anéis simples, semi-especiais e especiais, anéis para amortecedores, transmissões automáticas, motores a gasolina e a óleo diesel, tratores, caminhões, locomotivas, motores marítimos, compressores de ar e cilindros hidráulicos. Anéis de ferro fundido centrifugado ou de fundição unitária, e de aço, de compressão cromados, e de óleo e aço cromados, assim como anéis de ligas especiais, para aviação.

Outros produtos dessa fábrica: camisas para cilindro, cilindros aletados para compressores e motores resfriados a ar de automóveis, caminhões e aviões, porta-anéis, peças de ferro fundido especial e nodular. A Vicsa já está exportando para os Estados Unidos peças de reposição e entre este ano e o próximo espera exportar para o mercado latino-americano de autopeças.

AS MAIS MODERNAS

As máquinas para usinagem de anéis em operação constituem a mais moderna linha instalada na América do Sul, fornecida pela licenciadora Goetze-werke, da Alemanha. Esse equipamento, além de aumentar substancialmente a produção, emprega sistema exclusivo de torneamento simultâneo, interna e externamente. Os anéis que a linha de usinagem fabrica têm assim uma forma predeterminada que garante assentamento rápido e longa vida, com características de vedação da compressão, controle de óleo e resistência à quebra.

Na Vicsa, mais de 800 pessoas se ocupam na produção de anéis de vários tipos e tamanhos. Entre os operários há dezenas de mulheres que trabalham nos departamentos finais e de embalagem dos produtos. Elas também operam algumas máquinas do laboratório de verificações e medidas.

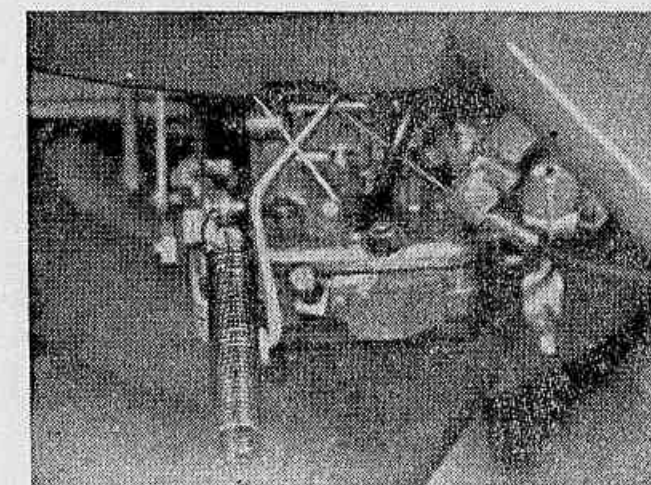
Cada tipo de anel saído da usinagem tem o seu molde individual, que requer minúcias para sua execução. Dos ensaios químicos de laboratório retira-se a liga a ser vazada. É uma liga de ferro especial, fundida e preparada em fornos elétricos basculantes. A fundição pode fundir mais de 45 mil anéis dos tamanhos correntes, por dia. Na liga entram carbono, silício, fósforo, manganês, cromo. A areia recebe controle necessário para a modelagem.

EXPANSÃO

No setor feminino o anel começa a ser inspecionado manual e visualmente, para uma conferência das tolerâncias de medidas. Para cada tipo e cada sub-medida existe um calibre especial que corresponde exatamente à medida do cilindro. O anel correto não deve permitir sequer a passagem de luz entre ele e a parede do cilindro. Outro controle é o da espessura da camada de cromo, feito eletronicamente.

No início de sua produção a Vicsa ocupava-se só do mercado de reposição, mas agora participa ativamente da linha básica da indústria automobilística e é considerada uma indústria de autopeças grande. Seu novo processo de usinagem de anéis de segmento, com as modernas máquinas adquiridas na Alemanha, além de dar à indústria uma capacidade produtiva maior, possibilita o atendimento de programas de expansão.

Um sistema contra a poluição do ar



O Corcel já traz a válvula PCV como equipamento normal

São Paulo (Sucursal) — Nas grandes cidades como Rio e São Paulo, os índices de poluição do ar provocada por automóveis tornam-se altos porque carros de passeio, caminhões e ônibus, particulares ou coletivos, não seguem a regra de revisão periódica do sistema contra contaminação. No Brasil, embora existam regulamentos sobre a instalação de sistemas de ventilação do motor, falta ainda uma legislação específica que atue as autoridades do trânsito para a prevenção e a repressão dos que poluem o ar urbano com seus veículos.

A filtragem e a limitação do fluxo do ar são formas de reduzir e evitar a contaminação causada pelos gases de escape. A partir do ano passado, os veículos produzidos pelas fábricas brasileiras apresentam componentes com tampas de admissão de óleo, seladas no motor, a fim de que o ar procedente da saída do filtro do carburador possa fluir imediatamente para o centro vital do sistema antipoluição.

SISTEMA NOVO

O sistema com a válvula contra a contaminação do ar ou válvula PCV tipo fechado, adotado pelas fábricas, busca a ventilação do cárter seguindo os regulamentos internacionais que visam o controle total dos vapores. Esse sistema é um grande aperfeiçoamento em relação aos anteriores: tem filtros adicionais, separadores e refletores de óleo, de tal forma que a válvula PCV varia em relação à marca do carro e ao tamanho do motor.

Mas, para obter-se um rendimento adequado o de qualquer sistema contra a poluição do ar pelo automóvel, PCV ou não, o motorista deve observar esta regra: trocar o conjunto do sistema, e não procurar limpá-lo ou consertá-lo, porque nem a limpeza nem o conserto restabelecem as condições de imunidade à contaminação. Se as frotas de veículos, caminhões e ônibus, assim como as empresas de transportes urbanos

por carros de passeio, e as particulares, como também as repartições públicas, fizerem isso estariam contribuindo para uma melhor atmosfera nas grandes cidades.

PAPEL DAS FABRICAS

Um homem adulto respira de 20 a 30 mil vezes por dia. Os pulmões recebem cerca de 15 mil litros de ar em 24 horas. Este é o ciclo normal imposto pela natureza, comprometido e seriamente ameaçado pela atmosfera poluída predominante nas grandes concentrações urbanas, especialmente naquelas que apresentam um tráfego maior e uma concentração industrial mais densa.

O caso de descarga dos veículos automotores é um auxiliar das chaminés das fábricas, na impiedosa tarefa da poluição da atmosfera. No seu papel, a indústria automobilística procura reduzir as emissões da descarga dos automóveis, caminhões e ônibus, através de componentes que pretendem eliminar ao máximo as possibilidades de contaminação do ar.

Mas a verdade é que as indústrias do automobilismo, e nelas devem ser incluídas as fábricas de autopeças, podem fazer mais do que vêm fazendo, e devem mesmo fazê-lo, tendo em vista principalmente as deficiências de nossa legislação. Se tais deficiências forem reconhecidas como proteção de omissões no combate à poluição provocada pelos veículos automotores, será mais grave a responsabilidade dos fabricantes quando num futuro próximo os mecanismos legais se voltarem com eficiência para a concreta erradicação das formas de contaminação da atmosfera.

A fábrica da General Motors do Brasil, em São José dos Campos, é dotada de um moderno sistema de coleta de pó, gases e detritos industriais que, se fossem lançados à atmosfera, prejudicariam tanto a saúde dos empregados como a da população circunvizinha. Da mesma forma, as grandes fábricas de São Bernardo e São Caetano, em São Paulo, já

montaram sistemas por meio dos quais a corrente aérea impregnada de impurezas é sugada pelos exaustores, passando pelos filtros úmidos e assim tornada isenta de elementos poluentes.

No entanto, à exceção das grandes fábricas (que não são muitas), as demais não dispõem de controle de pó, gases e detritos industriais e com isso reforçam a poluição.

MOTORES COM PCV

Só para citar alguns exemplos: os motores de 6 cilindros em linha produzidos pela GM, têm filtro PCV no interior do filtro de ar. Por ele passa o ar até o lado dianteiro esquerdo da tampa das válvulas, exatamente embaixo da tampa de admissão de ar de tipo fechado. Colocada no ponto em que o tubo PCV se conecta com a parte superior traseira da tampa dos balancins, encontra-se a válvula contra a contaminação do ar.

Os sistemas PCV nos motores V-8 Chevrolet têm um princípio de funcionamento pelo qual absorvem o ar do seu filtro com o abafador de chamas. Em cada 19312km, ou uma vez por ano, o abafador de chamas deve ser retirado, lavado com solvente, secado com ar comprimido e reinstalado sem lubrificação, e trocada a válvula contra a contaminação do ar.

Por sua vez os motores da linha Chrysler possuem uma tampa de admissão de óleo no cabeçote esquerdo, sendo que no cabeçote direito se localiza a válvula. A empresa recomenda verificar o sistema e limpar a tampa da admissão de óleo a cada seis meses de uso. Nos sistemas da Chrysler, o ar é retirado através do filtro PCV, no filtro de ar do carburador, e entra na tampa esquerda dos balancins por uma tampa de admissão de óleo, provida de filtro e selada. O ar segue para o cárter, sobe para a válvula contra a contaminação e daí para o corpo da válvula do acelerador do carburador.

Os motores que a partir de 68 têm sistemas de PCV tipo fechado já representam um passo à frente e uma contribuição dos fabricantes de veículos automotores no combate à poluição do ar. Falta no Brasil, entretanto, além de uma legislação claramente destinada a coibir os efeitos do motor na poluição da atmosfera, uma mentalidade ou uma consciência coletiva de sentido preventivo, capaz de sensibilizar frotistas, empresas particulares, entidades públicas e simples proprietários de carros de passageiros e de táxis, pois de todos estes dependem medidas que protejam a atmosfera da contaminação decorrente dos gases dos automóveis.

Experiências na Gorki com o Volga-24

Os engenheiros da fábrica de Gorki estão realizando as primeiras experiências com o novo automóvel Volga-24. É um veículo de linhas bem equilibradas e sóbrias, equipado com motor de 100 H. P. e que desenvolve uma velocidade máxima de 145 quilômetros por hora. O consumo de gasolina é de 12 litros para cada 100 quilômetros. (APN-OP-JB)

Rolls-Royce faz modelo mais seguro

Londres (BNS-JB) — Um Sedan Rolls-Royce Silver Shadow, no valor de 7 959 libras esterlinas, foi submetido a um teste que inclui choque de frente com um bloco de concreto de 100 toneladas. Como resultado desses testes, a Rolls-Royce afirma agora que seus carros atendem a todas as normas de segurança conhecidas no mundo, inclusive aquelas que serão adotadas na Grã-Bretanha num futuro próximo.

Acessórios em tempo de cafézinhos

Uma nova loja para venda e colocação de acessórios para Volkswagen vai ser inaugurada no Rio, bem no centro da cidade, dentro de mais algumas semanas.

A novidade é que seu proprietário pretende que ela seja uma das mais avançadas em matéria de lançamentos dos acessórios produzidos pela indústria nacional.

A loja é na Avenida Nossa Senhora de Fátima, 50, e será dirigida por Paulino Assis Oliveira, o homem que tanto sucesso vem fazendo com o Laboratório Técnico Eletrônico que conserta rádios de automóveis em tempo de cafézinhos, ritmo que deverá ser, também, adotado na nova loja.

Antena no pára-brisa será equipamento normal em 1970

A antena externa dos automóveis, despontando como um canhão de pesca dos pára-lamas dianteiro ou traseiro dos automóveis está se tornando uma coisa do passado.

Todas as companhias de automóveis estão optando pelo uso de antenas embutidas apresentadas, em primeira mão, pelos carros Pontiac do ano passado, e que consiste em dois fios finos colocados no vidro do pára-brisa e de forma tão hábil que os torna invisíveis.

INOVAÇÕES

Quando a Pontiac apresentou a novidade o ano passado, o passo era tão novo que os fornecedores de vidros só puderam produzir para um número limitado de pára-brisas e a Pontiac foi obrigada a limitar seu uso aos carros de maior preço.

Mas agora, os fornecedores de vidros produzem as antenas ocultas nos pára-brisas em grande número e a maior parte das companhias já optou por seu uso. A Pontiac desenvolve sua utilização que abrange todas as linhas de carro.

Mesmo que se compre um Pontiac sem rádio em 1970, mesmo assim, se terá uma antena no pára-brisa.

Há outras inovações em curso para os modelos 1970. Motores mais potentes serão oferecidos em diversos automóveis. A Pontiac, opcionalmente, oferece motores com deslocamento de 470 polegadas cúbicas. Um fabricante quebra a marca das 500 polegadas cúbicas, produzindo um de seus modelos especiais exatamente com esta potência, o que o transforma no motor de maior cilindrada disponível, para um carro de passageiros. Mas não é o maior que já se produziu. Há mais de 50 anos, nos dias dos motores de baixa compressão, grande calibre e longo curso um fabricante, Fagel, companhia que dois irmãos formaram na Califórnia, produziu um motor de seis cilindros com cinco polegadas de calibre e sete polegadas de curso, e que proporcionava uma cilindrada de 824 polegadas cúbicas.

A Chrysler está lançando dois novos carros de teste, para 1970, um com a marca Plymouth e outro Dodge. Ambos com a linha Valiant, o que significa a potência de 103 polegadas, mas haverá opções para até 426 polegadas cúbicas.

A Pontiac também colocará no mercado um novo carro, a ser apresentado no começo do próximo ano. Os detalhes são segredos. Aliás, essa companhia que há alguns anos apresentou um motor excêntrico de seis cilindros com transmissão por correia não mais o apresentará no mercado. Não vendeu e com o crescente uso de carros com ar condicionado, o mercado está caindo ainda mais.

PNEUS

Em 1970 também haverá novidades quanto aos pneus. Há uns dois anos, a faixa vermelha lateral era o extase dos compradores de carros esportivos. Mas agora saiu de moda.

Para 1970, a Goodyear oferece pneus com letras brancas da marca em sua lateral, juntamente com a faixa branca. Bom anúncio para os fabricantes de pneus, mas as letras brancas também despertaram a fantasia das multidões esportivas.

Os pneus de letras brancas custarão mais. A Goodyear se utiliza da mesma borracha branca que usa nos pneus de banda branca. As letras são obtidas, retirando-se a camada de borracha preta que cobre a camada branca. Mas recortar as letras é mais difícil e haverá muitos estragos se a faca escapar.

E haverá, também, alguns problemas de troca nas transações posteriores desses pneus. Os vendedores serão obrigados a oferecer-lhes a preços reduzidos, quando os pneus rejeitados não puderem ser usados como equipamento original, porque uma de suas letras não foi corretamente recortada.

Volvo e Saab são os mais vendidos

Estocolmo (SIP) — Informa a organização AB Bilstatistik que o Volvo-142/144 continua à frente na lista dos carros de passageiros mais vendidos na Suécia, nos primeiros seis meses de 1969, logo seguido da outra marca sueca, a Saab. De janeiro a junho de 1969, foram registrados 17 739 carros novos Volvo-142/144, contra 14 837 nos primeiros seis meses de 1968. O Saab Sedan ficou em segundo lugar com 7 599 unidades vendidas (9 561 em 1968), vindo, então, o Volkswagen-1 300/1 500 com 5 526 (4 745), o novo Saab-99 com 5 173 (23), o Opel Kadett com 3 861 (3 844) e o Volvo-145 (versão Kombi) com 3 768 (1.891).

A frota mundial de veículos

Existem cerca de 200 500 000 veículos, entre carros de passageiros, caminhões, ônibus e tratores, registrados em todo o mundo, segundo estimativa estatística da Organização das Nações Unidas. O número de automóveis — 139 325 618 — representa mais que o triplo dos demais automóveis, cujo total a ONU aponta como sendo de 42 171 000 unidades, aproximadamente. A estatística em foco, divulgada pela revista Automotive News, dos Estados Unidos, assinala um avanço espetacular no período de 1967/1968. Há dois anos, o número de automóveis em circulação na Terra era de 180 970 798 unidades, das quais 147 490 191 eram automóveis.

Pneumáticos com 10% de expansão

São Paulo (Sucursal) — A produção brasileira de pneumáticos em cinco meses deste ano foi superior 10 por cento à verificada em igual período de 68, conforme pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As seis fábricas pesquisadas produziram de janeiro a maio cerca de 2 milhões e 737 mil unidades destinadas a automóveis, caminhões e ônibus.

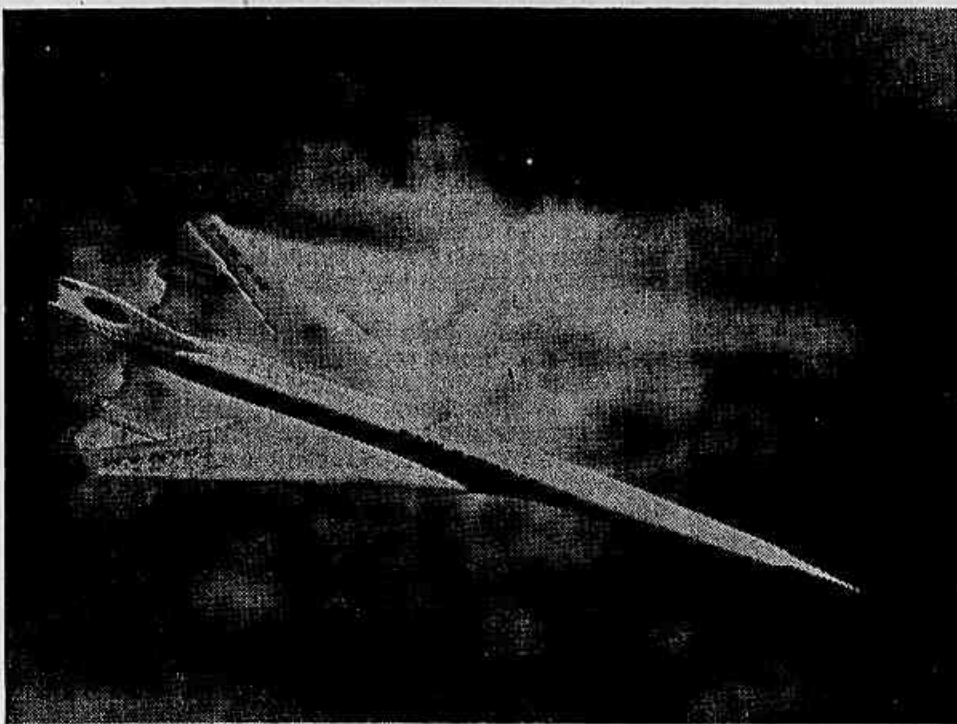
O valor da produção de cinco meses de 69 foi calculado em, aproximadamente, NCr\$ 290 milhões, contra NCr\$ 189 milhões para 2 milhões e 448 mil unidades em 1968.

Americanos importam mais carros

Informações do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, divulgadas pela Automotive News, assinalam uma crescente procura dos norte-americanos pelos automóveis importados. Observa que no período de 1963 a 1968 (final do ano) os veículos estrangeiros no país aumentaram de 1 939 342 para 5 398 624 unidades. O Volkswagen é o veículo importado de maior acentuação: cerca de 3 500 000 foram importados nos Estados Unidos. Sua venda vem crescendo sucessivamente: em 1963, 317 852 unidades; 1964, 383 180; 1965, 423 832; em 1967, 448 759. Em 1968 a Volkswagen colocou 566 629 automóveis naquele país, ou seja, mais da metade do total de veículos importados.

Germanair compra BAC One-Eleven

AVIAÇÃO



1 800 MILHAS NA ROTA DO FUTURO — Integrando-se no ritmo do século, a Pan American World Airways presta-se a ingressar na era espacial, com estágio nas grandes aeronaves, como é exemplo esta (foto), a ser lançada em final de 1970, com mais de trezentos passageiros a bordo e uma velocidade horária de 1 800 milhas, com o máximo de conforto e o máximo da segurança que a tecnologia de hoje oferece, no mundo da aviação.

A British Aircraft Corporation acaba de anunciar que a Germanair, empresa de transportes aéreos independente, sediada em Francfort, acaba de instituir a expansão de sua frota com uma encomenda de três BAC One-Eleven-500 cuja entrega terá início desde o próximo mês de outubro. O valor total de encomenda atinge a casa dos 5 e meio milhões de dólares. A Germanair pretende usar os novos jatos para iniciativas que tem em planos ensinar, quais sejam excursões de turistas a cidades famosas e, também, incentivar as rotas do Mediterrâneo e da África do Norte. Quinze empresas de transportes aéreos, operando atualmente na Europa, têm encomendado, até o momento, cerca de 84 One-Eleven, porém o novo One-Eleven-500, recentemente incluído no programa da Germanair é o mais avançado, na família dos jatos One-Eleven.

LUFTHANSA NO CINEMA BRASILEIRO

O cinema brasileiro atinge a um nível internacional, usando dos mesmos recursos técnicos adotados pelos seus concorrentes estrangeiros. Há pouco tempo, num filme do cantor Roberto Carlos, até empresas industriais do Japão emprestaram sua colaboração, não somente com táxis, instalações fabris, mas também helicópteros e os mais modernos tipos de aviões, de fabricação japonesa.

Agora mesmo, a Lufthansa acaba de convidar a crônica especializada em aviação, para assistir a uma sessão especial de lançamento de um filme brasileiro, protagonizado pelo ator Jece Valadão, no qual aquela companhia alemã colaborou com seus modernos aparelhos, em longas

e trabalhosas cenas, com visível dispêndio de material e coadjuvação de funcionários, cortesia que não pode deixar de ser registrada com a simpatia que merece.

PAN-AM INCREMENTA EXPORTAÇÕES

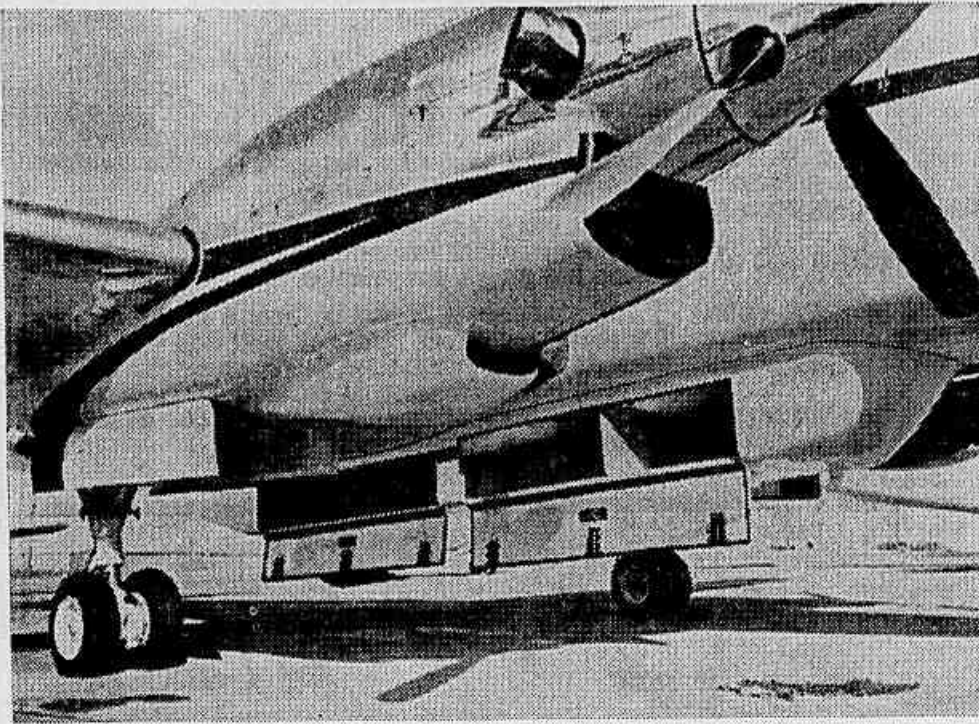
Campanha por uma mala direta mais ampla foi iniciada pela Pan American World Airways no sentido de incrementar as exportações dos Estados Unidos para as nações do Pacífico.

Cuidando da correspondência de mais de 100 mil homens de negócios, a companhia citou as transações do aeroporto de Kennedy e deu a público um acordo feito com o Japão, Austrália e Nova Zelândia para redução das taxas alfandegárias na maioria das importações americanas, num total de 50%. As tarifas de carga aérea mais baixas da História estão agora em vigor nas linhas transpacificas, segundo a Pan Am.

Os jatos da companhia, que têm capacidade para 45 toneladas no serviço exclusivo de carga, bem como os de carga e passageiros, voam 453 500 quilômetros por semana entre os EUA e Tóquio. Os Boeing-747, que a Pan American será a primeira a colocar nas rotas transpacificas, comportarão 18 144 quilos de carga, além dos 362 passageiros e suas bagagens.

MODIFICAÇÕES NA PAN AMERICAN

E por falar em Pan Am. O capitão Scott Flower, principal arquiteto da cabina do 747, foi nomeado diretor de



COMPARTIMENTO DE BAGAGEM DO BEECHCRAFT-99 — O Beechcraft-99 Airliner (foto) tem uma característica inconfundível e que o torna inteiramente funcional: o compartimento de bagagem é montado sob a fuselagem, amplo, com uma capacidade de 100 pés cúbicos, poupando sobremaneira a parte interna, para outras utilizações importantes.

pesquisa de voo do Departamento de Engenharia da Pan American World Airways. No seu novo cargo, o capitão Flower cuidará do planejamento de cabina, características do 747, que a Pan Am. colocará em serviço regular de passageiros ainda em fins deste ano. O capitão Flower, que tem 33 anos de experiência em aviação comercial, foi o primeiro piloto a voar um 747 para 362 passageiros.

Martin Seibold é o novo gerente-geral do El Prado Intercontinental Hotel, em Barranquilla, Colômbia. Ele irá substituir o Sr. Gabriel Corad, que foi transferido para Manágua Intercontinental Hotel, em Manágua. O Sr. Seibold foi anteriormente assistente executivo do gerente do Tequedama Hotel, em Bogotá, Colômbia, que possui 630 apartamentos de luxo e é o maior hotel da cadeia Intercontinental, subsidiária da Pan American World Airways.

SWISSAIR NO EXTREMO ORIENTE

Está obtendo o esperado rendimento o novo serviço aéreo regular que liga a Suíça a Colombo e a Cingapura. Esta nova linha da rede da Swissair é servida uma vez por semana por um Coronado. As pessoas que saírem do Brasil pelo DC-8-62 da Swissair, sexta-feira à noite, terão a oportunidade de passar o domingo em Genebra, e continuar a viagem na segunda-feira.

A partida de Genebra-Cointrin tem lugar todas as segundas-feiras ao fim da tarde e o regresso é na manhã de quinta-feira. A duração da viagem é de aproximadamente

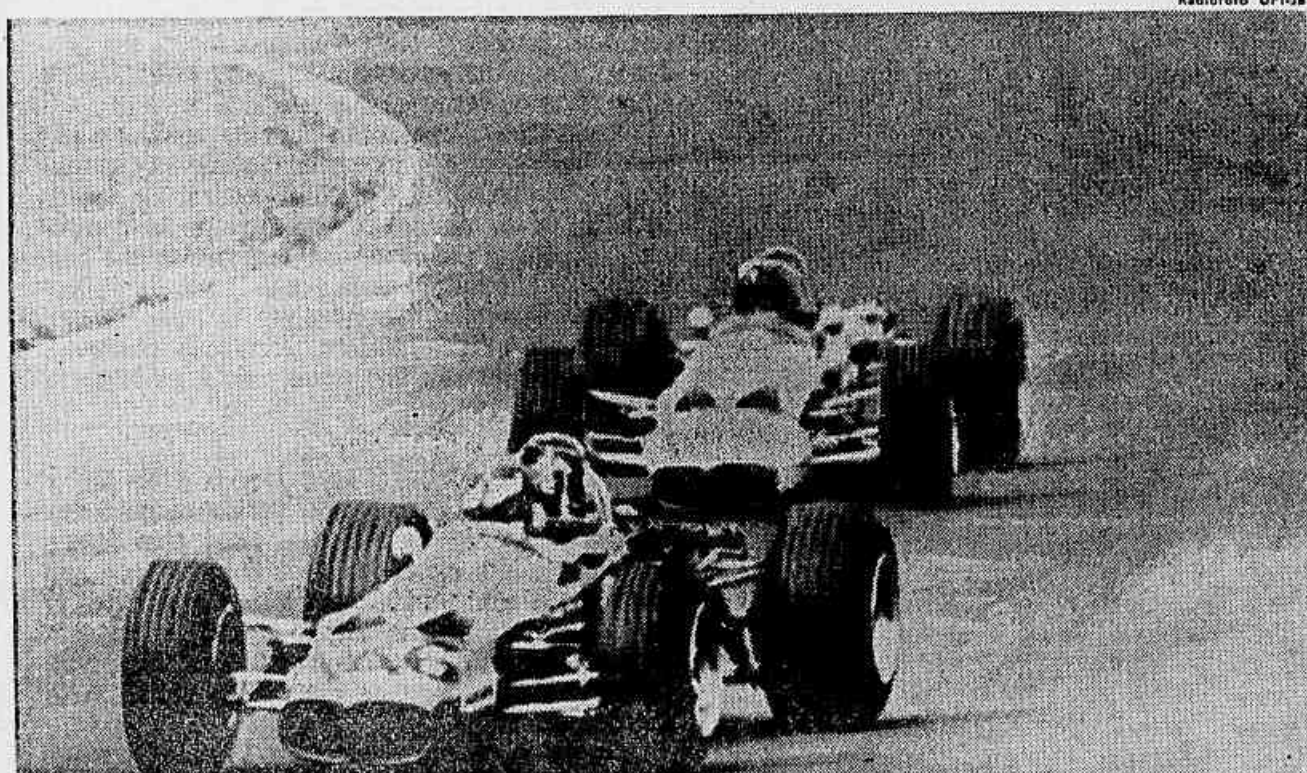
te 18 horas, levando-se em conta o tempo gasto nas escalas de Atenas, Karachi e Bombaim.

CARACTERÍSTICAS DO SKYVAN

O Short Skyvan da Short Brothers é um avião de carga de 5 670 quilos, o que significa que pode transportar passageiros com apenas um piloto. As asas projetam-se da parte superior da fuselagem e são dotadas de grandes flaps ranhurados, o que proporciona ao aparelho uma verdadeira capacidade de decolagem e aterragem com um mínimo de pista.

De construção totalmente metálica, o avião possui uma fuselagem retangular de tipo caixote, com uma porta na extremidade traseira, e pode transportar pequenos veículos ou cargas pesadas até um total de 2 065 quilos. Pode ser rapidamente convertido para o transporte de 18 passageiros com máximo conforto além de espaço para bagagem e toalete.

Apesar das asas elevadas e de grande envergadura, o Skyvan responde bem aos comandos ao fazer uma volta, podendo-se fazer uma curva apertada com os flaps em posição de aterragem. O Skyvan responde igualmente bem aos demais comandos, o que resulta num aparelho fácil de voar com precisão, baseado nas indicações dos instrumentos,



Emerson Fittipaldi supera Roy Pike e marca novo recorde para a pista de Brands Hatch

Novas vitórias de Luisinho e Emerson

Brands Hatch, Inglaterra (UPI-JB) — Repetindo as excepcionais atuações do penúltimo fim de semana, os volantes brasileiros Emerson Fittipaldi e Luis Pereira Bueno venceram as provas em que tomaram parte na pista de Brands Hatch, no domingo passado.

Luisinho, após uma série de contratempos por falta de assistência mecânica, acidentado de corrida e a necessária adaptação à Fórmula Ford começou a mostrar na Europa a categoria que o consagrou no Brasil, e Emerson, mais feliz, já é piloto oficial da

Jim Russell International Drivers School em competições da Fórmula-3.

EMERSON

Tendo ido para a Europa sem patrocínio, contando apenas com a sua grande vontade de vencer no fechado mundo dos corredores de automóveis, Emerson conseguiu algumas vitórias na Fórmula Ford, chamando a atenção de Jim Russell que o contratou. Esta foi sua quarta participação na Fórmula-3 e seu segundo triunfo. Pilotando

um Lotus S-59, venceu em Brands Hatch, superando por meio carro Roy Pike, seu companheiro de escuderia. A prova constou de 10 voltas no circuito, que tem 19,95km de extensão, e marcou para ambos um novo recorde da pista, com 143,700km/h. A antiga marca era de 142,690km/h.

LUISINHO

Contratado junto a Ricardo Achar, para competir em provas da Fórmula Ford pela escuderia de Stirling Moss, após testes na escola de

pilotagem de Tony Lanfranchi, Luisinho só agora conseguiu vencer, sendo esta sua segunda vitória em oito dias; a primeira havia sido em Sneterton e está agora em Brands Hatch, ambas com o mesmo carro, um Merlyn Ford.

Luisinho comandou a prova desde o início, ficando o inglês Collin Vanderwell em segundo, o australiano Dave Walker em terceiro e o brasileiro Ricardo Achar em quarto. A média do vencedor foi de 127 508km/h com o tempo de 9m23s4 10 para as 10 voltas do percurso.

Manfield, Ohio (AFP-JB) — Três neozelandeses, Dennis Hulme, Bruce McLaren e Chris Amon chegaram em primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente, na corrida válida para o troféu Canadian-American Challenge. Hulme fez as 80 voltas do circuito à média recorde de 152,519km/h, melhorando o tempo anterior que pertencia ao corredor norte-americano Mark Donohue. O vencedor e o segundo colocado pilotavam carros McLaren, e Chris Amon uma Ferrari.

Equipe argentina vai à Maratona da Estrada

MILTON AUGUSTO PEREIRA

As 84 Horas de Nurburgring/Maratona da Estrada — prova de resistência e velocidade para carros de turismo — que começou ontem à uma hora e deverá terminar às 13 horas do dia 23, conta este ano com a presença de uma equipe sul-americana.

A fábrica argentina IKA — Renault enviou à Alemanha três carros Torino 380W, e uma delegação de 10 pilotos e seis mecânicos que, chefiados por Juan Manuel Fangio, tentarão mostrar à Europa o adiantamento de sua indústria automobilística.

A EQUIPE

Promotor e diretor técnico da excursão, que conta com o auxílio do Governo federal argentino, Juan Manuel Fangio escolheu os 10 melhores pilotos de seu país que, participarão da prova gratuitamente, tendo apenas pagas suas despesas de viagem e estadia.

O corredor Juan Manuel Borden — um dos melhores da Argentina atualmente — foi retirado da lista por ter sofrido um grave acidente numa prova de Turismo-Carreira, na cidade de Córdoba, sendo substituído por Nestor García Velga; Borden esteve há pouco tempo na Europa, onde, a convite do Conde Volpi, proprietário da Escuderia Serenissima, iria participar dos 1 000 Quilômetros de Nurburgring, prova válida para o Campeonato Mundial de Marcas. Um defeito mecânico de última hora porém, impediu-o de intervir na carreira.

Os corredores convocados por Fangio foram os seguintes: Eduardo Copello, Carmelo Galbato, Gaston Perkins, Alberto Rodriguez Larreta, Jorge Cupeiro, Luis Di Palma, Oscar Fangio (filho do grande corredor), Eduardo Canedo, Oscar Mauricio Franco e Nestor García Velga. A intenção de Fangio é utilizar um dos carros para os treinos e inscrever os outros dois mas, se este estiver em condições, também deverá participar da prova.

REGULAMENTO

Organizada em termos de regularidade muito semelhantes aos que regem rallies, a Maratona da Estrada era anteriormente disputada no percurso Liège-Sofia-Liège, mas o continuo aumento no trânsito das estradas que ligam as duas cidades, especialmente de turistas, obrigaram sua transferência para Nurburgring, já que a prova era realizada em pista aberta.

Com essa mudança, o regulamento passou a sofrer constantes modificações, que, em pouco tempo, tornaram uma prova de resistência em corrida pura e simples. Este mesmo fenômeno vem influenciando bastante a organização dos mais famosos rallies europeus, tirando-lhes toda a beleza no que diz respeito à habilidade do piloto, tornando-os inclusive muito mais perigosos: num dos últimos rallies de Monte Carlo, o corredor italiano Leo Cella morreu ao capotar com seu carro após uma derrapagem na neve.

Com três dias e meio de duração, a Maratona obedece a um regulamento curiosíssimo e que deve ser estudado e decorado por seus participantes. No item referente às equipes, sabe-se que estas não poderão exceder o número de 60, e serão compostas de três pilotos que se revearão ao volante a seu critério, não podendo porém, cada um, ultrapassar seis horas de condução, nem voltar à pista antes de uma hora após sua renúncia.

Nas três primeiras horas, todos os componentes de cada equipe devem pilotar. Nas últimas 12 horas, as equipes deverão completar o mesmo número de voltas atingido nas 12 primeiras, o que, normalmente, faz com que a primeira parte da prova seja um pouco monótona, já que a penalidade prevista é a eliminação do concorrente. Com tempo bom durante toda a prova, esta cláusula não apresenta maiores desvantagens, mas se a parte final for corrida com neblina ou chuva, as dificuldades serão maiores, daí a lentidão observada em seu início.

Durante as três primeiras horas não são computadas a cada corredor mais de nove voltas, ainda que este vá além desse limite, evitando-se assim possíveis acidentes logo no início da prova. O carro que engulgar longe de seu box, só poderá ser reparado pelo piloto de turno e, no caso de parada no box, fora das que são concedidas pelo regulamento, e que são entre as voltas 75 e 80, 150 e 155, 225 e 230, e 300 e 305, o concorrente será punido

com uma volta por minuto perdido, além do minuto permitido. As paradas permitidas pelo regulamento não podem exceder 20 minutos e, só na troca de pneus é que o concorrente não está sujeito a penalidades.

Os carros não sofrem limitações na capacidade cúbica de seus motores, mas os de 3 000 cc devem ter quatro assentos e os de cilindrada acima de 5 000 cc devem ser de quatro portas (Artigo 253, anexo J, edição 1967, FIA).

EM 1968

Para a Porsche, a Maratona da Estrada tem sido um ótimo campo de provas: em 1967, a casa alemã lançou com grande êxito o Sportmatic, após testá-lo na pista de Nurburgring; e no ano passado, conquistou os dois primeiros postos com o modelo 911S, ao qual havia sido adicionado, um novo sistema de injeção indireta Bosch e alargado o entre-eixos em cinco centímetros.

A Lancia que participou da prova com três de seus modelos HF, surpreendeu aos experts, ao ameaçar os ponteiros e terminar em terceiro lugar, muito perto deles. Além da grande performance desenvolvida, a fábrica italiana teve o privilégio de promover o retorno às pistas de Stirling Moss, o grande corredor inglês que não competia desde seu grave acidente em Goodwood. Moss não foi feliz em sua volta, pois um parafuso da caixa de câmbio de seu carro se soltou, ocasionando o vazamento de todo o óleo e seu consequente engripamento.

A maior surpresa porém em 1968, foi o desempenho espetacular conseguido pelo Mazda 110S, que conquistou o quarto lugar utilizando o motor alemão Wankel. Foi a primeira vez que este motor equipando um veículo não fabricado na Alemanha participou de uma competição. O outro Mazda 110S inscrito, encontrava-se em quinto lugar, quando numa das últimas voltas, ao se soltar sua roda traseira esquerda, ficou aliado da prova. Este ano, além da equipe da Mazda, a Honda também inscreveu carros de sua fabricação, voltando às pistas após sua retirada das provas de Fórmula Um.

A ARGENTINA

Sempre procurando manter o intercâmbio com a Europa, a Argentina é, no momento, o centro mais adiantado da América do Sul no automobilismo de competição. A conquista de cinco campeonatos mundiais por Juan Manuel Fangio, que lhe deu inclusive a possibilidade de assistir a provas desses campeonatos, tornou-a conhecida nos meios aficionados de todo o mundo, facilitando bastante suas posteriores promoções automobilísticas internacionais.

O prestígio de Fangio na Europa, junto aos corredores e as fábricas, e o auxílio do Governo federal, têm permitido aos argentinos a organização de temporadas das Fórmulas 2 e 3, com a presença dos maiores volantes dessas categorias, alguns até com participação destacada em provas da Fórmula-1, que é ainda a modalidade que mais público atrai, apesar da grande difusão apresentada ultimamente pela Esporte-Protótipos.

Corredores como Joehen Rindt, Jack Oliver, Jean Pierre Beltoise, Pedro Rodriguez, Piers Courage e Jo Siffert, já competiram nos autódromos argentinos, sendo que o de Córdoba (El Zonda) e o de Buenos Aires (Almirante Brown) foram muito elogiados por eles pela perfeição de seu traçado, assim como o tratamento que lhes foi dispensado pelos promotores das provas.

A nova temporada, que já está marcada para os primeiros dias de janeiro, deverá contar com as equipes que disputam o Campeonato Mundial de Marcas Esportes-Protótipos e as de Fórmula-2 do Campeonato Europeu. Para a indústria argentina que, direta ou indiretamente, sempre auxilia as corridas de automóveis, havendo até algumas equipes de fábrica, as provas de Esporte-Protótipos deverão deixar grandes ensinamentos, pois é essa, no momento, a categoria de maior difusão em toda a Argentina. Como medida econômica, Fangio está tentando fazer com que uma das provas de Esporte-Protótipo seja válida para o Mundial, atenuando as despesas pela obrigação da viagem.

O Torino 380W representará a indústria automobilística argentina nas 84 Horas de Nurburgring.

Dennis
vence com
recorde

Turismo

O turismo não é muito intenso nos países do Leste europeu, embora venha se desenvolvendo nos últimos anos, desde que ficou ultrapassada a expressão **cortina de ferro**. Assim mesmo, a Romênia não faz tanto esforço como a Iugoslávia, por exemplo, para atrair o turista estrangeiro, apesar de ter um imenso potencial paisagístico.

De qualquer forma, a Romênia está na Europa, e assim recebe muito mais turistas por ano do que o Brasil — ano passado, 1 milhão e meio de visitantes, contra 350 mil que aqui vieram. Lá, o número vem crescendo de ano para ano, como se verifica pela estatística de 1961, quando os romenos receberam apenas 134 mil turistas.

ORGULHO NACIONAL

O prato de resistência do turismo romeno está no litoral do mar Negro, onde existem modernos balneários nas praias de Mamaia, Eforie e Mangalia. Em Mamaia podem se hospedar de uma só vez 100 mil turistas, em hotéis de categoria internacional. É também importante o delta do Danúbio, de paisagem muito peculiar.

País de clima temperado, tem no entanto um inverno bastante frio, especialmente no alto dos Cárpatos e dos Bálcãs, com suas paisagens alpinas e seus lagos glaciais. Em Brasov há um moderno centro de esportes de inverno, com pistas de esqui de alto nível técnico servidas por funiculares. Também são interessantes as igrejas medievais e o folclore romeno.

O mais importante, porém, é que o Governo está incutindo no povo uma mentalidade turística — tudo é facilitado para o turista de qualquer país (embora sempre sob a orientação-fiscalização do Escritório Nacional do Turismo, órgão estatal). O ENT mantém filiais nas principais cidades européias, funcionando como agência de turismo, e é o meio mais fácil de chegar à Romênia sem maiores problemas. Há escritórios em Roma, Londres, Paris, Bruxelas, Estocolmo e Viena, que podem inclusive, autorizar a entrada, por 48 horas, sem o visa turístico.

COMO CHEGAR

Todos os caminhos levam à Romênia. Os aviões da Transportes Aéreos Romenos — Tarom — e de outras companhias aéreas estrangeiras ligam Bucareste a Atenas, Amsterdã, Belgrado, Berlim, Bruxelas, Budapeste, Copenhague, Frankfurt, Kiev, Colônia, Moscou, Paris, Praga, Roma, Sófia, Varsóvia, Viena e Zurique. Também pelos modernos e confortáveis trens europeus se chega à Romênia, assim como de navio, através do mar Negro. Muito interessante é a viagem de Viena à cidade romena de Hirsova em barcos fluviais que descem o Danúbio, fazendo escalas em Budapeste, Belgrado, Turnu Severin e Giurgiu (a 60 quilômetros de Bucareste).

Os turistas automobilistas exigem um capítulo especial. O tempo de estacionamento nos pontos de entrada da Romênia é curto, pois os formulários de identidade, em quatro idiomas de uso internacional, que os viajantes devem portar no país, são distribuídos rapidamente — inclusive nos consulados, se o turista quiser adiantar o expediente. Não há taxas aduaneiras ou pedágio, mas é obrigatória a carteira internacional de motorista. Também é necessário o seguro de responsabilidade civil, que pode ser feito na fronteira ou com o livro verde de seguros internacionais (que todo viajante constante conhece). Através do Automóvel Clube da Romênia os automobilistas estrangeiros têm assegurados bônus de gasolina (que é bastante barata em relação ao resto da Europa) e assistência mecânica e jurídica.

AS FACILIDADES

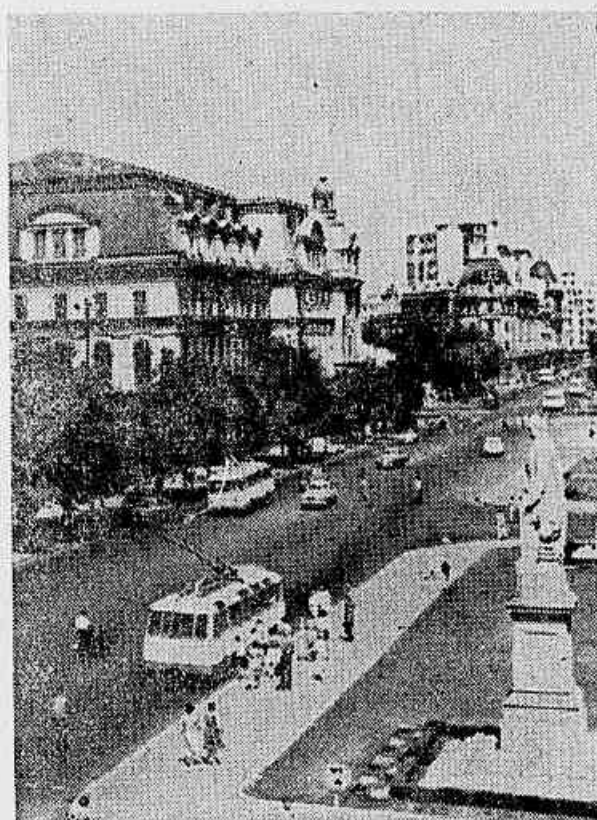
O passe turístico para a Romênia é concedido nos consulados ou diretamente nos pontos de entrada no país, gratuitamente e sem maiores formalidades — especialmente para quem chega através do Escritório Nacional de Turismo.

O câmbio é particularmente vantajoso para o turista. As moedas estrangeiras são trocadas por um



Romênia abre a cortina

DEPARTAMENTO DE PESQUISA



valor três vezes maior do que o câmbio oficial. Assim, um dólar, que oficialmente vale seis lei (plural de leu, a unidade monetária nacional), pode ser trocado por 18 lei pelos turistas, nas agências do Banco Nacional da República Socialista da Romênia ou da ENT, nos aeroportos, rodoviárias, gares, portos, grandes restaurantes e hotéis.

Além do mais, em todo o país existem lojas que aceitam o pagamento em divisas estrangeiras, dando em troca um desconto de 20% no preço da mercadoria.

É proibida a importação e exportação de divisas romenas, mas as moedas estrangeiras e os cheques de viagem podem entrar em qualquer quantidade, desde que declarados.

Por intermédio do ENT se pode reservar pensão completa em hotéis da categoria desejada. Para quem quer fazer economia, o órgão estatal apresenta pessoas que oferecem alojamento e pensão em suas casas particulares.

A essas facilidades juntam-se as excelentes autoestradas que cortam a Romênia, servida pelas seguintes rodovias internacionais: E-15 — Hamburgo, Berlim, Praga, Budapeste, Oradea, Cluj, Turda, Brasov, Bucareste, Urziceni, Constanza (no litoral); E-15 A — variante que de Turda vai a Sibiu, Rimnicu Vilcea, Pitesti e Bucareste; E-20 — fronteira greco-iugoslava, Salonica, Blagoevgrad, Sófia, Russe, Giurgiu, Bucareste, Buzau, Bacau, Roman, Suceava, Siret (continua na União Soviética); E-94 — Klagenfurt, Zagreb, Belgrado, Timisoara, Turnu-Severin, Craiova, Pitesti, Bucareste.

PEQUENO GUIA

Que lugar escolher para passar as férias? A revista Romênia de Hoje, editada em espanhol, indica:

O litoral, para quem gosta do ambiente típico das grandes praias internacionais; o delta do Danúbio, de vegetação exuberante; o vale do Prahova, que os romenos chamam Suica dos Cárpatos; Brasov, centro de esportes de inverno onde a arquitetura moderna se harmoniza com as construções medievais; Sibiu, cidade de velha arquitetura onde se mantêm as tradições e os trajes populares romenos.

Os amantes das excursões espeleológicas podem visitar a gruta com água de Valea Lesului, um mosaico de lagos na gruta Corbeasca, e as estranhas formações estalagmíticas de Scarisoara.

As igrejas e mosteiros da Romênia apresentam, a milão, excepcional interesse histórico e artístico. Em Bucareste, destacam-se a Igreja Curtea Veche, que servia de capela à família real, o mosteiro Plumbuita, o palácio da Igreja Ortodoxa Romana, a Igreja Stavropoleos, monumento arquitetônico de 1724, e o mosteiro Caldarusani, a 30 quilômetros da capital, onde há uma excelente coleção de ícones.

Na Valáquia deve-se visitar o mosteiro de Hurez, em Oltenia, como o mais importante conjunto arquitetônico do século XVII, e o mosteiro de Tismana, o mais antigo daquela região, consagrado em 1377. Há também o mosteiro Cozia, erigido por volta de 1400 perto das estâncias hidrotermais de Caciulata e Calimanesti.

Na Moldávia são importantes o mosteiro Voronet, o mosteiro Neamt e especialmente Sucevita, um conjunto de arquitetura religiosa, monástica, civil e de defesa, interessante pelas esculturas, as pinturas, a prataria e os manuscritos. Os mosteiros dessa região chamam a atenção sobretudo pelas paredes exteriores pintadas de afrescos de grande valor artístico. Há ainda muitas igrejas e mosteiros que os romenos fazem questão de mostrar aos turistas — até como propaganda da liberdade religiosa no país.

Também constituem atrativos turísticos os 3.450 lagos, que ocupam uma superfície de 2.620 km², e os numerosos museus (só em Bucareste há mais de 30). Os mais importantes são o Museu de Arte onde se misturam os grandes mestres europeus com a pintura romena, o Museu Arqueológico de Constanza, e o Museu Brukenthal, em Sibiu, com um acervo de quase 1 milhão de peças.

A guerra e a paz de um castelo



Cabeças ilustres, coroadas ou não, já estiveram neste castelo

Os muros do Palácio de Wilanow já viram numerosas cabeças coroadas e homens de Estado, e isso não somente em passado remoto conforme poderia parecer, mas também nos últimos anos. Os belos assoalhos de madeiras as mais preciosas já foram pisados pelo Xá da Irã, Sua Majestade o Imperador Mohammed Reza Pahlavi e sua esposa a Imperatriz Farah Pahlavi, quando em setembro de 1966, no decurso de uma visita oficial à Polónia, o Palácio de Wilanow foi-lhes dado para residência.

Nas salas plenas de recordações históricas, de móveis antigos e de quadros de altíssimo valor, o Imperador e a Imperatriz receberam as personalidades polonesas; no Salão Branco deram uma recepção em honra do Presidente do Conselho de Estado, Edward Ochab. O Palácio de Wilanow foi igualmente residência do Presidente da República Francesa, o General Charles de Gaulle.

PASSADO HISTÓRICO

Se o Palácio de Wilanow serve de residência para os grandes estadistas que vêm à Polónia, não é somente por estar situado não longe de Varsóvia, mas antes por causa da beleza e elegância do próprio edifício e do seu parque, assim como por motivo de seu passado histórico.

Wilanow, antiga residência do grande Rei e chefe polonês João III Sobieski, pertence aos monumentos históricos mais populares e amados na Polónia. A atitude calorosa, sentimental dos poloneses e mais especialmente dos varsóvios em relação ao Palácio, não resulta unicamente dos valores históricos e artísticos de Wilanow. O que sobretudo nele sobressai é o personagem de seu fundador, João III, sua grandeza, seu encanto pessoal. A história posterior desse monumento também contribuiu para ampliar o sentimento da população para com o Palácio.

Sobieski adquiriu essa propriedade em 1677 e decidiu ali construir um pequeno palácio para o verão mantido no caráter de residência nobre. Para isso, foram aproveitadas as fundações da construção iniciada pelo antigo proprietário.

Durante os anos de 1681-1682, pouco antes da célebre expedição de Sobieski, chamado pelo Imperador da Áustria a combater os turcos situando Viena, o edifício foi aumentado de meio andar. Nas galerias terminadas no jardim por torres foi colocado um tesouro. Em 12 anos foi fundada

uma residência de estilo barroco que naquele tempo estava em voga. Ao lado do palácio foram construídas uma estrebaria, serviços administrativos, dependências para os hóspedes, membros da Corte e os criados. Dos lados foram localizados o jardim, a estufa e as figueiras. O Rei vivia em Wilanow os seus momentos de lazer, vigiando pessoalmente seus trabalhos preferidos de jardinagem, e segundo a tradição, ele mesmo plantava os choupos que só foram derrubados no decorrer da II Guerra Mundial.

O retiro de Wilanow também servia ao Rei para trabalhos de Estado. Era dali que ele dirigia os preparativos para a expedição vienense, a mobilização e a deslocação dos Exércitos, os trabalhos militares e diplomáticos.

DECORAÇÃO E DESTRUIÇÃO

O arquiteto-chefe e construtor de Wilanow foi Augusto Locci, artista de origem italiana, conselheiro pessoal do Rei em questões de arte a qual Sobieski interessava vivamente.

Na equipe dos artistas que decoraram o Palácio constavam pintores tais como o francês Claude Callot, o italiano Michel Aristido Palloni, os poloneses Jerzy Szymonowski Siemiginowski e Jan Reisner. Os trabalhos de escultura em estuque foram dirigidos pelo escultor Gdansk Andrzej Schluter com uma equipe de escultores de Wilanow. No decorrer dos séculos seguintes, Wilanow mudou várias vezes de proprietários, representantes das mais poderosas famílias da República. Sua forma arquitetônica mudava também em função dos gostos dos novos habitantes e dos estilos das épocas.

Durante a II Guerra Mundial, os alemães empreenderam a destruição de Wilanow com raiva e selvajaria. Dinamitaram os grandes choupos plantados pelo Rei João III; roubaram a maior parte das obras de arte e destruíram de maneira bárbara o que sobrava. Por exemplo, despedaçaram os preciosos tecidos artístico-históricos para deles fazer meias para homens. Não tiveram tempo porém, para realizar a transformação do Palácio em cassino para oficiais.

Logo após a libertação de Varsóvia, quando as operações militares ainda prosseguiram, um decreto foi proclamado, a 28 de janeiro de 1945, em virtude do qual Wilanow tornava-se propriedade de Estado e passava a fazer parte de seção do Museu Nacional de Varsóvia.

As autoridades começaram imediatamente o salvamento desse monumento de valor e realizaram trabalhos para devolver-lhe gradualmente o seu antigo esplendor.

Por meio de sindicâncias, uma parte das obras de arte roubadas foi recuperada. Outras foram compradas assim como móveis da época para substituir aqueles que tinham desaparecido para sempre. Trabalhos foram feitos no jardim barroco, completada a vedura, construídas novas estradas, as balastradas, a ponte romana e o caramanchão chinês.

RECONSTRUÇÃO E CONSERVAÇÃO

Em 1954, o Governo tomou a decisão de reconstruir e restaurar totalmente o palácio e o ambiente. Os trabalhos muito complicados demoraram 10 anos. O palácio foi construído num terreno úmido, em fundações de madeira no solo. Foi necessário reconstruir o próprio solo. Novas fundações, uma troca de abóbadas pedres por novas, de aço, a raspagem do mófo, a construção de adegas, a instalação de aquecimento central. Tudo isso sem atingir a autenticidade dos interiores e da parte externa da fachada do edifício.

No decurso desses trabalhos, foram feitas interessantes descobertas como, por exemplo, sob a camada de cal, pinturas do século XVII no quarto da rainha Marysienka, esposa do rei João Sobieski, um friso de um dos melhores pintores poloneses, Norblin, abóbadas de madeiras polícoras, dois bustos de Hércules nos muros em nichos.

Durante a construção das adegas, foram descobertos os restos de um cemitério dos séculos XI-XIII. Os interiores do palácio foram cuidadosamente reconstituídos. A estufa foi transformada em sala de exposição de esculturas polonesas do século XX. Ao lado será erguida a estátua de João III Sobieski.

Em 1962 teve lugar a seguinte fase de reconstrução e de conservação. Ela compreendia, entre outras, as instalações do jardim: o jardim de flores neo-renascença, o parque inglês e anglo-chinês. O jardim próximo das esculturas tem um caráter moderno.

A maior parte dos interiores já foi franqueada aos visitantes e a fins de representação. Podem ser citados: o quarto de dormir, as antecâmaras e os gabinetes do Rei e da Rainha, dotados de objetos artísticos da coleção real. Em seguida, os apartamentos da esposa do Marechal Lubomirski em estilo do século XVIII, e a grande sala dos banquetes de Augusto II denominada Sala Branca.

VEÍCULOS, EMBARCAÇÕES E ESPORTES

VEÍCULOS

VEÍCULOS DE CARGA

AUTOS usados desde 900, de 600 a 400, 300, 200, 150, 100, 50, 25, 12, 6, 3, 1, 0,50, 0,25, 0,125, 0,0625, 0,03125, 0,015625, 0,0078125, 0,00390625, 0,001953125, 0,0009765625, 0,00048828125, 0,000244140625, 0,0001220703125, 0,00006103515625, 0,000030517578125, 0,0000152587890625, 0,00000762939453125, 0,000003814697265625, 0,0000019073486328125, 0,00000095367431640625, 0,000000476837158203125, 0,0000002384185791015625, 0,00000011920928955078125, 0,000000059604644775390625, 0,0000000298023223876953125, 0,00000001490116119384765625, 0,000000007450580596923828125, 0,0000000037252902984619140625, 0,00000000186264514923095703125, 0,000000000931322574615478515625, 0,0000000004656612873077392578125, 0,00000000023283064365386962890625, 0,000000000116415321826934814453125, 0,000000000058207660913467407171875, 0,0000000000291038304567337035859375, 0,00000000001455191522836685179296875, 0,000000000007275957614183425896484375, 0,0000000000036379788070917126482421875, 0,000000000001818989403545856324119140625, 0,00000000000090949470177292816205703125, 0,000000000000454747350886464081028515625, 0,0000000000002273736754432320405142875, 0,00000000000011368683772161602025714375, 0,000000000000056843418860801012853571875, 0,0000000000000284217094304005064269375, 0,00000000000001421085471520025321346875, 0,0000000000000071054273576001266069375, 0,00000000000000355271367880006330346875, 0,000000000000001776356839400031651734375, 0,0000000000000008881784197000158258671875, 0,0000000000000004440892098500079129339375, 0,00000000000000022204460492500395646696875, 0,000000000000000111022302462500197833484375, 0,00000000000000005551115123125009891671875, 0,000000000000000027755575615625004945859375, 0,00000000000000001387778780781250024729296875, 0,0000000000000000069388939039062500123646484375, 0,00000000000000000346944695195312500061832421875, 0,000000000000000001734723475976562500030916119140625, 0,0000000000000000008673617379882812500015458059375, 0,000000000000000000433680868994140625000077290296875, 0,0000000000000000002168404344970703125000038645142875, 0,000000000000000000108420217248535156250000193225714375, 0,0000000000000000000542101086242675781250000096612875, 0,00000000000000000002710505431213388937500000483064375, 0,000000000000000000013552527156066946875000002415321875, 0,0000000000000000000067762635780334743750000012076609375, 0,000000000000000000003388131789016737187500000060383046875, 0,00000000000000000000169406589450083689375000000301915228366875, 0,000000000000000000000847032947250041694687500000150957614183425896484375, 0,00000000000000000000042351647362500208472929687500000754788070917126482421875, 0,000000000000000000000211758236812500104239146484375000003773939403545856324119140625, 0,000000000000000000000105879118406250005211957232071437500000188696970177292816205703125, 0,0000000000000000000000529395592031250002605978610810285156250000094348485078125, 0,0000000000000000000000264697796015625000130298930540514287500000471742425896484375, 0,00000000000000000000001323488980078125000065149465272625718750000023587121346875, 0,00000000000000000000000661744490039062500003257473631346875000001179356084375, 0,000000000000000000000003308722450195312500001628716816718750000005896921875, 0,000000000000000000000001654361225009765625000008143584085937500000029484609375, 0,00000000000000000000000082718061250048789062500000407179204687500000147423046875, 0,00000000000000000000000041359030625002439453125000002035896484375000000737119140625, 0,00000000000000000000000020679515312500121972656250000010179458059375000003685596921875, 0,00000000000000000000000010339757656250006098632812500000508973939403545856324119140625, 0,0000000000000000000000000516987882812500030493164062500000254486969218750000018427984375, 0,000000000000000000000000025849394140625000152483093750000012724348437500000092139921875, 0,00000000000000000000000001292469707031250000762415468750000063621971875000004606996875, 0,000000000000000000000000006462348535156250000381207890625000031810989375000002303496875, 0,000000000000000000000000003231174267578125000019060394687500001590549468750000115174834375, 0,00000000000000000000000000161558713388937500000953019734375000007952746875000005761721875, 0,0000000000000000000000000008077936946875000004765098693750000039763643750000028808609375, 0,0000000000000000000000000004038968474375000002382549375000001988182437500000144043046875, 0,000000000000000000000000000201948423681250000119127468750000099409121875000007202154375, 0,0000000000000000000000000001009742184140625000059563716875000004970456093750000036010771875, 0,0000000000000000000000000000504871092031250000297818843750000024852280468750000018005389375, 0,00000000000000000000000000002524355460156250000148909419687500000124264423437500000090026946875, 0,000000000000000000000000000012621777300781250000074454729296875000006213222187500000450134734375, 0,0000000000000000000000000000063108864039062500003722736464843750000031066114687500000225067369375, 0,000000000000000000000000000003155443201953125000018613682320714375000001525335968750000011253369375, 0,0000000000000000000000000000015777216009765625000009306841164375000000762668468750000056268434375, 0,000000000000000000000000000000788860480488281250000465342082187500000381334196875000002813421875, 0,0000000000000000000000000000003944302402441406250002326710914687500000190667093750000014067109375, 0,00000000000000000000000000000019721512012207187500011633554580593750000009533354687500000070335546875, 0,0000000000000000000000000000000986075600610285156250005766777292968750000047666773437500000351677734375, 0,0000000000000000000000000000000493037800306464843750002883338693750000023833386937500000175833869375, 0,00000000000000000000000000000002465189001532421875000144166937500000119166937500000075833869375, 0,00000000000000000000000000000001232594500766210937500007208346875000005958346875000003791669375, 0,0000000000000000000000000000000061627225003830937500036041968750000297916693750000195833869375, 0,00000000000000000000000000000000308136125001902093750001802093750000148958338693750000095833869375, 0,0000000000000000000000000000000015406812500095104687500009010468750000724791669375000004791669375, 0,0000000000000000000000000000000007703406250004755234375000450523437500036239583386937500002395833869375, 0,000000000000000000000000000000000385170312500023776187500022526187500018119687500001195833869375, 0,000000000000000000000000000000000192585156250001188843750001126309375000090596937500000595833869375, 0,000000000000000000000000000000000096292578125000594421875000056295468750000452984687500000295833869375, 0,000000000000000000000000000000000048146289062500029721093750002814791669375000226491669375000014791669375, 0,0000000000000000000000000000000000240731445312500014860468750001407395833869375000113245833869375000007291669375, 0,0000000000000000000000000000000000120365722656250000743023437500007036979166937500005662395833869375000003645833869375, 0,000000000000000000000000000000000006018286132812500037151171875000035184895833869375000028311968750000183291669375, 0,0000000000000000000000000000000000030091430664062500018575589375000017592446875000014159693750000091645833869375, 0,000000000000000000000000000000000001504571533203125000092877946875000008796234375000007079846875000003537291669375, 0,000000000000000000000000000000000000752285765625000046438973437500000439811718750000035399234375000001768946875000000884646875, 0,000000000000000000000000000000000000376142882812500002321948693750000021990593750000017699693750000008846468750000004423234375, 0,000000000000000000000000000000000000188071441406250000116097434687500000109952968750000008846468750000002211619687500000011094846875, 0,000000000000000000000000000000000000094035720703125000058048719687500000549764843750000004423234375000000554723437500000027736196875, 0,0000000000000000000000000000000000000470178603515625000029024371968750000274882437500000044232343750000002773619687500000013868096875, 0,0000000000000000000000000000000000000235089301757812500001451218843750000137441196875000000442323437500000013868096875000000069340484375, 0,000000000000000000000000000000000000011754465087890625000007256094687500000687205937500000044232343750000000693404843750000000346702421875, 0,00000000000000000000000000000000000000587723254403906250000362804734375000034360296875000000442323437500000003467024218750000000173351196875, 0,0000000000000000000000000000000000000029386162722500001814023687500001718014687500000044232343750000000173351196875000000008667559375, 0,000000000000000000000000000000000000014693081361250000090701184375000008590073437500000044232343750000000086675593750000000043337796875, 0,000000000000000000000000000000000000007346540664062500000453505937500000429503687500000044232343750000000043337796875000000021668796875, 0,000000000000000000000000000000000000003673270332031250000022675296875000002147519687500000044232343750000000216687968750000000108343984375, 0,0000000000000000000000000000000000000018366351660156250000113376484375000010737596875000000442323437500000010834398437500000005417196875, 0,00000000000000000000000000000000000000091831758007812500005668797343750000536879687500000044232343750000005417196875000000027085984375, 0,0000000000000000000000000000000000000004591587900390625000028343986937500002684398437500000044232343750000026843984375000000135429921875, 0,00000000000000000000000000000000000000022957939501953125000014171996875000013421996875000000442323437500001342199687500000006771996875, 0,00000000000000000000000000000000000000011478969750976562500000708599687500000671099687500000044232343750000671099687500000003385996875, 0,005739484878125000003542998437500003355499687500000044232343750003355499687500000016779996875, 0,00286974243906250000177149968750000167799968750000004423234375001677999687500000008389996875, 0,0014348712195031250000088574996875000083899968750000004423234375000838999687500000004194996875, 0,000717435609765625000004428749968750000419499687500000044232343750004194996875000000020974996875, 0,0003587178048828125000002214374996875000020974996875000000442323437500020974996875000000104874996875, 0,0001793589024414062500001107187499687500001048749968750000004423234375001048749968750000000524374996875, 0,0089679451220718750000055393749968750000524374996875000000442323437500052437499687500000002621874996875, 0,00448397256103906250000027696874996875000026218749968750000004423234375000262187499687500000013109374996875, 0,002241986280664062500001384843749968750001310937499687500000044232343750013109374996875000000065546875, 0,00112099314033203125000006924218749968750000655468750000004423234375000655468750000000327734375, 0,000560496571660156250000034621093749968750003277343750000004423234375000327734375000000163869375, 0,0002802482858300781250000173104687499687500016386937500000044232343750001638693750000000819346875, 0,001401241429166640625000008655234374996875000819346875000000442323437500081934687500000004096734375, 0,0007006207145800781250000043276196874996875000409673437500000044232343750004096734375000000204834375, 0,0003503103572540390625000002163809687499687500020483437500000044232343750002048343750000001024169375, 0,0017515517862703125000001081904843749968750001024169375000000442323437500102416937500000005120746875, 0,0008757758931250000054095243749968750005120746875000000442323437500051207468750000000256037196875, 0,00043788794656250000027

sabemos como é difícil V. ficar um dia sem o seu

Chrysler...

...mas, nós de

NOVA TEXAS,

tornamos fácil esse "dia difícil"

NÃO É MESMO UMA NOTÍCIA DE TIRAR O CHAPÉU?



REVENDEDOR AUTORIZADO

CHRYSLER do BRASIL S.A.

Av. Marechal Rondon, 539
Tel. 248-0446
Av. Atlântica, 100, com Diáma Ulrich (Pósto 5)
Tel. 236-7781

Em nossa "Clínica Eletrônica" o seu ESPANADA, REGENTE ou GTX será examinado minuciosamente, com diagnóstico imediato de qualquer falha, por menor que seja. E você o terá de volta, rapidamente, graças à eficiência de nossos mecânicos, que empregam somente peças legítimas Chrysler e ferramentas adequadas.

Traga-o à NOVA TEXAS para uma Revisão e boa viagem.

DISVEL

Não permite, e não quer que v. ande a pé. Escolha o carro, o prazo, a entrada e venha conversar conosco:

O CARRO	O ANO	A MENSALIDADE
VOLKSWAGEN	63	NCr\$ 317,68
VOLKSWAGEN	64	NCr\$ 281,02
SIMCA	65	NCr\$ 317,68
VOLKSWAGEN	65	NCr\$ 305,46
RURAL - 4 x 4	67	NCr\$ 329,89
AERO WILLYS	68	NCr\$ 610,64
KOMBI	68	NCr\$ 403,20
OPEL CADETTE	68	NCr\$ 745,31
AERO WILLYS	69	NCr\$ 1.020,00
VOLKSWAGEN	68	NCr\$ 403,20

TEMOS OUTROS CARROS

DISVEL - Distribuidora de Veículos Ltda.
Real Grandeza, 193, L/3 tel. 226-4455
Hoje, esperamos você até às 20 horas!

Jarrão

SOMOS UMA CIA. ESPECIALIZADA EM CARROS NOVOS OU USADOS

ZONA NORTE:
Rua Maria e Barros n.º 843 Tel.: 228-0240

ZONA SUL:
Rua São Clemente n.º 195 Tel.: 226-8214

NITERÓI:
Av. Visc. do Rio Branco n.º 629 Tel.: 3301

Marca	Entrada	Prestação
Kombi 63 - Luxo	1.300	24x 363
Itamaraty 67	3.000	24x 572
Aero 65	1.900	24x 477
Galaxie 68	3.400	24x 1.120
Volks 62	1.240	24x 316
Volks 63	1.300	24x 331
Volks 64	1.420	24x 361
Volks 65	1.520	24x 366
Volks 66	1.650	24x 420
Volks 67	1.740	24x 463
Volks 68	1.900	24x 483

Sem intermediárias - Compare nosso preço total. Todos revisados. Temos toda linha nacional zero km. Entrega: diariamente até 20 horas.

sempre aos domingos

Não seja impaciente. Todos os domingos a Guandu Veículos lhe oferece as melhores ofertas em veículos da linha VW, usados (revisados garantidos) ou Zero Km. Espere até lá para comprar o seu "Fusca" com todas as facilidades do Crédito Direto. Inclusive aceitamos a sua Carta de Crédito.

Guandu

REVENDEDOR AUTORIZADO Volkswagen
Av. Casarão do Mito, 1549
Tel.: (Cetel) 94-1560 e 94-1660
Campo Grande

Volks zero

SEDAN 1.300	24 x 452,48
SEDAN 1.600	24 x 605,10
KOMBI St zero	24 x 462,64
K-Ghia zero	24 x 663,63
K-Ghia 65	24 x 392,15
SEDAN 65	24 x 345,90
ITAMARATY 66	24 x 603,20

Seu carro usado vale como entrada total ou parcial. Parcelamos a entrada de acordo com a sua conveniência, e juros de 1,8% ao mês. Visite-nos ou peça visita de um representante em sua residência ou escritório. Telefone: 236-0916 - D. ELIZABETH.

Volks 62 - Vendida - Base NCr\$ 4.200,00 - Ver e tratar: Rua Lido da Silva 667.

VOLKSWAGEN 61, 63, 64 e 65 - 1.490,00 v. cores, equip., novíssimos. Troco, R. Maria e Barros, 72 (Pça. Bandeira).

VOLKSWAGEN 61, 62, 63, 65 e 67 - 1.650,00 sincronizados, equip., e revisados. Saldo a prazo, R. Conde Bonfim, 40-A (Tijuca).

VOLKS 66 - Tininda NCr\$ 6.500. Ver durante o dia a Rua 9, Torre 188-A.

VOLKSWAGEN 61 - Vermelho equipadíssimo radio alemão NCr\$ 7.000,00 - motivo viagem Tórres - Mem 761408. Ver com porteirol.

VOLKS 1967, Grená, equipado, capas Precor, BB, ótimo estado NCr\$ 7.700,00. Equipado, laticínio, 171, começa junto a ponte Todos Santos.

VOLKS 1967, Grená, equipado, capas Precor, BB, ótimo estado NCr\$ 7.700,00. Equipado, laticínio, 171, começa junto a ponte Todos Santos.

VOLKS 1967, Grená, equipado, capas Precor, BB, ótimo estado NCr\$ 7.700,00. Equipado, laticínio, 171, começa junto a ponte Todos Santos.

VOLKSWAGEN 1966 - Venda equipada em bom estado tratar tel. 247-7286, S. José.

VENDESE - Volkswagen 1967, nérola, pouco rodado, em excelente estado. Ver no estacionamento do Ministério da Marinha com o guardador Ozza do tel. 243-3831 com Wanderley.

VOLKS 62/63 - Equipado, estado de novo, facilito. Vale a pena ver. Rua Augusto Barboza, 171, começa junto a ponte Todos Santos.

VENDESE um motor Volks ano 66 - 600,00, todo cromado, Rua Mal. Floriano Palotto, 2553 - N. Iguaçu.

Volks Zero

NCr\$ 3 100

Facilitados. Seu carro usado vale como entrada. Saldo até 24 meses. 2 e 4 portas. 256-0738. Sr. Vianna.

Volkswagen 1967

Côr verde, equipado c/ rádio, forração prata em ótimo estado de conservação. Facilitado até 24 meses. Rua Vol. da Pátria, 48, Sr. Costinha.

Auto Alles Ltda. Volkswagen

COMPRA - VENDE - TROCA O BOM SENSO EM OFICINA ATENDIMENTO ULTRA-RÁPIDO

Manutenção de frota comercial, recuperação de motores, reformas gerais, completa seção de mecânica, lanternagem, pintura, lubrificação, teste eletrônico e peças em geral. Tudo com garantia de 10.000 km.

Rua Monsenhor Manoel Gomes, 104, São Cristóvão. Telefone: 228-5424.

Aero Willys 62 64 e 65

Várias cores, equipados revisados com garantia, financiados até 24 meses. Crédito Direto ao Consumidor - Rua Vol. da Pátria, 48 - Sr. Costinha.

Berliet 54

CAVALO-MECÂNICO

Vende-se - Motor refilado. Mecânica com apenas 6 meses de uso. Estado de novo. Tratar à Rua Prates, 391 - Fone 227-5285, c/ Sr. Romulo em São Paulo. (P)

Cadillac 1968

Eldorado Novo Equipadíssimo. Ar Condicionado Etc. Já liberado único no Brasil - Rua São Clemente, 185. Tel. 246-3551 e 246-6388.

Chevrolet perua zero km

Zero Km, 1969, várias cores. Troco Facilito. Av. Mem de Sá, 192. Tels. 252-5860 e 5609.

Chevrolet pick-up e caminhões

1969

Todos os tipos Zero Km. Facilitado até 24 meses. Av. Mem de Sá, 192. Tels. ... 252-5860 e 5609.

Chevrolet 66 "Caprice"

DE LUXO - NCr\$ 29.755,00

4 portas, hidráulico, 8 cilindros, ar refrigerado, direção hidráulica, freio a ar, super novo. Liberado Embaixada. Troco e financiamento 24 meses. Telefone 32-3710.

Corcel Luxo ou Standard

2 e 4 portas, pronta entrega, todas as cores. Aceitamos trocas e financiamentos em até 24 meses. SEDAN S/A - Revendedor Ford, Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 236-1221 e 257-0113. (P)

Impala 65

NCr\$ 19.550,00

4 portas, mecânico, 6 cilindros, rádio, estado espetacular de novo. Doc. Embaixada. Troco e financiamento 24 meses. 32-3710.

Mercedes 69-66-64

Várias cores. Nos modelos 69, 0 km. Av. Atlântica, 1020 Tel. 237-1666.

Mustang 66 Ar Refrigerado

Coupe, hidráulico, 8 cil. dir. hidráulica, freio a disco, super equipado e super novo - Venda à vista, troco e financiamento 24 meses. Doc. Embaixada, placa contenc. - Tel. 32-3710.

Volks 62

VOLKSWAGEN 61, 62, 63, 65 e 67 - 1.650,00 sincronizados, equip., e revisados. Saldo a prazo, R. Conde Bonfim, 40-A (Tijuca).

VOLKS 66 - Tininda NCr\$ 6.500. Ver durante o dia a Rua 9, Torre 188-A.

VOLKSWAGEN 61 - Vermelho equipadíssimo radio alemão NCr\$ 7.000,00 - motivo viagem Tórres - Mem 761408. Ver com porteirol.

VOLKS 1967, Grená, equipado, capas Precor, BB, ótimo estado NCr\$ 7.700,00. Equipado, laticínio, 171, começa junto a ponte Todos Santos.

VOLKSWAGEN 1966 - Venda equipada em bom estado tratar tel. 247-7286, S. José.

VENDESE - Volkswagen 1967, nérola, pouco rodado, em excelente estado. Ver no estacionamento do Ministério da Marinha com o guardador Ozza do tel. 243-3831 com Wanderley.

VOLKS 62/63 - Equipado, estado de novo, facilito. Vale a pena ver. Rua Augusto Barboza, 171, começa junto a ponte Todos Santos.

VENDESE um motor Volks ano 66 - 600,00, todo cromado, Rua Mal. Floriano Palotto, 2553 - N. Iguaçu.

Volks Zero

NCr\$ 3 100

Facilitados. Seu carro usado vale como entrada. Saldo até 24 meses. 2 e 4 portas. 256-0738. Sr. Vianna.

Volkswagen 1967

Côr verde, equipado c/ rádio, forração prata em ótimo estado de conservação. Facilitado até 24 meses. Rua Vol. da Pátria, 48, Sr. Costinha.

Auto Alles Ltda. Volkswagen

COMPRA - VENDE - TROCA O BOM SENSO EM OFICINA ATENDIMENTO ULTRA-RÁPIDO

Manutenção de frota comercial, recuperação de motores, reformas gerais, completa seção de mecânica, lanternagem, pintura, lubrificação, teste eletrônico e peças em geral. Tudo com garantia de 10.000 km.

Rua Monsenhor Manoel Gomes, 104, São Cristóvão. Telefone: 228-5424.

Aero Willys 62 64 e 65

Várias cores, equipados revisados com garantia, financiados até 24 meses. Crédito Direto ao Consumidor - Rua Vol. da Pátria, 48 - Sr. Costinha.

Berliet 54

CAVALO-MECÂNICO

Vende-se - Motor refilado. Mecânica com apenas 6 meses de uso. Estado de novo. Tratar à Rua Prates, 391 - Fone 227-5285, c/ Sr. Romulo em São Paulo. (P)

Cadillac 1968

Eldorado Novo Equipadíssimo. Ar Condicionado Etc. Já liberado único no Brasil - Rua São Clemente, 185. Tel. 246-3551 e 246-6388.

Chevrolet perua zero km

Zero Km, 1969, várias cores. Troco Facilito. Av. Mem de Sá, 192. Tels. 252-5860 e 5609.

Chevrolet pick-up e caminhões

1969

Todos os tipos Zero Km. Facilitado até 24 meses. Av. Mem de Sá, 192. Tels. ... 252-5860 e 5609.

Chevrolet 66 "Caprice"

DE LUXO - NCr\$ 29.755,00

4 portas, hidráulico, 8 cilindros, ar refrigerado, direção hidráulica, freio a ar, super novo. Liberado Embaixada. Troco e financiamento 24 meses. Telefone 32-3710.

Corcel Luxo ou Standard

2 e 4 portas, pronta entrega, todas as cores. Aceitamos trocas e financiamentos em até 24 meses. SEDAN S/A - Revendedor Ford, Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 236-1221 e 257-0113. (P)

Impala 65

NCr\$ 19.550,00

4 portas, mecânico, 6 cilindros, rádio, estado espetacular de novo. Doc. Embaixada. Troco e financiamento 24 meses. 32-3710.

Mercedes 69-66-64

Várias cores. Nos modelos 69, 0 km. Av. Atlântica, 1020 Tel. 237-1666.

Mustang 66 Ar Refrigerado

Coupe, hidráulico, 8 cil. dir. hidráulica, freio a disco, super equipado e super novo - Venda à vista, troco e financiamento 24 meses. Doc. Embaixada, placa contenc. - Tel. 32-3710.

VOLKSWAGEN 61, 62, 63, 65 e 67 - 1.650,00 sincronizados, equip., e revisados. Saldo a prazo, R. Conde Bonfim, 40-A (Tijuca).

VOLKS 66 - Tininda NCr\$ 6.500. Ver durante o dia a Rua 9, Torre 188-A.

VOLKSWAGEN 61 - Vermelho equipadíssimo radio alemão NCr\$ 7.000,00 - motivo viagem Tórres - Mem 761408. Ver com porteirol.

VOLKS 1967, Grená, equipado, capas Precor, BB, ótimo estado NCr\$ 7.700,00. Equipado, laticínio, 171, começa junto a ponte Todos Santos.

VOLKSWAGEN 1966 - Venda equipada em bom estado tratar tel. 247-7286, S. José.

VENDESE - Volkswagen 1967, nérola, pouco rodado, em excelente estado. Ver no estacionamento do Ministério da Marinha com o guardador Ozza do tel. 243-3831 com Wanderley.

VOLKS 62/63 - Equipado, estado de novo, facilito. Vale a pena ver. Rua Augusto Barboza, 171, começa junto a ponte Todos Santos.

VENDESE um motor Volks ano 66 - 600,00, todo cromado, Rua Mal. Floriano Palotto, 2553 - N. Iguaçu.

AUTOPEÇAS E REVENDEDORES

ACESSÓRIOS

AMORTECEDORES A NCr\$ 5,00, nacionais - americanos - europeus. Garantia 6 meses. Rua Ten. Pimentel, 140, Lojas 31 e 32, Diária.

MOTOR Volkswagen reconstruído e base de 700,00 com garantia 6 meses ou 10.000 km. Auto-Alles Ltda. Rua Monsenhor Manoel Gomes, 104, São Cristóvão. Tel. 228-5424.

TV CROWN 5" AMIFEN com rádio pilha e corrente. E acessórios para instalar no auto 12 volts. Tel. 230-8592, Mde. Casimiro, N.º 5, Antena, suporte, chicote para ligar no acendedor de cigarros.

Volks 62

VOLKS 63

VOLKS 64

VOLKS 65

VOLKS 66

VOLKS 67

GORDINI 64

GORDINI 66

24 Pagamentos

NCr\$ 215,00

NCr\$ 233,00

NCr\$ 258,00

NCr\$ 289,00

NCr\$ 314,00

NCr\$ 357,00

NCr\$ 115,07

NCr\$ 170,87

Volks 62

VOLKS 63

VOLKS 64

VOLKS 65

VOLKS 66

VOLKS 67

GORDINI 64

GORDINI 66

24 Pagamentos

NCr\$ 215,00

NCr\$ 233,00

NCr\$ 258,00

NCr\$ 289,00

NCr\$ 314,00

NCr\$ 357,00

NCr\$ 115,07

NCr\$ 170,87

Volks 62

VOLKS 63

VOLKS 64

VOLKS 65

VOLKS 66

VOLKS 67

GORDINI 64

GORDINI 66

BICICLETAS - MOTOS - LAMBRETTAS

BICICLETA CALOI ano 26, zero K, na emb., ganha em soratório, custa 300 vendendo NCr\$ 190. Trav. Cristino Lacorte, 1201, começa Rua Miguel Lemos, Copac.

LAMBRETTA italiana - Vendendo 650 mil. Gilberto - Tel. ... 243-0990 - Ramal 22.

VENDESE 1 moto Honda LD 58. Tudo original a combinar. Av. Brasil n.º 292 (1.º BCC), Caixa Postal, 220-0201.

VENDO LD 60 - Bom estado. Estrada do Quilômetro 541, Mulher oferta.

Volks 62

VOLKS 63

VOLKS 64

VOLKS 65

VOLKS 66

VOLKS 67

GORDINI 64

GORDINI 66

24 Pagamentos

NCr\$ 215,00

NCr\$ 233,00

NCr\$ 258,00

NCr\$ 289,00

NCr\$ 314,00

NCr\$ 357,00

NCr\$ 115,07

NCr\$ 170,87

Volks 62

VOLKS 63

VOLKS 64

VOLKS 65

VOLKS 66

VOLKS 67

GORDINI 64

GORDINI 66

24 Pagamentos

NCr\$ 215,00

NCr\$ 233,00

NCr

GÁVEA —
J. BOTÂNICO

100

SERVIÇOS
PROFISSIONAIS
DIVERSOS

CALCULO de concreto armado, Rapidar, planilha, estimativa, etc. S. Faria, Tel. 252-3210.

CONSTRUÇÃO reformas e pintura em geral. Chame Gomes, 254-3788. Serviço garantido, orçamento sem compromisso.

DETECTIVE TANCREDI. Investigações particulares, flagrantes, acompanhamentos dentro e fora do Estado. Tel. 261-2763. Exito e sigilo garantidos. (B)

EMPRESAS DE TRANSPORTE COLETIVO (ônibus e taxis) - Organizam sistemas de estatística de custo e receita para empresas de mais de vinte veículos. Entrevistas c/ Eng. Osvaldo. Tels. 222-7420, 224-7443, 225-9415.

Synteko Super
Ncr\$ 4,50 m2

Telefone 52-0316

Aplicamos c/ 4 camadas, garantia de 5 anos de firma. Desconto p/ serviços c/ metragem acima de 40 m2. Praça Floriano, 19, sala 66, Cincalândia.

SUPER SYNTEKO
Detetização
Vitrificação
ARCO-IRIS LTDA.
Aplicadores Autorizados
FACILITAMOS
61-9103 - 22-7871Animais e
Agricultura

ANIMAIS - AVES

CACHORRO policial 4 meses, Ncr\$ 60.000. Rua Amazonas, 180. Fone 248-1177 (Junto ao Vasco).

PASTOR ALEMÃO filhotes 2 meses, comping Cosmo e Astrid, vindos de c/ pedigree. Estr. Vencedores, 11079, T. 234-6635.

VACAS vendendo ótimo plantel, incluindo cabos e pernils, "outdoors" and "spare" S. Soares, Tel. 243-0655.

DIVERSOS

BUFFET, DOCES
E SALGADOS

ACEITESE encomenda de doces e salgadinhos. Tel. 28-9059.

DIVERSOS

EXCURSAO EUROPA B países, incluindo Viena, sem, tel. 258-5246.

DECLARAÇÕES,
E EDITAISEdital de
convocação
de credores

Maior Luiz Vieira de Abreu encarregado do Inquérito Policial Militar, para apurar fatos ligados às atividades do Clube Sargento Francisco de Castro, com sede no Regimento Escola de Infantaria, por este edital convoca os credores do referido clube para que nos dias 29 e 30 de agosto do corrente ano, compareçam ao Regimento Escola de Infantaria, sito à Avenida Duque de Caxias 1, nº 9 - Vila Militar - Rio - RJ, a fim de apresentarem documentos que os habilitem como credores. O não atendimento ao presente edital exclui os credores de se habilitarem ao recebimento.

Rio de Janeiro, 18 agosto de 1969.

(a) Alberto Speck
3.º Sargento-Escritório
do IPM

Publicação

(b) Luiz Vieira de Abreu
Maior Encarregado
do IPM

Super-Synteko
Ncr\$ 4,50 m2

Aplicamos c/ 4 camadas, 5 anos de garantia. Desconto p/ serviços acima de 40 m2. Entrega imediata. R. Senador Dantas n. 117/1171, Tel. 252-7241. Detetização grátis.

Aviso ao público

A Diretoria da AMERICA FOOT-BALL CLUB, comunica ao público de que se encontra extraviado o Alvará de Localização expedido pelo Estado. Conquanto esteja providenciando novo Alvará das atividades da AMERICA, a Diretoria faz esta comunicação para os devidos fins.

Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1969.

(a) Kaumer Teixeira Camello
Vice-Presidente do Departamento
da Secretaria.

Aviso

Pelo presente edital fica o Sr. Osvaldo Delfim Cunha avisado pela ultima vez para retirar seus pertences na Rua Guimarães Natãl no prazo de 30 dias a partir desta data.

Rio de Janeiro, 15 de agosto de 1969.

(a) GILBERTO LUIZ PELLEGRINI
Diretor Superintendente

Riocred

CREDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS DO RIO S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinaria no dia 29 (vinte e nove) de agosto corrente, às 14 (quatorze) horas, na sede social, a Avenida Rio Branco n.º 99 - 14.º andar, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1 - Proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, para reforma e reestruturação geral dos estatutos sociais;
- 2 - Eleição dos Diretores e fixação dos seus honorários;
- 3 - Outros assuntos de interesse social.

Rio de Janeiro, 15 de agosto de 1969.

(a) GILBERTO LUIZ PELLEGRINI
Diretor Superintendente

EMPREGOS
SERVIÇOS DOMÉSTICOSAMAS
ARRUMADEIRAS -
COPEIRAS

AHI COPEIRAS a francesa ou brasileira, com 18 anos, para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

EMPREGADA - Precisa-se para trabalhar das 16 às 18 horas para uma pessoa, na Av. Lapa, 120, ap. 802, que seja de boa aparência e more nas proximidades.

AGENCIA ALEMA. Cozinheiras
forno-fogão ou de todo serviço
ou trivial fino com um ano de
ref. bons documentos, dormem
no emprego. Não trabalham
com diaristas. Tel. 232-0584. Av.
Copa Cabana, 534, ap. 402.

AGENCIA DE D. OLGA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

A AGENCIA RIACHUELO desde 1934 vem servindo a elite da Guanabara com cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA ALEMA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA DE D. OLGA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA ALEMA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA DE D. OLGA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA ALEMA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA DE D. OLGA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA ALEMA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA DE D. OLGA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA ALEMA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA DE D. OLGA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA ALEMA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA DE D. OLGA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA ALEMA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA DE D. OLGA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA ALEMA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA DE D. OLGA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA ALEMA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA DE D. OLGA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA ALEMA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA DE D. OLGA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA ALEMA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA DE D. OLGA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas referências e documentos. Tel. 232-0584 e 232-5556.

AGENCIA ALEMA. Cozinheiras, babás, copeiras e arrumadeiras por ela escolhidas com ótimas

● EMPREGOS ● PROFISSIONAIS LIBERAIS

FARMACIA — Precisa-se de farmacêutico para atendimento ao público. R. Tenente Abel C. de A. 15, Higienópolis, Tel. 230-4242.

MOÇA — NOVA TEXAS VEÍCULOS S/A necessita para administração de recepção para uma loja de acessórios de moda. Interessados apresentarem currículo e fotos para a Rua Francisco Xavier, 100.

MOÇAS E SENHORAS — Indústria de confecção nacional com 10 fábricas, e montando a 11.ª em Caxias, precisa de: (1) recepcionista (10) operárias (25) vendedoras (10) e (11) costureiras. Interessadas apresentarem currículo e fotos para a Rua Francisco Xavier, 100.

MOÇA MAIOR — Precisa-se de uma moça para atendimento ao público. R. Tenente Abel C. de A. 15, Higienópolis, Tel. 230-4242.

MOÇA MENOR — Precisa-se de uma moça para atendimento ao público. R. Tenente Abel C. de A. 15, Higienópolis, Tel. 230-4242.

PRECISA-SE de cozinheira para trabalhar em padaria na Rua da Lapa, n.º 37.

PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

METALÚRGICOS — SOLDADORES

PRECISA-SE de um soldador e mecânico de fogão industrial a óleo. Tratar na Rua Teixeira Ribeiro, 50 fós, Bonfossu — Sr. William.

SERRALHEIRO — Precisa-se para trabalhar com chapa. Rua da América, 203-205, São Cristóvão.

SERRALHEIROS — Preciso um chuveiro para consertar fechadura e fazer chaves. Tratar Av. Copacabana, 646.

CARPINTIROS — MARCENEIROS

CARPINTIRO — Precisa-se para serviço permanente em sua loja completa e habilitado, diário. N.º 2000, Tratar Av. Rio Branco, 123 d, 1110 das 8 às 10 horas.

FOLHEADOR — Fátima Arquitetura Interiores precisa competente. Semana de 5 dias, Pádua bem, Rua Santa Helena, 15 — Ramos, Transversal de Engenho da Pedra.

MARCENEIROS — Preciso meio oficial para colocar fechadura em portas novas, a aprender conserto fechaduras e fazer chaves. Tratar Av. Copacabana, 646.

PRECISA-SE de vários carpinteiros para instalar instalações comerciais, pedreiro e meio oficial de pintores. R. Santa Amara 11 — Sr. Barreira.

PRECISA-SE de marceneiros na Rua General Polidoro, 85 — Requerer por Sr. Armando.

PRECISA-SE de carpinteiro e oficial de oficina. Pádua bem, Rua do Resende 84/84.

CONSTRUÇÃO CIVIL

ESTUDADORES — Obra precisa-se de dois a Rua Lopes Trovão, 90 São Cristóvão.

ENCARREGADO DE OBRAS — Precisa-se para trabalhar no Estrado de Guanabara, pagando bem, exigindo referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

PEDREIROS — Precisa-se de dois (2) pedreiros competentes, para o Sr. Diniz — Clube Monte Líbano, Avenida Barão de Medeiros, 701, Jardim de A. A.

PINTORES E AJUDANTES — Precisa-se de bons pintores e ajudantes com experiência em obras grandes e de fim acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

COFIS — Precisa-se de um ajudante de obra para trabalhar em obra de acabamento, com referência. Tratar com D. Helena, Rua do Carmo, 27, 3.º andar, das 9 às 18 horas.

Auto Modelo S.A.

REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN

ADMITE:

SECRETÁRIA

(ESTENODATILÓGRAFA)

EXIGE-SE:

- Experiência em secretariado de diretoria;
- Ótima aparência;
- Excelente relacionamento;
- Curso científico ou equivalente.

OFERECE-SE:

- Ótimas condições de trabalho;
- Semana de 5 dias;
- Restaurante no local;
- Assistência médica extensiva à família;
- Salário do mercado.

As interessadas deverão procurar Da. ELZA, na Rua Haddock Lobo, 40 — A partir de segunda-feira às 8:00 horas.

COPIERO para lanchonete precisa-se de prática — Rua Dois de Maio 753, Engenho Novo.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

COPIERO — Precisa-se com prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

MECÂNICO-TÉCNICO

Pessoa de alto gabarito para chefiar seção de máquinas de engarrafamento. Preferência com experiência no ramo. Apresentar-se a Refrigerantes Niterói S/A. — Caminho Velho de São Lourenço, N.º 12 — Niterói.

VENDEDORES (AS)

Estamos admitindo para vendas exclusivas a clientes da empresa, apenas 5 vendedores (as).

- EXIGIMOS:**
- Experiência de venda.
 - Instrução secundária completa.

OFERECIMOS:

- Admissão imediata.
 - Possibilidades de supervisão de vendas.
- Apresentar-se hoje das 9 às 12 horas, à Rua Senador Denílson, 117, sala 734, Sr. NUNEZ.

Colonial Veículos S/A.

REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN ADMITE:

Moça recepcionista

OFERECEMOS:

- Remuneração adequada
- Ótimo ambiente de trabalho
- Semana de cinco dias

EXIGIMOS:

- Experiência comprovada no setor.
 - Boa aparência.
- Rua 19 de Fevereiro, 43 a 45 — BOTAFOGO

Cobrador motorizado

BENFICA PNEUS S.A., admite elemento com prática comprovada no mínimo três anos, os candidatos deverão apresentar-se munidos de todos os documentos à Avenida Itaúca n.º 360 — Bonsucesso.

Contador

Empresa industrial e comercial de grande porte, em fase de expansão, necessita de elemento realmente capacitado e com grandes conhecimentos de legislação fiscal e sociedade anônima. Carta com Curriculum Vitae, inclusive pretensões, para a portaria deste Jornal sob o número 372821.

Projetista de ferramentais

Auxiliar Importação (este c. e h. e cimento) Cacex-Inglaterra fluente) ambos c. experiência últimos anos. Treze de Maio, 44-A, s.º 1501, Dr. Lando.

Vendedores Acima 500,00

Firma em expansão na Guanabara e Niterói — Admite mesmo sem prática necessária — boa apresentação — Ensinamos o serviço. R. México, 111, conj. 501.

Vendedor ambulante

Precisa-se 10 c. ou sem prática. Doces do Est. do Rio — Informações R. Gaudavo 47 (junto Fábrica Klabin).

Discotecária

Precisa-se para trabalhar à noite. Pedes-se boa aparência e grande prática. Tratar na Rua Ronald de Carvalho, 55-C — Praça do Lido.

Vendedores

Indústria de Calçados em Franca oferece oportunidade de ganho acima de 500 cruzeiros novos mensais, com revenda por conta própria, direta, ao consumidor. Horário das 8 às 12 h. e das 13,30 às 18 h. Depósitos: RIO — R. Andrade Pereira, 33-C — R. Catete. SÃO PAULO — Av. Berroni, 100 — R. Niterói. 2893 — sobrelito.

Gerente

Precisa-se de um com muita prática de loja de cereais. Apresentar-se com fotografia e documentos. Rua Inês, 275 — Prata, N. Iguaçu.

Enxoval do Bebê Ltda.

VENDEDORES

Estamos admitindo diversas moças e senhoras p/ contato externo com outras senhoras. Exigido: aparência distinta, tempo integral, idade até 35 anos. Possibilidade de retirada superior a NC\$ 1.000,00.

Entrevista à Praça Saens Pena, 370, grupo 317, após 9 horas.

Motorista

P/ DIRETORIA

Precisa-se com experiência mínima de 2 anos, comprovados em carteira. Exige-se referências de empregos anteriores.

Tratar Av. Almirante Barroso, 97 — S/ 1203 — Sr. Cid.

Patrolista

Precisa-se de Patrolista com urgência. Salário a combinar. Av. Franklin Roosevelt, 23 — 9.º andar.

Pintor de caliação

Bombeiro

Servente

Precisa-se. Apresentar-se com todos documentos à Rua Jubaia, 26 — Olaria.

Tratar com Dr. Hélio.

Professoras primárias

NC\$ 50,00 POR DIA

Normalistas e moças desembaraçadas para contato de alto nível início imediato. Rua do Ouvidor, 160, 3.º andar, com Dona Rosa ou Sr. Sotomayor.

RODASA VEICULOS SA

REVENDEDOR AUTORIZADO

Volkswagen

ADMITE:

Pintor de automóvel

Apresentar-se com documentação necessária para admissão, na Rua Bambina, n.º 36.

Sub-chefe de crédito e cobrança

Empresa industrial e comercial de grande porte, em fase de expansão, necessita de elemento realmente capacitado. Carta com Curriculum Vitae, inclusive pretensões, para a portaria deste Jornal, sob o número 372824.

Seja vendedor

GANHANDO ACIMA DE 2.000,00

Excelente oportunidade a pessoas dinâmicas, ambiciosas e de boa aparência.

Entrevistas — R. Assembleia, 15-A — 5.º andar, grupo 54, c/ Sr. Sorleto, das 9h às 18h.

Senhora

Precisa-se de senhora de 25 a 35 anos responsável e independente, com alguma prática em enfermagem, para atender família na Zona Sul. Exigem-se referências e paga-se conforme qualificações.

Tratar à Rua Teófilo Ottoni, 15 — sala 1013.

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADMITE-SE eng. civil 3 anos, prática (trazer currículo) — Técnico Instalação Elétrica e Mecânica — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

DESPACHANTE — Legalização de firmas e sociedades comerciais — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

QUÍMICO INDUSTRIAL c/ prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

MECÂNICO E DENTISTAS — C. n.º 1000, Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

QUÍMICO INDUSTRIAL c/ prática — Rua Santa Helena, 1146 II, 3.º andar.

ECONOMISTA — Am. looking for a job in economics and statistics field. Two years post graduate course in Economics. URSI é uma associação internacional que tem por finalidade promover intercâmbio científico entre os vários países nos assuntos relacionados com a utilização e o estudo dos fenômenos radioelétricos. A participação do Brasil nesta associação visa não apenas receber informações, mas, também, divulgar o resultado dos trabalhos que são efetuados nos diferentes institutos e laboratórios do país.

Militares

EXÉRCITO

MISSA — O coronel Mário Velasco completa, a 22 do corrente o seu 90.º aniversário natalício. Os seus amigos, colegas e camaradas, retribuído-se pela passagem da data, mandam celebrar missa naquele dia, às 11 horas, na Igreja de Santa Cruz dos Militares, na Rua Primeiro de Março esquina de Ouvidor. Estão convidados os seus companheiros de farda e familiares.

DESPORTOS — A Comissão de Desportos do Exército, ao ensejo das comemorações da Semana do Exército, patrocinará um Concurso Hípico Nacional, com a presença de cavaleiros civis e militares, das Federações Hípicas da Guanabara, São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. As provas serão realizadas na pista do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro. Foi organizado o seguinte calendário: dia 21 de agosto, às 15 horas — saltos variados — 1,40m. Dia 22, às 14 horas — Americano — 1,30m. Potência — 1,50m. Dia 23, às 14 horas — saltos variados — 1,30m. Saltos variados — 1,40m. Dia 24, às 10 horas — Tipo Brasil — 1,40. Paralelamente ao Concurso Hípico Nacional, será realizado, na pista do Centro Hípico do Exército, o Campeonato de Adestramento do Exército — Calendário — Dia 21, às 9 horas — Reprise n.º 12-FRM. Dia 23, às 10 horas — Reprise São Jorge.

AVISO

